O Coração do Artista

Construíndo o
caráter do artista cristão

Rory Noland
Traduzido por Jorge Camargo

O Coração do Artista

Construíndo o
caráter do artista cristão

ekklesia

W4 ENDONET comunicação

O Coração do Artista - Construíndo o caráter do artista crsitão
Copyright ©2002 por Rory Noland
Título Original: *The Heart of the Artist - A Charactr-Building Guide for You & Your Ministry Team*
Publicado por Zondervan Publhishing House, Michigan, USA
Publicado no Brasil com a devida autorização e com os direitos reservados pela Fundação Batista Central (Ekklesia).
Direitos desta obra em co-edição para:
Fundação Batista Central (Ekklesia) e W4ENDOnet Comunicação e Editora

Editor
Whaner Endo

Tradução
Jorge Camargo

Revisão
Ana Claudia B. Endo (MTB 24.933)
Flavia Fornazari Toledo (MTB 29808)
Josué Batista

Projeto Gráfico
W4ENDOnet Comunicação e Editora

Capa
Guto Braun

1ª edição - 2000
2ª edição - 2002

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

NOLAND, Rory

O coração do Artista : Construíndo o caráter do artista cristão / Rory Noland; traduzido por Jorge Camargo. -- São Paulo : Ekklesia/ W4ENDOnet Comunicação e Editora, 2002.

ISBN 85-87086-11-1

288p.
Inclui referências bibliográficas
Título Original: The Heart of the Artist - A Charactr-Building Guide for You & Your Ministry Team.

1. Músicos cristãos - Vida religiosa 2. Artistas - Vida religiosa 3. Vida cristã 1. Título

CDD-248.8

Fundação Batista Central (Ekklesia)
Rua Tibúrcio Frota, 1530 - Dionísio Torres
Cep. 60130-301 - Fortaleza/CE
Tel: (85) 257.7729 - Fax: (85) 257.7147
Email: ekklesia@ibc.com.br

W4ENDOnet Comunicação e Editora Ltda
Av. Vereador José Diniz, 1340 - Alto da Boa Vista
Cep. 04604-001 - São Paulo/SP
Tel/fax: (11) 5092-4190 / 5533-9457
Email: editora@wendonet.com
site: www.wendonet.com

Filiada à: abec Associação Brasileira de Editores Cristãos

Sumário

Apresentação 7
Prefácio para a edição em português 9
Prefácio para a edição em inglês 11
Introdução – Aqueles "tipos artistas" 13
Capítulo Um – Caráter provado 27
Capítulo Dois – Serviço X Estrelato 43
Capítulo Três – O Artista na comunidade 67
Capítulo Quatro – Excelência X Perfeccionismo 95
Capítulo Cinco – Lidando com as críticas 121
Capítulo Seis – Ciúme e inveja 143
Capítulo Sete – Controlando suas emoções 161
Capítulo Oito – Liderando artistas 189
Capítulo Nove – O Artista e o pecado 217
Capítulo Dez – As disciplinas espirituais do artista 253

Notas 279

Apresentação

Nunca pude contar piadas de sogra porque a minha é uma das mulheres mais extraordinárias que conheço. Do mesmo modo, nunca pude juntar-me ao coro dos líderes de igreja quando, em seus encontros, reclamam do caos no coro ou das brigas entre os solistas.

Por quase todo o meu pastorado, Rory Noland tem liderado o ministério de música da Willow Creek. Ao contrário de ter que justificar o mau comportamento de nossos músicos para o resto da igreja, eu com freqüência os tenho utilizado como exemplos de níveis impressionantes de comprometimento, fidelidade e humildade. Nenhum grupo em nossa igreja trabalha mais duro do que as pessoas em nosso departamento de programações. Nenhum grupo leva mais a sério o desafio de contar a "velha história" de uma maneira nova e criativa. E nenhum grupo em nossa igreja está tão sujeito ao olhar severo da avaliação pública como o de nossos artistas. Felizmente, nossos músicos têm estado sob a tutela de Rory. Eles recebem força através de sua humildade, seu espírito de servo e se erguem em direção ao desafio inspirador que coloca diante deles, que é o de que dêem seu melhor para Deus.

Além de sua liderança e de seu caráter exemplar, Rory é um tremendo músico. Ele tem escrito canções de adoração que despertam a habilidade em nossa congregação de ver o Deus verdadeiro como Ele realmente é. Rory tem composto música para orquestra que tem tocado a alma do nosso povo, de maneiras que jamais esquecerão. Mas acima de tudo isso, Rory é um homem

piedoso, um discípulo de Cristo totalmente dedicado, cujo impacto em nossas vidas e na vida de nossa igreja é incalculável.

Ao ler este livro, por favor, tenha em mente que "isto pode realmente acontecer!" Artistas podem verdadeiramente viver vidas que sejam exemplo, à medida em que buscam enriquecer a alma do povo na igreja. Através da influência de Rory, tenho visto isto acontecer em "primeira mão" na Willow Creek.

Bill Hybels – Pastor Sênior
Willow Creek Community Church

Prefácio para a edição em português

Que grande contribuição Rory Noland traz para a igreja brasileira com o conteúdo desse livro! Excelente ferramenta para todos que trabalham na adoração, música e artes em geral! Sem dúvida, um livro indispensável para artistas, pastores e líderes, que vivem uma realidade com tantos desafios no contexto evangélico e também fora dele.

Como homem de Deus experimentado que é e com grande vivência no mundo musical, Rory mostra-nos com muita propriedade e sensibilidade alguns caminhos saudáveis e pertinentes para fazermos um bom trabalho com artistas na igreja, com sérios desafios no discipulado e desenvolvimento de disciplinas espirituais, onde a formação do caráter e a excelência no exercício artístico são combinações preciosas para agradarmos o coração de Deus.

Muitos se identificarão com situações descritas nesse livro, que acontecem no dia a dia da igreja local. Nós, leitores, somos desafiados a refletir sobre a necessidade de encorajarmos os artistas a terem intimidade com Deus e Sua Palavra, de buscarmos bons relacionamentos entre líderes e artistas, de compreendermos com sensibilidade o contexto dos que receberam talentos de Deus e necessitam dedicá-los a serviço do Seu reino.

Também somos alertados sobre os perigos que envolvem o coração, a mente e o ambiente dos artistas, a necessidade de serem cuidados, nutridos e até sustentados, em alguns casos, a importância de ganharem uma visão ministerial e igualmente para testemunho e atuação profissional coerente, não se

perdendo por egoísmo, inveja, competição ou ganância, além da importância dos vínculos com a igreja local, onde devem estar crescendo como pessoas e em maturidade cristã.

Como músico e pastor, recomendo com entusiasmo e alegria o livro "O Coração do Artista" e oro para que seja instrumento de bênção e edificação da igreja em nosso querido Brasil. Que traga glória para o nome de Jesus, a quem devemos servir com singeleza e humildade de coração. Ele é e será sempre o Único digno de adoração e louvor pela música e partitura mais completa escrita na História, com Sua vida e sangue derramado, por amor, na cruz do Calvário e que nos dá acesso ao Pai! Aleluia!

Nelson Bomilcar
Músico, pastor da Igreja Evangélica Projeto Raízes
Presidente da Associação de Músicos Cristãos do Brasil

Prefácio para a edição em inglês

Egoísmo, orgulho, perfeccionismo, atitude defensiva, ciúmes, inveja, desequilíbrio emocional e falta de disciplina – muitas pessoas lutam contra essas falhas de caráter, mas cristãos com temperamentos artísticos enfrentam esses problemas em vários momentos de suas vidas, senão em todos, simplesmente pelo fato de serem artistas. Não tropeçamos nesses desvios de caráter por acaso; eles são parte de nossa natureza. Fazem parte daquilo que é ser artista. Não aceitei escrever este livro porque havia feito muitas pesquisas sobre caráter e achei que daria uma obra literária. Eu o escrevi porque tenho lutado contra cada falha de caráter discutida nele. Muito do que tenho aprendido é fruto de minhas horas silenciosas com o Senhor. Comecei a compartilhar o que Deus estava fazendo em minha vida com meus amigos artistas nos momentos de ensaio, em meus pequenos grupos, ou nos retiros. Senti uma unidade de espírito com meus colegas artistas, muitos dos quais também queriam crescer nas áreas com as quais lutavam. Comecei então a compartilhar o que estava aprendendo em encontros e oficinas e lá também encontrei um grande número de outros famintos por aquilo que a Palavra de Deus tem a dizer sobre crescer em caráter sendo um artista cristão. Muitos me pediam, por literatura adicional, que falasse diretamente àqueles dentre nós com temperamentos artísticos, mas infelizmente não havia muita coisa disponível. Este livro foi escrito em resposta a essa necessidade.

Tenho trabalhado com artistas por mais de vinte anos, e visto igrejas lidando com eles de duas maneiras: ou nós os mimamos, fazendo vistas grossas às suas deficiências, ou usamos e abusamos deles. *Agonia e Êxtase*, um romance biográfico sobre a vida de Michelangelo, escrito por Irving Stone, tem um capítulo longo dedicado aos relacionamentos do artista com os vários papas para quem trabalhou. Muitos desses relacionamentos foram tempestuosos e a experiência de Michelangelo como um artista sacro foi extremamente frus-

trante. Ao ler sobre todos os abusos sofridos por um dos meus artistas preferidos, ocorreu-me um pensamento de que esta tensão entre igreja e artistas tem se estendido por centenas de anos. Sonho com o dia quando a igreja irá parar de alienar seus artistas, passando a cuidar deles, dando-lhes um lugar seguro para que possam crescer e tornar-se pessoas como Deus quer que sejamos. Gostaria que fossemos mais sensíveis às necessidades dos artistas. E gostaria que todos os artistas amassem a igreja e crescessem em caráter cristão e em integridade.

Estou certo de que a melhor maneira de utilizar esse material é no contexto de uma equipe ou de um grupo pequeno. Você pode ler esse livro sozinho, mas haveria um grande benefício se fosse lido por um grupo pequeno, com outros artistas. Você poderia estudá-lo com sua banda de louvor, seu coro, seu grupo de teatro, sua companhia de dança, e assim por diante. Esse material foi inicialmente escrito para esses grupos. É por isso que incluí as mesmas perguntas para discussão em grupo que utilizo em minhas oficinas. Por sempre enfatizar a importância de prestar contas a alguém das mudanças que quiser fazer em sua vida, seria de muita utilidade ler esse livro como parte de um discipulado individual ou de uma supervisão espiritual a um amigo ou a outro artista.

Cada capítulo do livro começa com uma situação que ilustra a ênfase do capítulo, embora os nomes que usei e as situações sejam fictícios, são baseados na vida real – situações que experimentei durante meus anos no ministério.

Tenho atualmente tido o privilégio de servir como ministro de música na igreja Willow Creek, em South Barrington, Illinois. Fiz parte do grupo de jovens que começou a igreja, e assumi meu ministério em 1984. Posso referir-me a ela de vez em quando, mas esse não é um livro sobre a Willow Creek. É um livro para artistas cristãos. Espero que você seja encorajado por ele a cumprir o chamado que Deus tem para você como artista. E espero que seja desafiado a crescer na direção do artista que Deus quer que você seja.

Tenho uma profunda dívida de gratidão para com Bill Hybels, sob cuja liderança tenho estado por grande parte de minha vida, e cujo ensino permeia este livro mais do que eu provavelmente perceba. Minha gratidão também à minha esposa, Sue, por seu encorajamento e apoio. Sou grato, por fim, ao grupo de artistas da Willow Creek com quem trabalho, alguns dos quais conheço por mais de duas décadas. É para eles que humildemente dedico esse livro.

Rory Noland

Introdução
Aqueles "tipos artistas"

Há algum tempo falei em uma conferência numa igreja em Fort Lauderdale, cujo público era formado, em sua maioria, por pastores e líderes. Falei sobre a situação atual da música e do futuro das artes na igreja. No entanto, minha paixão mais profunda é ver artistas cristãos vivendo vidas íntegras e de caráter verdadeiro. Assim sendo, mencionei algumas palavras sobre caráter e integridade. Falei muito pouco sobre isso, mas ainda assim houve uma avalanche de perguntas, todas lidando com a questão do caráter e da integridade na vida dos artistas na igreja. Caráter está, com rapidez, tornando-se a questão mais em voga entre os artistas de hoje na igreja. Para dizer a verdade, a grande parte das perguntas que me fazem sobre ministério de música nunca têm a ver muito com música. Elas se concentram em questões de caráter: como fazer com que o meu povo sirva com um verdadeiro coração de servo? Como posso promover a unidade na equipe? Como posso fazer com que meus cantores ou meu pessoal de teatro tenham um bom relacionamento entre si? O que devo fazer diante dos problemas de atitude de alguns dos meus músicos? O departamento de música e outros ministérios relacionados às artes tornaram-se um autêntico foco dos principais problemas de caráter na igreja. Vejo muitos ministérios de música desintegrando se porque seus líderes fracassaram em lidar com essas questões.

Pastores têm me ligado, frustrados, por verem esses problemas em suas equipes de música. "Nosso ministro de música não ouve sugestões," eles dizem, ou "ele não assimila bem as críticas que recebe. Ele não gosta de trabalhar em equipe – está mais interessado em fazer suas próprias coisas".

Também ouço ministros de música expressarem frustrações semelhantes com relação a seus colaboradores. "Fulano é um grande tecladista, mas é muito difícil de lidar," ou "nosso vocalista principal vive tendo acessos de raiva e

ameaça sair do grupo uma vez por mês. Estamos apavorados porque não podemos perder nosso melhor vocalista agora. O que devemos fazer?"

Por muito tempo as igrejas ignoraram o problema, deixando de lado questões relacionadas ao caráter na vida dos artistas. Damos as costas a elas, esperando que o problema acabe por si mesmo, mas ele não se resolve. Um pastor sentou-se ao meu lado no ônibus que nos levaria de volta ao hotel no encontro em Fort Lauderdale e disse algo muito revelador: "eu simplesmente deixo esses tipos artistas sozinhos. Eles estão meio 'fora do ar' no seu pequeno mundo".

O que ele quis dizer com "esses tipos artistas"? Como saber se você é um desses tipos artistas? Se você ama música, teatro, arte, filmes, fotografia, dança, som, iluminação, se ama fazer coisas artísticas – cantar, tocar, representar, escrever, criar ou expressar-se – há uma boa chance de que você tenha algum tipo de veia artística, grande, pequena ou razoável. Você pode ser alguém tentando uma carreira ou alguém que desenvolva uma atividade desse tipo como um passatempo. Talvez o máximo do seu envolvimento com artes seja cantar na última fileira do coro da igreja. Você pode ser um " amador" ou um "profissional". Pode ser alguém que não tenha medo do público, uma pessoa criativa, ou ambos. Talvez trabalhe com artistas ou viva com um, e queira compreender um pouco melhor sobre nós, tipos artistas.

Infelizmente, há certos estereótipos negativos vinculados a pessoas com temperamento artístico. Alguns dizem que somos temperamentais e excêntricos. Outros acham que somos difíceis e estranhos. Alguns podem dizer que somos mal-humorados e instáveis emocionalmente. Outros nos vêem como independentes, ardilosos e indisciplinados. Muitas desculpas são dadas às limitações do temperamento artístico, mais do que para qualquer outro temperamento. O problema ocorre quando nós artistas incorporamos essas desculpas e as usamos para justificar nossos comportamentos inadequados.

Os estereótipos negativos são injustos porque nem todas as pessoas que têm dons artísticos encaixam-se na descrição. Meu filho contou-me outro dia que, na escola, estava aprendendo sobre quão estranhos são os artistas. Na aula sobre história da música, o que mais o impressionou foi que Beethoven tinha um gênio tão ruim que fazia escândalo num restaurante se a comida não viesse como pediu; que as mulheres jogavam a chave de seus quartos em Franz List no palco, e que Wagner era um homem astuto, com uma visão anti-semita muito forte. Uma vez que tantos dos músicos sobre os quais ele estava aprendendo eram muito estranhos, isso me fez imaginar o que ele pensava a meu respeito!

O temperamento melancólico

Por muitos séculos, estudiosos têm se fascinado pelo temperamento artístico. Isso começou com os gregos antigos, que dividiram a personalidade

humana em quatro categorias: colérica, sangüínea, fleumática e melancólica. Aristóteles dizia que "todos os homens extraordinários, de destaque na filosofia, na política, na poesia e nas artes são evidentemente melancólicos".[1] Como conseqüência, pessoas com inclinação artística foram rotuladas de melancólicas, o que de certo modo é incorreto, uma vez que nem todos os artistas são predominantemente melancólicos. Conheço poucos que têm alguma tendência para a melancolia, e outros que não são assim de modo algum.

Na Idade Média, a melancolia era considerada uma enfermidade física e a igreja a comparava ao pecado da indolência.[2] Contudo, durante o Renascimento, a melancolia experimentou um retorno e passou a ser vista como um dom divino. A Astrologia desempenhou um papel importante no pensamento Renascentista. O comportamento de uma pessoa era determinado em seu nascimento pela conjunção de seu planeta com outros corpos celestes. Saturno era o planeta dos melancólicos. Alguém nascido sob a influência de Saturno seria "sadio e capaz de raras conquistas ou doente e condenado à estupidez e à inércia".[3] A capacidade para "raras conquistas" fez do temperamento melancólico o temperamento da moda durante o Renascimento. De fato, há registros atestando que "uma verdadeira onda de 'comportamento melancólico' varreu a Europa" no século XVI.[4] Quanto mais excêntrico era o artista, mais era considerado um "gênio".

Independentemente dessa visão exagerada que prosseguiu durante o período Romântico, o temperamento melancólico sempre teve seu lado negativo. Mesmo num período quando esteve em voga, havia os que expressavam preocupação com relação a ele. Escrevendo no ano de 1586, Timothy Bright descreveu a pessoa melancólica como:

> fria e seca; de cor negra e morena; em essência inclinada à insensibilidade; de corpo magro e esguio... de memória razoavelmente boa se os pensamentos não lhe alteram; firme nas opiniões, e raramente demovida de suas resoluções; antecipadamente duvidosa, demorada para tomar decisões; desconfiada, dedicada ao extremo aos estudos e circunspecta; dada a sonhos terríveis e assustadores, triste por natureza e cheia de temores, que raramente fica irada, mas que é capaz de manter sua ira por muito tempo, e de difícil reconciliação; invejosa e ciumenta, que toma partido da parte mais fraca, e que é apaixonada além da medida. Destas duas disposições de mente e coração surgem a solidão, a lamentação, o pranto... o suspirar, o soluçar, o queixume, o semblante caído, a vergonha e o acanhamento; de passos lentos, silenciosas, negligentes, recusando a luz e a presença dos homens, deleitando-se mais no isolamento e na obscuridade.[5]

Mesmo hoje há um certo estigma vinculado ao temperamento melancólico. Sempre que leio sobre temperamentos, o melancólico é sempre abordado

com muita ambivalência. Os outros três aparecem cheirando como a uma rosa, enquanto que o temido melancólico soa horrível. Somos, na maioria das vezes, vistos como demasiadamente analíticos, mal-humorados, insociáveis e supersensíveis. O que mais me incomoda é que se você é rotulado como melancólico, automaticamente pressupõe-se que seja um sujeito emocionalmente desajustado.

Reivindicando o temperamento artístico para Cristo

Creio que Deus redimiu o temperamento artístico. Se você está em Cristo é uma nova criatura. "As coisas antigas já passaram, eis que tudo se fez novo" (2 Co 5.17). Em Cristo é possível um artista ser cheio do Espírito, bem ajustado e transformado. Imagine o que Deus pode fazer com um temperamento artístico que esteja completamente entregue a Ele. Ele não olha para nós como "esses estranhos tipos artistas". Afinal, Ele nos fez. Ele nos ama e nos compreende.

Admito que sejamos um pouco diferentes, mas trata-se de uma diferença positiva. Os artistas vêem as coisas de um modo diferente daqueles que não são artistas. Nós notamos os detalhes; apreciamos variação e beleza. Algumas pessoas podem olhar para o céu à noite e tudo o que vêem é um punhado de estrelas. Mas um artista olha para ele e vê beleza e significado. Artistas querem sentar sob as estrelas e absorver tudo o que conseguem enxergar. Querem pintar um quadro disso ou escrever uma canção ou um poema. Debussy foi tão tocado pelo céu da noite quando escreveu *Clair de Lune*. Van Gogh foi inspirado por ele e pintou *Noite Estrelada*. O rei Davi foi um artista que olhou para o céu à noite e escreveu isto: "Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem, que dele te lembres? E o filho do homem, que o visites?" (Sl 8.3-4).

Artistas respondem às coisas de modo diferente dos que não são artistas. Temos a tendência de sermos mais sensíveis. E tudo bem ser assim. É como Deus nos fez. Em Efésios, Paulo fala sobre termos os olhos de nossos corações iluminados (1.18). Pessoas sensíveis têm muito coração. Vemos as coisas de maneira diferente porque sentimos de modo mais profundo. Em *Janelas da Alma*, Ken Gire escreve: "aprendemos com os artistas, com os que trabalham com pintura ou palavras ou notas musicais, com aqueles que têm olhos e ouvidos para ouvir; e corações que sentem profunda e apaixonadamente tudo que é sagrado e precioso para Deus".[6]

Por este motivo, os artistas freqüentemente pronunciam-se contra a injustiça, as desigualdades e a hipocrisia. Eles abraçam a causa dos que estão sofrendo. Eles nos fazem mais sensíveis para com os perdidos e solitários e à condição dos oprimidos. Todos os que possuem um temperamento artístico

ouviram em algum momento de suas vidas que deveriam desenvolver uma certa insensibilidade. Isso é uma bobagem! O mundo não precisa de mais pessoas insensíveis. Precisa de mais pessoas que sejam sensíveis e ternas. Você já chegou às lágrimas ouvindo uma peça musical vigorosa ou ficou fascinado por uma bela obra de arte? Você já foi tocado pela cena de um filme? Tudo isso é porque um artista sentiu algo em profundidade e comunicou isso de uma maneira muito poderosa, ao ponto de tocar sua alma e coração.

As artes na Bíblia

Vamos examinar rapidamente o que a Bíblia tem a dizer sobre as artes e os artistas. Além de ser a infalível Palavra de Deus e um agente de transformação de vidas, a Bíblia em si mesma é uma obra de arte. Pessoas por toda a História a tem estudado como exemplo de literatura requintada. Um desses estudiosos foi Frank E. Gabelein, que escreveu: "é um fato que, acima e além de qualquer outra peça da literatura mundial, de Homero a Virgílio, Dante, Cervantes, Shakespeare, Milton e Goethe, a Bíblia tem sido o livro mais plenamente reconhecido como notável".[7]

A Bíblia é rica em seu uso artístico da metáfora. Meu exemplo favorito é o último capítulo de Eclesiastes, onde o processo de envelhecimento é tratado metaforicamente e comparado a uma casa: "No dia em que tremerem os guardas da casa, os teus braços, e se curvarem os homens outrora fortes as tuas pernas, e cessarem os teus moedores da boca, por já serem poucos, e se escurecerem os teus olhos nas janelas; e os teus lábios, quais portas da rua, se fecharem; no dia em que não puderes falar em alta voz, te levantares à voz das aves, e todas as harmonias, filhas da música, te diminuírem" (12.3-4).

Os "guardas da casa" que tremem referem-se às mãos que vibram quando alguém envelhece. Os "moedores" referem-se aos dentes e à nossa propensão de perdê-los quando envelhecemos. A perda de nossa visão é descrita como olhar por uma janela e ter a imagem se escurecendo. Outras referências como a curvar-se, perder a audição e ter insônia estão todas incluídas nessa inteligente analogia. Em vez de descrever o processo de envelhecimento usando termos clínicos, o autor apela para nossa imaginação, e ao fazer isso, nos faz sentir a tristeza de envelhecer.

A Bíblia também contém poesia escrita com uma grande dose de habilidade e sofisticação. Os Salmos, Jó e Cantares são os mais notáveis exemplos de poesia bíblica.

O teatro é mencionado pela primeira vez na Bíblia quando Ezequiel é instruído para "representar" uma peça, descrevendo o cerco de Jerusalém. Ele desenhou a silhueta da cidade usando-a como um cenário familiar (Ez 4). Jesus muitas vezes falou em parábolas, contando estórias intrigantes e pitorescas, com um belo conteúdo teatral.

As artes visuais tiveram um papel importante na construção do tabernáculo (Êx 31.1-11). Francis Shaeffer chama a atenção para o fato de que o tabernáculo envolvia toda forma de representação artística conhecida pelo homem.[8] As artes visuais também desempenharam um enorme papel na construção do templo. De fato, o templo foi decorado com esculturas e gravuras da mais alta qualidade (1 Rs 6.15-36; 7.23-39; 1 e 2 Cr 3.5-7; 4.1-7). Em 1 Reis 6.4, lemos que Salomão "fez janelas com molduras artísticas". Alguns dos trabalhos de arte no templo, como certas colunas, não tinham utilidade (2 Cr 3.15-17). Era a beleza pela beleza.

A música também é mencionada freqüentemente na Bíblia. Cantar era parte integrante da cultura Hebraica. O livro de Salmos é, na verdade, um hinário que continuamente exorta-nos a cantar ao Senhor (Sl 149.1). A nação de Israel não apenas cantava durante o período de adoração; eles cantavam enquanto trabalhavam (Nm 21.16-18). Davi cantou uma canção que escreveu quando da morte de Saul e Jônatas (2 Sm 1.19-27). E ao folhearmos as páginas do livro de Apocalipse, fica óbvio que estaremos cantando, e muito, no céu (19.1-8).

Há também muita música instrumental na Bíblia. A palavra *selah* que aparece por todo o livro de Salmos (setenta e uma vezes, para ser exato) refere-se muito provavelmente a um interlúdio instrumental entre estrofes ou seções de música vocal. As trombetas eram utilizadas para convocar a nação de Israel para reuniões, para levantar acampamento, em festas, comemorações, durante a adoração, e em campanhas militares (Lv 23.24; Nm 10.1-10; 29.1; Js 6.20; Jz 3.27; 6.34; 7.19-22; 1 Sm 13.3; 2 Sm 2.28; 15.10; 18.16; 1 Rs 1.34; 2 Rs 9.13; Sl 150.3). As trombetas também irão anunciar a segunda vinda de Cristo e a ressurreição dos mortos (Mt 24.31; 1 Co 15.52). Outros instrumentos mencionados incluem a flauta, a lira, a harpa, e vários instrumentos de percussão (1 Sm 10.5; 1 Rs 1.40; 1 Cr 25.1; Sl 45.8; 92.1-3; 150.3; Mt 9.23).

A dança também está incluída na Bíblia. O Salmo 149.3 diz: "Louvem o seu nome com danças". O Salmo 150.4 também diz: "louvai-o com adufes e danças". Miriã liderou as mulheres num louvor com dança em Êx 15.20. A dança era também parte das boas-vindas de volta para casa dos soldados, vindos da batalha. (Jz 11.34). Houve canto e dança quando Davi derrotou Golias (1 Sm 18.6) e Davi dançou diante do Senhor quando trouxeram de volta a arca da aliança (2 Sm 6.14-15).

Artistas na Bíblia

Talvez eu seja tendencioso, mas penso que Deus tem um lugar especial em Seu coração para artistas, porque muitos são mencionados na Bíblia. Ser um artista foi uma das primeiras ocupações registradas nos dias do Antigo Testamento, juntamente com a agricultura e a indústria (Gn 4.21). Há várias

referências a grupos de músicos (Ne 10.28-29; Sl 150.3-5) e outros artistas (Êx 31.2-6; 35.30-35). A equipe de adoração servindo no templo durante o reinado de Davi era composta de 288 vocalistas (1 Cr 25.7). Um dos julgamentos feitos à Babilônia no livro de Apocalipse foi o de que a vida seria destituída da riqueza que os artistas trazem a ela (18.22).

Muitos artistas são mencionados pelo nome nas Escrituras. Não podemos mencionar todos, assim sendo, falarei apenas de alguns. Davi foi um músico e compositor talentoso (1 Sm 16.18), alguém que é descrito como um homem segundo o coração de Deus (1 Rs 4.32). Quenanias foi um grande cantor e um regente (1 Cr 15.22). Há um grupo de músicos em 1 Crônicas que chamo de percussionistas cantores. Seus nomes eram Asafe, Hemã e Etã (15.16-19), e eles eram vocalistas que davam o ritmo a todos ao tocar os pratos. Bezalel era um artista visual extremamente dotado (Êx 35.30-33).

O poder das artes

As artes podem ser extremamente poderosas. Podem despertar-nos para a verdade e mudar nossas vidas. Em 1 Samuel 10, Saul foi exposto a um grupo de músicos que possuíam um poderoso ministério profético. A ministração deles afetou tão profundamente a Saul que ele "tornou-se um outro homem" (v. 6). Este é o poder das artes! Quando o oratório "O Messias" estreou em Londres, Lord Kinnoul parabenizou Handel após o excelente "entretenimento". Como muitos de nós, Handel arrepiou-se ao pensar em sua música como mero entretenimento. "Meu senhor, eu lamentaria muito se apenas os tivesse entretido. Eu gostaria de torná-los melhores," disse ele.[9]

As artes podem ter um poderoso impacto se forem produzidas na unção e no poder do Espírito Santo. Deus usou um músico ungido para abrir o coração de Eliseu à profecia, de uma maneira poderosa (2 Rs 3.15). Do mesmo modo, uma peça artística inspirada nas mãos de um artista ungido pode ser extremamente poderosa. Uma canção ungida, cantada por um intérprete cheio do Espírito Santo, resulta em um santo momento. Nós, artistas cristãos, não podemos fazer o que fazemos dissociados Daquele que nos dotou. Nunca esqueçamos que a nossa mensagem não está nas demonstrações atrativas e superficiais de nosso próprio talento, mas na "demonstração de poder do Espírito" (1 Co 2.4). Um tema que permeia todo o livro de Esdras é o de que a mão de Deus estava sobre ele em tudo o que fazia. Precisamos da poderosa mão do Senhor sobre nós artistas hoje.

As artes na igreja

Que tipo de atitude deveríamos nós artistas ter para com a igreja? Precisamos amá-la como noiva de Cristo. Independentemente de todas as suas falhas (especialmente as que dizem respeito às artes e aos artistas), a igreja ainda é ins-

trumento de Deus para redimir um mundo perdido. Charlie Peacock, um produtor e compositor cristão norte americano diz: "artistas verdadeiros se propõem a amar a igreja, a despeito da indiferença e da oposição ao trabalho que fazem. Embora a indiferença seja inimiga deles, eles a separam do irmão e da irmã que estão seduzidos por ela. Estão ansiosos em achar seu lugar no Corpo e não se consideram isentos da comunhão e das responsabilidades na igreja. Eles a amam e fazem o possível para edificá-la, pois como amar a Cristo e odiar a Sua igreja?"[10]

Vivemos em um tempo, no entanto, quando muitos artistas não dão a mínima para a igreja. Até mesmo artistas cristãos. Quando pensamos em nossa arte impactando o mundo, na maioria das vezes não pensamos em fazer isso através da igreja local. Ou se pensamos, vemos a igreja como um trampolim para algo com um público maior.

Por exemplo, há uma geração inteira de jovens crescendo agora mesmo com a idéia de que um verdadeiro ministério de música não está na igreja, mas na indústria da música cristã. De fato, quando ouvem o termo "artista cristão", a maioria das pessoas pensa que isso se refere a alguém "na indústria". No entanto, o contralto no coral da igreja, o ator cristão de um grupo de teatro na congregação, e o professor de arte convertido, são muito mais artistas cristãos do que alguém na indústria. Essa opinião não me faz ter amigos na indústria da música cristã: você alguma vez já pensou se essa indústria foi realmente a primeira opção de Deus para alcançar um mundo perdido, ou se nós, em nossa comunidade, não teríamos abdicado desse privilégio porque não tivemos a visão do quão poderosa a música poderia ser na igreja? Não estou dizendo que a benção de Deus não esteja sobre a indústria da música cristã. Ela tem produzido muitos frutos e tem tocado a vida de muitos ainda hoje. Esse impacto, no entanto, não se perderia pelo fato de artistas cristãos estarem concentrando seus ministérios para dentro da igreja ou para o mercado secular.

Àqueles que são músicos, tenho que dizer que se estão fazendo música cristã mas realmente gostariam de estar fazendo algo mais (como "acontecer" na indústria), não façam música cristã. Façam outra coisa. Isso serve para todos nós artistas. Não veja a igreja como um trampolim para algo mais importante.

Quero ter o cuidado para que as pessoas não concluam que acho que a igreja é o único caminho aceitável onde um cristão pode usar seus talentos dados por Deus. Você precisa encontrar o público certo para o seu trabalho e esse pode nem sempre ser a igreja local. Nem toda obra artística se encaixa apropriadamente ao culto cristão. Devemos estar usando nossos dons na igreja e no mundo. Necessitamos de mais artistas cristãos no mercado secular. Precisamos de mais músicos, atores, escritores, poetas, pintores e diretores talentosos lá fora no mundo, impactando nossa cultura para Cristo. Somos o sal da terra (Mt 5.13). Nossa luz precisa brilhar de tal modo que as pessoas vejam nossas

boas-obras e sintam-se atraídas para o Senhor (Mt 5.16). Louvo a Deus porque alguns de nossas músicos cristãos estão atuando no mercado secular. Eles estão influenciando nossa cultura atual. Meu conselho a jovens artistas hoje é de que considerem a igreja e/ou o mundo como pontos de partida para o seu trabalho. Não se acomode na indústria da música cristã ou em qualquer outro campo que restrinja você e sua arte a uma subcultura cristã.

Estou envolvido no ministério de música por mais de vinte e cinco anos, e confesso que, em alguns dos pontos mais difíceis, ao longo do caminho, quis desistir. Mas, quando pensava em fazer outra coisa de minha vida, nada chegava sequer perto, a ponto de cativar minha paixão. Isto é o que Deus me chamou para fazer. Deus me colocou aqui neste mundo para fazer música cristã! Minha missão na vida é contribuir para o avanço da música na igreja. Você não precisa trabalhar numa igreja para amar a igreja. Deus está, através dela reconciliando para Si um mundo perdido, e convida você e eu para sermos uma parte deste "ministério da reconciliação" (2 Co 5.18). A igreja é a esperança do mundo. Servir a Deus na igreja local é um chamado nobre e sublime.

Nós precisamos de artistas na igreja hoje que tenham paixão pelo poder das artes. A passagem que descreve o meu ministério pessoal é 1 Co 14.24-25: "porém se todos profetizarem, e entrar algum incrédulo, ou indouto, é ele por todos convencido, e por todos julgado, tornam-se-lhe manifestos os segredos do coração, e, assim, prostrando-se com a face em terra, adorará a Deus, testemunhando que Deus está de fato no meio de vós".

Eu amo essa passagem porque ela descreve uma experiência ministerial que é tão poderosa que todos sabem que é de Deus. Ouça como ela afeta até aos não-cristãos: eles são convencidos do pecado; tornam-se vulneráveis e encaram a verdade a respeito de si mesmos; eles são atraídos a Deus; e finalmente, vão embora balançando suas cabeças admirados e exclamando: "Realmente há um Deus! E Ele certamente está entre vocês!" Quando Deus unge as artes, há um poder tremendo liberado por Ele para penetrar nos corações, mentes e almas. Nós, como povo de Deus, não devemos perder de vista o quão poderosas as artes podem ser na igreja.

Vamos observar como as artes podem ser utilizadas na igreja local, examinando o seu papel na adoração, no evangelismo, no encorajamento e na celebração.

Adoração

O Novo Testamento enfatiza a adoração comunitária. Em Efésios 5.19 e Colossenses 3.16 a igreja primitiva é instruída a cantar "salmos, hinos e cânticos espirituais" Leland Ryken destaca o fato de que "música no Novo Testamento... não é mais sacerdotal ou profissional. Ela é solidamente social, congregacional e 'amadora'".[11] A obra do ministério não era mais feita por uns poucos profissionais em tempo integral. É responsabilidade de todo cristão cheio do Espírito

Santo fazer a obra do ministério (Ef 4.11-13; 1 Pe 2.5-9). Isto é um subproduto na nova aliança da filosofia do sacerdócio de todos os cristãos.

Nestes dias um grande número de igrejas está experimentando uma adoração dirigida pelo Espírito, a qual tem acrescentado riqueza à vida da igreja. As artes podem facilitar a adoração de uma maneira poderosa. Uma canção de adoração que emocione, uma peça teatral tocante, uma leitura dramática, uma dança expressiva, uma peça de arte visual que fascine, todas essas expressões artísticas podem proporcionar aqueles momentos santos quando, como corpo de Cristo, experimentamos a realidade da presença de Deus.

O ressurgimento da adoração infelizmente reacendeu controvérsias que cada congregação local tem que tratar. Por exemplo, a questão da adoração espontânea contra a adoração planejada, tem feito com que pessoas tomem partido ao lado do estilo que entendem ser mais espiritual. As Escrituras nos dão exemplo de ambos. Quando a nação de Israel cruzou o Mar Vermelho, bem ali na margem eles irromperam em adoração espontânea que incluiu canto, instrumentos e dança (Êx 15). Por outro lado, o tempo de adoração que acompanhou a dedicação do templo foi minuciosamente organizado e coreografado (2 Cr 5.11; 7.7).

A controvérsia do tradicional versus o contemporâneo apresenta-se também na igreja que deseja crescer em adoração. Tenho observado dois extremos: igrejas que jogam fora os velhos hinos em favor de canções de adoração contemporâneas, e igrejas que se agarram tão firmemente a esses velhos hinos que não consideram a possibilidade de usar as canções de adoração novas. A igreja do Novo Testamento era uma mistura saudável de ambos. 1 Tm 3.16 é um exemplo de uma daquelas "novas" canções de adoração da igreja primitiva, mas os cristãos eram também instruídos a cantar os "velhos" salmos (Ef 5.19; Cl 3.16).

Tenho também visto igrejas ficarem mais rígidas com relação ao louvor, insistindo que todas as formas de adoração sejam dirigidas a Deus. Em outras palavras, elas cantam somente canções para Deus e não a respeito Dele. Entendo que esta seja uma tentativa de personalizar a adoração e concentrá-la no Senhor, e isso é bom. Somos instruídos a cantar ao Senhor (Sl 33.3), mas não creio que devêssemos ser dogmáticos acerca disto, porque assim eliminaríamos muitas canções de adoração que são muito boas e que podem verdadeiramente edificar a igreja. Além disso, o que muitos crêem que sejam fragmentos de hinos encontrados nas Escrituras (Ef 5.14; Fl 2.6-11; Cl 1.15-20) são sobre o Senhor e não estão sendo cantados para Ele.

Evangelismo

As artes podem ser especialmente eficazes no evangelismo porque muitas vezes refletem a fome e a busca do ser humano por Deus. John Fischer, em seu

livro *O que é que estamos fazendo?* diz que: "muito da arte de não cristãos atentos expressa um anseio por Deus". Fischer continua dizendo que quando

> artistas penetram em suas cores ou nas notas da partitura, envolvem-se no desenvolvimento de soluções numa bandeja em um quarto escuro ou no fluir das palavras numa página, estão interagindo com a eternidade que Deus colocou em seus corações. Estão tentando ser significantes em seu universo – tentando representar algo mais que a colisão aleatória de moléculas. Embora a filosofia moderna diga a eles que não são coisa alguma, seus corações lhes dizem algo mais. Pelo fato de suas mentes não conseguirem sondar o que seus corações sabem, eles sentem o peso de um fardo colocado por Deus. A arte muitas vezes parece irracional, porque o coração está alcançando além da mente. Um museu de arte moderna expõe o coração alcançando além do que a mente conhece, tentando encontrar o significado de sua existência.[12]

Realmente, pessoas estão ansiando por Deus, e nós artistas podemos ajudar a conduzir os que O buscam até Ele. Jamais questionaria o potencial evangelístico de uma adoração dirigida pelo Espírito. O Salmo 40.3 diz que quando adoramos, isso faz com que muitos voltem-se para Cristo. No entanto, como alguém que tem gasto grande parte de seus anos de ministério numa igreja voltada para os de fora, eu pediria às igrejas que considerassem o uso das artes como estratégia de evangelismo. Elas podem desempenhar um papel significativo no alcance dos não-cristãos. Tenho um número incontável de pessoas que contam-me que começaram a vir ao culto da igreja porque gostaram da música. Isto posto, no entanto, devo também dizer que é necessário haver um grande cuidado, a fim de selecionarmos as expressões artísticas com as quais as pessoas de fora possam identificar-se. Quando Paulo quis identificar-se com não-cristãos, ele saiu de sua rota, para falar com eles onde estavam. Em Atenas ele usou os escritos dos poetas e filósofos seculares do próprio povo para apresentar o Evangelho (Atos 17.28). Ele usou suas artes, a expressão de sua cultura popular, a fim de alcançá-los. Sem falar com nossos amigos e vizinhos como se fôssemos superiores a eles, devemos aprender a como nos relacionarmos com uma cultura pós-moderna e falarmos de modo a sermos compreendidos por eles. Eu evitaria letras de música que têm muito "evangeliquês" que as pessoas de fora não entenderiam. Evitaria também músicas ou peças que tratem questões sérias da vida de forma trivial. Se você tem como alvo os de fora, certifique-se de que está falando uma linguagem que eles podem entender claramente.

Encorajamento

As artes podem encorajar e edificar a igreja. Música, teatro, dança, literatura e artes visuais podem encorajar alguém que esteja abatido, alguém que esteja com lutas em sua caminhada com Cristo, alguém que esteja enfrentando provas e tentações. Davi ministrou a Saul ao tocar sua harpa, e isso o encorajou e reani-

mou (1 Sm 16.23). Tanto Jó quanto Davi falaram em Deus dando "canções na noite", encorajamento para os tempos de escuridão (Jó 35.10; Sl 42.8 e 77.6). Nunca devemos perder de vista as pessoas e suas necessidades. A igreja pode usar-nos para levar encorajamento àqueles que necessitam de um toque de Deus.

Adoro quando um hino ou uma canção de adoração ficam em minha mente depois de havê-los escutado, e a letra é uma jóia da Palavra de Deus que ministra à minha vida por todo o dia. Isto me faz lembrar o salmista que diz: "os teus decretos são motivo dos meus cânticos! (119.54). Tive essa experiência a primeira vez em que ouvi a música "Buscai Primeiro", baseada em Mt 6.33. Não conseguia tirá-la da minha cabeça e não queria. Sou uma pessoa diferente e com uma outra atitude quando a Palavra de Deus permeia o meu coração. As artes podem fazer com que isso aconteça.

As artes são especiais na identificação com a dor das pessoas e na ministração da verdade da Palavra de Deus com sensibilidade. Há ocasiões quando um pregador fala às paredes. Pegue esta mesma mensagem e coloque nela uma linda melodia ou qualquer outra forma de arte, e ela toca as pessoas. Isto deve-se ao fato de que as artes falam ao coração. Se você realmente quer encorajar pessoas na igreja, permita que as artes o auxiliem nisso.

Celebração

Assim como as artes desempenharam um papel importante na nação de Israel celebrando eventos especiais como a travessia do Mar Vermelho ou a dedicação do tabernáculo e do templo, as artes podem ter o papel preponderante de ajudar a igreja a celebrar. Não estou falando de celebrar apenas o Natal ou a Páscoa. Nós, na igreja local, poderíamos celebrar muito mais do que normalmente celebramos. Nós, dentre todas as pessoas, temos muito o que celebrar. Batismos, aniversário da igreja, a fidelidade de Deus e as respostas às orações, são todos bons motivos para celebrar. Não espere até o Natal ou a Páscoa. A igreja deveria organizar mais festas, e quando fizéssemos, deveríamos remover todas as barreiras e celebrar! Que maneira melhor de festejar que deixar as artes correndo soltas com a criatividade, visando a honrar a Deus.

Na noite de ano novo de 1989, Leonard Bernstein regeu a Nona Sinfonia de Beethoven que celebrava a queda do Muro de Berlim. Em seu livro *Cartas ao Meu Filho*, Kent Nerburn conta que estava assistindo ao concerto pela TV, e o quanto foi tocado pela música.

> Os instrumentos cantavam em uníssono. A música elevou-se e expandiu-se, tornando-se pura emoção.
>
> Lágrimas escorreram de meus olhos. Chorei incontrolavelmente. Foi mais do que eu era, e mais do que jamais poderia ser. Foi uma cura, um testamento do que de melhor e pior somos. Foi uma confissão, uma celebração. Foi o que somos de mais humanos.

> Ao final do concerto, eu havia sido transformado. Um momento de beleza abrupta havia invadido meu viver diário. Embora estivesse a uma distância eletrônica, havia presenciado um daqueles momentos que somente a arte pode oferecer, quando seres humanos geram algo do nada, e o vestem de majestade e beleza que parecem rivalizar com as visões dos deuses.[13]

Este é o poder da arte, e a pessoa que não o experimentou está viva apenas pela metade.

Dias estimulantes para as Artes

Estes são dias estimulantes para as artes na igreja porque Deus está despertando-a para o potencial ministerial que elas têm. Algumas revistas dedicadas às artes de uma perspectiva cristã têm surgido recentemente. Quando as leio, tenho a sensação de que as artes estão vivas e ativas em nossas igrejas locais. Muitas delas hoje tem um departamento de artes ou seu próprio departamento de programações. Vejo grandes mudanças no horizonte. Por exemplo, o papel dos artistas está mudando, começando pelo do músico na igreja. Há vinte anos, se dissesse a seu amigo que estava envolvido no ministério de música de sua igreja, ele entenderia que você cantava no coro. Há vinte anos, se eu dissesse às pessoas que trabalhava como ministro de música na igreja, elas entenderiam que eu dirigia o coro. Embora ainda existam muitas igrejas que não têm sequer um coral, no passado, se você quisesse usar seus dons musicais na igreja, não teria sorte a menos que pudesse cantar no coro ou tocar o órgão. Hoje, há guitarristas, bateristas, saxofonistas, tecladistas, violinistas e cantores de todos os estilos liderando ou participando no ministério de música na igreja. Os ministérios de evangelismo e os movimentos na área da adoração têm dado nova vida à música na igreja. Deus está chamando músicos de estúdio e cantores de jingles a partir de suas áreas de atuação no mundo da música, para servir na igreja. Ele está chamando também não profissionais para servir, pessoas de diferentes áreas de atuação que costumavam tocar um instrumento ou cantar mas acabaram optando por outras carreiras que não a musical. Elas estão descobrindo a alegria e a gratificação que vêem de usarem seus talentos para servir ao Senhor.

Estes são dias estimulantes também para o teatro na igreja. Antigamente, as congregações utilizavam esse recurso apenas no Natal e na Páscoa. Além do pequeno número de ocasiões em que eram utilizadas, as peças limitavam-se tão somente a reproduzir histórias bíblicas. As pessoas pensavam em teatro na igreja como um grupo de atores vestindo roupões de banho em frente a um cenário de manjedoura. Mas graças a Deus, mais e mais igrejas estão utilizando o teatro, ao ponto dele estar tornando-se parte regular de suas programações. Peças curtas estão sendo usadas com eficácia em muitos cultos hoje. Como conseqüência disso, a qualidade dos textos e das representações está constantemente melho-

rando. Pessoas que costumavam atuar em peças no colégio e na faculdade estão experimentando a alegria e a realização de servir a Deus em sua igreja local. Outros estão descobrindo dons nessa área que nunca pensaram que tinham.

Na área técnica, igrejas estão despertando para a importância de um bom som e de uma boa iluminação para um culto. Tenho visto igrejas investindo dinheiro nesta área e em alguns casos até contratando pessoas em tempo integral para som e iluminação.

A dança está experimentando um avivamento na igreja, especialmente como uma expressão de adoração. Tenho informações de que igrejas promovem oficinas e conferências dedicadas inteiramente à dança na igreja.

Algumas igrejas expõem as obras de seus artistas na entrada de seus templos. Outras promovem exposições em galerias de artes.

Estou entusiasmado com o progresso que estamos vendo nestas áreas, porque anseio que a igreja seja "o local onde as artes acontecem", como era no tempo de Bach, 250 anos atrás. Naquela época, quando alguém queria ouvir boa música ou apreciar arte de qualidade, ia à igreja. Se queria tocar ou cantar música bem feita, ia à igreja. Nós nos afastamos muito dessa realidade, não é mesmo?

Eu acredito que estamos no limiar de uma era de ouro para as artes na igreja. Eu creio que estamos entrando em uma época da história da igreja quando está chamando artistas aos milhares para usarem seus dons para Ele como nunca Ele os havia chamado antes. Acredito que Deus está tentando levantar uma comunidade global de artistas cristãos que estejam totalmente comprometidos com o senhorio de Jesus Cristo em suas vidas. Meu amigo, se esse é um desejo do seu coração, deixe tudo o mais e siga-O. Ele está chamando você para desempenhar um papel de destaque na igreja. Que honra. Que privilégio. Ah, que todos possamos ser achados fiéis (1 Co 4.2). É hora de fazermos uma avaliação de onde estamos espiritualmente e de nos certificarmos de que estamos honrando a Deus não apenas com nossos dons mas também com nossas vidas. Façamos todos os ajustes necessários para nos tornarmos tudo o que Deus quer que sejamos. Penso que é hora de levarmos tão a sério nosso caráter cristão quanto levamos a sério nossas habilidades e nossa arte. Não podemos nos preocupar com as artes na igreja sem nos preocuparmos com a vida dos artistas na igreja. Nosso caráter como artistas cristãos, nossa caminhada com Cristo, nosso crescimento espiritual têm uma parte vital na criação do tipo de experiência ministerial na qual Deus libere o poder de Seu Espírito Santo. Necessitamos de artistas na igreja que sejam conhecidos não apenas por seu talento, mas também por sua caminhada com Cristo.

Capítulo Um
Caráter provado

Sean e Abigail estavam empolgados e nervosos ao mesmo tempo. Sean havia acabado de concluir a escola Bíblica, e essa era sua primeira entrevista de trabalho. Ele sempre sonhara em ser um ministro de música numa igreja e já havia se candidatado para o trabalho em várias delas por todo o país, esperando encontrar aquela que seria um "encaixe perfeito". O pastor Blair, da igreja Comunidade Lá Fora no Campo, havia respondido imediatamente ao requerimento de Sean. Ele havia examinado o currículo dele e ligado para todas as suas referências. Eles já haviam tido várias conversas pelo telefone e sentiram que era a hora de se encontrarem pessoalmente. Assim, lá estavam eles – Sean e Abigail jantando com o pastor Blair no melhor restaurante da cidade.

A reunião estava indo muito bem. Sean estava causando uma boa impressão. Quando o pastor Blair disse a Sean que achava que ele era a melhor pessoa para o cargo, Sean e Abigail estavam prontos para explodir de alegria, mas obviamente tiveram que permanecer frios, calmos e contidos porque todos sabemos que adultos nunca devem ficar exageradamente entusiasmados. Tudo o que faltava era uma entrevista com os líderes, uma mera formalidade, se o pastor Blair e a esposa aprovassem o nome. Sean começou a fazer algumas perguntas sobre a igreja e o povo com quem iria estar trabalhando.

"Como está o ânimo do departamento de música no momento?"

"Está bem", pastor Blair respondeu. "É o que se esperaria de uma igreja". Sean pensou consigo mesmo se isso era bom ou ruim, à medida em que o pastor Blair continuou. "Você sabe, temos algumas pessoas que querem ter uma música e uma adoração mais atualizadas, e outras que lutam com unhas e dentes para manter a tradição".

"Qual a sua posição?" Sean perguntou amigavelmente.

"Eu gostaria de manter os dois lados felizes," pastor Blair respondeu. "Acho que esse é o nosso trabalho como igreja. Não quero perder ninguém por causa disso. Cá entre nós, eu penso que podemos deixar todos felizes".

"Como são as pessoas do coral?" Sean estava ansioso por saber.

"Gente muito boa", pastor Blair lhe assegurou com orgulho. "Temos apenas uns poucos problemas aqui e acolá. Você sabe, algumas ovelhas negras no meio do rebanho, como em qualquer coro de igreja".

"Quem, por exemplo?" Sean realmente estava interessado em saber.

"Bem, a Sra. Johnson, que canta no coro há mais de cinqüenta anos. Ela vai se opor a qualquer mudança que você queira fazer, mas após expor sua opinião e ameaçar sair umas quinhentas vezes, vai voltar para o seu lugar junto aos sopranos, toda feliz e orgulhosa por estar lá. Também temos a Sra. Smith, que pensa ser uma solista... Até hoje não achei mais ninguém que concorde com esse pensamento... Você sabe o que estou querendo dizer. Por alguma razão colocou na cabeça que pode cantar o 'Pai Nosso', de modo que, uma vez por ano, normalmente no mês de férias, deixamos que ela cante no culto menos freqüentado. Nessa ocasião normalmente oro para que a música termine o mais rápido possível". O pastor Blair sorriu. "Ela é muito jóia, no entanto, e é casada com o nosso melhor tenor, o Sr. Smith que às vezes fica muito malhumorado. Ele é conhecido por perder as estribeiras quando é contrariado.

Minha sugestão seria tê-lo do seu lado desde o início. Ele tem uma influência muito grande sobre a igreja.

Temos o Sr. Brown, um dos nossos mais novos vocalistas, mas não posso falar muito sobre ele, a não ser que possui uma grande voz. Ele costumava cantar profissionalmente, mas ele não é muito confiável. Não sabemos se virá cantar na próxima semana. Não sei se é porque trabalha muito ou se é porque não está comprometido com as coisas de Deus.

Também temos o Sr. e a Sra. Jones, um casal jovem que acabou de mudar para cá, mas eu sinto que podem estar tendo problemas no casamento".

"Eles estão tendo aconselhamento? Alguém os está ajudando?" Sean perguntou.

"Bem, para ser honesto com você, eu realmente não sei," pastor Blair respondeu. "Pensei em ligar para eles, mas ainda não tive tempo".

Sean não quis ir mais fundo no problema. Além disso, lembrou-se de mais algumas questões práticas que gostaria de perguntar.

"A igreja está bem com relação a equipamento de som ?"

"Não", disse pastor Blair, sorrindo. "Lembre-se filho, não somos chamados de 'Fora no Campo' por acaso. Não temos os equipamentos mais moder-

nos ou melhores aqui. Nos viramos com aquilo que o Senhor nos dá. Temos um equipamento de som, é claro. Nada excepcional, mas resolve".

"Alguém sabe como operá-lo?" Sean perguntou.

"Ah, sim. Seu nome é Wilbur. Nós o chamamos de Wil, para encurtar. Se eu fosse você ligaria pra ele todo domingo de manhã. Ele tem a tendência de perder a hora".

"Ele é um bom técnico?" Sean perguntou, com um certo ar de preocupação. "Sem dúvida," pastor Blair lhe assegurou. "Quero dizer, nosso som é simples. É só ligar, ajustar alguns poucos botões e colocar fitas pra gravar. Penso que o Wil dá conta do recado. Ele tem aquele equipamento que diz quando o som está muito alto, como um medidor de decibéis. Quando digo a ele que o som está muito alto ou muito baixo, ele insiste que está tudo em ordem e me mostra o nível de decibéis captados pelo equipamento – e sem dúvida, ele está certo".

Abigail quis fazer uma pergunta sobre teatro. "O senhor acha que a congregação estaria aberta para utilizar o recurso de peças durante o culto?"

"Você diz toda semana?" Pastor Blair perguntou cautelosamente.

"Bem, talvez toda semana," Abigail disse com entusiasmo. "Poderíamos começar com estórias curtas uma vez por mês que se encaixem com o tema do seu sermão".

Isto soou inofensivo para o pastor Blair. "Penso que as pessoas iriam gostar," disse orgulhosamente. Então, começou a lembrar-se do passado com um certo ar de brincadeira. "Eles se divertem a valer quando vêem a mim e aos diáconos vestidos de reis magos no Natal".

Sean e Abigail riram nervosamente. Sean sabia que estava dando sopa ao azar, mas quis saber sobre artes visuais. "Vocês têm algum artista que desenhe ou pinte na igreja?"

"Não muitos", pastor Blair disse, pensativo. "Nós temos uma classe de bordados toda quarta-feira de manhã já há vários anos. E mantemos uma feira de artes na época de Natal".

Abigail quis arriscar uma última pergunta. "O senhor já viu dança sendo utilizada na adoração?"

"Não, não vi," pastor Blair respondeu educadamente. "Mas não acho que funcionaria aqui. É um pouco avançado demais para nós, eu penso".

De algum modo, essa resposta parece haver fechado a porta para mais perguntas. Sean e Abigail tinham emoções misturadas. "A impressão é que a pessoa que assumir esse cargo em sua igreja terá muito trabalho pela frente", Sean disse, com um ar quase que de espanto.

"Você tem razão quanto a isso, filho", pastor Blair respondeu, soltando uma gargalhada. "Não é um trabalho para os fracos de coração, mas eu acho que você o fará bem".

Questões para Discussão em Grupo

1. Se você fosse Sean, aceitaria o trabalho na Igreja Comunidade Lá Fora no Campo? Por que sim e por que não?
2. Como você acha que seria o primeiro ano de trabalho dele?
3. Você acha que Sean e o pastor Blair formariam uma boa equipe? Por que sim e por que não?
4. O departamento de música na igreja do pastor Blair parece ter algumas "pessoas problemáticas". Com você iria lidar com algumas delas?
5. Você acha que os problemas no departamento de música da igreja do pastor Blair são extremos ou típicos de muitas igrejas?
6. A igreja tem qualquer compromisso com os que estão passando por tempos difíceis, a exemplo do casal Jones, com problemas no casamento?
7. O que seria necessário para que as artes florescessem em uma igreja como a do pastor Blair?
8. O que seria necessário para que artistas florescessem em uma igreja como a do pastor Blair?
9. Se líderes da igreja quisessem começar um ministério de teatro, dança ou artes visuais, como deveriam agir?
10. Você tem preocupações com relação às artes desempenhando um papel mais expressivo nas igrejas no futuro?

Caráter

As pessoas às vezes me perguntam o que eu faria se tivesse que escolher entre um músico extremamente talentoso, que não fosse muito espiritual ou um músico profundamente espiritual, que não fosse muito talentoso. Penso que essa pergunta expressa o dilema que a igreja tem tido com relação aos artistas por muito tempo. Minha resposta é, eu quero ambos! Quero um artista que seja extremamente talentoso e profundamente espiritual. Houve um artista em Êxodo 35 chamado Bezalel que era dotado para esculpir em ouro, prata, bronze, pedra e madeira. Foi um artista visual cuja criatividade era inesgotável. Ele foi também cheio do Espírito Santo em sabedoria, entendimento e conhecimento. (vs. 30-31). Esse gigante espiritual também tinha dons na área do ensino. Ele foi um artista que era talentoso e piedoso. São esses os que precisamos encontrar! Esse é o padrão bíblico. Não podemos nos contentar apenas com o talento. É imperativo que você e eu continuemos a crescer espiritual e artisticamente.

O filósofo grego Heráclito ensinava que o seu caráter é o seu destino. Essa é uma inversão de valores para nós, porque temos a tendência de pensar que nosso destino está embrulhado em nosso talento. Mas a verdade é que o nosso destino não está vinculado àquilo que fazemos como artistas; está atrelado ao que somos como pessoas. Meu pastor, Bill Hybels, escreveu um livro cujo título é desconcertante: *Quem você é, quando ninguém está olhando?* Quem você é quando não está no palco? Quem você é, quando ninguém está olhando para o seu trabalho? Quem é você na verdade?

Romanos 5 diz que nossa perseverança resulta em "caráter provado" (vs. 3 e 4). Precisamos ser pessoas de caráter provado. Caráter formado simplesmente significa que estamos tentando ser as pessoas que Deus quer que sejamos. Para aqueles dentre nós com temperamentos artísticos, isto significa tornarmo-nos os artistas que Deus quer que sejamos. Não estou falando em ser perfeito. Estou falando de um caráter que tem, com o tempo, provado ser coerente com a vida que Deus nos chamou para viver.

Como saber o que Deus quer que você seja? Paulo diz que nossas vidas devem demonstrar "amor, que procede de um coração puro e de consciência boa e de fé sem hipocrisia" (1 Tm 1.5). Em outras palavras, uma pessoa de caráter é amorosa, tem uma consciência limpa, e possui um relacionamento autêntico com o Senhor. Esses são indicadores de alguém com um caráter cristão.

Estamos nos tornando pessoas mais amorosas, ou estamos por demais absortos em nossa arte? Estamos amando ao Senhor com todo o nosso coração, alma, e mente, ou amamos mais cantar, tocar, interpretar ou criar? As pessoas ao seu redor podem dizer que você é uma pessoa amorosa?

Temos uma consciência clara de como estamos vivendo nossas vidas? Somos pessoas honestas? Estamos tratando com o pecado em nossas vidas ou o estamos ocultando? Estamos vivendo como os que estão mortos para o pecado e vivos para Cristo, ou estamos cedendo aos prazeres passageiros do pecado? Estamos prestando contas uns aos outros de nossos pecados?

Estamos vivendo vidas autênticas como seguidores de Cristo? A Bíblia se refere a autenticidade como sendo viver uma vida verdadeira em nosso "íntimo" (Sl 51.6) e viver uma vida de "sinceridade divina" (2 Co 1.12). Em outras palavras, nós somos quem dizemos que somos. Estamos vivendo o que cantamos. Estamos vivendo o que escrevemos. As pessoas não irão escutar ao que dizemos até que tenham observado o que fazemos e encontrem consistência. Alguns de nós tentamos nos esconder por detrás de nossos talentos, e negligenciamos quem somos por dentro, mas quem somos por dentro é quem somos realmente. É por isso que Paulo diz que se esforça por "ter sempre consciência pura diante de Deus e dos homens" (At 24.16).

Nós também não queremos ser acusados de não praticar o que pregamos. Isso é hipocrisia – quando aparentamos estar bem por fora em nome de uma boa imagem no palco, quando não é, na verdade, como estamos por dentro. Sabemos as palavras certas para soarmos "cristãos", mas estamos encobrindo a verdade sobre nós mesmos. É meramente uma "forma de piedade" (2 Tm 3.5), mas não é o que realmente somos. Parece espiritual, mas não há profundidade ou poder. Isso acontece quando cantamos o hino "Tudo entregarei", mas nossas vidas sequer estão perto disto. Deus não aprova a hipocrisia. Em Amós 5.23, o Senhor está farto da hipocrisia de Seu povo, e especialmente de sua música: "Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos; porque não ouvirei as melodias das tuas liras". Deus não irá ouvir canções de louvor vazias, não importa quão criativas ou bonitas elas sejam, se nossos corações não estiverem retos diante Dele. A Bíblia descreve o rei Amazias como um homem que "fez o que era reto perante o Senhor, não porém com inteireza de coração" (2 Cr 25.2). Em outras palavras, suas ações eram boas, mas sua atitude era má. Ele aparentava ser bom por fora mas seu coração estava longe de Deus. Muito do que estou falando tem a ver com a condição do seu coração. O seu coração está ardendo por Cristo nestes dias, ou você está apenas fingindo?

Autenticidade é uma testemunha poderosa da presença de Deus em nossas vidas. Não quer dizer que sejamos perfeitos. Quer dizer que somos verdadeiros. Quer dizer que somos honestos com respeito a nossas imperfeições e lutas. Não as ignoramos, colocando uma máscara de cristãos felizes para encobrir nossa dor. Admitimos os conflitos. O não-cristão percebe quando não estamos sendo autênticos. Nos "entregamos" quando damos a idéia de que a vida cristã é isenta de problemas, sem dores ou lutas. Isso simplesmente não é verdade. Se tratarmos questões sérias da vida levianamente, isso diz aos nossos amigos não-cristãos que estamos fora da realidade. Sermos autênticos inclui sermos verdadeiros com relação a nossas lutas e deficiências.

Deus nunca desejou que o crescimento de nosso caráter fosse uma prioridade pequena. Todos devemos amadurecer espiritualmente "à medida da estatura da plenitude de Cristo" (Ef 4.13). Devemos "crescer em tudo" em Cristo (Ef 4.15). Crescer em Cristo não quer dizer adquirirmos conhecimento intelectual. Significa crescermos em áreas como excelência moral, intimidade com Cristo, autocontrole e disciplina, perseverança, piedade, bondade e amor. "Porque estas coisas existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo (2 Pe 1.5-9). Esse é o tipo de material a partir do qual um caráter é construído.

Algumas das coisas que nos fazem bons artistas podem também trazer conflito às nossas vidas e verdadeiramente trabalhar contra nós, à medida em que tentamos crescer espiritualmente e ministrar na igreja. Por exemplo, ser

introvertido não é necessariamente um problema; isolar-se dos outros é. Valorizar seus sentimentos não é um problema. Ser controlado por eles o tempo todo é. Ser sensível é uma qualidade. Ser sensível ou estar na defensiva ao extremo é problema. Fazer as coisas com excelência não se constitui num problema. Ser ultraperfeccionista pode ser.

Qualquer crescimento que experimentamos no caráter será um recurso a mais para tudo o que fazemos. Qualquer tempo ou energia gastos para o crescimento na área do caráter valerá o esforço. O crescimento de nosso caráter irá melhorar o nosso relacionamento com Deus. Irá melhorar nosso relacionamento com os amigos e a família. Irá melhorar nosso relacionamento com as pessoas no trabalho. Irá melhorar nosso bem-estar como um todo. Seremos melhores artistas por termos crescido em nosso caráter. John Wooden, um legendário técnico do basquete universitário nos Estados Unidos tem uma grande declaração a respeito de caráter: "*preocupe-se mais com o seu caráter do que com a sua reputação, porque o seu caráter é o que você realmente é, enquanto que a sua reputação é meramente o que os outros pensam que você é*". [1]

Integridade

Nos Salmos, Davi diz: "andarei em minha casa com um coração sincero" (Sl 101.2). Nós, artistas, precisamos estar aptos a passar pelo saguão da igreja com integridade em nossos corações. Integridade significa simplesmente fazer o que é reto aos olhos de Deus. Caráter é tornar-se quem Deus nos fez para que fôssemos, e integridade é fazer o que Deus quer que façamos. Mesmo se for difícil, mesmo que isso exponha nossas carreiras, mesmo que ninguém mais esteja fazendo isso, precisamos fazer o que é certo. Isso é integridade. Pessoas íntegras querem conduzir-se de maneira honrosa em todas as coisas. (Hb 13.18). Pessoas íntegras tentam ser bons exemplos em todas as coisas (Tt 2.7). Pessoas íntegras querem honrar e agradar a Deus sobre todas as coisas (2 Co 8.21). Precisamos conduzir todos os nossos relacionamentos com integridade, tratar todas as pessoas com amor e respeito, falar a verdade e dedicarmo-nos à honestidade. Precisamos conduzir nossos ministérios, nossas carreiras, nossas finanças e nossos lares com integridade. Nossos pensamentos, palavras e obras devem refletir um desejo de fazer o que é reto aos olhos de Deus.

Paulo diz que a maior de todas as suas ambições é agradar a Deus (2 Co 5.9). Essa é a sua maior ambição? Você está vivendo para agradar a Deus ou a si mesmo? Está tentando trazer um sorriso ao rosto de Deus com seus talentos, ou seu principal objetivo é satisfazer a si mesmo artisticamente?

Quando se trata de integridade, há um caminho excelente e um caminho fácil. Precisamos estar certos de que sempre optamos pelo excelente. Não necessitamos que a congregação olhe para nós como aqueles estranhos tipos artistas;

ela precisa ver-nos como pessoas de integridade que ministram, servem e pastoreiam no poderoso nome de Jesus. 1 Tm 4.12 diz que devemos ser exemplos e modelos "na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza".

Alguns de nós crescemos com altos padrões vinculados ao pastor e aos líderes mas não aos artistas no palco. Esperamos que pastores sejam pessoas de Deus. Esperamos que caminhem intimamente com Deus e que tenham um caráter piedoso. Esperamos que vivam retamente e que não tenham uma vida dupla. Por que não esperar o mesmo de nossos músicos, nosso grupo de teatro, e de todos os outros artistas? Não somos apenas artistas. Somos ministros também. Estamos na mesma plataforma e nos dirigimos à congregação com a mesma mensagem. Não deveríamos aspirar por altos padrões de integridade, assim como o pastor? As qualificações para os presbíteros em 1 Timóteo 3 e Tito 1 podem ser aplicadas a todos os líderes na igreja, e isso inclui os artistas. Devemos ser irrepreensíveis; leais a nossas esposas, temperantes, sóbrios, modestos, hospitaleiros, aptos para ensinar, não viciados em coisa alguma, não violentos porém cordatos, inimigos de contendas, livres do amor ao dinheiro, que governem bem suas casas e com uma boa reputação com os de fora da igreja (1 Tm 3.2-7; Tt 1.7-9).

Lembra-se qual foi o padrão para as pessoas que serviam à mesa na igreja primitiva? Elas deviam ser pessoas "de boa reputação, cheias do Espírito Santo e de sabedoria" (At 6.3) – em outras palavras, pessoas de integridade e de alto caráter. Esse não era o padrão para posições de destaque apenas; era o padrão para todos os que serviam na igreja. Devemos ser pessoas íntegras e de caráter provado. Lewis Smedes diz que "integridade é algo mais importante do que falar a verdade. Diz respeito a ser um certo tipo de pessoa. Diz respeito a sermos pessoas que sabem quem e o que somos, e diz respeito sempre a sermos verdadeiros com o que somos, mesmo quando isso poderia custar-nos mais do que gostaríamos de pagar". [2]

O Salmo 4.3 diz: "Sabei, pois, que o Senhor separou para si o piedoso". Do mesmo modo, o Senhor separou para si o artista piedoso. Artistas de Deus foram separados com um dom especial e um talento único, separados para experimentarem intimidade com Ele, separados a fim de serem usados por Ele de muitas e expressivas maneiras. Eu creio que Deus quer levantar artistas na igreja que sejam separados para Ele. Eles não são diferentes de uma maneira estranha, como tantos artistas no mundo. Eles são diferentes porque são artistas com um caráter piedoso. São pessoas de integridade. Não são apenas excepcionalmente talentosos; são humildes, amorosos, e acessíveis. Eles andam com Deus. São tão apaixonados por Jesus que as pessoas ficam admiradas não apenas com seus talentos, mas com seu Deus (veja Lc 9.43).

Provas trazem crescimento

Agora vamos ser práticos e falarmos sobre como crescer em caráter e integridade. Como cuidar de crescer em caráter? Colocado de um modo muito simples, crescemos quando nosso caráter é provado (1 Pe 1.7). Romanos 5.3-4 diz que "a tribulação produz perseverança, e a perseverança, caráter provado". Tribulação ou provas, produz perseverança; e perseverança molda o nosso caráter. Quando encontramos dificuldades, isso exige uma resposta. Podemos ser arrastados pelo lado mais escuro de nossa natureza humana, ou podemos responder com integridade. O modo como reagimos a certos desafios ou mesmo certos pensamentos que estalam em nossa mente, tem uma grande influência na formação do nosso caráter. Devemos escolher responder com integridade quando a oportunidade surge.

Um dia um pastor pediu-me que participasse de um almoço com sua equipe de música. Eles estavam coordenando uma nova fase do trabalho na igreja e queriam algumas idéias minhas sobre o ministério de música. Esses dois rapazes eram brilhantes, ativos e comprometidos. Tivemos uma conversa animada e eu fiquei impressionado pela profundidade de pensamento que suas perguntas revelaram. Perto do final do nosso almoço, o pastor perguntou-me se eu teria alguma palavra final para esses dois moços. Eu disse a eles o que diria a qualquer um que estivesse começando seu ministério com artes: quando você está num ministério, seu caráter será provado como nunca foi antes. Seu caráter será provocado e esticado até o limite. Dê lugar a Deus nesse processo! Quando as coisas se tornarem difíceis, cresça.

Em muitas ocasiões tenho tido um problema em meu ministério, e o problema tem sido eu. Tem sido minha obstinação, minha imaturidade, meu egoísmo, minha postura defensiva, meus melindres, minha ira e meu ressentimento, meu ciúme e minha inveja – basicamente minha falta de caráter. Não permita que sua falta de caráter seja impedimento à atuação de Deus em sua vida. Não permita que isso iniba o seu ministério. Hebreus 6.1 nos diz para "prosseguirmos até a maturidade". Deixe que Deus molde você na pessoa que Ele quer que você seja.

Nosso caráter é testado quando nos pedem para que desempenhemos um papel de bastidores ao invés daquele papel de proeminência que gostaríamos de ter. Como responderemos quando isso acontecer? Nosso caráter é testado quando alguém nos faz uma crítica construtiva. Como iremos reagir? Nosso caráter é testado toda vez que nossos sentimentos são feridos. Iremos desenvolver um espírito amargo ou um coração perdoador? Nosso caráter é testado quando o perfeccionismo mostra sua face torpe e somos tentados a sermos severos demais conosco e com os outros por não corresponderem às nossas

expectativas. Iremos ceder ao perfeccionismo ou não? Nosso caráter é testado quando uma situação pede que coloquemos as necessidades de outros à frente das nossas. Como responderemos a isso? Nosso caráter é testado quando encaramos a tentação, quando tentamos suprir nossas necessidades separados de Deus. Seremos fiéis ou não? Como respondemos a estes pequenos testes determina se nos tornaremos artistas de caráter e integridade.

Fazendo um levantamento

Como você está indo com relação ao crescimento do seu caráter? Em que áreas está fortalecido e que áreas necessitam de atenção? Um dos passos mais importantes em qualquer programa de recuperação é fazer um levantamento moral de si mesmo. Paulo diz a mesma coisa em 2 Co 13.5 quando fala, "examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos". (veja também 1 Co 11.28). Seu apelo mais apaixonado sobre o assunto vem de 1 Tm 4.14-16: "Não te faças negligente para com o dom que há em ti, o qual te foi concedido mediante profecia, com a imposição das mãos do presbitério. *Medita estas coisas, e nelas sê diligente*, para que o teu progresso a todos seja manifesto. *Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina*. Continua nestes deveres" (ênfases minhas).

Paulo está usando uma linguagem forte para exortar-nos a crescermos e nos tornamos as pessoas que Deus quer que sejamos. Talvez ele tenha se sentido compelido a ser tão direto por causa de nossa tendência de evitarmos um levantamento honesto de nós mesmos. Preferimos julgar outros a nos avaliarmos.

Para não sermos muito rígidos ou muito condescendentes conosco mesmos, devemos estar certos de haver incluído Deus no processo. Devemos orar a oração de Davi no Salmo 139.23-24 "Sonda-me ó Deus, e conhece o meu coração: prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno".

Agora mesmo gaste alguns minutos fazendo um levantamento de onde se encontra o crescimento de seu caráter. Estaremos tratando cada uma dessas áreas no restante deste livro, mas por agora, responda às questões seguintes o mais honestamente que puder.

Serviço

1. Com que freqüência você coloca as necessidades de outros à frente das suas?

( ) Na maioria das vezes

( ) Às vezes

( ) Raramente penso nisso

2. Como você reagiu na última vez que lhe pediram para servir fora dos refletores, nos bastidores?

( ) Eu fiz isto com alegria

( ) Eu não gostei, mas fiz do mesmo jeito

( ) Fiquei com raiva

Trabalho em equipe

1. Você está usando seus talentos artísticos na igreja e experimentando comunhão genuína com um grupo de artistas cristãos?

( ) Sim

( ) Não estou servindo na igreja no momento

( ) Não tenho relacionamentos significativos com outros artistas cristãos

2. Como você está no que diz respeito a resolver problemas de relacionamento em sua vida?

( ) Eu sempre tento ir direto à pessoa e conversar

( ) Na maior parte do tempo tento resolver o assunto com a pessoa

( ) Eu odeio confrontação, assim sendo, reprimo meus sentimentos quando as pessoas me machucam

Perfeccionismo

1. Você alimenta pensamentos em sua mente de que não é bom o suficiente como artista?

( ) Não com freqüência

( ) Às vezes

( ) O tempo todo

2. Você é exigente consigo mesmo quando comete um erro?

( ) Não

( ) Às vezes

( ) Sim, sou muito exigente comigo mesmo

Atitude de defesa

1. Alguém já disse que se sente como tendo que pisar em ovos perto de você?

( ) Nunca

( ) Às vezes

( ) Ouço isso das pessoas freqüentemente

2. Como você reage às críticas construtivas?

( ) Recebo bem as avaliações e regularmente peço isso de outros

( ) É difícil, mas normalmente as recebo com benevolência

( ) Sinto-me ferido

Controlando suas emoções

1. Alguém já lhe falou que você é muito negativo ou mal-humorado?

( ) Nunca

( ) Às vezes

( ) Ouço isso o tempo todo

2. Você sente que está sendo controlado por suas emoções?

( ) Nunca

( ) Às vezes

( ) Sim, freqüentemente sinto-me controlado por minhas emoções

Liderando artistas

1. Se você é um líder que também é um artista, alguma vez sente qualquer tensão entre os dois?

( ) Não, nunca

( ) Às vezes

( ) Sim, não vejo como posso fazer ambas as coisas

2. Se você lidera uma equipe de artistas, como eles o estão seguindo?

( ) Sinto-me inapto para liderar artistas

( ) Temos tantos conflitos na equipe que não sei como começar a resolvê-los

( ) Todos parecemos estar nos movendo juntos na direção certa

Pecado

1. Há pecados ou maus hábitos contínuos em sua vida neste momento?

( ) Não

( ) Não, mas há algumas áreas com as quais luto de tempos em tempos

( ) Estou lutando com determinado pecado, e não sei o que fazer sobre isso

2. Você tem alguém em sua vida a quem preste contas com relação a pecados?

( ) Sim

( ) Tenho uma relação de prestação de contas mas ela não é muito forte ou consistente

( ) Não tenho relações desse nível em minha vida no momento

Disciplinas espirituais

1. Você tem um período regular de hora silenciosa (tempo devocional com o Senhor?)

( ) Sim

( ) Eu tento, mas é difícil para mim ser consistente

( ) Não sou muito disciplinado nessa área

2. Você sente que tem um bom relacionamento com o Senhor atualmente?

( ) Meu relacionamento com o Senhor está indo extremamente bem

( ) Sinto-me seco espiritualmente

( ) Sinto-me bem longe Dele neste momento

Comprometido com um processo

Deus continua trabalhando em nossas vidas para nos conformar à imagem de Cristo (Rm 8.29). O maior de todos os milagres que Ele opera é o de uma vida transformada. Dante diz que somos lagartas destinadas a serem borboletas angelicais. Esta metamorfose não acontece do dia para a noite; isto leva tempo. Gostaria de dizer que o crescimento de caráter é rápido e fácil. Mas, em se tratando de transformação do seu caráter, você está na maioria do tempo indo contra a sua natureza e criação, de modo que não é fácil. Não gostamos de nada que fira ou que leve tempo. Demonstramos descontentamento sempre que nos deparamos com algo difícil, e dizemos: " Bem, suponho que isso vá fazer meu caráter melhorar," como se fosse um remédio que é bom para nós mas cujo gosto é ruim. Devemos mudar nossa atitude e abraçar a luta, até mesmo procurar por ela, porque ela nos fará pessoas melhores.

Paulo diz que é a tribulação que leva 'a perseverança, que por sua vez, leva ao caráter provado (Rm 5.3-4). O crescimento do caráter é uma recompensa. É o resultado de ser fiel. É o prêmio pela perseverança durante a dificuldade. Haverão altos e baixos. Na maior parte do tempo serão dois passos para frente e um para trás. Paulo nunca sentiu que houvesse chegado ao destino. Ele disse: "esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus" (Fp 3.13-14). Paulo estava comprometido com o processo de crescimento do caráter. Convido você a uma viagem de transformação vitalícia. Ela irá chamá-lo dia a dia a um comprometimento de morrer para si e seguir a Deus (Lc 9.23); (Jo 12.24). Pode ser humilhante à medida em que Deus trouxer à luz certas coisas em seu caráter que necessitam ser mudadas. Pode ser doloroso à medida em que Deus realiza cirurgias para remover aquilo que nos impede de sermos tudo o que Ele quer que sejamos. No entanto, haverá muitos avanços pelo caminho.

Nosso Deus é um Deus de avanços (2 Sm 5.20). Ele é Aquele que está nos moldando à imagem de Cristo (Rm 8.29). Ele é Aquele que está trabalhando em nós "tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade" (Fp 2.13). Ele é Aquele que começou a boa obra em nós e que há de completá-la (Fp 1.6). Ele é capaz de fazer-nos o que Ele quer que sejamos. Precisamos cooperar com Ele no processo e celebrar cada avanço que experimentamos. Assim sendo, seja paciente com seu progresso e confie em Deus com respeito ao resultado. Amigos, apresentemo-nos a Deus hoje como artistas que estão separados para Ele. Façamos uma aliança hoje para sermos artistas de caráter sincero e integridade pela causa de Cristo.

Questões para Discussão em Grupo

1. A frase "temperamento artístico" tem uma conotação negativa para você? Por que sim e por que não?
2. Que tipo de arte lhe toca mais?
3. E, na sua opinião, qual deveria ser o papel do artista na igreja?
4. Você é otimista com relação ao futuro das artes na igreja, pessimista, ou mais ou menos, digamos cauteloso?
5. Em sua opinião, as artes estão sendo utilizadas com eficácia em sua igreja?
6. Como a igreja pode tornar-se um lugar mais seguro para os artistas?
7. Qual a melhor maneira que a igreja tem para ajudar os artistas a crescer em caráter?
8. Compartilhe uma área de sua vida que mudou desde que você se tornou um cristão. Como essa mudança ocorreu?
9. Por que é difícil para as pessoas mudarem?
10. Que tipo de coisas nos fazem crescer espiritualmente?

Ação Pessoal

1. Escolha um versículo para o seu ministério pessoal – um versículo da Bíblia que reflita sua paixão e/ou dom.
2. Baseado no tempo e na atenção dados ao seu crescimento artístico e espiritual, determine qual tem sido sua maior prioridade e, em oração, considere se precisa mudá-la.
3. Peça a Deus que revele a você qualquer área de sua vida que não reflita um caráter piedoso hoje (por exemplo, relacionamento familiar, finanças, visão de vida, atitudes, ética no trabalho, etc.).

4. Confira as respostas na seção "Fazer um Levantamento" deste capítulo e faça um círculo na pergunta ou tópico que revela a área de seu caráter na qual você quer ver o maior crescimento no próximo ano.

5. Decida a quem você irá prestar contas, a fim de crescer nesta área em particular.

Capítulo Dois
Serviço X Estrelato

Rita é um novo membro da equipe de louvor da Igreja Rua Principal. Ela é uma cantora profissional. É contratada para cantar em casamentos, festas, congressos e até mesmo gravar um grande número de comerciais de televisão e jingles para rádio. Ela é muito competente. Tem um bom tempo de convertida e pensou que seria uma grande idéia usar seus talentos na igreja. No início, foi recebida com muito entusiasmo. O ministro de música vibrou com a idéia de tê-la em seu time. Alguém do seu calibre cantando na igreja seria perfeito. Os outros cantores a receberam cordialmente, mas, para falar a verdade, muitos sentiram-se ameaçados por ela. Eles logo perceberam que ela era muito mais talentosa e capaz do que a maioria deles, e que era bem-sucedida na carreira musical, como muitos sonhavam ser. Embora questionando se a sua chegada representaria para eles menos oportunidade de cantar, tentaram recebê-la calorosamente. Com o passar do tempo, contudo, ficou óbvio que Rita sabia de sua capacidade, que era superior a todos os outros na equipe. Ela rapidamente assumiu lugar de destaque e tornou-se o que todos chamavam de "solista principal" na igreja.

Mas, por fim, a estrela de Rita começou a se apagar. Muitas pessoas a consideravam arrogante, e embora ninguém dissesse de viva voz, alguns achavam que era uma "estrela". Ela ficava distante, raramente conversava ou mantinha qualquer tipo de relacionamento com ou outros cantores. Na maioria das vezes chegava atrasada aos ensaios, deixando pessoas esperando por quase uma hora. Às vezes não aparecia, sem sequer dar-se ao trabalho de ligar. Seus gestos e trejeitos durante a passagem do som contribuíam para aumentar a antipatia que o grupo sentia por ela. Ela exigia mais de sua voz no retorno e chamava o técnico ao trabalho toda vez que algo não funcionava bem. Também repreendia aos outros cantores quando não estavam exatamente "no tom", e respondia com sarcasmo mordaz aos erros dos instrumentistas.

Freqüentemente chegava aos ensaios despreparada, supondo que todos relevariam isso porque era uma profissional estabelecida. Ela não sentava para ouvir as mensagens do pastor e raramente vinha a alguma atividade na igreja onde não a chamassem para cantar. As pessoas na congregação sabiam que Rita tinha uma grande voz. Isso era óbvio, mas não a tornava a cantora preferida delas. Ela era muito fria, muito superficial. Era difícil para as pessoas na igreja relacionarem-se com ela, estabelecer contato.

O pastor convidou Rita várias vezes para que ela o acompanhasse durante suas visitas semanais a hospitais, mas ela sempre se recusou a ir, dizendo que não queria mais cantar em lugares pequenos. O pastor percebeu sua atitude de estrela e tentou colocá-la de lado e amavelmente ensiná-la sobre serviço no ministério, mas ela ficou ofendida. Ela não podia compreender porque o pastor a estava perseguindo. "A Bíblia não diz que não devemos julgar?" ela perguntou com raiva. Estava ferida. Sentiu-se incompreendida. Estas pessoas não gostam de mim, ela pensou. Assim sendo, deixou a igreja e nunca mais voltou. A igreja, a propósito, recuperou-se muito bem e continuou desenvolvendo um ministério de música dinâmico, sem Rita.

Questões para discussão em Grupo

1. Rita nunca se autodenominaria uma estrela, ainda que fosse vista assim. Que comportamento específico de sua parte comunicou uma atitude de superioridade?
2. Você acha que o pastor fez a coisa certa ao confrontá-la? Por que sim e por que não?
3. Você acha que Rita reagiu apropriadamente à confrontação com o pastor? Se não, como deveria ter reagido?
4. Pessoas como a Rita devem ser confrontadas, ou deveríamos tolerá-las na igreja?
5. O que dificulta a confrontação de pessoas como Rita?
6. Como você se sentiria se fosse um dos cantores que Rita repreendia? Ou um dos instrumentistas de quem caçoava? Ou o técnico de som a quem maltratava?
7. Por que é tão difícil para um artista ter um coração de servo quando está no palco ou à frente de um ministério público?
8. Em sua opinião, qual a porcentagem de artistas na igreja hoje que entende o que é ser verdadeiramente servo?
9. Como os artistas na igreja irão aprender sobre o verdadeiro serviço?
10. Para você, o que caracteriza um verdadeiro servo de Cristo?

Servos ou estrelas?

Compartilhei o episódio que narrei há pouco com alguém de fora do ministério de música, e sua resposta foi: "Você não exagerou? Estou certo de que não há pessoas como a Rita nesse grupo". Mas, de fato, provavelmente admitiríamos que conhecemos uma ou duas Ritas em algum momento de nossas vidas. E conquanto seja óbvio que Rita precisa crescer na área do serviço cristão, pode não ser tão óbvio que haja um pouquinho de Rita em todos nós. O desejo de ser servido surge com mais facilidade em nós que o desejo de servir. Nós artistas, às vezes, somos muito egoístas e nos isolamos em nós mesmos. Gostamos da atenção que o nosso talento atrai para nós. Gostamos de nos sentir um pouco mais especiais que a maioria das pessoas, que não podem fazer algo ou criar do modo que podemos. Nossa sociedade tem a tendência de colocar num pedestal qualquer pessoa que tenha talento. Transformamos os artistas mais bem sucedidos em superestrelas. As superestrelas são mimadas e favorecidas. Tornam-se ricas e famosas. Assim sendo, serviço e sensibilidade às necessidades de outros não são uma atitude natural para nenhum de nós.

Encaremos os fatos: o serviço cristão é uma noção de contracultura; vai contra a natureza humana. Todos preferimos ser servidos. Se tivermos escolha, escolheremos notoriedade ao invés de obscuridade. Queremos todos estar sob os refletores ao invés de estarmos nos bastidores. Alguém certa vez perguntou a Leonard Bernstein qual era o instrumento mais difícil de tocar numa orquestra. O maestro pensou por um segundo e respondeu, "segundo violino".

Barreiras para um serviço cristão verdadeiro

A Palavra de Deus tem um padrão diferente para aqueles que ministram em Seu nome. 1 Co 4.1 diz: "assim, pois, importa que os homens nos considerem como ministros de Cristo". As pessoas na igreja nos vêem como servos ou estrelas? Elas nos vêem como ministros ou animadores? Penso que há três coisas que impedem o serviço cristão verdadeiro.

1. Uma atitude de superioridade

A primeira destas barreiras é uma atitude de superioridade. Um número muito pequeno de nós cristãos diria em alto e bom som que achamos que somos melhores que os outros, mas podemos comunicar uma atitude de superioridade de muitas maneiras – algumas delas sutis e outras nem tanto. Por exemplo, o modo como tratamos os outros revela se pensamos ser melhores que eles. No episódio da Rita, ela nunca disse ser mais que ninguém. Ela não precisou dizer. Ficava distante, isolada em si mesma, sem tentar relacionar-se com outros, sempre atrasada, faltando aos ensaios sem avisar, impaciente com o técnico de som e os outros cantores, sarcástica com os músicos, vindo aos

ensaios despreparada, não sentando para ouvir o sermão, sem aparecer na igreja a não ser para cantar e sem disposição de espírito para aprender. As ações falam mais que palavras, não falam?

Por trás dessa atitude de superioridade está o orgulho mal-orientado. Orgulho é um desejo oculto de ser exaltado. É um pecado horrível para o qual nós, artistas, devemos estar vigilantes. O orgulho, infelizmente, é também um daqueles pecados que é tão fácil de ver nos outros, mas não em nós. Agora mesmo, sem pensar muito, cada um de nós poderia provavelmente mencionar cinco pessoas que achamos que têm esse problema. Mas a verdadeira questão é, onde está o pecado do orgulho em nossos corações? A Bíblia diz que se você quer se gloriar em alguém, glorie-se em Deus (2 Co 10.17). Se quer gloriar-se em alguma coisa, glorie-se em sua fraqueza e na suficiência de Deus (2 Co 12.9). A ostentação é o modo que algumas pessoas encontram para lidar com a insegurança. Muitos artistas são inseguros. Desejamos profundamente sentirmo-nos seguros com respeito a nós mesmos, mas exaltarmo-nos orgulhosamente não é o caminho certo para fazer isso.

2. Segundas intenções egoístas

A segunda barreira para o serviço cristão verdadeiro são as segundas intenções egoístas. Precisamos olhar para o íntimo do nosso coração e ficarmos com os olhos atentos em nossas motivações, porque a Bíblia diz que o coração humano é "enganoso" e "desesperadamente corrupto" (Jr 17.9). Podemos nos tornar muito orgulhosos. Em At 8.17-24 encontramos a história de um homem chamado Simão que possuía segundas intenções. Simão viu Pedro e João impondo as mãos sobre as pessoas e testemunhando gloriosas manifestações do Espírito Santo, e quis esse poder por razões egoístas. Ele ofereceu a Pedro e João dinheiro para esse poder do Espírito Santo, mas Pedro o repreendeu veementemente e ordenou que se arrependesse de sua intenção. Nós também devemos nos arrepender das segundas intenções. Se não o fizermos, poderíamos pensar que estamos servindo a Deus, mas na verdade estamos servindo a nós mesmos. Às vezes, lá no íntimo, nossa real motivação é a de recebermos atenção e sermos notados. Queremos ser aplaudidos. Queremos ser reconhecidos. Quando nossa agenda é "eu, eu, eu", temos segundas intenções. Isso acontece sempre que manipulamos as conversas para que girem em torno de nós e do nosso talento. Acontece quando fazemos alarde a fim de aparentarmos ser importantes. Acontece quando falamos de nossas realizações a fim de provar que somos capazes. O que está nos dirigindo nesses momentos são segundas intenções egoístas.

3. Confiança somente em nosso dom

A terceira barreira ao serviço cristão verdadeiro ocorre quando colocamos nossa confiança em nossas habilidades, nosso talento natural. Em Fp 3.3 Paulo diz que "não confia na carne". Ainda assim, às vezes subimos no palco e atuamos

com uma confiança humana, em vez de uma confiança que depende de Deus. Uma das coisas que nos impede de experimentarmos a benção completa de Deus em nossas vidas é a nossa auto-suficiência. Se pensamos que podemos fazer as coisas por nós mesmos porque somos espertos ou talentosos o suficiente, estamos tristemente enganados. Às vezes um vocalista no palco sente que não está cem por cento, porque nota uma resposta fria da platéia. Em momentos como esse nossa confiança não está em nossos talentos, mas no poder de Deus para usar-nos em nossa fraqueza. Quando artistas têm mais confiança em seus dons que no Senhor, deixam o palco mais preocupados com a impressão que causaram ou o som que produziram do que se Deus os usou. Estão mais interessados na técnica que na substância.

O exemplo de serviço de Cristo

Jesus, é claro, é nosso exemplo supremo de serviço. Marcos 10.45 diz que "o próprio Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos". Em Filipenses 2, Paulo descreve como Jesus "a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo" (v. 7), e "a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente" (v. 8). O Filho de Deus deixou sua glória e o privilégio do céu para nascer numa manjedoura de um pequeno país remoto e atrasado, num ponto tecnologicamente primitivo da história. Após dois mil anos da imagem de Jesus lavando os pés dos discípulos gravada em nossas mentes, ainda temos dificuldade de compreender em profundidade o que isso tudo representa. O modelo de serviço de Jesus foi uma ruptura radical com os deuses greco-romanos egoístas que O precederam. O Seu modelo de serviço vai contra a natureza da história humana, na qual líderes sempre governaram por meio da dominação. Liderar por meio do serviço é contra a natureza humana. Você imaginou como seria ter Jesus em seu ministério de música? Como seria ter Jesus em seu grupo de teatro? Ou no ministério de dança, ou na equipe de artistas visuais ou na equipe de produção na igreja? Por certo Jesus seria um artista servo. Ele disse acerca de Si mesmo: "mas o maior dentre vós será vosso servo" (Mt 23.11). Se você precisa de um recurso visual para inspirá-lo a ser um servo, imagine a cena de Jesus lavando os pés dos discípulos (Jo 13.2-15). Há uma beleza desconcertante nessa cena, não há? Num mundo onde o poder é quem manda, Jesus, o Filho de Deus, se dispôs a lavar pés sujos. Agora, isso é serviço. Já imaginou ter o Deus do universo lavando seus pés? Você alguma vez já lavou os pés de alguém? É uma experiência enriquecedora. Quando meus dois filhos eram mais jovens, todo ano eu lavava seus pés num dos dias da Semana Santa para lembrar a mim mesmo da necessidade de ser um pai servo e amoroso e para lembrar-lhes da necessidade de servirem um ao outro. Todos os anos em que fiz isso, fiquei tocado pela profundidade da experiência de servir ao outro através de um gesto assim. Trata-se

de um conceito verdadeiramente revolucionário para líderes e pessoas em lugar de destaque servir, ao invés de ser servido.

O artista humilde

Serviço cristão começa com humildade. Humildade significa mover-se do egoísmo para a doação a Deus. Mas antes de falarmos sobre o que é humildade, falemos sobre o que ela não é. A verdadeira humildade não é diminuir-se ou deixar que as pessoas pisem em você. Isso é falsa humildade. Romanos 12.3 diz para que ninguém pense de si mesmo além do que convém, "antes, pense com moderação". Não pense além do que convém a respeito de si mesmo, nem pense aquém. Às vezes, uma auto-imagem ruim é confundida com humildade. A verdadeira humildade não se trata de pensar sobre si mesmo tão miseravelmente a ponto de perder a autoconfiança, a coragem ou a determinação. Ser humilde não significa permitir aos outros que o humilhem. Por exemplo, você pode achar apropriado ou até mesmo espiritual rebaixar-se ou minimizar seus dons ou ficar quieto por pensar que suas idéias não valem a pena ser compartilhadas, mas esse tipo de humildade é falsa. E é errada, porque nega o fato de que você é importante para Deus. Contradiz as Escrituras e viola o caráter divino. Não abata a si mesmo e chame isso de humildade.

No clássico de C. S. Lewis, *The Screwtape Letters* há uma conversa entre dois demônios, Screwtape e Wormwood, que estão discutindo uma estratégia para enganar os seres humanos com este tipo falso de humildade. Veja o que Screwtape diz ao seu colega:

Você deve, portanto, omitir do paciente o verdadeiro objetivo da humildade. Deixe que pense dela, não como um auto-esquecimento, mas como um certo tipo de opinião (a saber, pobre opinião) com respeito a seus talentos e caráter. Alguns talentos, eu deduzo, ele realmente tem. Ponha na cabeça dele a idéia de que humildade consiste em tentar acreditar que esses talentos são menos valiosos do que ele crê que sejam... um grande trunfo é fazê-lo valorizar uma opinião cujo teor seja outro que não a verdade, introduzindo assim um elemento de desonestidade no coração daquilo que de outra maneira ameaça tornar-se uma virtude. Através deste método, milhares de humanos têm sido levados a pensar que a humildade significa garotas bonitas tentando crer que são feias e homens inteligentes tentando crer que são tolos. E, uma vez que aquilo no que estão tentando acreditar pode, em alguns casos, soar absurdo, eles acabam não conseguindo acreditar, e nós temos a oportunidade de manter suas mentes incessantemente girando em volta de si mesmas num esforço de alcançar o impossível.[1]

Devemos julgar a nós mesmos com um julgamento correto. A verdadeira humildade significa termos uma visão acurada de nós mesmos, enten-

dendo que não somos mais nem menos do que na verdade somos. Devemos conhecer nossos pontos fracos e fortes. Devemos saber no que somos bons e no que não somos.

Como você pode adotar a verdadeira humildade como um artista?

Humilhe-se diante de Deus

Primeiramente, humilhe-se diante de Deus. Jesus disse que "todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha, será exaltado" (Lc 18.14). Tiago 4.10 nos exorta a que nos humilhemos diante de Deus. Na verdade, Deus tem um lugar especial em Seu coração para o humilde. As Escrituras dizem que Ele habita com o "contrito e abatido de espírito" (Is 57.15) e que Ele "atenta aos humildes" (Sl 138.6; veja também Is 66.2). Orgulho, por outro lado, é uma abominação para o Senhor (Pv 16.5). A Bíblia diz que Deus resiste aos soberbos (1 Pe 5.5). Ele se opõe à pessoa que acha que é melhor que os outros. (Tg 4.6). Pense no quão séria é esta postura divina. Você não gostaria de ter Deus se opondo a você e seu ministério, gostaria? O Salmo 138.6 diz que Deus tende a distanciar-se do arrogante. Que pensamento terrível: que Deus pudesse não apenas opor-se ao orgulhoso mas ficar longe – bem longe dele. Você não quer que Deus esteja longe ou distante, quer? Orgulho, colocarmo-nos em primeiro lugar, e falta de humildade não agradam a Deus. É imperativo que nos humilhemos diante Dele, porque sem Ele nada podemos fazer (Jo 15.4-5).

Lembre-se que o seu talento vem de Deus. Você o está desenvolvendo, mas é Ele quem o deu a você em primeiro lugar. Se você tiver um dom artístico é porque Deus o deu a você. Antes que entrassem na terra prometida, Moisés advertiu o povo de Israel para que não esquecesse que todas as bênçãos foram presente de Deus. Parafraseando Deuteronômio 8.17-18, isso é o que Moisés diria a nós artistas hoje: "Seja humilde com relação ao seu talento. Caso contrário, você pode dizer em seu coração que foi você quem fez tudo isso por si mesmo. Mas você deve lembrar que o Senhor Seu Deus é quem lhe deu a habilidade para fazer o que você faz".

Se você e eu realizamos alguma coisa artisticamente, isto é por causa de um dom ou talento que veio de Deus em primeiro lugar. "Pela graça de Deus sou o que sou", diz Paulo em 1 Co 15.10. Nós, dentre todas as pessoas, temos todas as razões para sermos humildes diante de Deus e dos outros. É por isso que Paulo nos adverte em Fp 3.3 para que não coloquemos nossa confiança na carne, porque a nossa confiança está em Deus. Humildade vem naturalmente para a pessoa que coloca toda a sua confiança em Deus. Diferente do tolo em Eclesiastes que diz: "mas o meu coração se alegrou por todo o *meu* trabalho, e esta foi a minha porção de todo o *meu* trabalho" (2.10, ênfases minhas). A pessoa orgulhosa diz: "Veja o que eu fiz". A pessoa humilde diz: "Veja o que Deus fez através de mim".

Humilhe-se diante dos outros

Primeira Pedro 5.5 diz que devemos nos cingir todos de humildade no trato de uns para com os outros. Devemos abandonar qualquer pensamento de superioridade que nos faça pensar que merecemos tratamento especial. A arrogância não tem lugar no coração do artista cristão.

Davi foi uma celebridade para o povo de Israel. Tinha sucesso, fama e fortuna, mas não deixou que isso subisse à sua cabeça. A Bíblia diz que "todo Israel e Judá amavam Davi, porquanto saía e entrava diante deles". (1 Sm 18.16). A Bíblia Viva diz que "ele era um com eles". Em outras palavras, embora fosse rico e famoso, ele era acessível. Era um com eles; ainda era como um deles. Não era arrogante; era humilde.

Às vezes no processo de utilizarmos nossos talentos, nós artistas sentimos que somos mais do que deveríamos. O elogio ao artista pode ser generoso por muitos motivos; a glória do holofote, o impacto das artes, a raridade dos dons. As pessoas dizem coisas, tais como: "eu amo a sua voz mais que qualquer outra que tenha ouvido antes" ou "não sei como você faz isso; você é absolutamente fantástico". Como você responde a esse tipo de elogio? Ouço pessoas (dentre as quais me incluo) desfilar um monte de clichês na tentativa de soarem espirituais. O resultado é algo como, "ó, não fui eu na verdade ali. Não tive nada a ver com aquilo. Foi tudo Deus. Louvado seja o Senhor. Apenas abro a minha boca e a partir desse momento Ele assume o controle". Isso acaba soando leviano. Há então as pessoas que não sabem como responder ao elogio sem diminuir-se. Elas acham que a falsa humildade é melhor que a ausência de humildade. Suas respostas são mais ou menos assim: "sou apenas um verme pecaminoso ocupando este espaço, até que Deus encontre alguém melhor para fazer o trabalho".

Às vezes a melhor resposta é um simples e humilde 'obrigado'. A Bíblia diz que o modo como respondemos ao elogio é uma marca de nosso caráter (Pv 27.21). Deixamos que o louvor que é lançado sobre nós nos faça pensar que somos melhores que as outras pessoas? Damos realmente a glória a Deus, ou apenas dizemos os clichês cristãos apropriados de modo a aparentar que estamos dando a glória a Deus? Jesus nos lembra, em Lucas 17.10, que quando usamos nossos dons para Ele, "fizemos somente o que devíamos fazer". Na economia de Deus não há hierarquia de dons e talentos (1 Co 12.22-23). Somente porque estamos no palco, não somos melhores do que os que estão fielmente usando seus dons em algum outro lugar na igreja. Estamos apenas fazendo o que deveríamos fazer.

Esse versículo não está dizendo que está errado nos sentirmos bem conosco ou com algo que tenhamos feito. Não há problema em ter prazer quando agradamos a Deus com nosso talento. Na verdade, essa deveria ser uma de nossas principais ambições na vida (2 Co 5.9). No entanto, alguns de nós

sentem-se incomodados quando alguém aplaude nossos esforços ou nos fazem elogios. Não aprendemos a receber um elogio com graça. Não sabemos como lidar com isso, porque não pensamos ser correto que as pessoas nos agradeçam ou digam coisas boas com respeito ao que fazemos. Lucas 17.10 nos mostra que Jesus está supondo que as pessoas irão nos elogiar se fizermos bem o que temos para fazer, e que não há problema nisso. É por isso que Ele está ensinando sobre esse assunto. O espírito desse versículo é o da humildade. Não estou sugerindo que usemos este versículo como uma resposta, toda vez que alguém nos elogiar. Estou sugerindo que nos lembremos que, quando usamos nossos dons e talentos para o Senhor, estamos apenas fazendo o que deveríamos estar fazendo. Podemos então graciosamente reconhecer e agradecer a todos que nos encorajam, tendo sempre em mente que, de todo modo, não somos nunca a atração principal (não importa que as pessoas possam nos colocar no mais alto pedestal).

O grande compositor Franz Joseph Haydn era conhecido por ser um homem muito humilde. Certa vez, a um fã extremamente ardoroso que o bajulava incessantemente, respondeu dizendo: "não fale desse modo comigo. Você vê apenas um homem a quem Deus deu talento e um bom coração".[2] Haydn respondeu com o tipo de humildade graciosa que apontava as pessoas para Deus. Cultivemos a humildade em nossos corações e seremos artistas humildes.

Morra para o seu desejo de ser o melhor

Devemos morrer para o desejo de sermos os melhores. Como saber se temos um coração de servo? Há um ditado que diz: temos um coração de servo pelo modo como respondemos quando somos tratados como servos. Temos a tendência de perdermos a compostura se não somos tratados como pequenos deuses. C. S. Lewis diz: "orgulho não tem prazer em ter algo, apenas em ter mais que o homem ao lado. Dizemos que as pessoas têm orgulho em serem ricas, ou inteligentes, ou terem boa aparência, mas elas na verdade não têm. Elas têm orgulho quando são mais ricas, ou mais inteligentes, ou têm melhor aparência que outras. Se qualquer pessoa se tornasse igualmente rica, ou inteligente, ou tivesse a mesma boa aparência que elas, não haveria nada pelo que se ter orgulho. A comparação é que as faz ter orgulho: o prazer de estar acima do resto".[3]

Para muitos de nós, não basta ser talentoso. Queremos ser os mais talentosos. Houve um homem chamado Diótrefes que trouxe desgraça a si mesmo e à igreja porque queria tanto ser proeminente que amava "ser o primeiro" (3 João 9). Lá no nosso íntimo muitos de nós ocultamos o mesmo desejo de sermos os primeiros. Os discípulos lutavam com isso, também, e freqüentemente acabavam discutindo sobre quem dentre eles era o maior (Lc 9.46-48 e 22.24-30). Podemos rir deles agora, mas por dentro de muitos de

nós artistas há um forte desejo de ser o número um. Ao invés de sermos os melhores que podemos ser, queremos ser os melhores que existem ou que jamais existiram. Vivemos num mundo no qual ser comum não funciona. Não há glória em ser apenas bom. Fomos feitos para sentir que, se não formos compostos do mesmo material com o qual foram feitas as lendas, não estamos à altura. Mas não deveria ser assim na igreja. Ministério não é um concurso de popularidade, e utilizar-se de todos os meios para conseguir uma posição é errado entre os seguidores de Cristo. Jesus é o cabeça da igreja, e deve ter a proeminência em todas as coisas (Cl 1.18). Quando você e eu morremos para a necessidade de sermos notados, atenderemos à uma necessidade ainda maior: a necessidade de significado aos olhos de Deus. Troque a auto-importância por uma vida de verdadeiro sentido.

O artista servo

Nos dias de Neemias, os músicos eram responsáveis pela manutenção da casa de Deus (Ne 11.22-23). Estes zeladores de dia, e músicos de noite, tinham uma rotina diária rígida e disciplinada que incluía fazer o trabalho de conservação da casa de Deus. Eles eram artistas servos, e é isso que precisamos ser. Se você quer crescer em humildade, a melhor coisa a fazer é servir aos outros. Servir aos outros edifica o caráter. Richard Foster escreve: "nada *disciplina* os desejos desordenados da carne como o serviço, e nada *transforma* os desejos da carne do que servir em oculto. A carne reclama contra o serviço mas berra contra o serviço realizado em oculto. Ela solicita e clama por honra e reconhecimento. Ela planeja sutil e religiosamente meios aceitáveis para chamar a atenção ao serviço prestado. Se resolutamente recusarmos ceder a esta concupiscência da carne, nós a crucificamos. Toda vez que crucificamos a carne, crucificamos nosso orgulho e arrogância" (ênfases no original).[4]

Encaremos os fatos: servir aos outros pode ser um verdadeiro desafio. Nós artistas temos a tendência de sermos narcisistas e muito egoístas. Somos pessoas sensíveis, mas quando essa sensibilidade volta-se para dentro de nós, podemos ser muito insensíveis às necessidades dos outros. Estamos muito cientes de nossos próprios sentimentos, mas como ficam os sentimentos dos outros? Não é fácil para pessoas com temperamento artístico tornarem-se sensíveis às outras. Devemos nos esquecer de nós mesmos e lançarmo-nos de coração ao serviço para os outros.

Como fazemos isso?

Concentre-se nas pessoas

Em primeiro lugar, concentre-se em ministrar às pessoas, ao contrário de agradar a si mesmo artisticamente. Ministério não diz respeito a nós e a nossos

talentos maravilhosos. Diz respeito a pessoas. Diz respeito a servir aos outros. 1 Pedro 4.10 diz: "servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu". Use seus dons para servir aos outros. Se você está tentando agradar a si mesmo artisticamente e esquece tudo a respeito de ministrar às pessoas, esta será uma experiência frustrante. Nós artistas gastamos tanto tempo com técnica e estilo que freqüentemente perdemos de vista as pessoas que estamos tentando alcançar. Quando Jesus olhava para as multidões diante Dele, Seu coração compadecia-se delas (Mt 9.36). Ele estava sensível às suas necessidades porque estava concentrado nas pessoas. Da próxima vez que estiver no palco ou apresentando-se para um grupo de pessoas, tente olhar para elas como Jesus faria, com um coração compadecido.

Paulo definiu serviço cristão pelo modo como afeta os que estão ao nosso redor. Ele recomenda que "o servo do Senhor não viva a contender, e, sim, deve ser brando para com todos, apto para instruir, paciente; disciplinando com mansidão os que se opõem" (2 Tm 2.24-25).

Um bom lugar para começar a servir é com as pessoas que servem conosco – nossos companheiros artistas. Gálatas 5.13 nos diz para "servirmos uns aos outros", e Romanos 12:10 nos exorta a "preferirmo-nos em honra uns aos outros". Devemos vir a uma reunião, a um ensaio ou a um culto prontos e dispostos a servir. Em vez de sempre perguntarmos "o que há nisto para mim" ou "que benefício posso receber disto?" precisamos perguntar: "como posso servir? O que posso dar?"

Lembre-se de que a mensagem é mais importante

Tenha em mente que a mensagem é mais importante que o mensageiro. Paulo fala sobre isso em 1 Coríntios 2.4-5: "A minha mensagem e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana; e, sim, no poder de Deus". Em outras palavras, o propósito do meu ministério não é o de impressionar as pessoas com a minha arte mas é o de demonstrar o poder e o amor de Deus. Todos podemos dizer, por exemplo, quando um cantor está concentrado mais em sua técnica vocal do que naquilo que está cantando. Se não executar aquela ligadura que mostra o quanto sua voz é boa, faz com que o significado da letra seja comunicado com mais clareza, não a execute. Às vezes uma performance mais simples e despojada serve melhor à comunicação da mensagem. Se você é um instrumentista, isso quer dizer que você toca com habilidade e com a expressividade apropriada, mas não atrai a atenção para si mesmo. O palco em sua igreja não existe exclusivamente como sua plataforma pessoal; precisamos servir à mensagem, não a nós mesmos.

A propósito, se você é um instrumentista, leia o Salmo 68.25. No culto de adoração descrito neste texto, os artistas entram no santuário dentro de

uma ordem específica. Primeiro há os cantores, seguidos pelos instrumentistas e então as dançarinas com tamborins. Charles Spurgeon destaca o fato de que essa ordem não é acidental; ela é desenhada desse modo. Representa a primazia das vozes e a necessidade de que os cantores sejam ouvidos acima dos instrumentos. Isso não quer dizer que a música instrumental não seja importante. Ela simplesmente serve para lembrar-nos o que todo o grande instrumentista já sabe: que não deve tirar a atenção da letra ou encobri-la.[5] Os instrumentistas não devem competir com os vocalistas. Precisamos trabalhar juntos à serviço da mensagem da canção.

Faça o que fizer, não aja como o rei Ezequias agiu (2 Rs 20). Quando o rei Ezequias ficou mortalmente enfermo, Deus não somente prometeu que o curaria, como até fez o sol retornar de seu caminho seis horas, da tarde de volta à manhã, como um sinal de que o rei seria curado. Emissários da vizinha Babilônia vieram recorrer a Ezequias porque viram o sol retornar e haviam ouvido que Deus fizera isto em seu favor. Os babilônios adoravam ao sol, assim sendo, essa era uma grande oportunidade de dar testemunho do único Deus verdadeiro. No entanto, Ezequias levou seus convidados para a sala de cima e orgulhosamente mostrou-lhes todas as armas, óleos, especiarias, prata e ouro de seu reino. Deus havia feito essa coisa maravilhosa, e Ezequias estava exibindo sua sala de troféus. Deus está fazendo grandes coisas ao nosso redor o tempo todo. Não devemos nos deter no quão grande somos, porque isso de nenhum modo se compara à grandeza de quem Deus é.

Examine sua motivação

Meus companheiros artistas, qual a sua motivação em criar ou se apresentar? É para glorificar a Deus ou a si mesmo? As palavras de Jeremias são tão pertinentes a nós artistas hoje quanto foram ao povo de Israel: "E procuras tu grandezas? Não as procures". Se estamos verdadeiramente ministrando no nome de Jesus, nossa motivação – o que estamos buscando – deve ser Cristo Jesus e a Sua glória, não a nossa própria. Jesus nos disse para que buscássemos primeiro o reino de Deus, não o reino do eu ou o reino da arte (Mt 6.33). Cristo deve ter o primeiro lugar em tudo o que fazemos (Cl 1.18). Lembra-se do que João Batista disse: "convém que ele cresça e que eu diminua" (Jo 3.30). Esse é o tipo de atitude que precisamos ter em cima do palco todo o tempo. Não é nós, como soamos ou aparentamos estar que importa. Não podemos estar no ministério para glorificar a nós mesmos. Paulo diz: "fazei tudo para a glória de Deus" (1 Co 10.31; veja também Cl 3.17 e 1 Pe 4.11). O verdadeiro ministério diz respeito a Jesus e se Sua mensagem está sendo comunicada. Essa precisa ser a nossa motivação.

Quando começamos o coral de adoração aqui na Willow Creek, alguém perguntou-me se o coral iria cantar todo o tempo como apoio vocal ou se o

grupo cantaria também números especiais. O pensamento que ocorreu-me em resposta foi o de que, ao liderarmos a adoração, estamos todos no apoio. Jesus Cristo está no centro do palco, não nós. Ele deve crescer e nós devemos diminuir. A adoração deve ser a coisa mais despojada de interesse próprio que os seres humanos jamais possam fazer.

Quero dar uma palavra de advertência aqui. Tenho visto artistas tão vigilantes com relação a suas motivações que acabam tornando-se obsessivos no servir ao Senhor com um coração de servo. Um amigo meu, músico, admitiu para mim recentemente que não gosta de tocar na igreja porque está constantemente preocupado que suas motivações não estejam corretas. Embora esteja tentando fazer o seu melhor para viver um relacionamento autêntico com Jesus Cristo, torna-se facilmente obcecado com motivos ocultos que ele teme estejam tão bem escondidos que não possa jamais identificá-los. Isso para mim soa como obra do Acusador, do Maligno. A Bíblia diz que Satanás constantemente tenta acusar-nos (Ap 12.10). Ele ama acusar-nos de termos as motivações erradas, mesmo quando estamos no palco, para que tiremos nossa atenção de Jesus e a coloquemos em nós mesmos. Quando Satanás acusa, há confusão. Nos perguntarmos, isso é de Deus ou não? Mas quando Deus quer lidar com nossas motivações, ele sempre faz isto de uma maneira amorosa (Is 42.3). Não é Sua a voz severa da acusação. Sua é aquela voz mansa e delicada, como a de "um sussurro tranqüilo e suave" (1 Re 19.12) que ternamente nos convence de nosso pecado e de nossa necessidade Dele. Quando Deus fala, não há confusão. Há sincera convicção. Ele mansamente nos conduz e convida a seguí-lo.

Seguindo o mesmo raciocínio, de vez em quando alguém pergunta-me se não há problema em sentir-se confiante no palco. "Isso me faz menos humilde?" perguntam-me. Uma pergunta como essa normalmente vem de alguém que equipara humildade a ser fraco, defensivo, e indeciso. Deus não nos tem dado um "espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação". (2 Tm 1.7). Isso não soa fraco para mim. Enquanto é inapropriado para nós sermos convencidos a respeito de nossos talentos, não há problema para um cristão estar confiante durante uma apresentação. Se você reconhece que seu talento vem de Deus e dá a Ele a glória, não há problema em subir no palco e estar confiante de que pode fazer o que Ele o está chamando para fazer. Não há problema em estar confiante se a sua confiança está Nele.

Morra para o egoísmo

Filipenses 2.3-4 é um texto que eu penso que todo artista deveria decorar. Ele diz: "nada façais por partidarismo, ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros".

Não sei como alguém pode ser uma estrela e ter esse texto sublinhado em sua Bíblia. Precisamos morrer para o egoísmo, para o orgulho vazio e pararmos de ficar tão absortos em nós mesmos. Não há lugar para estrelas no ministério. De igual modo, 1 Co 10.24 diz: "ninguém busque o seu próprio interesse; e sim, o de outrem". O verdadeiro amor não procura os seus interesses (1 Co 13.5). Romanos 12.10 diz: "preferindo-vos em honra uns aos outros". Devemos considerar os outros como mais importantes que nós. Isso quer dizer os outros cantores na equipe, os outros músicos na banda, as outras pessoas no grupo de teatro, os outros artistas. Isso quer dizer a pessoa que monta o som com o qual você canta ou atua, da pessoa que fica na mesa, até a pessoa da igreja que senta na última fileira de bancos. Considere-as todas como mais importantes que você. Isto é tão difícil para artistas porque nos preocupamos muito conosco.

Algumas poucas vezes neste livro, estarei mencionando o que chamo de minhas perigosas orações diárias. Esses são pensamentos ou versículos das Escrituras que estão longe de como penso naturalmente, que preciso orar para que entrem em meu coração e alma todos os dias. Elas são orações perigosas porque têm o potencial de mudar radicalmente minha vida. Um versículo assim é João 12.24: "em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, produz muito fruto". Agora, morrer para mim mesmo não é o modo como normalmente funciono. Assim sendo, durante um ano e meio, orei todos os dias: "Senhor, ajuda-me a morrer para o meu "eu" hoje. Mostra-me como aplicar este versículo à minha vida hoje". Orar algo assim todos os dias me fez perceber o quão realmente estou centralizado em mim mesmo. Por exemplo, quando voltava para casa do trabalho, queria realmente "não fazer nada" porque estava cansado. No entanto, estava convicto de que devia morrer para mim mesmo e gastar tempo com minha esposa Sue, ou brincar com os meninos. Também em vários conflitos de relacionamento, lembro-me de haver sido incomodado pelo Espírito Santo a morrer para o estar certo o tempo todo. E fui desafiado muitas vezes a morrer para a aprovação dos outros. Conclamo qualquer um a orar João 12.24 todos os dias por um ano e ver se este texto não muda sua vida.

Esse morrer para o eu não deveria ser levado a um outro extremo, no qual nos tornamos capachos. Morrer para o "eu" não significa abusar de si mesmo. Isso obviamente não é saudável, e muitos capachos podem estar tão absortos em si mesmos quanto os que os exploram. De acordo com 1 Coríntios 12.20-25, ninguém é mais importante que ninguém. É por isso que precisamos buscar os interesses dos outros em vez de sempre tentar colocar nossas necessidades no topo da lista de prioridades. Isto é fundamental para tornar-se um artista humilde.

Quando Thomas à Kempis escreve sobre os segredos para a paz interior, para mim é como se estivesse descrevendo o que significa morrer para o eu.

Esforça-te, meu filho, mais em fazer a vontade
de outro do que a tua própria.
Escolhe sempre ter menos que mais.
Busca sempre o lugar mais humilde, e
Ser inferior a todos.
Deseje sempre, e ore, que a vontade de
Deus possa ser integralmente cumprida em ti.[6]

Lembre-se que o ministério é um privilégio

Aqueles que dentre nós usam seus dons na igreja precisam lembrar que ministério é um privilégio. Deus está totalmente empenhado em levar pessoas perdidas à salvação. Ele poderia ter enviado anjos para fazer o trabalho, mas em vez disso, nos incumbiu de anunciar a Palavra e "fazer discípulos de todas as nações" (Mt 28.19) com a ajuda do Espírito Santo.

Paulo constantemente referia-se ao ministério como um privilégio e um chamado elevado. E ele não o menosprezou. Viu o ser "útil ao Mestre" como sendo a coisa mais importante que você pode fazer com sua vida (2 Tm 2.21; 4.11). Para Paulo, ser um ministro era uma grande honra e privilégio.

Servir a Deus é um modo de honrá-lo. É nosso sacrifício de louvor. Que testemunho dá um talentoso músico, ator, dançarino, ou artista quando usa seus dons para o serviço do Senhor. Que exemplo maravilhoso para nossos filhos quando vêem pai e/ou mãe servindo ao Senhor em alguma forma de ministério. Provérbios 3.9 diz: "honra ao Senhor com os teus bens". Alguns de vocês têm recebido muitos talentos. "Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido" (Lc 12.48). Honre ao Senhor servindo em alguma forma de ministério.

Muitos de nós têm um forte desejo de fazer algo significativo com nossas vidas e talentos. Fomos criados para fazer boas obras para a glória de Deus (Ef 2.10). No Salmo 90.17, Moisés pede a Deus que confirme a obra de suas mãos. A margem da minha Bíblia acrescenta que uma tradução mais literal seria "perpetuar". Em outras palavras: "Senhor, perpetua a obra de minhas mãos". Ajuda-me a fazer algo com meu talento que permaneça. Todos ansiamos por significado. A única coisa que pode suprir esse anseio é o serviço a Deus.

Ser usado por Deus de qualquer forma é extremamente recompensador. Somos meramente "vasos de barro" (2 Co 4.7), ainda assim, carregamos conosco um tesouro: as boas novas do evangelho, o plano da salvação de Deus, a esperança do mundo. Trata-se de um privilégio absoluto o ser usado por Deus. Deus não somente resgatou-nos da perdição eterna; Ele nos abençoou e conti-

nua a abençoar-nos abundantemente além do que merecemos. Muitos de nós sentimos que o mínimo que podemos fazer, depois de tudo o que Ele fez por nós, é servi-Lo com todo o nosso coração. Davi disse: "Que darei ao Senhor por todos os benefícios para comigo?" (Sl 116.12). Isaías teve um encontro com Deus que transformou sua vida, e saiu dele dizendo: "Senhor, estou disponível, farei o que quiseres. Eis-me aqui, envia-me a mim" (veja Is 6.8). Realmente, que outra resposta você teria, após haver experimentado a graça? Precisamos lembrar que não é Deus quem tem a sorte de ter você e eu no Seu serviço; nós somos os privilegiados de ter um papel, pequeno ou grande, na expansão de Seu reino.

A diferença entre ser um colaborador e ser chamado por Deus

Cedo em meu ministério comecei a notar uma diferença clara entre os que colaboram por obrigação e os que se sentem chamados por Deus para servir. Não que o voluntariado seja algo ruim; há no entanto, um nível mais profundo de comprometimento, alegria e recompensa para aqueles que sabem que seu chamado é de Deus. Quero ser cuidadoso aqui, porque alguns podem associar um chamado de Deus com algo tão elevado e superior que se torna de outro mundo. Temos feito o chamado para o ministério soar tão esotérico, como se ele fosse apenas para pessoas que ouvem Deus chamando-as para as selvas da África. Estou falando sobre algo mais pé no chão, mais óbvio que isso: Deus chamando você e eu para usarmos nossos dons em nossa igreja local. Em 1 Crônicas 15.16-19, o Rei Davi nomeia músicos para liderarem a nação de Israel em adoração. Esse foi o chamado de Deus para eles. Colossenses 4.17 diz: "Atenta para o ministério *que recebeste no Senhor*, para o cumprires" (ênfase minha). Em 1 Timóteo 1.12 Paulo diz: "Sou grato para com aquele que me fortaleceu, a Cristo Jesus nosso Senhor, que me considerou fiel, designando-me para o ministério". O ministério de Paulo não era um ato rotineiro de voluntariado que ele fazia por obrigação. Era um chamado especial da parte de Deus. Frederick Buechner disse: "O lugar para o qual Deus o chama é o lugar onde se encontra sua profunda alegria e a mais profunda fome do mundo". Conheço muitas pessoas que estão experimentando profunda alegria e contentamento nestes dias porque estão atendendo um chamado que Deus colocou em seus corações para servirem na igreja local. Elas têm esse senso de que estão fazendo o que Deus quer que façam, e suas vidas têm adquirido um significado e um sentido mais profundos. A seguir, há uma lista de algumas das diferenças que tenho observado entre pessoas que estão meramente colaborando e aquelas que são chamadas por Deus. Estarei ampliando a maioria desses pontos por todo o livro.

1. *Voluntários vêem seu envolvimento na igreja como serviço comunitário, mas pessoas chamadas por Deus vêem isto como ministério*. Para pessoas chamadas

por Deus, ministério não deve ser encarado levianamente. É importante trabalhar com ramificações eternas. É uma honra e um privilégio de Deus. É algo que nenhum de nós merecemos.

2. *Voluntários queixam-se do quanto vai custar servir, mas pessoas que são chamadas estão comprometidas com o serviço.* Pessoas chamadas por Deus vêem a si mesmas como mordomos dos dons que Deus deu a elas. Servir torna-se uma prioridade em suas vidas; servir lhes fortalece. Você não vai ouvi-las reclamando. "Ah, não. Tenho que levantar cedo no domingo e ir para a igreja". Elas calculam o custo, mas podem também ver os benefícios. Dentro de um bom senso, tentam organizar-se em função de seus compromissos ministeriais em vez de tentar fazer funcionarem oportunidades ministeriais dentro de suas agendas cheias.

3. *Voluntários recuam quando trata-se de resolver conflitos de relacionamento, mas pessoas chamadas por Deus buscam resolver esses conflitos em nome da unidade na igreja.* Pessoas chamadas por Deus sabem que seria desobediência viver em conflito com outro irmão ou irmã ou fugir do chamado de Deus por causa de conflitos pessoais. Assim sendo, tentam resolver esses conflitos de uma maneira cristã, como Jesus orienta em Mateus 18, indo primeiro ao indivíduo com quem estão em conflito e conversando sobre isso.

4. *Voluntários encaram ensaios como outro compromisso que são obrigados a cumprir, mas pessoas chamadas por Deus aguardam pelo ensaio como outra oportunidade de serem usadas por Deus.* Voluntários reclamam por terem que sair mais uma noite, mas pessoas chamadas por Deus dizem: "Jóia. Tenho que ir ao ensaio hoje à noite. Talvez possa levar uma palavra de encorajamento a um dos meus companheiros artistas, ou possa ver o que Deus está fazendo na vida desta pessoa, ou perguntar se há algo pelo qual eu possa estar orando por ela". Reuniões, ensaios, montagem ou desmontagem de palco, podem ser oportunidades importantes de ministério para as pessoas que são chamadas por Deus.

5. *Voluntários não fazem preparações ou ensaios extras, mas pessoas que são chamadas por Deus vêm aos ensaios e apresentações o mais preparadas possível.* Algumas pessoas farão apenas o suficiente para dar conta do recado. Farão o mínimo dos mínimos, afinal são somente colaboradores. Por outro lado, pessoas chamadas por Deus querem glorificar ao Senhor com seus talentos dados por Ele. Assim sendo, se apresentarão da melhor maneira. Elas crêem no dar a Deus o seu melhor.

6. *Voluntários não estão abertos a críticas construtivas, adotando uma postura de defesa diante delas.* Mas pessoas chamadas por Deus são gratas pelo retorno que recebem porque querem ser o melhor que podem ser. Em vez de dizer: "como você ousa dizer qualquer coisa negativa sobre meus talentos dados por Deus?" elas dizem: "Senhor, quero ser o melhor que posso ser para Ti". Como conseqüência, estão abertas a sugestões e à direção com respeito ao seu trabalho.

7. *Voluntários sentem-se ameaçados pelo talento de outros, mas pessoas chamadas por Deus O louvam por distribuir dons e talentos conforme Sua vontade.* Em vez de sentirem-se ameaçadas toda vez que um novo membro é acrescentado ao grupo, pessoas chamadas por Deus vêem os novos como amigos, companheiros de ministério, e companheiros de trabalho. Elas lidam com ciúmes e inveja de uma maneira cristã.

8. *Voluntários querem desistir ao primeiro sinal de adversidade ou desânimo, mas pessoas chamadas por Deus cavam trincheiras e perseveram.* Nenhuma igreja é perfeita, mas por essa razão, nenhum de nós é um membro de igreja perfeito. Quando há um problema, pessoas chamadas por Deus não sentam e reclamam ou descarregam tudo em cima do líder e dizem: "É melhor você resolver isso ou eu estou fora". Elas não batem em retirada quando as coisas se complicam. Elas oram. Elas escolhem tornar-se parte da solução ao invés de parte do problema. Entendem que quando Deus nos chama para servir, nunca nos abandona. Está sempre ao nosso lado para conduzir-nos no meio de quaisquer dificuldades que venhamos a enfrentar.

9. *Voluntários encontram sua principal fonte de realização em seus talentos e habilidades, mas pessoas chamadas por Deus sabem que ser usado por Ele é a experiência mais recompensadora que você pode ter em sua vida.* Pessoas chamadas por Deus saem do palco mais preocupadas se Deus foi glorificado do que se seus talentos foram suficientemente expostos. Estão preocupadas se a vontade de Deus, e não a delas, foi feita.

10. *Voluntários não conseguem lidar com situações nas quais serão pressionados, mas pessoas chamadas por Deus respondem ao Seu chamado com uma humilde dependência Dele.* Pessoas chamadas por Deus sabem que, se Ele as chamou para ministrar, irá equipá-las para fazer a obra do ministério, mesmo que isso demande delas crescimento como pessoas ou como artistas. Certa vez estava num ensaio com um novo baterista que havia acabado de entrar na equipe. Seu nome era Tony. No processo de ensinar novas músicas para a banda, tive que parar várias vezes para corrigir o Tony ou dar-lhe nova direção. Ao final do ensaio quis certificar-me de que ele não estava se sentindo perseguido. Assim, à medida em que recolhíamos o equipamento, perguntei ao Tony como estava. Ele primeiro deu um suspiro e então disse: "Estou pensando em tomar umas aulas, porque há muitos estilos novos com os quais não estou atualizado no momento. Mas não vou desistir, porque isso é o que Deus me chamou para fazer". Sacudi minha cabeça surpreso. Lá estava um homem que havia entendido o que significava ser chamado por Deus. Tocar bateria na igreja era algo que Deus o havia chamado para fazer. Esse chamado era a motivação por trás de seu serviço. Esse chamado permitia a ele que desse frutos, mesmo em situações que testassem suas habilidades.

Disposto ao ministério

Se eu tivesse que resumir a diferença entre voluntariado e ser chamado por Deus, diria que alguém que tenha o senso do chamado de Deus está mais propenso ao ministério. Deus nunca quis que o ministério fosse responsabilidade de poucos escolhidos que "trabalham de tempo integral". Deus equipou todos os cristãos para fazerem a obra do ministério (Ef 4.11-12).

Um amigo meu chamado Tim Kuntz tem servido aqui na Willow Creek por muitos anos, e temos também estado juntos num grupo pequeno. A vocação do Tim é para a área de informática, mas seu ministério é tocar trompete em uma de nossas bandas e liderar um grupo pequeno. Não faz muito tempo, Tim recebeu uma ótima proposta de trabalho. Isso significaria mais responsabilidade e mais dinheiro numa boa empresa, mas significaria também muito mais tempo no trânsito, no caminho para o trabalho e para a casa. Ele me pediu conselhos, e nós conversamos sobre como isso afetaria sua família e seu futuro, mas uma coisa com a qual Tim estava realmente preocupado era no que essa mudança afetaria seu ministério. Ele queria saber se poderia ir para o trabalho todos os dias e ainda assim fazer as coisas que Deus o havia chamado para fazer na igreja. Meu amigo Tim sabe a diferença entre voluntariado e ser chamado por Deus. Ele não era pago para estar envolvido no ministério, ainda que seu trabalho na igreja tivesse se tornado uma prioridade que o fazia importar-se em como uma mudança de trabalho afetaria seus compromissos. Deus lhe deu um chamado, um papel a desempenhar na obra do reino, um senso de propósito, e ele leva isso a sério.

Limites saudáveis

Agora, deixe-me perguntar-lhe: é possível servir além da conta? Alguém pode extrapolar nessa coisa de servir? A resposta é sim. Você pode gastar tanto tempo na igreja e negligenciar sua família, sua saúde, e até mesmo seu relacionamento com o Senhor. Isso é uma pena porque Deus não é glorificado quando você se acaba no ministério. Você tem que estabelecer limites saudáveis. Manter fronteiras saudáveis implica ter suas prioridades no lugar, resulta em liberdade para dizer sim, e não ter medo de dizer não. Se você espera servir ao Senhor por qualquer período de tempo, tem que desenvolver limites saudáveis. Todos temos que saber como e quando dizer não, muito antes de entrarmos numa crise pessoal. A igreja freqüentemente tem sido culpada de usar e abusar dos artistas. Por outro lado, artistas têm, às vezes, feito o papel de mártir e permitido que se usem e abusem deles.

Como ministro de música de minha igreja, luto com isto, porque não quero que as pessoas se esgotem, mas, ainda assim, quero oferecer oportunidades ministeriais significativas e prazerosas para os artistas. Assim sendo, há

uma tensão, uma linha tênue sobre a qual tento caminhar. Esses anos todos tenho errado em ambos os lados. Solicitei muitas participações de certas pessoas, e acabei deixando-as em uma situação embaraçosa. Outras vezes, tentei proteger a agenda de pessoas ao não pedir que cantassem ou tocassem, e descobri que ficaram magoadas porque não pedi. Se todos nós pudéssemos trabalhar no estabelecimento de limites saudáveis, líderes não precisariam adivinhar ou forçar nada, e artistas sentiriam liberdade para dizer sim ou não. Quando abordo pessoas que têm limites saudáveis, elas dizem: "obrigado por pedir, mas não posso fazer isso esta semana", não me sinto mal em pedir e elas não se sentem mal por dizer não.

Há períodos no trabalho da igreja que naturalmente exigem mais que outros. Estações de intensa atividade vêm e vão, e embora fiquemos cansados quando há muita ocupação, elas normalmente têm curta duração. Minha família sabe que o Natal e a Páscoa são tempos de muita atividade para mim. Isso é parte do trabalho da igreja. Mas estou comprometido a ter limites saudáveis e não trabalhar demais no restante do ano. Natal e Páscoa ou qualquer outra época de ministério intenso tornam-se picos em meu gráfico de atividades, exceções à regra e não norma. A Bíblia nos encoraja a sermos firmes e inabaláveis (1 Co 15.58; Gl 6.9-10). Somos exortados a darmos com alegria e não por obrigação (2 Co 9.7). Isso não irá acontecer se não tivermos limites saudáveis. Limites saudáveis são uma necessidade extrema se formos servir ao Senhor com alegria e contentamento (Sl 100.2).

Servir a uma platéia de um

O teste final do serviço cristão é se você pode ficar contente de servir a uma "Platéia de Um", quando não há problema em servir no anonimato, quando você pode lançar-se a servir numa tarefa inexpressiva, quando você não mais vive para receber a aprovação de outros, quando o tamanho de sua platéia não mais importa, e quando o tamanho do papel que você desempenha é menos importante que ser fiel e obediente. Isso é difícil para nós porque freqüentemente amamos a aprovação dos outros mais que a aprovação de Deus (Jo 12.43). Buscamos o favor dos que estão ao nosso redor ao invés do favor de Deus (Gl 6.10). Queremos ser notados. Jesus disse para nos guardarmos desse tipo de motivação (Mt 6.1). Quando você não mais anela pela luz do holofote, quando não precisa mais ser notado ou reconhecido, e quando não reclama de trabalhos como o de estocar cadeiras, está a caminho de ser o tipo de servo desprendido que Deus realmente usa. Uma das tarefas mais difíceis de todas as programações é a da desmontagem: guardar o equipamento, limpar o salão depois do culto. Você ficaria contente em servir em bastidores assim? Faria esse tipo de serviço "servindo de boa vontade, como ao Senhor, e não como a homens"? (Cl 3.23; Ef 6.7). Você pode se estiver servindo a uma "platéia de Um".

Philip Yancey compara servir a uma "platéia de Um" como sendo um espelho ou um vitral.

> Tensões e ansiedades ardem dentro de mim no momento em que esqueço de que estou vivendo minha vida para a platéia de um homem que é Cristo e ela escapa para a auto-afirmação num mundo competitivo. Antes, minha principal motivação na vida era fazer um quadro de mim mesmo, cheio de cores brilhantes e insights profundos. Agora, no entanto, descobri que meu papel é ser um espelho, que reflita com brilho a imagem de Deus através de mim. Ou talvez a metáfora do vitral servisse melhor, pois, afinal, Deus irá resplandecer através de minha personalidade e de meu corpo.[8]

Muitos relutam em ser servos quando têm que trabalhar na obscuridade. Tenho lutado com isso, também. Houve ocasiões em que me senti menosprezado. Ouve tempos em que me senti como o Homem Invisível, quando o talento de outros foi reconhecido e o meu não. Mas cheguei à conclusão de que prefiro trabalhar na obscuridade para Deus do que ser famoso por fazer algo insignificante com minha vida. Além disso, Deus vê em secreto (Mt 6.4, 6 e 18). Não trabalhamos em oculto quando trabalhamos para Deus. Ele vê. Ele nota e irá recompensar.

Há algum tempo atrás alguém em nossa congregação escreveu uma carta de elogio a Lynn Siewert, uma de nossas cantoras, e enviou-me uma cópia. Lynn tem estado em nosso grupo vocal por muitos anos e exemplifica o coração de um verdadeiro servo. A carta diz assim:

> Quero agradecê-la... Por oferecer sua voz para a adoração na Willow Creek. Cada vez que ouço você, fico impressionada com o dom maravilhoso que o Senhor lhe deu, e para o nosso benefício. Há algo mais que surge, cada vez que você canta... há humildade, pureza, reverência – e isso realmente aparece. Outros com quem me assento mencionaram a mesma coisa – que você obviamente não está no palco para seus próprios propósitos, mas para os de Cristo. Acho que se tivesse sua voz, temo que cantaria para o Senhor, embora ficasse muito feliz comigo mesma, também! Assim sendo, em Sua sabedoria Ele escolheu você!

As pessoas na congregação podem dizer se estamos no palco para servir ao Senhor ou meramente para servir a nós mesmos.

Gostaria de concluir contando sobre um homem em minha vida que tipifica o serviço cristão. Quando estava começando meu ministério, fui discipulado por um homem que tornou-se um amigo muito querido. Seu nome é John Allen. Aprendi tudo a respeito de serviço cristão com o John, não porque tivéssemos alguma fez feito um estudo na Bíblia sobre isso, mas porque ele vivia com um coração de servo para todas as pessoas. John era "pau para toda obra" (e eu não sou). Ele vinha em casa para consertar a torneira de água

quente e os vazamentos no encanamento da parede. Ajudava-me com o jardim, porque para John essas eram oportunidades para servir e gastar tempo comigo, conversando a respeito do Senhor. Quando tive que tomar decisões importantes em minha vida, ele se ofereceu não apenas para orar por mim, mas também para jejuar durante o tempo em que eu também jejuasse, aguardando a confirmação da vontade de Deus para nossas vidas. Esse foi um servo de verdade. John recebia um salário modesto como professor de música, mas ainda assim repartia seus recursos financeiros livre e alegremente sempre que um irmão estivesse necessitado. Estava sempre ao meu lado quando precisava dele, perguntando: "O que posso fazer para ajudar?" Já mudei várias vezes para Estados diferentes e distantes de meu amigo, mas nunca esquecerei o impacto de observar alguém viver com um coração de servo bem diante de meus olhos. John mostrou-me o que é o verdadeiro serviço cristão. Mostrou-me como é estar transbordante de alegria por servir à uma "platéia de Um".

Questões para Discussão em Grupo

1. Como você acha que Jesus se comportaria num ensaio?
2. Como você acha que Jesus se comportaria no palco?
3. Você pode pensar em alguém na sua vida que tenha sido um exemplo positivo de serviço cristão para você?
4. Como você se posicionaria analisando a humildade como uma escala com um orgulho vazio numa extremidade e falsa humildade na outra, perto de qual desses dois extremos você estaria mais próximo?
5. Quais das dez diferenças entre voluntariado e ser chamado por Deus você sente ser a mais importante no estabelecimento de um ministério de artes duradouro?
6. Quais das dez diferenças entre voluntariado e ser chamado por Deus menos descreve você?
7. Que tipo de coisas impedem os artistas de poderem servir a uma "platéia de Um"?
8. Por que, em sua opinião, é tão difícil para artistas ter limites saudáveis, quando isso diz respeito a seus trabalhos?
9. Um artista pode ser uma pessoa confiante e ainda assim ter um coração de servo?
10. Que conselho a respeito do serviço cristão você daria a um companheiro artista que estivesse começando seu ministério?

Ação Pessoal

1. Ofereça seus dons a Deus. Se você nunca agradeceu ao Senhor pelos dons e talentos que Ele lhe deu, faça isso e diga a Ele que está comprometido a usá-los não como quer, mas de acordo com Sua vontade. Se você realmente quer fazer um compromisso especial, expresse-o artisticamente de alguma maneira.

2. Ofereça seus dons à igreja. Paulo via a si mesmo como um servo da igreja de Jesus Cristo (2 Co 4.50). Escreva uma carta ao seu ministro de música, ao diretor do grupo de teatro, do coro, ou ao pastor, e ofereça seus dons e talentos para servir ao Corpo de Cristo em qualquer atividade que a pessoa julgue apropriada.

3. Se você ofendeu alguém por falta de verdadeira humildade, reconheça seu pecado e peça perdão.

4. Determine aonde estão seus limites saudáveis quando se trata de servir. Se não os tem, decida o que seria necessário para tê-los e comece fazendo mudanças. Escolha alguém a quem possa prestar contas sobre isso.

5. Gálatas 5.13 exorta-nos a servirmos uns aos outros em amor. Tente servir alguém esta semana de modo pessoal.

Capítulo Três
O artista na comunidade

A cena: Marlene acabou de entrar em casa após um longo e cansativo ensaio na igreja. É tarde. O telefone está tocando. Ela corre para atender. Ela é diretora de teatro da Igreja Comunidade Countryside há quase cinco anos. Tem construído um ministério forte nela. As pessoas dessa igreja apreciam teatro e com ansiedade aguardam as peças que o grupo apresenta e os eventos especiais que incluem essas atividades. Por várias semanas Marlene tem se dedicado aos ensaios para a apresentação da Páscoa que é daqui a uma semana. Ela pega o telefone supondo que, como tudo o mais em sua vida naqueles dias, essa ligação tem algo a ver com a apresentação da Páscoa. Do outro da linha está Al, membro do grupo de teatro.

AL (parecendo estar apressado): Marlene, odeio ligar em casa para você assim e sinto muito por ser tão tarde. Você está ocupada?

MARLENE (sorrindo): Tudo bem, posso falar. Você parece estar preocupado. Está tudo bem?

AL: Bem... não... odeio incomodá-la e ter que falar sobre isso. Sei o quanto você está ocupada, mas acho que, a essa altura, muitas pessoas no grupo de teatro estão realmente chateadas. Acho que temos muitos problemas de comunicação. Não sei se você sabe quão ruim está a situação. Acabei de falar ao telefone com Stewart e ele está realmente chateado.

MARLENE: Mesmo? Lamento ouvir isso. Com o que ele está chateado?

AL: Ele sente que se saísse do grupo ninguém se importaria. E alguns de nós têm falado isso e muitos estão se sentindo da mesma maneira.

MARLENE: Você quer dizer que se você saísse do grupo ninguém se importaria ou notaria?

AL: Sim, muitos de nós têm se sentido dessa maneira há um bom tempo. Ninguém realmente sente-se unido.

MARLENE: Há quanto tempo Stewart está chateado? Eu falei com ele esta noite e ele não mencionou nada a respeito disso.

AL: Bem, não estou surpreso. Ele está bem confuso. Ele acha que você não gosta dele.

MARLENE: Mesmo? Estou triste em ouvir isso. Eu gosto muito de Stewart.

AL: Bem, ele está pensando em sair do grupo ou mesmo em ir para outra igreja. Está muito magoado.

MARLENE: Magoado comigo?

AL: Bem, sim. Ele não pegou o papel que queria na apresentação da Páscoa. Ele gostaria muito de fazer o papel de Jesus. Eu compreendo porque você deu o papel para o Frank. Frank é um novato e mais jovem. Mas o Stewart tem muito mais experiência.

MARLENE: Bem, agora que você mencionou isso, achei estranho Stewart sair da sala

repentinamente quando o elenco aplaudiu Frank em pé após a cena da noite do Getsêmani.

AL: Sim, eu acho que Stewart ficou muito magoado com isso, afinal o elenco nunca o aplaudiu de pé.

MARLENE: Isso explica a tensão que sinto entre os dois.

AL: Ah, sim. Eles não estão falando um com o outro. Stewart está evitando Frank como o Diabo foge da cruz. Ele não está com inveja ou algo assim. O Stewart diz que simplesmente é muito doloroso para ele estar por perto do Frank porque isso o faz lembrar quão ruim ele é como ator e que, portanto, não está à altura do grupo.

MARLENE: Estou surpresa. Stewart é um ator muito competente. É por isso que dei a ele um papel de tamanha responsabilidade.

AL: Sim, mas fazer papel de Judas não é o tipo de papel ao qual você possa realmente se dedicar. De todo modo, isso não é tudo. Devo provavelmente lembrá-la que Stewart não tem atuado nas peças há mais de um mês, não tem feito nenhum papel de expressão já há algum tempo e todos temos notado que você tem dado a maioria dos bons papéis para novas pessoas no grupo. Não acho que deveríamos descartar aqueles que têm estado conosco já há algum tempo e têm nos ajudado a edificar esta igreja.

MARLENE: Bem, eu certamente não estou tentando descartar ninguém.

AL (interrompendo agressivamente): Você sabe, esta igreja dá uma importância muito grande ao envolvimento e ao uso dos dons, mas eu acho que isso tudo é conversa. Eu me sinto mal pelo Stewart. Ele está realmente pensando em sair.

MARLENE: Rapaz, eu odiaria ter que ver isso.

AL (interrompendo novamente): E outra coisa, você sabe que falamos sobre comunhão e comunidade o tempo todo, mas isso tudo é conversa. Nós não somos uma equipe. O que está acontecendo com Stewart acontece o tempo todo. Você espera ver este tipo de coisa lá fora, no mundo – certamente não na igreja! Não devemos amar e nos importarum com o outro na igreja? Não é de se admirar porque o Stewart está magoado. Eu estaria também!

MARLENE: Al, você disse ao Stewart para vir conversar comigo?

AL: Ah não, ele não pode fazer isso. Muitas pessoas estão muito intimidadas com você e além disso sabemos que está muito ocupada.

MARLENE: Mas Al, você está se colocando no meio de algo que parece ser entre mim e o Stewart.

AL: É, realmente tenho escutado mais que qualquer outra coisa e tenho tomado cuidado para não espalhar isso. Seria fofoca. Mas eu fico triste que um de nossos membros na fé, que tem estado por perto há muito tempo, não esteja sendo utilizado mais.

MARLENE: Bem, eu não concordaria exatamente que ele não está sendo utilizado. Você sabe que eu penso que era o Stewart quem deveria estar falando comigo. Parece que ele está se sentindo inseguro e quer saber como se posicionar comigo. Ele lhe falou de todas as vezes em que liguei para ele para que estivesse na peça, mas ele estava fora da cidade nos finais de semana em que liguei?

AL: Não. Mas acho que o problema é mais profundo que isso.

MARLENE: Concordo. O Stewart precisa vir direto a mim se tem um problema comigo. Não gosto quando as pessoas estão falando por trás e não faz bem para o nosso grupo se não resolvermos nossos conflitos de relacionamento de uma maneira cristã. Você acha que se você não tivesse me ligado o Stewart teria por fim falado comigo sobre isso? Você sabe, a Escritura é muito clara a respeito de como devemos resolver conflitos.

AL (interrompendo): Marlene, eu tenho outra ligação. Lamento. Preciso correr. Ligo de volta para você.

MARLENE: Tudo bem, Al. Por favor, vamos manter contato.

Questões para discussão em grupo

1. O que você mais aprecia no grupo no qual está servindo na Igreja? (por exemplo, o coral, a equipe de adoração, o grupo vocal, a banda ou orquestra, o grupo de teatro, o grupo de dança, a equipe de som e iluminação, o grupo de artes visuais, e assim por diante).

2. No início do capítulo Al usa declarações como "Todo mundo se sente assim" e "Ninguém sente-se unido". Você acha que declarações como essas são exageradas ou poderiam ser verdadeiras?

3. Na sua opinião, quais são algumas das vantagens de se fazer ministério em grupos?

4. Quais são alguns dos desafios de se fazer ministério em grupos?

5. Quais são algumas das causas de conflitos de relacionamento em um grupo?

6. Você acha que a maioria dos cristãos sabe como resolver conflitos de relacionamento?

7. Como eram resolvidos os conflitos de relacionamento no lar no qual você cresceu?

8. Por que você acha que é importante para artistas aprender como relacionarem-se uns com os outros?

9. Se Satanás quisesse minar a eficácia de seu grupo, como agiria?

10. Você já esteve em algum grupo bem sucedido de qualquer tipo (por exemplo, grupo de atletas, grupo de trabalhadores, grupo de dança, teatro ou música, etc.)? O que fez deste grupo um grupo bem sucedido?

A Igreja como um agrupamento de artistas

Sempre fiquei fascinado com os agrupamentos de artistas que surgiram ao redor dos grandes movimentos artísticos. Meu exemplo favorito é o de Paris no início do século XX, um lugar onde artistas se congregavam e trocavam experiências num tempo quando inovações excitantes estavam acontecendo nas artes. Compositores, artistas visuais, dançarinos, coreógrafos, autores e poetas, todos misturados e combinados, resultando numa colméia virtual de atividades artísticas. Meu compositor favorito, Igor Stravinsky, fazia parte deste grupo de artistas, e seu círculo de amigos incluíam os compositores Claude Debussy, Maurice Ravel, Erk Satie e Manuel de Falla. Foi um tempo quando as artes se proliferaram de maneira empolgante à medida que Stravinsky sentava-se lado a lado com artistas como Pablo Picasso, Henri Matisse e Jean Cocteau. Este grupo tinha lá seus desentendimentos e ciúmes. Mas os artistas eram amigos. Eles iam a concertos e a exposições de artes juntos. Reuniam-se nas casas uns dos outros, conversavam por longo tempo até a madrugada sobre música, arte e literatura. Certa ocasião, Stravinsky sentou-se com Debussy ao piano e ambos tocaram a transcrição de uma peça de orquestra que Stravinsky estava compondo. Tratava-se, por acaso de *The rite of Spring*, uma das obras de arte mais marcantes do século XX! Eu queria ter sido uma mosca ouvindo aquela conversa. Estes artistas mudaram o mundo com sua arte. Todos as novas obras de expressão daquela época estavam surgindo em Paris e artistas de todo o mundo estavam concentrando-se lá para estudar. Paris, no início do século XX, era de fato um lugar excitante para se estar. As artes prosperavam e os artistas floresciam!

Você não gostaria de estar num lugar como esse? Muitos de nós artistas temos desejado um lugar ao qual possamos sentir que pertencemos, um lugar onde as artes estejam florescendo, e onde Deus as esteja usando de uma maneira poderosa. Um lugar onde artistas possam experimentar comunhão verdadeira com outros cristãos, onde possam aprender uns com os outros e estimularem-se uns aos outros. Eu creio que isso é parte do que Deus quer que as igrejas sejam: um lugar que utilize as artes para a glória de Deus e que alimente, que cuide dos artistas.

O sentido de equipe e camaradagem que os artistas em Paris tinham no início do século XX, sempre me intrigou. Porque artistas nem sempre trabalham bem juntos, e nem sempre se dão bem uns com os outros. Muitos de nós são mais introvertidos por natureza; somos soldados solitários. Num livro intitulado *Temperamento Musical*, o autor Anthony E. Kemp declara que "enquanto músicos são distintamente introvertidos, há também uma 'coragem' que surge não apenas de sua considerável força interior, mas também de seu senso de independência. Muitos têm a tendência de compartilhar estas qualidades com vários outros tipos criativos".[1]

Fazer com que artistas que sejam basicamente introvertidos e independentes funcionem como um time, não é uma tarefa fácil. Como muitos outros artistas que são colocados para trabalharem juntos com outros numa equipe, Igor Stravinsky teve que aprender a como atuar como parte de uma equipe. Howard Gardner, em seu livro *Creating minds* declara que quando Stravinsky foi convidado para juntar-se aos balés russos, aquilo mudou sua vida da noite para o dia. "Stravinsky tornou-se um valioso membro do que era possivelmente o grupo artístico de performance mais inovador do mundo... Agora, em vez de trabalhar na maior parte do tempo sozinho, Stravinsky tinha diariamente que relacionar-se com um grupo completo de ... desenhistas, dançarinos, coreógrafos e mesmo com aqueles responsáveis pela parte empresarial da Companhia".[2]

Relacionamentos são importantes

Parte do que fazemos como artistas, fazemos sozinhos. Podemos ensaiar ou compor por nós mesmos, mas em determinado ponto, nós freqüentemente acabamos trabalhando com outros artistas. Mesmo se nos considerarmos como não muito relacionáveis, precisamos aprender a como nos relacionar, como nos dar bem com outros artistas. Mesmo se você for extremamente introvertido, está enganado se pensa que pode viver uma existência significativa isolado de outros ou viver a vida cristã separado de outros cristãos. Nós necessitamos de comunhão. Não podemos ser soldados solitários, precisamos uns dos outros. Conhecer e ser conhecido é uma necessidade humana básica.

Há muitos anos atrás houve um incidente que mudou para sempre minha visão da importância de relacionamentos em minha vida. Tive uma apendicite que envolveu algumas complicações e a necessidade de duas cirurgias. Estive indo e vindo do hospital por duas semanas e foram necessários três meses para que eu me recuperasse totalmente. Foi um tempo realmente difícil para mim. Lembro-me de haver me sentido tão solitário no quarto do hospital e que chorava todas as vezes que Sue e os meninos (que eram muito pequenos naquele tempo) iam embora. Ansiosamente aguardava a visita de amigos, parentes, qualquer pessoa. Posso imaginar o quão solitário deve ser para pessoas que estejam constantemente fora de casa ou numa situação semelhante à minha. Meu longo período de convalescência fez-me perceber que havia menosprezado muitos relacionamentos. Você realmente não sabe o que possui até que o perca. Percebi que relacionamentos não eram uma prioridade para mim como deveriam ser. Estava muito ocupado para as pessoas. Não estava fazendo nada para iniciar novas amizades, ou solidificar aquelas que já tinha. Quando sai do hospital, estava determinado a mudar tudo isso e adotei um novo lema de vida: relacionamentos são importantes. Em vez de trabalhar durante o horário de almoço, passei a tentar encontrar alguém com quem pudesse almoçar. Abri mão de longos períodos de tempo de atividade para permitir compromissos mais pessoais. Ao invés de esperar que as pessoas ligassem para mim, comecei a ligar para elas, e tornei-me mais inclinado a gastar tempo com as pessoas.

Relacionamentos dão muito trabalho. Eles não acontecem do dia para a noite; eles precisam ser cultivados. Mesmo aquelas amizades que parecem acontecer acidentalmente, quando as pessoas entram na nossa vida por conta de uma circunstância, envolvem trabalho. Algumas das pessoas que mais reclamam por não terem amigos, são as mesmas pessoas que não trabalham a fim de terem relacionamentos significativos. Elas pensam que os relacionamentos apenas acontecem. Mas eles não são assim. Se você deseja ter relacionamentos de qualidade, você deve se esforçar para isso. Meu melhor amigo vive há mais de mil e quinhentos quilômetros de mim. Nós temos uma longa história de caminhada juntos. Nossa amizade é daquele tipo que mesmo se não tivermos conversado ultimamente, é fácil retomarmos o diálogo do ponto onde paramos. Ele é alguém para quem eu posso contar os meus segredos mais escuros. Seria uma pena deixar essa amizade, mas é necessário muito trabalho, especialmente porque vivemos muito distante um do outro. Tentamos ligar um para o outro regularmente, ou escrever cartas, ou enviar e-mails, qualquer coisa que possamos fazer para manter a comunicação (e a amizade) forte. Agora estou convencido de que o tempo que tenho investido nisso e em todas as minhas outras amizades, é um tempo bem gasto. Porque relacionamentos são importantes. Muitos anos se passaram desde minha estada no hospital, mas aquela

provação corrigiu a minha rota sobre a importância de relacionamentos. Estou muito feliz com a qualidade e profundidade do meu mundo de relacionamentos atualmente. Minhas amizades e minha família me realizam muito.

Trabalho em equipe

Uma coisa que aprendemos muito rapidamente na Willow Creek é que ministério é melhor feito em equipe. A beleza do trabalho em equipe é que juntos podemos alcançar coisas maiores para Deus do que se estivéssemos sozinhos. Temos um ditado, na Willow Creek, que diz o seguinte: nós nos reunimos para fazer o que nenhum de nós poderia fazer sozinho. Com todos nós nos esforçando para seguir na mesma direção, rumo a um alvo, colhemos enormes dividendos de nossos investimentos individuais. Se tentamos fazer tudo sozinhos o que seria melhor feito com um esforço em equipe, o resultado será limitado – confinamento solitário, se você preferir.

O que significa fazer parte de uma equipe? Significa pertencer. Você pertence à uma equipe por duas razões.

1. *Seus dons e habilidades criaram um espaço para você na equipe.* Provérbios 22.29 diz que uma pessoa que é talentosa e trabalha duro irá longe. Porque você é talentoso e trabalha duro, foi convidado para participar de um ministério. Seus dons e habilidades criaram espaço para você na equipe. Você compartilha o mesmo chamado com outros que foram agraciados com um talento artístico. Como conseqüência, você desempenha um papel importante não apenas como membro de uma equipe ministerial, mas também como parte de uma comunidade de artistas cristãos ao redor do mundo.

2. *Sua personalidade criou um lugar para você na equipe.* 1 Coríntios 12.18 diz que Deus "dispôs os membros, colocando *cada um deles* no corpo, como lhe aprouve" (ênfase minha). Quando Deus chama você para fazer parte de uma equipe, Ele leva em consideração quem você é, bem como o que pode fazer. Isso não é tremendo? Você é bem-vindo na equipe não apenas pelo que você pode fazer, mas também por quem você é. Ninguém irá contribuir para a causa de uma equipe da mesma maneira que você o fará. Mesmo alguém que tenha os mesmos talentos e dons que você tem, não irá contribuir exatamente como você contribuiria, porque vocês são duas pessoas diferentes com duas personalidades diferentes. Você não é indispensável, mas é insubstituível.

As coisas que matam o trabalho em equipe

Por mais poderoso e significativo que um ministério em equipe possa ser, ter um grupo de pessoas que se relacionem e atuem como uma equipe, é uma tarefa difícil. Além do fato de nós artistas termos a propensão de nos esquivarmos de grupos e da comunidade, o inimigo faz tudo que pode para desorgani-

zar equipes. Ele tentará semear desunião, tentará minar a moral, tentará sabotar a causa, tentará frustrar planos. Acredite em mim, ele fará tudo que puder para derrotar toda e qualquer equipe que estiver tentando promover o Reino de Deus. Assim sendo, comecemos nosso estudo de equipes olhando para quatro coisas que podem destruí-las.

1. Egoísmo

O egoísmo é o maior obstáculo para qualquer equipe vencer. Não há jeito de nenhuma equipe funcionar se os seus membros estão constantemente buscando seu interesse próprio. Pessoas que estão concentradas apenas em si mesmas vão perder a visão do todo. Este foi o problema com o irmão do filho pródigo (Lc 15.11-32). Ao invés de celebrar a volta de seu irmão com o resto de sua família, este homem centrado em si mesmo ficou ressentido. Isso o levou a perder a coisa mais importante: o fato de que seu irmão havia sido salvo. Nós podemos, às vezes, ficar tão concentrados em nós mesmos que perdemos o que é realmente importante. Esse é o pensamento chamado "eu primeiro". Quando ficamos com raiva porque não fomos escalados para cantar todos os solos que pensamos que merecemos, este é o chamado pensamento "eu primeiro". Quando manipulamos as conversas ao nosso redor para chamar atenção para algo a respeito de nós, esse é o chamado pensamento "eu primeiro". Quando a equipe está celebrando um sucesso recente, e nós estamos preocupados porque não recebemos o papel que gostaríamos de ter recebido, este é o chamado pensamento "eu primeiro".

2. Murmuração e reclamação

Murmuração e reclamação são normalmente o resultado do egoísmo. Você já notou quanto nós reclamamos? Reclamamos do tempo, reclamamos do nosso trabalho, reclamamos do governo, reclamamos dos nossos times. Reclamação parece ser da natureza humana. O povo de Israel murmurou contra Moisés o tempo todo (Ex 15.24; Nm 16.41; 17.5). E muitos de nós com temperamentos artísticos temos a tendência de reclamar e murmurar sempre que as coisas não andam do nosso jeito.

Outro dia recebi um e-mail de um Ministro de Música de uma igreja que deixou seu ministério porque não pôde suportar "todas as queixas e o desinteresse". Satanás havia sido bem sucedido ao sabotar o ministério de música desta igreja, ao fazer com que todos os músicos tivessem uma atitude negativa. Filipenses 2.14 nos instrui a "fazer tudo sem murmurações nem contendas", porque murmuração e disputa são como câncer que cresce e se espalha e finalmente mata uma equipe ou mesmo uma igreja inteira.

3. Um espírito competitivo

A competição saudável tem o potencial de produzir o melhor em nós. O lado positivo da competição nas artes, assim como nos esportes, é que ela pode estimular-nos a crescermos como artistas. O lado negativo é que sendo muito competitivos, podemos ruir o moral da equipe. Quando as pessoas não estão comprometidas umas com as outras e estimulando umas às outras porque estão competindo entre si o tempo todo, elas nunca funcionarão como uma equipe. Em vez de competirmos uns com os outros, precisamos aprender a como cooperar uns com os outros.

4. Conflitos de relacionamento não resolvidos

A falta de unidade pode realmente ferir uma equipe. Não devemos nunca esquecer que a unidade é extremamente importante para Deus. João 17 registra uma das últimas orações de Jesus antes de Sua dolorosa morte na cruz. Por todas as coisas pelas quais Ele poderia possivelmente ter orado, acima de tudo em Sua mente estava a unidade dos discípulos. Ele orou para que eles fossem um (vs. 21-22) e que fossem "aperfeiçoados na unidade" (v. 23). Por que Paulo escolheu duas mulheres na Igreja em Filipos que estavam se estranhando uma com a outra e rogou que colocassem de lado suas diferenças e "pensassem concordemente no Senhor" (Fp 4.2)? Porque a unidade é vital para Deus. É um testemunho – algumas vezes o mais poderoso testemunho – de Sua obra em nossos coração. O Salmo 133.1 diz: "Como é bom e agradável viverem juntos os irmãos!"

Contudo, encaremos os fatos: não é fácil para as pessoas se relacionarem bem, é? Não é fácil para uma equipe de artistas alcançar a unidade por causa do constante conflito de egos e personalidades. Se uma equipe de artistas pode conviver junta em unidade, essa é uma grande conquista. Recentemente recebi uma carta de um ministro de música que disse-me que o pastor extinguiu o coral porque havia muita briga o tempo todo. Em outro exemplo, um jovem ministro de música compartilhou comigo que não há um ensaio sem que alguém ofenda ao outro. Disputas e traições haviam se tornado coisas normais para eles. Não deveria ser assim na igreja. Temos que aprender a como resolvermos os nossos conflitos de relacionamentos.

Um código de ética para uma equipe

Toda equipe tem um código de ética, escrito ou velado, falado ou silencioso. Ele determina o padrão de comportamento para a equipe. Define o que é aceitável e o que não é aceitável. Ele diz: "Este é o modo como fazemos as coisas em equipe". Quando entrei para a equipe ministerial da Willow Creek aprendi muito rapidamente qual era o código de ética para todos os seus mem-

bros. Um dia estava trabalhando intensamente com música no meu escritório. Trabalhei preparando ensaios e os ensaios foram longos. Quando tudo estava terminado deixei algumas partituras espalhadas por todo meu escritório e uma mesa lotada de papéis, pastas e correspondências não-abertas. Pensei em arrumar tudo antes de sair, mas era muito tarde e eu estava exausto. Além disso poderia arrumar tudo como a primeira coisa a ser feita no outro dia. Na manhã seguinte, alguém do prédio cumprimentou-me na porta do meu escritório. Ele foi muito educado, porém firme: "Eu notei que você deixou seu escritório bem bagunçado na noite passada", ele começou. "Sei que você é novo mas quero que saiba que não fazemos as coisas desse modo por aqui. Tentamos deixar nossos escritórios arrumados e limpos". É desnecessário dizer que desde então tenho tentado deixar meu escritório arrumado porque esse é o padrão o qual toda a equipe da Willow Creek adotou.

O código de ética de uma equipe reflete seus valores primordiais. Se ensaio é um valor importante, será importante para todos estarem na hora. A pontualidade então torna-se uma declaração de valor que diz: "Ensaio tem um alto valor para mim, assim sendo é importante que eu chegue na hora". Se respeito por outros é um alto valor para os membros de uma equipe, pontualidade seria também considerada uma cortesia. Está basicamente dizendo: "não quero atrasar-me porque não quero desperdiçar o tempo de ninguém ao fazê-los esperar por mim".

O código de ética de uma equipe expressa o nível de compromisso necessário de todos os seus membros. Estabelece o padrão de como a equipe funciona. Por este modo, torna-se um agente de mudança de estilos. Se você não se amolda ao código de ética de uma equipe, mudará seu comportamento se quiser continuar fazendo parte dela. Usando a pontualidade como exemplo novamente, conheço alguém que habitualmente chegava atrasado às reuniões e ensaios (ele tinha o mesmo problema no trabalho também). Uma vez fazendo parte de uma equipe que valorizava a pontualidade, decidiu que se chegasse na reunião ou no ensaio e eles já tivessem começado, pediria desculpas para todos que estivessem esperando por ele. Desnecessário é dizer que rapidamente ele abandonou este mau hábito.

Um amigo meu, que é diretor de uma Banda de Colégio, enviou-me uma lista intitulada "As marcas do Profissionalismo". Ele a organizou para sua Banda e eu posso atestar o senso de equipe deles: é uma Banda muito harmoniosa. Se você fosse tocar nesta Banda do meu amigo, isso é o que eles esperariam de você:

<u>As Marcas do Profissionalismo</u>

1. Seja pontual nos ensaios.

2. Esteja pronto para atuar em todas as posições (aquecimento, montagem do instrumento, todos os equipamentos disponíveis).

3. Tome conta do seu instrumento.

4. Traga um lápis ao ensaio.

5. Ouça o dirigente.

6. Faça anotações em sua partitura – não confie na memória para pular finais, fazer repetições, etc.

7. Ouça constantemente e ajuste a afinação e o volume enquanto estiver tocando.

8. Esteja pronto para as entradas.

9. Tente sinceramente tocar sua parte corretamente.

10. Toque a segunda e a terceira partes com o mesmo entusiasmo da primeira.

11. Estude música entre os ensaios e constantemente se esforce para melhorar.

12. Interprete conforme o desejo do dirigente. Não falte aos ensaios.

Penso que seja importante para toda equipe ter uma código de ética a respeito do qual todos concordem. Sua equipe tem um código de ética, ou "marcas de profissionalismo"? Você sabe quem são e você se amolda a eles?

O que significa fazer parte de uma equipe?

O código de ética de uma equipe é muito específico, mas existem algumas responsabilidades gerais que se aplicam a qualquer grupo de artistas na igreja. Estou falando sobre o que significa fazer parte de uma equipe. Muito do que sei sobre fazer parte de uma equipe aprendi com músicos ou atletas. Nos esportes há certas coisas que você faz em prol da equipe. Por exemplo, o técnico da liga do meu filho pediu aos garotos que praticassem arremessos e corressem todos os dias porque é bom para eles e bom para a equipe. Assim sendo, meu filho praticou essas disciplinas sabendo que isso era parte de sua responsabilidade para com a equipe.

Do mesmo modo, se você faz parte de uma equipe de artistas, há certas coisas que você precisa fazer em prol dela. O sucesso de seu ministério depende do quão bem você faz essa coisa chamada equipe. Assim sendo, vamos conversar sobre o que significa fazer parte de uma equipe.

1. O membro de uma equipe está comprometido com a causa de sua equipe

No ministério, estar comprometido com a causa de uma equipe, significa que colocamos a missão da igreja sobre todas as coisas, acima de nossa própria agenda. De tempos em tempos ouço histórias de ministérios de artes nos quais os membros da equipe não estão sintonizados. O resultado é que músicos, membros

de grupo de teatro, dançarinos, etc., estão buscando seu próprio interesse em vez de se reunir para um bem-comum. Por exemplo, um músico que, descompromissadamente, força seu estilo musical favorito, ainda que ele não combine com a ocasião, está colocando sua própria agenda acima da agenda da equipe.

Filipenses 2.2 nos diz para que "pensemos a mesma coisa, tenhamos o mesmo amor, e sejamos unidos de alma". Quando todos na equipe têm o mesmo intento e propósito, essa equipe irá fazer grandes coisas para Deus. Você deve estar numa equipe porque crê em sua causa.

Aqui em Chicago temos o privilégio de ter o maior jogador de basquetebol na história jogando no Bulls. Penso que o que foi mais impressionante a respeito de Michael Jordan foi o exemplo que ele deu como membro de uma equipe. No dia 17 de dezembro de 1996, o Chicago Bulls estava jogando com os Los Angeles Laker e Jordan estava tendo o que para ele era uma noite ruim (nós descobrimos mais tarde que ele estava lutando com uma gripe durante o jogo). O técnico Phil Jackson pediu a Michael que fosse um chamariz, uma isca. "Percebemos que Michael estava tendo dificuldades no terceiro tempo e eu lhe disse que fosse um chamariz e atraísse os outros jogadores", Jackson disse aos repórteres após o jogo. Imagine isso: pedir ao maior jogador de todos os tempos para que fosse apenas um chamariz, colocar o time acima de seu próprio ego e agenda. E Michael fez isso? Sim. Após o jogo, o técnico Jackson disse: "Michael fez um grande trabalho ao desempenhar seu papel e assim abrir espaço para seus colegas". Isso funcionou? Sim. O Bulls venceu por 129 a 123 na prorrogação. Michael Jordan foi um grande membro da equipe porque colocou a causa dela em primeiro lugar.

Algumas vezes mudanças de última hora são sugeridas no culto. Às vezes, uma música sobre a qual alguém trabalhou muito, é retirada completamente da programação. Você é flexível quando isso acontece ou fica ressentido? Está mais comprometido com sua própria agenda do que com a causa? Agora, como um líder você obviamente não quer criar o hábito de cortar canções de última hora porque isso pode frustrar os seus colaboradores, mas se isso acontecer, é um bom teste de caráter.

Amasai era um soldado que estava comprometido com a causa. Em 1 Crônicas 12.18 ele fala em nome de seus homens e diz ao Rei Davi: "Nós somos teus, ó Davi! E contigo estamos, ó filho de Jessé! Paz, paz seja contigo! E paz com os que te ajudam!". Em outras palavras, ele está dizendo a Davi que o está apoiando todo o tempo. Ele acredita em sua causa, está comprometido com a equipe. Isso soa como música ao ouvido de um líder. O seu líder de ministério sabe que você está comprometido com a equipe? Quando foi a última vez que você disse isso a ele? Você o apoia assim como à sua causa? Você está colocando a missão da equipe acima de sua própria agenda?

2. O membro de uma equipe está comprometido com a solução de conflitos de relacionamentos

Resolver conflitos de relacionamento de uma maneira bíblica é fundamental para a unidade de uma equipe. Se cada membro da equipe assumir a responsabilidade pela unidade dela, a equipe irá "pensar a mesma coisa, ter o mesmo amor, e ser unida de alma, tendo o mesmo sentimento" (Fp 2.2).

Unidade é importante para Deus, e não é algo para ser encarado levianamente. Devemos "nos esforçar diligentemente por preservar a unidade do espírito no vínculo da paz" (Ef 4.3). Isso não acontece sem que pessoas tratem suas diferenças. Isso não acontece sem que as pessoas coloquem de lado seus egos e constantemente considerem umas às outras superiores a si mesmas. Quando Salomão dedicou o templo, os sacerdotes saíram do Santuário, "independentemente de suas divisões" (2 Cr 5.11). Eles todos deixaram seus egos à porta e estiveram diante de Deus não de acordo com a posição ou a condição de cada um, mas unidos como povo de Deus. Eles tiveram um tempo de adoração muito poderoso naquela cerimônia, e as artes desempenharam um papel de destaque (vs. 12-13). Essa passagem também nos mostra que a unidade é um testemunho poderoso da presença de Deus. Na verdade, a presença de Deus era tão forte nessa dedicação, que o povo estava literalmente caindo no chão. E tudo começou com o povo se unindo. Nunca pense que a unidade é algo opcional. Ela é exigida, se queremos fazer qualquer coisa juntos em nome de Deus.

Unidade é também um testemunho poderoso para os que são de fora. "Quão bom e agradável é que os irmãos vivam em união!" (Sl 133.1). Se houvesse um grupo de artistas que honrasse a Cristo, que se relacionasse bem uns com os outros e que verdadeiramente amasse uns aos outros, o mundo sentaria e notaria. Porque esse tipo de coisa não acontece lá fora. Eu digo para nossa orquestra que somos a testemunha mais visível de unidade de equipe que a igreja possui. Somos uma coleção diversa de idades, grupos étnicos, habilidades, históricos e temos que tocar juntos e nos relacionarmos bem uns com os outros. Se podemos nos relacionar, qualquer um pode. A nossa unidade é freqüentemente um testemunho mais poderoso que a nossa música.

Conflito, no entanto, é inevitável sempre que houver pessoas ao redor. Conflitos não me aborrecem. Na maioria dos casos eles são uma indicação de que as pessoas estão juntas, em comunidade, e aprofundando seus relacionamentos. Quando isso acontece, atritos freqüentemente ocorrem. O que preocupa-me, contudo, é se estamos resolvendo os nossos conflitos de relacionamento de uma maneira bíblica. Em Mateus 18, Jesus esboça um procedimento para a resolução de conflitos de relacionamento. O primeiro passo sempre é ir diretamente à pessoa com quem estamos em conflito e conversarmos (v. 15).

Eu sei que isso nem sempre é fácil. A maioria de nós não gosta de se colocar na posição vulnerável de dizer a alguém que ele nos feriu. Muitos de nós hesitamos em tomar esta iniciativa porque isso soa muito conflitante. Encaremos os fatos, muitos de nós crescemos sem aprender como resolver nossos conflitos de relacionamento de uma maneira madura. Mas, quando isso é feito de uma maneira apropriada, o relacionamento não é apenas restaurado, ele é aprofundado. Isso pode levar apenas um encontro, mas muito freqüentemente, levará vários. Se isso não resolver a questão, encontre-se novamente envolvendo alguns irmãos maduros que possam ajudar a mediar o conflito (v. 16). Se isso não for o suficiente, traga os anciãos ou outros membros da equipe ministerial para ajudar as partes envolvidas a resolverem seu conflito (v. 17).

Quando um membro de uma equipe que está ofendido não vai diretamente ao membro que causou a ofensa, isso realmente derruba o grupo. E está errado. Eu repito, é errado para nós ir a alguém que não seja a pessoa com quem nós estamos em conflito. Muitos de nós, por alguma razão, pensamos que estamos isentos do processo da resolução do conflito, conforme descrito em Mateus 18. Pensamos que isso se aplica a todos, menos a nós. Pensamos que é melhor não confrontar as pessoas com as quais estamos em conflito e toda essa amargura e ressentimento vai crescendo dentro de nós. Pensamos que não há problema em conversar com outros a respeito da dificuldade que estamos tendo com fulano ou cicrano, mas nunca vamos direto à fonte. Somos culpados por difamação ou fofoca. Mesmo se o que dizemos é verdadeiro, ainda é fofoca. Se é falso, é difamação Se não formos diretamente à pessoa com quem estamos em conflito, não devemos ir a ninguém mais e envenenar sua opinião com relação à essa pessoa. Provérbios 17.9 nos diz que alguém que faz fofoca e difama, ou tenta fazer o papel de intermediário, pode arruinar até mesmo a melhor das amizades. Isso também diz respeito a conflitos que existem entre os membros de uma equipe. Se você tem um problema com seu ministro de música ou está insatisfeito pelo modo como as coisas estão indo para você, no seu grupo, vá diretamente a esse líder em vez de falar dele por trás. Na cena do início deste capítulo a primeira pergunta de Al, quando ele estava conversando com Stewart deveria ter sido: "Você já falou com a Marlene?" Se a resposta fosse não, Al precisaria dizer: "Stewart, ficarei feliz em conversar sobre isso com você depois que você conversar com a Marlene. Você precisa ir diretamente à ela e resolver esta questão. Na verdade, gostaria de estar acompanhando o processo a partir de agora e depois de alguns dias verificar se você conversou com ela". Al pensou que suas intenções fossem boas, mas agindo como o intermediário deste conflito, ele estava causando mais dano do que bem. Agora, eu sei que tudo isso é muito mais fácil quando se fala do que quando se faz. Não é fácil confrontar alguém que tenha nos machucado. Não é fácil dizer: "Eu fiquei chateado com isso. Podemos conversar a res-

peito?" Não é fácil admitir que nossos sentimentos foram feridos. Na maioria das vezes, quando isso acontece comigo, minha primeira resposta é dizer para mim mesmo: cresça, pare de ser uma criança. Enquanto isso, posso dizer que meu relacionamento com a pessoa que me ofendeu está sendo afetado. Confrontação não é fácil. Nós podemos adiá-la, podemos negar que estamos realmente feridos, podemos fugir, podemos até tentar agir como bons cristãos e fingir que nada está errado, mas essas coisas não curam nem mesmo a menor das rachaduras de um relacionamento rompido. Se estivéssemos todos comprometidos em solucionar conflitos de relacionamento como Jesus ordenou, nossas equipes não estariam atoladas em fofocas, em difamação e contendas.

No início de meu ministério tive uma experiência que solidificou para mim a importância da unidade em equipe. Tínhamos um casal de membros que estava tendo problemas de relacionamento. Eles não se davam bem mesmo. E porque sentavam-se um do lado do outro no ensaio, o ar ficava carregado com tensão o tempo todo. Observei isso por algumas semanas e percebi que sua profunda hostilidade não iria se resolver por si mesma. Enquanto isso, ela se tornava muito óbvia para todos e estava ferindo o moral de nossa equipe. Coloquei os dois membros de lado separadamente e os encorajei a resolver suas questões da maneira descrita em Mateus 18. Então aguardei por mais algumas semanas. Mas não houve movimento de nenhuma das partes. E eu tive que fazer algo. Conversei com eles individualmente e pedi que se encontrassem em meu escritório após o culto de domingo. Você pode imaginar a surpresa deles quando perceberam que estavam se encontrando não apenas comigo mas um com o outro. E ficou ainda mais desconfortável para eles porque disse: "amigos, tenho estado atrás de vocês há algumas semanas para resolverem esse conflito óbvio de acordo com Mateus 18 e não tenho visto esforço da parte de vocês para isso. Estou saindo agora e não me importo se isso vai levar algumas reuniões como essa, mas vocês vão resolver isso". E eu sai. Não sei quanto tempo demorou para que começassem, mas quando voltei eles estavam conversando. Ambos expressaram sua raiva e, por fim, pediram desculpas um ao outro. Saíram com um melhor entendimento um do outro. Para resumir, eles haviam resolvido seu conflito. Ambos admitiram para mim mais tarde que haviam crescido em lares nos quais os conflitos de relacionamento eram tratados com gritos, berros e portas batidas e outros jogos como esses. Esta havia sido a primeira vez que eles se dispuseram a resolver um conflito de uma maneira saudável.

Se queremos ter um grupo de artistas saudáveis, devemos aprender a como resolver os conflitos de uma maneira bíblica. Neste momento em sua vida , há qualquer relacionamento rompido que você precisa emendar? Há alguém com quem você está tendo problemas e precisa conversar a respeito? Há algum conflito que você precise encarar?

3. O membro de uma equipe encoraja e apoia seus colegas

Quando trata-se de artes na igreja, precisamos cultivar um ambiente que seja encorajador, doador e colaborador. Isso é parte do que significa sustentar artistas, especialmente os artistas com quem servimos. Muitos de nós não têm dificuldade em encorajar alguém cujos dons não apresentem ameaça ao nosso lugar no ministério. Nosso caráter é verdadeiramente provado quando apoiamos àqueles que têm o mesmo dom que temos. Você pode encorajar sinceramente e lutar por alguém que tenha os mesmos dons que você tem? Outro teste de caráter acontece quando alguém recebe as oportunidades que gostaríamos de ter recebido. Talvez seja o solo que gostaríamos de cantar, o papel que gostaríamos de representar, ou a oportunidade de gravação pela qual aguardávamos. 1 Coríntios 12.26 diz que: "se um membro é honrado, com ele todos se regozijam". Você pode se regozijar por alguém que receba as oportunidades que você queria receber?

Na Willow Creek, eu adoro quando vejo alguém do nosso grupo de teatro que não está escalado para uma atuação naquele culto em particular, encorajando seus colegas de equipe que estão prestes a subir no palco. Adoro quando vejo um dos nossos mais experientes vocalistas aguardando atrás do palco, para cumprimentar um novo vocalista após seu primeiro solo, ou um tecladista aplaudindo os esforços de um outro tecladista. Você percebe o quão raro isso é no mundo? No mundo não se ouve de artistas que encorajam uns aos outros. Lá tudo é muito competitivo e cruel. Alguém que tenha um talento que se destaque com relação ao seu, é olhado como uma ameaça. Não deve ser assim na igreja. Ao invés de competirmos uns com os outros, precisamos cooperar uns com os outros para "encorajarmos e edificarmos uns aos outros" (1 Ts 5.11). Precisamos estimular uns aos outros – mesmo aqueles que compartilham dos mesmos dons conosco.

Eu costumava jogar raquetebol três vezes por semana e era extremamente competitivo. Na verdade, era tão competitivo que ficava constrangido em muitas ocasiões. Odiava perder e ficava com raiva quando jogava mal. Ficava de mau humor se perdesse e tratava mal meu oponente. É desnecessário dizer que eu não era uma companhia agradável para jogar e que eu não apreciava mais este esporte após um tempo. Tive que parar de jogar porque meu temperamento estava ficando fora do controle. Foi quando Deus mostrou-me que, por trás da minha competitividade, havia um desejo orgulhoso e obscuro de dominar e que não estava confinado à quadra de raquetebol. Esse desejo de controlar transbordava em meu ministério e em todos os meus outros relacionamentos. Eu implorei a Deus que me mudasse porque eu estava muito cheio de orgulho. Bem, após alguns anos voltei a jogar raquetebol. Hoje tenho jogado ocasionalmente com um amigo meu chamado Terry. Terry não é um bom jogador como

as pessoas com as quais eu costumava jogar. Mas eu gosto muito mais de jogar com ele. Ele é mais relaxado, tranqüilo. Ele gosta muito mais de viver. Ele é exatamente a pessoa que preciso. Nós até encorajamos um ao outro à medida que jogamos: "Boa jogada!", ou "Bom serviço!" Isso não é muito comum para alguém tão competitivo como eu sou. Mas Deus tem usado Terry para trabalhar nessa deficiência de caráter em minha vida. Ultimamente, eu me concentro mais em vencer do que competir. E eu não quero dizer apenas em ganhar mais pontos que meu oponente. Eu estou lá para vencer minha batalha pessoal contra o orgulho. Eu ainda gosto de jogar duro, mas sem essa pressão competitiva. Conseqüentemente devo acrescentar que, desde que comecei a jogar com esta nova atitude, meu amor pelo raquetebol está voltando. Quer perca ou ganhe, eu estou gostando de jogar novamente.

Na igreja, nós artistas, precisamos encorajar uns aos outros. Em vez de esperar que outros artistas caiam e fracassem, precisamos motivar uns aos outros. Provérbios 3.27 nos diz: "Não te furtes a fazer o bem a quem de direito estando na tua mão o poder de fazê-lo". Todos os artistas precisam de encorajamento. E é errado de nossa parte se nos furtarmos de apoiar uns aos outros por qualquer razão. Em sua vida agora mesmo, há alguém que precise ser encorajado?

4. O membro de uma equipe não se apega ao seu Dom

No início deste capítulo, Stewart está se apegando à sua habilidade muito intensamente. Ele tem em mente uma idéia exata de como seus dons poderiam ser usados. Quando as coisas não vão do seu jeito, ele faz um bico e fica chateado. Ele é exigente em vez de submisso. De tempos em tempos eu cruzo com um artista como Stewart. Eles estão dizendo "não vou dar do meu tempo e talento a menos que meu dom seja usado exatamente como eu penso que deveria ser usado".

Um técnico da NBA, Pat Riley diz: "Fazer o seu melhor para a equipe sempre trará alguma coisa boa para você. Isso significa crer que tudo o que você merece irá, por fim, chegar até você. Você não tem que se agarrar a isso. Você não tem que forçar isso. Isso simplesmente virá a você atraído pela correnteza, num movimento conseqüente de seu trabalho duro".[3]

Especialmente se Deus está no processo, eu penso que você pode dizer com confiança que boas coisas virão a você se trabalhar duro e não tentar forçar isso. Se seus talentos e habilidades são de Deus, a quem realmente eles pertencem? A Ele. Eles são emprestados a nós e temos que ser mordomos fiéis deles. Assim sendo, podemos abrir mão dos nossos dons e depositá-los aos pés de Jesus para que possam ser usados para edificar Sua Igreja conforme a Sua vontade.

Há uma atitude de submissão no Salmo 123.2 que toca-me profundamente toda vez que o leio: "Como os olhos dos servos estão fitos nas mãos do seu Senhor, e os olhos da serva nas mãos de sua senhora, assim os nossos olhos estão fitos no Senhor, nosso Deus, até que se compadeça de nós".

Imagine o artista servo dizendo: "Senhor, estou olhando para Ti para que me mostres o que gostarias que eu fizesse com meu talento". Precisamos colocar nossos dons e talentos dados por Deus no altar em total submissão à Sua vontade. Quando colocamos nossos dons completamente nas mãos de Deus, confiamos Nele sobre como eles serão utilizados, podemos estar em paz e servir com um coração alegre. Somente então poderemos ser verdadeiramente membros de uma equipe não nos apegando aos nossos dons e aspirações. Você submeteu totalmente seus dons e talentos ao Senhor? Você abriu mão deles?

5. O membro de uma equipe tenta trazer uma personalidade saudável ao seu grupo

Uma das melhores coisas que você pode fazer aos membros de sua equipe é trazer-lhe uma personalidade saudável. O que significa trazer uma personalidade saudável ao grupo? Primeiro, isso significa tentar ser saudável fisicamente. Em alguns círculos cristãos, é de bom tom trabalhar-se demais até a exaustão; é um tipo de emblema de honra. Mas, o que realmente acontece na maioria das vezes, é que estamos tentando impressionar uns aos outros pelo modo duro como trabalhamos mostrando quão importante nós pensamos que somos. Eclesiastes 4.6 diz: "Melhor é um punhado de descanso do que ambas as mãos cheias de trabalho e correr atrás do vento". Descanso é importante. Não há problema em obter o descanso que seu corpo necessita. Muitas pessoas não conseguem descansar o necessário não porque acordem muito cedo, mas porque vão para a cama muito tarde. Precisamos trabalhar duro para o Senhor, mas não nos esgotarmos. Muitos de nós estamos na melhor forma quando estamos bem descansados. Através dos anos aprendi a não agendar compromissos até tarde na noite anterior ao grande culto da igreja, porque eu sei que o meu grupo precisa de mim alerta e descansado. Essa é uma das maneiras através das quais eu posso trazer uma personalidade descansada para o grupo. Exercício regular e sensibilidade na alimentação também contribuem para nosso bem-estar físico. Temos a tendência de subestimar a quantidade de energia necessária para vivermos uma vida cristã ativa e zelosa ou para sermos um cônjuge atencioso, ou um pai participativo. Então nos questionamos porque estamos cansados todo o tempo. Exercício e uma dieta saudável geram energia de que todos necessitamos para viver a vida na sua plenitude. Você está comendo regradamente, se exercitando regularmente e tendo o descanso necessário?

Trazer uma personalidade saudável ao grupo também significa tentar ser saudável espiritualmente. Durante o primeiro século houve uma fome terrível

que varreu os continentes. Ao escrever aos Coríntios, Paulo falou ardorosamente sobre as igrejas da Macedônia e seu esforço de equipe para ajudar os companheiros cristãos em necessidade. Elas eram pobres mas, ainda assim, contribuíram abundantemente num esforço para o alívio de suas igrejas coirmãs ao redor do mundo. Paulo diz em 2 Co 8.5 que eles puderam dar tanto porque "deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor". Eles estavam num lugar tão bom espiritualmente que dar foi algo fácil para eles a despeito de sua pobreza. Quando você está caminhando com o Senhor o ministério flui automaticamente. Você não pode servir a partir de um copo vazio. Assim sendo, certifique-se de que está saudável espiritualmente. Que você não seja aquele que está impedindo o fluir do espírito por estar preguiçoso espiritualmente. Esteja certo de que você está tendo seu tempo devocional regularmente, de que está orando, de que está confessando e renunciando pecado, de que está em comunhão e debaixo de ensino bíblico.

Trazer uma personalidade saudável à equipe também significa tentar ser saudável emocionalmente. Não podemos controlar as circunstâncias que afetam nossas emoções, mas podemos fazer maravilhas pelo nosso bem-estar emocional tendo relacionamentos significativos, lidando com a dor e com o conflito de uma maneira saudável. Você tem relacionamentos significativos? Está prestando atenção às suas emoções e lidando com elas ou as está reprimindo? Está lidando com a dor e o conflito em sua vida ou está sobrevivendo ao negá-los ou escapar deles?

Muitos artistas não têm o hábito de se cuidar. Mesmo se somos saudáveis numa área, podemos ser terrivelmente deficientes em outra. Não descansamos o necessário, não comemos e fazemos exercícios apropriadamente, nosso mundo emocional é uma bagunça, ou temos a tendência de sermos preguiçosos espiritualmente. Atletas cuidam de si mesmos fora das quadras e campos a fim de que possam atuar bem neles. Assim é conosco. Não pense que sua vida fora do ministério não tem influência sobre ele. Quando você e eu tentamos descansar, nos exercitarmos e termos nosso tempo devocional regular, estamos fazendo algo que não é bom apenas para nós mesmos, mas bom para nossa equipe e muito bom para nosso ministério. Uma pessoa que é saudável física, emocional e espiritualmente, lida melhor com a pressão. Está mais apta para lidar melhor com as decepções e com os fracassos. Tem a tendência de murmurar e reclamar menos e não é competitiva ao extremo. Uma personalidade saudável sempre contribui para uma equipe sadia.

6. O membro de uma equipe não se importa com quem vai receber o crédito ou a glória

Se você realmente crê na causa de sua equipe, é importante quem vai receber o crédito ou a glória? É mais importante que você receba o crédito ou que o trabalho seja feito? É típico de nós querermos receber todo o crédito e glória por

algo que tenhamos feito. Mas se você olhar mais detalhadamente, há quase sempre uma motivação doentia de autogratificação por trás deste desejo. Em muitos casos, há um anseio por atenção que nos leva a buscar os holofotes. Em nenhum outro lugar isso é mais presente do que no mundo das artes.

Nós artistas não gostamos quando alguém recebe o crédito por nossos trabalhos ou por nossas idéias. Queremos que todos saibam que merecemos estar debaixo dos holofotes. Uma vez Michelangelo ouviu uma conversa de alguns turistas na Catedral de São Pedro observando sua famosa Pieta, a escultura de mármore de Maria segurando Jesus crucificado em seu colo. Eles estavam tentando saber quem era o artista que fez aquela obra. Após ouvi-los atribuírem sua obra a outros artistas, Michelangelo voltou, no meio da noite, e ao redor do manto que envolvia Maria, em letras garrafais ele esculpiu: "Michelangelo Buonarroti de Florença fez isto". Esta foi a única obra que ele assinou.

O rei Davi quis muito construir o templo para Deus. Ele pôde vislumbrá-lo. Na verdade, ele foi idéia sua. Mas não era vontade de Deus que Davi o construísse. Ele queria que o filho dele, Salomão, construísse o templo. Além de não ter a oportunidade de construir o templo, Davi sequer viveu para vê-lo construído. Outra pessoa fez isso. Outra pessoa recebeu o crédito e toda a glória. Como Davi respondeu? Ele ficou com raiva e amaldiçoou a Deus? Ficou amoado e deprimido? Teve raiva de seu filho e menosprezou seus esforços para construir o templo? Não. De fato, ele ajudou Salomão a coletar o material necessário para a construção do templo (1 Cr 22). E ele fez isso com indiferença? Não. Fez o seu melhor dentro de sua habilidade. Ele deu tudo o que tinha. Deu inclusive financeiramente acima e além do que já havia dado (1 Cr 29.2-3). Fez isso com amargura? De jeito nenhum. Ele estava alegre ao fazer estas coisas por causa de sua devoção (v 3). Ele comprometeu-se com isso e fez tudo que pôde porque a construção do templo era mais importante do que quem a faria. Isso é ser membro de uma equipe.

Às vezes, ficamos todos incomodados quando alguém recebe o crédito que desejamos ou toda glória que cobiçamos. Um homem sábio certa vez disse: "É incrível o quanto pode ser alcançado se ninguém se importa com quem recebe o crédito".[4] É sempre emocionante desempenhar um papel, grande ou pequeno, em qualquer equipe que esteja fazendo algo grande para Deus. Não importa realmente quem recebe o crédito ou a glória, importa?

Apenas uma rápida palavra àqueles dentre nós que estão na liderança: nós realmente precisamos monitorar isso de um modo que não caiamos em extremos. Se o crédito está sendo constantemente atribuído de maneira errada, isso pode ser muito desmoralizante. É verdade que Deus vê em secreto. Mas é o líder sábio e sensível que se certifica de dar o crédito às pessoas apropriadas. Algumas pessoas não estão em busca de exposição ou de reconheci-

mento público. Elas apenas querem ser agradecidas e apreciadas por sua contribuição. Assim sendo, sejamos sensíveis a estes em nossas equipes.

7. O membro de uma equipe traz todos os seus dons espirituais para o grupo

Tenho visto muitos artistas negligenciando seus outros dons espirituais. Eles atuam e isso é tudo. E aquele artista que também tem um dom de misericórdia ou encorajamento ou ajuda a pastorear, ou evangelizar? A equipe está incompleta sem estes dons. 1 Coríntios 14.26 pinta um quadro lindo destes dons em ação plena: "Que fazer, pois irmãos? Quando vos reunis, um tem salmo, outro doutrina, este traz revelação, aquele outra língua, e ainda outro interpretação. Seja tudo feito para edificação". Há uma enorme variedade de dons espirituais e precisamos buscar oportunidades para usar estes dons toda vez que a equipe se reúne. Por exemplo, ensaio é mais que apenas prática. É ainda outra oportunidade para usarmos nossos dons espirituais e edificarmos nossos companheiros artistas. Mesmo que você ache que não precisa ensaiar, você sempre necessita da comunhão e a comunhão necessita de você. Se você tem o dom do encorajamento, pode vir a um ensaio procurando alguém para encorajar. Se tem o dom da ajuda, você pode estar atento a alguém para servir deste modo, alguém que possa estar sentado ao seu lado no ensaio. Ao invés de perguntar: "o que eu recebo com isso?", deveríamos perguntar "o que posso dar?"

Hebreus 10.24 nos diz para: "considerarmos também uns aos outros para nos estimularmos ao amor e às boas obras". Isso faz parte de meu trabalho como membro colaborador de uma comunidade de artistas que funciona de acordo com princípios bíblicos. Devo estimular meus colegas artistas a que alcancem novos patamares espirituais. Na próxima vez que você estiver indo a um ensaio, pergunte a si mesmo: "como posso usar meu dom espiritual hoje para estimular meus colegas artistas espiritualmente?" ou "há alguma coisa que eu poderia fazer ou dizer que beneficiaria alguém na equipe?"

8. O membro de uma equipe vê seu papel como valioso, não importa o quão pequeno ele seja

Toda grande equipe tem membros que sabem seus papéis e os desempenham bem. Eles estão satisfeitos em fazer essas funções porque sabem que se não fizerem, o grupo não funcionará como uma equipe. Os melhores líderes são aqueles que ajudam seus membros a identificar seus papéis e os estimulam a serem bem sucedidos neles. Alguns são mais de bastidores que outros. Alguns são mais proeminentes que outros. Mas, o membro de uma equipe que é maduro, sabe que ela não pode funcionar sem que todos os membros estejam desempenhando seus papéis da melhor maneira possível. Ser confiável – saber que podem contar com você – é um sinal de caráter. O jogador de futebol que

marca o gol, recebe todas as atenções. Mas ele sabe, como ninguém mais que entende e trabalha em equipe sabe, que isso não seria possível sem os zagueiros bloqueando e carregando piano por ele. Isso é o que significa trabalho em equipe. Na igreja, não há mínimo denominador comum. Não há perdedores. Não há papel que seja sem importância e não há trabalho que seja trivial. Cada um de nós desempenha um papel vital sem o qual a equipe não poderia funcionar com sucesso. 1 Coríntios 12.22-25 diz: "Pelo contrário, os membros no corpo que parecem ser mais fracos são necessários. E os que nos parecem ser menos dignos do corpo, a estes damos muito mais honra. Contudo Deus coordenou o Corpo concedendo muito mais honra àquilo que menos tinha para que não haja divisão no Corpo. Pelo contrário, cooperem os membros com igual cuidado em favor uns dos outros".

Isso não significa que estejamos tão limitados a um papel a ponto de não estarmos dispostos a ajudar com algo que esteja fora de nossa área. Quando alguém na equipe necessita de nossa ajuda, nós não podemos dizer: "isso não é minha tarefa" ou "isso não é meu Dom". Precisamos dar nossa contribuição quer isso faça parte do nosso trabalho ou não.

Participei do início de duas igrejas e lembro-me, com muita saudade, do senso de equipe que a maioria das igrejas experimentam em seus estágios iniciais de formação. Naqueles dias todo mundo se engajava e ajudava e fazia o que fosse necessário para ser feito. Eu mesmo ajudei a levantar as paredes dos primeiros escritórios da Willow Creek. Não tenho habilidade e não sou confiável com um martelo e com pregos. Assim sendo, tudo o que me deixaram fazer foi ajudar a segurar o muro. Estava fora de minha zona de conforto, mas apareci para ajudar. Desempenhei uma parte fora do papel musical que, embora fosse muito pequena, era necessária. Eu era parte da equipe e fiz o meu trabalho. Estou falando do instrumentista que ajuda uma equipe de produção a desmontar o palco, ou do vocalista carregando um holofote, ou do membro da equipe de teatro levando estacas, ou do dançarino enfileirando as cadeiras. Isso é o que significa trabalho em equipe. Agora, o que você deve fazer se está infeliz com o seu papel ou se não tem uma idéia clara do que deve fazer realmente no grupo? Eu sugeriria a você que conversasse com o líder de sua equipe sobre isso agora mesmo. Se não o fizer vai acabar frustrado, amargurado e ressentido. Não deixe que isso aconteça a você. Se está confuso ou decepcionado com relação ao seu papel na equipe, por favor converse com o seu líder.

9. O membro de uma equipe submete-se à autoridade

Submeter-se à autoridade pode ser difícil para alguns de nós. Nós artistas não gostamos de ninguém dizendo o que fazer. Mas supondo que seu líder nunca lhe peça para fazer algo contrário à vontade de Deus, você tem a responsabilidade de submeter-se à sua liderança. Hebreus 13.17 diz: "obedecei a vossos

guias e sede submissos para com eles pois velam por vossas almas como quem deve prestar contas para que façam isso com alegria e não gemendo; porque isso não aproveita a vós outros". Submeter-se à autoridade da igreja é um sinal de caráter. Você pode achar que seu líder esteja errado ou seja incapaz ou mesmo inapropriado para liderar, mas não aumente o problema sendo imaturo com você mesmo. Tenho visto pessoas tão agitadas por coisas tão pequenas. E visto pessoas deixando igrejas por questões mínimas. Obstinação não é uma virtude e a mesquinhez não está se tornando uma. Não seja um espinho para o líder. Se você discorda dele ou não gosta de algo que ele esteja fazendo, vá e converse com esta pessoa. Se ainda assim discorda, ore para que Deus mude a mente dele ou a sua. Mas se nada mudar, você ainda assim tem de submeter-se e cooperar com esta pessoa na liderança. Quando um líder pede a você para fazer algo, não demonstre descontentamento. Isto é imaturidade. Quando um líder pede a você para que mude algo com relação à sua arte, ou que mude a tonalidade de uma música, ou que se vista mais conservadoramente, não reaja com agressividade. Devemos ser maiores que isso e nos submetermos graciosamente.

10. O membro de uma equipe não perde sua autonomia ou sua identidade artística

Isto pode soar como que contradizendo tudo o mais que foi dito, mas não é assim. É importante para o artista não ser engolido completamente por sua equipe. Quando perdemos a autonomia, nós paramos de assumir responsabilidades por nós mesmos. Tenho visto muitos artistas tentando perder-se na multidão e não assumir responsabilidades pessoais pelo desenvolvimento de seus dons e pela saúde de suas almas. Tenho visto muitos artistas escondendo-se atrás da reputação espiritual do líder e não assumindo a responsabilidade por sua caminhada com o Senhor ou pelo pecado de suas vidas. Estou falando de membros de corais, por exemplo, que não assumem a responsabilidade de seus dons ou de sua vida espiritual de maneira séria, pensando que estas coisas podem passar desapercebidas quando são parte de um grande grupo. Será que a pessoa não sabe que isso faz diferença para uma equipe? Há um lado de ser artista que é solitário. Precisamos ensaiar sozinhos, precisamos escrever sozinhos ou precisamos encontrar inspiração para criar por nós mesmos. Nós temos momentos devocionais e lutamos contra tentações sozinhos. Embora esteja tentando destacar o valor do trabalho em equipe no ministério de artes, as artes não são exclusivamente um esforço de equipe. É nossa responsabilidade fazermos a nossa parte sozinhos.

Quando perdemos a autonomia individual também começamos a viver pela aprovação da equipe em vez da aprovação do Senhor. Uma mentalidade de grupo estabelecida pode ser muito perigosa para uma equipe de artistas. Quando isso acontece, nós ficamos do lado do grupo, sem questionarmos. Não assumi-

mos mais riscos criativos por temor de perdermos nossa posição no grupo. Não nos manifestamos se temos uma opinião diferente daquela do grupo. Nos tornamos homens que agradam a homens, ao invés de homens que agradam a Deus. No que Arão estava pensando quando fez mau uso de suas habilidades artísticas e construiu o bezerro de ouro? (Êx 32.21-24). Ele criou um ídolo para o povo adorar. Ele perdeu o senso de responsabilidade pessoal e ouviu ao grupo em vez de ouvir a Deus. Ele cedeu à pressão da equipe e traiu sua fé. É perigoso para qualquer artista viver em prol da aprovação de outros e parar de escutar a Deus.

Pagar ou não pagar

Um tópico que gostaria de abordar, por aparecer em quase todos os meus seminários, é a política que algumas igrejas têm de pagar seus músicos colaboradores regularmente. Vou abordar o assunto à medida em que isso diz respeito a músicos, porque isso encaixa-se em minha experiência e você pode fazer aplicações posteriores a outras áreas das artes.

Se sua igreja está tentando construir uma equipe de artistas comprometidos, eu recomendaria que você não adotasse o hábito de pagar regularmente a músicos pelos cultos. Isso subestima seus esforços de construir uma equipe. Primeiro de tudo, se você está ensinando que todo papel na sua equipe é importante, que todos os membros precisam colocar a mão na massa pelo bem-comum, e ainda assim você paga algumas pessoas mas não todas, isso é uma contradição. Em segundo lugar, isso oculta as motivações. Estou servindo a este grupo porque isso é o que Deus está me chamando para fazer e Ele quer me usar ou por que sou bem pago? Em terceiro lugar, isso fere o moral do grupo. Pode ser desmoralizante para os membros da equipe, que fazem o sacrifício necessário por ela, descobrir que alguém está sendo pago para fazer o mesmo tipo de sacrifício. Embora haja precedente nas Escrituras para pagamento da equipe musical em uma igreja (1 Cr 9.33), não há precedente para pagamento de voluntários. Além disso, no novo sacerdócio de cristãos todo mundo faz o trabalho do ministério, não apenas uns poucos escolhidos. Eu gostaria de poder compartilhar com você um exemplo de uma igreja que paga regularmente seus voluntários e seja bem-sucedida na construção de um grupo de artistas comprometidos. Mas eu não posso, porque as duas coisas trabalham uma contra a outra. Ainda estou para encontrar um ministro de música que esteja pagando seus voluntários e sinta-se bem com isso. Ao contrário, o que eu mais recebo são ligações de ministros de música que herdaram ministérios nos quais a prática de pagamento a voluntários regulares tem sido estabelecida por anos, e que agora estão experimentando todo tipo de conflitos a medida que tentam expandir seus ministérios, e levar seus músicos a um nível maior de comprometimento. Pessoas remuneradas não aumentam o compromisso. Saber que Deus está chamando alguém para o ministério, o torna mais comprometido. Os dias de músicos meramente profissionais na igreja estão contados. O dinheiro pago a eles pode até ser bom por um lado, mas não serve

ao músico de maneira apropriada. Isso o impede de participar plenamente em qualquer igreja porque ele sempre vai estar espalhado por muitas. Você não pode servir a dois mestres (Mt 6.24). Você não pode colher os benefícios plenos de servir na comunidade se você não estiver comprometido com uma igreja.

Na Willow Creek, nós contratamos alguns músicos-extras de cordas para os cultos de Natal e de Páscoa, e eu tenho sido conhecido por dar dinheiro para o combustível ou para o cuidado dos filhos de alguém que esteja colocando seu tempo de uma maneira além e acima do que é esperado. Mas nunca adotaria o hábito de pagar voluntários para tocar. Além disso, minha visão para o nosso ministério é que veríamos centenas de artistas a mais servindo ao Senhor com seus dons. Ficaria muito caro pagar todos os músicos que eu creio que Deus quer enviar para a nossa equipe. Em outras palavras, Willow Creek não pode pagar pelo tipo de ministério de música que eu penso que Deus quer que tenhamos. Se você está pagando músicos, seu ministério de música irá ser tão grande quanto sua capacidade de pagar. Não quero que o número de músicos envolvidos em nosso ministério seja limitado pelo dinheiro. Eu quero que o Senhor esteja livre para trazer para o nosso ministério o número de músicos que Ele quer.

A história bem sucedida de uma equipe de artistas

Quero concluir contando uma história da Bíblia a respeito de um grupo de artistas que fizeram algo grande para Deus. Em Êxodo 35, Moisés conclamou o povo de Israel para que juntos construíssem o Tabernáculo. O povo ficou tão entusiasmado com a oportunidade de fazer algo grande para Deus, que doou muito dinheiro em material a ponto de Moisés ter que pedir-lhes para parar. Então Moisés chamou os artistas dotados, reuniu-os e os dividiu em equipes e deu a eles tarefas. Houve uma grande atenção para os detalhes. A Bíblia gasta quatro capítulos descrevendo o trabalho artístico envolvido na construção do Tabernáculo. Quando tudo estava pronto, uma nuvem representando a majestade de Deus repousou sobre eles e a Sua glória encheu o Tabernáculo (Êx 40.34). Você pode imaginar como estes artistas se sentiram? Eles haviam trabalhado juntos como uma equipe e conquistaram algo grande para Deus e Ele havia abençoado as suas obras. A glória de Deus brilhou através da arte deles. Deus ungiu seus esforços. Que mais você poderia pedir como um artista? Eles haviam vindo juntos como artistas para fazer o que nenhum deles poderia fazer sozinho e Deus os abençoou!

Questões para discussão em grupo

1. Como grupo faça uma declaração de missão para sua equipe.

2. Como grupo escreva o código de ética de sua equipe ou suas marcas de profissionalismo. Você pode escrever no topo de um *flip chart*: "Este é o modo como fazemos coisas na equipe (cite o nome)" e sugira idéias para toda a equipe.

3. Você pode pensar em algo que sua equipe tenha feito recentemente que seja um exemplo de concentração de forças para fazer o que nenhum de vocês poderia fazer sozinho?

4. Você se sente parte de uma equipe, onde os membros estejam encorajando uns aos outros o suficiente?

5. Qual é a melhor maneira de você receber encorajamento? (por exemplo, verbalmente ou por escrito, com que freqüência, etc.).

6. Por que é difícil para a maioria das pessoas trazer uma personalidade saudável para uma equipe?

7. Como podemos prestar contas um ao outro quanto a sermos saudáveis física, espiritual e emocionalmente?

8. Além de suas habilidades artísticas, que outros dons seus colegas trazem para a equipe?

9. Foi dito que comunhão ou comunidade é arte de saber e de ser conhecido. Você é melhor em uma, em outra ou em ambas?

10. Como seu time pode se tornar mais eficaz no ministério neste próximo ano?

Ação Pessoal

1. Defina seu papel no grupo. Determine o que você traz para o grupo, que apenas você pode trazer – ou seja, o que você faz para contribuir para o grupo.

2. Se há alguém no grupo agora com quem você está em conflito, vá em direção à esta pessoa e dê passos para solucionar a questão.

3. Se há quaisquer conflitos ou sentimentos ruins em seu relacionamento com seu ministro de música, vá até ele e dê os passos para clarear o ambiente.

4. Ofereça palavras de apoio para alguém em seu grupo que precisa de encorajamento hoje.

5. Determine se você é saudável física, emocional, espiritual e relacionalmente. Se você precisa estar na melhor forma em uma ou mais destas áreas, decida que passos você vai dar para estar mais saudável e escolha alguém com quem você possa compartilhar com relação a isso.

Capítulo Quatro
Excelência x Perfeccionismo

Ellen era uma violinista habilidosa. Ela começou quando tinha apenas quatro anos e mostrou muito potencial no início. Desenvolveu-se numa velocidade muito rápida porque amava estudar. Enquanto outras garotas de sua idade estavam brincando de casinha, ela estava tocando Mozart. Uma de suas primeiras e preferidas memórias da infância, é a de quando seus pais a levaram para ouvir uma apresentação local da Nona Sinfonia de Beethoven. Tão logo a orquestra começou a tocar, ela chorou. Ela ficou hipnotizada pelos diferentes sons da orquestra e fascinada observando a sessão de violinos. Naquele natal pediu uma gravação da Nona Sinfonia de Beethoven e praticamente furou o disco de tanto ouvi-la. Ellen amava o violino e amava a música.

Ellen também amava a igreja. Seus pais eram cristãos e muito envolvidos no ministério da comunidade. Quando tinha oito anos, ela aceitou Jesus como seu Salvador pessoal. Chegou até a tocar alguns poucos solos de violino na igreja e gostava muito de fazer isso. Mas seu grande sonho era apresentar-se como solista numa das grandes orquestras do mundo e gravar todos os principais concertos de violino. Ela sentia que era isso o que Deus queria fazer com sua vida. Por fim, ganhou uma bolsa de estudos para freqüentar um conservatório musical de muita reputação. A competição no conservatório era feroz e, embora no princípio isso fosse encorajador, Ellen percebeu que não era boa o suficiente para perseguir uma carreira-solo. Assim sendo, logo após sua formatura, descartou seus planos para uma carreira-solo e voltou sua atenção para a performance como membro de uma grande orquestra. Ela formou-se e foi de audição em audição tentando um trabalho na sessão de cordas de uma orquestra de expressão. Isso não aconteceu. Ela foi se tornando cada vez mais e mais desanimada. Pensou que talvez não fosse capacitada para tocar profissionalmente. Por conta disso, decidiu dar aulas. Começou a ensinar particularmen-

te, indo à casa dos alunos, e, embora fosse difícil no início montar uma clientela, após alguns poucos anos, tinha um bom grupo.

Ellen conheceu e casou-se com Tom, um bom cristão, e compraram uma casa, sendo que Ellen passou a ensinar em sua própria residência. Naquela altura, começaram a freqüentar uma igreja próxima e Ellen começou a tocar na orquestra da congregação. Quando os filhos vieram, Ellen teve de parar de dar aulas mas ainda estava bem envolvida na música da igreja. Em princípio isso foi um grande incentivo para ela. Interromper as aulas foi algo renovador. Ela gostava da igreja, das pessoas e elas até pediam que fizesse alguns solos, o que ela realmente gostava de fazer. Mas à medida em que o tempo passou, ela se sentia mais e mais incomodada em tocar na igreja. Ainda gostava da comunidade, das pessoas e da música, mas não estava satisfeita com seu desempenho musical. Sua performance não estava à altura de seus altos padrões. Ela sabia do que era capaz de fazer e sentia que não estava sequer perto disso. As pessoas a paravam no hall da igreja e diziam o quão tocadas se sentiam por sua música e Ellen, lá no fundo pensava: Bem, sim, mas... e aquelas notas agudas que eu toquei desafinadas no fim? Ela tinha muita dificuldade em deixar as coisas fluírem naturalmente.

Ellen começou a reclamar que não tinha tempo o suficiente para estudar. Ela se matriculou numa orquestra da comunidade para tentar suplementar e melhorar seu desempenho. Mas isso não aconteceu. Ela não recebeu nenhuma reclamação do diretor. Na verdade, ele estava tão empolgado com a sua participação, que a promoveu para a primeira sessão de violinos. As pessoas diziam que era uma violinista muito boa, mas ela invariavelmente respondia diminuindo-se a si mesma de uma maneira cômica, com uma piada. Ela se sentia constantemente frustrada com sua performance. Vinha para os ensaios desencorajada e já derrotada. Estava decepcionada porque o som que produzia não era o mesmo da época da Faculdade, quando estudava oito horas por dia. Ela não tinha mais estas oito horas por dia para estudar. Poderia, no máximo, praticar uma hora, mas certamente não mais que isto.

A frustração de Ellen chegou a um ponto quando finalmente parou de tocar. Parou de tocar na orquestra da comunidade, parou de fazer solo na igreja. Não queria sequer tocar para a família e para os amigos. Ela sentia falta disso. Mas não sentia falta de como o tocar a fazia sentir a respeito de si mesma. Ela disse que se não tivesse tempo para estudar e se não pudesse produzir o som que sabia que podia, não queria tocar mais. Na verdade, o fato de tocar havia se tornado uma fonte de irritação para ela. Estava sempre sentindo-se mal consigo mesma porque para ela o som que produzia não era bom. Estava convencida de que todos eram muito melhores do que ela e que não poderia equiparar-se a ninguém. Ela tinha altos padrões e grandes expectativas e não

podia conviver com o pensamento de não corresponder a esses padrões. A maioria das pessoas a seu redor não tinha idéia de sua luta interior. De fato, muitas destas pessoas a invejavam porque ela tocava muito bem. Mas Ellen estava em conflito. Música havia sido uma fonte de alegria para ela. Ela costumava amar a música e costumava amar tocar. Mas agora odiava tudo isso. Toda a alegria da música havia ido embora.

Ellen sentia que Deus devia estar desapontado com ela também. Sentia-se culpada por não estar usando seu talento mas, com toda honestidade, estava com raiva de Deus. Por que Ele não havia lhe dado uma carreira-solo ou um trabalho em uma orquestra? Por que as coisas nunca funcionaram, para ela? Se Deus queria que ela tocasse violino, por que sua experiência musical era sempre frustrante? Sempre que tocava, imaginava Deus franzindo as sobrancelhas em desaprovação.

Ellen continuou a ensinar, mas alguns dizem que até mesmo as suas aulas sofriam, porque Ellen não era mais a mesma. Parecia haver imposto um limite para si. Estava irritadíssima. Raramente sorria ou dava risadas. E não chorava mais quando ouvia Beethoven. Parecia estar fazendo as coisas por obrigação, infeliz e frustrada.

Questões para discussão em grupo

1. Por que Ellen termina sua história tão infeliz?
2. Quais são algumas das indicações de que Ellen seja uma pessoa perfeccionista?
3. Não é bom para artistas serem perfeccionistas? Por que sim ou por que não?
4. Se Ellen viesse a você para aconselhamento, o que diria a ela?
5. Há alguma maneira de fazer com que o extremo perfeccionismo de Ellen fosse evitado?
6. O que seria necessário para restaurar o amor de Ellen pela música?
7. Que tipo de frustração espera por aqueles que conhecem ou vivem com um perfeccionista?
8. O que você acha que Deus sente pelo perfeccionista?
9. Você já interrompeu uma conversa arrependido por algo que tenha dito? Você fez isso recentemente?
10. Você já cometeu um erro numa apresentação e ficou reproduzindo-o repetidamente em sua mente? Recentemente?

Sinais de perfeccionismo

Ellen sofre por ser extremamente perfeccionista. O perfeccionismo é uma das maiores batalhas dos artistas. Tenho visto muitos artistas talentosos como Ellen perderem a alegria de sua arte e desistirem. O que pode ser feito por aqueles que sofrem com o perfeccionismo? Há alguma esperança para todas as Ellens lá fora cujo perfeccionismo tira a alegria de sua arte, de seu ministério? Muito que aprendi a respeito de perfeccionismo veio de um livro que infelizmente está fora de catálogo, chamado *Vivendo com um Perfeccionista*, de David Seamands. Logo no início do livro, o autor esboça alguns sinais de perfeccionismo que vou compartilhar com você, e eu pude ver cada uma destas tendências perfeccionistas em minha própria vida. Pessoalmente falando, perfeccionismo tem sido uma batalha de longo tempo para mim. Com a ajuda de Deus, progressos têm sido feitos mas eles são lentos e freqüentemente dolorosos. Se você não se considera um perfeccionista, talvez conheça alguém que seja, ou viva com alguém assim. De todo modo, uma vez que tantos artistas sofrem com isso, não podemos falar sobre cuidado da alma artística sem discutirmos perfeccionismo. Quais são os sinais do perfeccionismo? Como você pode dizer se está sendo extremamente perfeccionista?

Maximizando o negativo, minimizando o positivo

Antes de mais nada, o perfeccionista tem a tendência de maximizar o negativo e minimizar o positivo. Eu faço muito isso. Posso receber dez cartas de encorajamento e uma de alguém que esteja insatisfeito com meu trabalho. Adivinhe qual aquela que recebe minha atenção? A negativa. Eu ficarei inquieto com esse comentário negativo e farei uma tempestade num copo de água. Ficarei reproduzindo esses comentários negativos em minha mente indefinidamente e esquecendo do fato de que dez pessoas sentiram-se muito bem com relação a algo que eu fiz e que tomaram seu tempo para escrever para mim. Detenho-me no fato de que uma pessoa não gostou do que fiz. Não deveríamos ignorar comentários negativos. Mas fazer tempestade em um copo de água não está certo.

Você já ouviu falar na síndrome do ponto? Olhe para uma foto de jornal e note que ela é feita de muitos pontos de nanquim. Agora observe apenas um desses pequeninos pontos. Percebe como você perde o "todo"? A síndrome do ponto é assim. Você comete um pequeno erro e fica reproduzindo isso em sua mente, crucificando a si mesmo indefinidamente. Isso é perda de perspectiva. Em vez de olhar para o todo, você fica obcecado com um pequenino ponto. Para o perfeccionista, uma coisa que deu errado significa que tudo deu errado.

Há alguns anos atrás, fiz um arranjo de um velho hino para o culto de ações de graças na Willow Creek. O arranjo tinha uma variedade de estilos, e a proposta era que fosse divertido, alegre e tivesse espírito de adoração. Bem,

houve uma parte dele que eu contei num tempo que era muito lento e a banda pegou aquele andamento e não conseguiu sair mais dele. O arranjo foi tocado num tempo errado. Eu não sei por quanto tempo isso aconteceu, mas eu senti que havia sido por toda uma eternidade. Como resultado de meu pequeno erro, esta síndrome do ponto assombrou-me por meses. O restante do culto foi muito bem, mas fui para casa deprimido por causa daquela pequena parte do arranjo (ironicamente o hino era "Conta as bênçãos"). Estava certo de que todo o culto estava estragado, que eu arruinara a adoração para milhares de pessoas e estava convencido de que havia gente indo para o inferno por conta do meu fracasso. Estava sofrendo da síndrome do ponto. Esse problema também se manifesta quando alguém tenta me encorajar. Às vezes alguém me cumprimenta, elogiando mas eu penso comigo mesmo: Sim, mas esta música não estava boa, desafinada ou algo mais não estava totalmente certo. Nós perfeccionistas nunca estamos felizes com nosso trabalho porque temos a tendência de maximizar o negativo e minimizar o positivo.

O que está acontecendo com a síndrome do ponto e o que acontece com muitos perfeccionistas é que temos a tendência de internalizar decepções e falhas de uma maneira doentia. Outras pessoas podem cometer um erro e não ver problema nisso, mas não um perfeccionista. Alguns de nós cometemos um erro e ficamos completamente destruídos. É muito difícil para nós pensarmos que fizemos uma besteira, ou que magoamos alguém. Nos punimos por causa das coisas que lamentamos haver dito, ou coisas que gostaríamos de ter dito. Não podemos perdoar a nós mesmos por fazer o mais simples dos erros.

Pensamento em preto e branco

O perfeccionista é culpado de pensar em preto e branco. Algo é ou totalmente bom ou totalmente ruim. Minha apresentação foi totalmente boa ou totalmente ruim. Eu sou um bom artista ou não mereço sequer chamar a mim mesmo assim. Não há meio termo.

Perfeccionistas têm a tendência de serem muito críticos. E lidam muito duramente consigo mesmos quando falham. Como resultado, perfeccionistas acabam enveredando no hábito de falar mal de si mesmos ou negativamente. Por exemplo: "Não posso cantar. Não deveria sequer estar na equipe de adoração. Não sou bom" ou "Você vê? Eu sabia que eu tinha falhado. Eu sempre falho. Não sou o artista que pensei que era. Todo mundo é melhor que eu. Eu sou muito ruim". Você conhece artistas que, como Ellen, desistiram de tocar ou escrever porque não puderam corresponder aos seus próprios padrões? Nenhuma quantidade de estudo ou ensaio poderia deixá-los satisfeitos com suas habilidades porque eles são os seus críticos mais ferrenhos. Como conseqüência, ficam sob pressão o tempo todo. E perguntam a si mesmos porque escrever ou apresentar-se não é mais divertido como costumava ser.

Em seu livro *Filho de Abba*, Brennan Manning diz:

> "Antigamente eu nunca me sentia seguro com relação a mim mesmo a menos que me apresentasse de maneira irrepreensível. Meu desejo de ser perfeito havia transcendido o meu desejo por Deus. Tiranizado por uma mentalidade de tudo ou nada, eu interpretava a fraqueza como mediocridade e inconsistência como apavoramento. Eu dispensava a compaixão e a auto-aceitação como respostas inapropriadas. Minha percepção rude da falha pessoal e da inadequação levou-me a uma perda de auto-estima, e à precipitação de episódios de depressão e de alta ansiedade. De coração aberto projetei sobre Deus meus sentimentos a respeito de mim mesmo. Sim, me senti seguro com Ele apenas quando consegui enxergar a mim mesmo como nobre, generoso e amoroso sem cicatrizes, temores ou lágrimas. *Perfeito*!" (Ênfase no original) [1]

Auto-estima baseada na performance e não na identidade

Vivemos numa época na qual uma auto-estima saudável é uma prioridade muito alta. Na verdade, em alguns círculos é a coisa mais importante. Em nenhum outro tempo na história vimos tantos livros de auto-ajuda prometendo fazer-nos sentir bem conosco mesmos. Ainda assim, tantas pessoas sentem-se inferiores e não gostam de si mesmas. Manning diz: "Uma das contradições mais chocantes da Igreja na América é o intenso desamor que muitos discípulos de Jesus sentem por si mesmos. Estão mais descontentes com suas próprias falhas do que jamais sonhariam estar com as dos outros. Estão cansados de sua própria mediocridade e enojados de sua própria inconsistência". [2]

Muitos artistas são extremamente inseguros porque são extremamente perfeccionistas. Porque criticam a si mesmos nos mínimos erros, perfeccionistas lutam com auto-estima. Quando chega-se ao ponto de que seu talento não o faz sentir-se bem ou digno enquanto pessoa, é sinal de que sua auto-estima está muito atrelada ao que você faz em vez de quem você é. Perfeccionismo também pode ser um caminho para os artistas fazerem com que as pessoas gostem deles. Se as pessoas pensam que sou perfeito ou melhor do que realmente sou, elas vão gostar de mim e eu serei importante – assim funciona o pensamento perfeccionista.

Expectativas altas e impraticáveis

O perfeccionista freqüentemente estabelece expectativas impraticáveis e muito altas. Muitas vezes noto isso em mim mesmo. Isso normalmente acontece com uma música que tenha escrito. Quanto mais trabalho eu tenha investido em algo, maiores minhas expectativas, não para que dê certo, mas para que seja perfeito. Assim sendo, vou para os ensaios esperando perfeição e fico desapontado. Vou para o culto esperando perfeição e fico decepcionado. Isso é diferente de

estabelecer alvos. Estabelecer alvos pode ser motivador e pode trazer um crescimento significativo. Mesmo se não atingirmos todos os nossos alvos, ficamos bem porque tentamos. Agora compare isso com a constante intimidação que fazemos a nós mesmos e a outros porque não estamos atingindo a perfeição.

Nós artistas que sofremos de perfeccionismo também temos expectativas impraticáveis para outras áreas de nossas vidas. Andamos por aí com grandes expectativas por nossas carreiras, ministérios, casamentos, amigos e filhos, e nos decepcionamos e desiludimos quando as expectativas não são correspondidas. Chegamos à conclusão de que escolhemos a carreira errada ou a igreja errada ou casamos com a pessoa errada, ou não deveríamos ter tido filhos, ou não termos nenhum amigo. Conheço alguns poucos artistas cujas expectativas para um futuro cônjuge são tão altas que eles provavelmente nunca se casarão.

Se eu e você estabelecermos expectativas impraticáveis, estamos prontos para frustração e decepção a qualquer momento. É por isso que o perfeccionista vive com muitos "se tão somente". Se eu tão somente tivesse dito isso ou feito aquilo. Se eu tão somente tivesse ido para a Faculdade. Se tão somente tivesse estudado com aquele professor. Se tão somente tivesse feito aquela audição. Se tão somente eu tivesse casado com aquela pessoa em vez desta com que casei. De algum modo sentimos que todas as nossas expectativas teriam sido correspondidas "se tão somente".

Pessoas com expectativas impraticáveis freqüentemente acabam sabotando a si mesmas. Muitos artistas como Ellen acabam parando porque não podem acompanhar seus próprios padrões de perfeição. Observamos isso também na pessoa que tenta ter tempos devocionais regulares. Perde alguns poucos dias e então sente-se culpada por isso a ponto de desistir completamente.

Precisamos trabalhar duro e ter altos alvos, mas uma performance perfeita ou uma vida perfeita é um alvo impraticável, centralizado no homem em vez de centralizado em Deus. Eu penso que perfeição deveria ser soletrada de um modo diferente, porque perfeição na verdade é "perficção". É pura fantasia vermos a nós mesmos como sendo perfeitos. Deus é o único que é perfeito. Perfeccionismo é uma forma muito sutil de pecado do qual Adão e Eva foram culpados no Jardim do Éden: querendo ser como Deus. Para aqueles dentre nós que esperam que a vida seja fácil o tempo todo, perfeccionismo é também uma maneira de estar no controle; se eu posso controlar meu ambiente, eu posso proteger a mim mesmo da dor e da decepção.

Sugestões para o perfeccionista

Embora haja muito contra os perfeccionistas, é possível mudar. Tenho algumas poucas sugestões baseadas no que aprendi na minha própria batalha contra o perfeccionismo.

Saboreie o positivo

Primeiramente saboreie o positivo. Porque temos a tendência de maximizar o negativo, nós, os perfeccionistas, precisamos celebrar qualquer e toda coisa positiva que cruze o nosso caminho. Isso significa não ignorarmos as dez cartas de encorajamento que vêm juntamente com uma negativa. Devemos lê-las tantas vezes quantas leríamos a negativa. Não há problema em saborear notas de encorajamento e guardá-las ao invés de jogá-las fora. Se Deus usa-nos de uma maneira especial ou se algo muito bom acontece com relação aos nossos dons artísticos, não há problema em celebrar o que Deus está fazendo através de nós. Alguns de nós sentem-se inconfortáveis com isso, porque soa como se estivéssemos dando um tapinha em nossas próprias costas. Saborear não é dar tapinhas em suas próprias costas por um trabalho bem feito. É deixar que Deus dê esse tapinha em você por ter feito o que Ele determinou para fazer. Assim sendo, isso torna-se uma experiência de adoração. É agradecermos e adorarmos a Deus por nos usar, porque sem Ele não podemos fazer nada (Jo 15.5).

Em 2 Samuel 6, Davi havia derrotado os filisteus e trazido a arca da aliança de volta para Jerusalém. Toda a nação estava celebrando e Davi estava tão cheio de alegria que dançou "com todas as suas forças" (v. 14). E por que não? Ele estava saboreando a grande obra de Deus, da qual ele tinha tido o privilégio de fazer parte. Davi dançou diante do Senhor com humildade e alegria. Não estava tomando a glória para si mesmo. Estava adorando a Deus. A esposa de Davi, Mical, não estava saboreando isso e criticou duramente seu marido por esta celebração estranha. Mas Deus não se agradou de sua atitude negativa e a amaldiçoou com a esterilidade (v. 23). Assim sendo, você vê, Deus não gosta quando perdemos uma oportunidade de saboreá-lo. Ele alegra-se na celebração repleta de adoração.

Maximizar o negativo é um sinal de egoísmo porque concentra-se em nós e em nossos erros. Saborear a Deus é um sinal de entrega porque celebra o que Deus nos deu e fez por nós. Para aqueles dentre nós que têm dificuldade em celebrar qualquer coisa que façamos, esse será um passo muito difícil. Mas ele é muito importante se queremos ser artistas que glorifiquem a Deus e que sejam saudáveis. Devemos parar de desvalorizar as boas coisas que acontecem quando Deus nos usa. Devemos aprender a saborear para a glória de Deus as coisas boas que Ele faz em nós e através de nós.

Minha esposa, certa vez, disse-me algo muito interessante com relação às obras artísticas dos Amish. Os Amish toda vez que produzem qualquer uma de suas obras artísticas propositadamente colocam um defeito em algum lugar delas. Pode ser um pedaço de linha que está fora do padrão das outras, ou um acolchoado que esteja levemente fora do centro. Mas isso é para lembrar-lhes que apenas Deus é perfeito. Quando ensinei a respeito de perfeccionismo para

nosso grupo local há alguns anos atrás, quis dar a eles um lembrete visual para que saboreassem as coisas boas que Deus faz em nós e através de nós. Que parassem de minimizar o positivo. Minha eficiente assistente de muitos anos, Lisa Mertens, candidatou-se graciosamente a fazer em ponto cruz a frase "saboreie isso" para todos na equipe e colocou cada uma delas numa bela moldura. Mas, assim como a tradição Amish que lembra-nos a fragilidade humana, ela colocou um pequeno erro em cada um dos trabalhos. Ela propositadamente não acentuou o "i" do isso para lembrá-los que apenas Deus é perfeito.

Deixe Deus ser Deus. Somente Ele é perfeito. Essa é uma das razões por que nós o adoramos e não a nós mesmos. Os artistas que lutam em busca da perfeição, estão correndo atrás do vento. Isso é vaidade. Nós não somos perfeitos – nunca fomos e nunca seremos. Paulo diz: "Não que eu o tenha já recebido, ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus" (Fp 3.12). Em outras palavras, ele está dizendo: "Pessoal, não sou perfeito. Não cheguei lá". Ele está certo. Apenas Deus é perfeito. Somos seres humanos frágeis. Somos pó (Sl 103.14). Nós cometemos erros e não há problema. Deus quer que paremos de lutar pela perfeição e que saibamos que Ele apenas é Deus (Sl 46.10).

Depois que o Senhor convenceu-me da necessidade de saborear retornos positivos, comecei a guardar algumas notas ou bilhetes significativos de encorajamento em vez de jogá-los fora. Eu os coloquei numa pasta que fica ao lado da minha mesa onde posso alcançá-los facilmente. Às vezes abro a pasta e leio alguns bilhetes. Tenho descoberto que isso me ajuda a colocar o negativo em perspectiva com o positivo. Também estou tentando ultimamente não desprezar ou rejeitar elogios das pessoas. Ao invés de não dar atenção ao que estão dizendo, eu tenho escolhido escutar e crer no que dizem. Em resumo, estou tentando aprender a saborear o positivo. Em família nós temos saído para jantar como desculpa para celebrar aniversários, conquistas especiais, final do ano letivo ou uma bênção inesperada. É a nossa maneira de saborear as boas coisas que Deus tem feito.

Seja bondoso com o artista que existe em você

Quer nos apresentemos ou criemos, há um artista dentro que quer muito florescer e despontar, poder crescer e ter uma chance de se expressar. Para que isso seja possível, o modo como tratamos uns aos outros é muito importante. Mas o modo como tratamos a nós mesmos é igualmente fundamental. Alguns de nós nos encontramos em situações nas quais é difícil para o artista florescer – uma situação desencorajadora na igreja, ou falta de apoio ou respaldo em casa. Alguns de nós temos caído em padrões que aprendemos na infância, os quais nos diminuem quando não sentimos que os estamos acompanhando. Efésios 4.32 nos diz para sermos "uns para com os outros benignos, compassi-

vos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus em Cristo vos perdoou". Esse é um grande versículo. Já pensou em aplicar isso a si mesmo e ao artista que existe em você? O perfeccionismo não é bondoso com o artista interior. Como já vimos, o perfeccionismo constantemente critica o artista interior, cria em nós altas expectativas impraticáveis e vê apenas o negativo. Mas Deus nos fez para sermos artistas. Quando maltratamos o artista em nós, estamos diminuindo alguém que Deus fez e ama. Alguns de nós jamais sonharia em tratar outros tão mal quanto tratamos o artista dentro de nós.

Uma colega artista, que também luta com o perfeccionismo, certa vez compartilhou comigo um novo insight que estava aprendendo. "Eu não cometo erros de propósito", ela disse. "Assim sendo, preciso relaxar e não me colocar para baixo o tempo todo". É fácil dizer, é claro, mas admiro o fato de que ela enxerga que é errado para nós nos crucificarmos com relação a algo que não queríamos dizer ou fazer. Bondade tem muito a ver com a cura de uma alma ferida. Seja bondoso com os outros e com o artista que está em você. Viver como um artista já é suficientemente difícil. Não precisamos tornar isso pior ao nos tornarmos nosso pior inimigo. Da próxima vez que você for tentado a se autodepreciar por não atingir os objetivos estabelecidos, lembre-se que ninguém por quem Cristo morreu merece ser tratado mal, nem mesmo você.

Deus realmente gosta de mim?

O mundo nem sempre é um lugar agradável para se viver. Você pode começar o seu dia se sentindo muito bem consigo mesmo até que encontre um lembrete que o traga à realidade. Pode encontrar-se numa situação que exponha sua fraqueza ao invés de seus pontos fortes. Você pode cruzar com pessoas que o façam sentir-se inferior, pela atitude que você percebe nelas. Pode experimentar uma decepção após outra, algumas intencionais, outras não. Algumas ditas com gracejos, outras não. É difícil ter uma auto-imagem sadia neste lugar descuidado que chamamos de Planeta Terra.

Até os elogios e aplausos que um artista recebe são ótimos, mas você não pode basear sua auto-estima neles; se baseia sua auto-estima no que faz em vez de em quem você é, sua auto-imagem irá subir e descer dependendo das últimas avaliações. Construir seu autoconceito somente em seus dons e talentos é como construir uma casa sobre a areia movediça. Em vez disso, construa sua auto-estima amparada sobre quem você é como filho de Deus. Conheço artistas que se envolveram com o ministério para satisfazer sua necessidade de aprovação. O problema é que eles apenas sentem-se bem consigo mesmos se fizerem bem. A chave para uma auto-imagem sadia não está no fazer, está no ser: ser um filho amado de Deus.

Eu tenho lutado com esse sentimento de ser amado por Deus. Sei que Ele ama o mundo, mas será que Ele me ama? Tudo bem, eu ouvi que Ele me

ama, mas Ele gosta de mim? A Bíblia fala de um Deus que nos conhece intimamente e nos ama pessoalmente. Ele demonstra Seu amor por nós diariamente no contexto do nosso relacionamento pessoal com Ele. Ele tornou-se um homem, caminhou entre nós; Ele olhou para as pessoas individualmente – uma por vez – com amor em Seus olhos. Então Ele doou Sua vida por nós – por amor. O que as pessoas viram em Jesus foi um Deus que estava verdadeiramente interessado em suas vidas e que realmente se importava com elas. Deus ama você e a mim pessoalmente. Eu sei que se compreendesse uma fração do que tudo isso significa, essa compreensão mudaria dramaticamente minha vida.

Muitos de nós artistas somos como as antenas de certos insetos, as quais são usadas para tocar e sentir as coisas que os cercam. Nós nos relacionamos com o mundo ao nosso redor baseados em nossos sentimentos. Mas isso é perigoso porque nossos sentimentos mudam. No entanto, a pior coisa que você poderia fazer àqueles com temperamento artístico é dizer que ignora seus sentimentos. Não podemos ignorar nossos sentimentos. Em muitos de nós esses sentimentos são tão fortes, tão reais, que é impossível ignorá-los. O que mais influencia nossos sentimentos, no entanto, é o que nós cremos em nossas mentes. Se enchemos nossas mentes com a verdade a respeito do amor de Deus, sentiremos mais do Seu amor. Mas fazermos a conexão entre cérebro e coração nem sempre é fácil. Conheço alguém que embarcou num estudo bíblico exaustivo a respeito do amor de Deus, listando todos os versículos que nos falam que Ele nos ama. E há muitos deles. É simplesmente impressionante estar face a face com o fato de que o Deus do Universo ama a você, e ama a mim, quer eu sinta o Seu amor ou não. Não posso discutir com a verdade da Palavra de Deus. Não posso argumentar contra a verdade da Palavra de Deus.

Um versículo que ajuda-me a sentir o amor de Deus, é o Salmo 18.19, porque ele diz que Deus se deleita em mim. Isso também é afirmado em outros lugares da Escritura (Sl 37.23; 41.11). Você sabia que Deus Se deleita em você? Ele o criou e gosta de estar com você. Ele gosta de ver você crescer. Ele se alegra em olhar para você e ver que você é aquele que Ele criou para Si. Ele gosta de vê-lo usando seus talentos – toda vez que você se apresenta ou que cria, Ele se deleita em você.

Outro versículo que me coloca em contato com o amor de Deus é Romanos 8.38 - 39: "Porque eu estou bem certo de que nem morte, nem vida, nem anjos, nem principados, nem cousas do presente, nem do porvir, nem poderes, nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-me do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor". Esse versículo tornou-se especialmente significativo para mim porque me lembra de que nada – absolutamente nada – pode separar-me do amor de Deus. Mesmo se eu estiver tendo problemas em sentir o Seu amor, ele ainda existe. Ninguém pode

tirá-lo. Decorar esse versículo tem me ajudado a sentir o amor de Deus mais profundamente. Toda vez que eu o digo, meu coração se enche. É como alimento para minha alma. Ele ajuda-me a viver na realidade de que Deus me ama pessoalmente.

A única esperança que os não-cristãos têm para obter uma auto-imagem sadia está em sua habilidade em pensar positivamente e de concentrar-se apenas em coisas positivas sobre si mesmos. A única esperança que os cristãos têm de ter uma auto-imagem sadia está no nosso conceito de Deus. Essa é a chave. Nosso conceito de Deus é mais importante que nosso conceito sobre nós mesmos. É um paradoxo. Você vai achar a sua vida ao perdê-la (Mt 10.39). Você encontra o seu valor e a sua dignidade ao deixar-se perder a si mesmo em Deus.

Deixe o Senhor amar você

Agora, deixe-me adverti-lo que não é o suficiente decorar versículos a respeito do amor de Deus. Em determinado ponto você tem que deixá-Lo amar você. Alguns de nós somos realmente bons em levar a Bíblia ao pé da letra em todos os pontos, exceto neste. Você alguma vez já esteve sentado no banco da igreja durante o tempo de louvor e simplesmente deixou-se envolver pelo pensamento de que Deus o ama? Qual foi sua resposta? Você já sentiu Deus tentando falar que está feliz com você? Você O ignorou quando isso aconteceu? Tenho tido muitas experiências como essa e minha primeira reação toda vez que penso é: Não, isto não é de Deus. Devo estar inventando. Deus enviou um anjo para dizer a Daniel que o amava (Dn 10.11-19). Por que não tentaria alcançar-nos para dizer que nos ama?

Certa vez quando fazia exercícios numa academia, do nada senti Deus tentando dizer: "Eu estou satisfeito com você" (eu espero que isso não soe estranho. Eu não ouvi uma voz ou qualquer coisa assim. Eu apenas tive aquele pensamento quieto, mas fortemente penetrando em minha vida). Minha resposta inicial foi pensar: Não isso não é de Deus. Ele não está tentando me falar que está satisfeito comigo. Eu devo estar inventando isso. Mas então percebi que não podia estar inventando, porque àquela altura eu estava lutando severamente com sentimentos de culpa e inadequação. Assim, um pensamento ocorreu-me: Pode ser que Deus esteja tentando dizer que me ama. Assim eu escutei (à medida em que continuava meus exercícios), e senti Deus dizendo para mim: "Eu gosto da sua música". Bem, isso me levou às lágrimas porque eu havia estado lutando com decepção em relação às minhas composições. Senhor, tem certeza de que gosta de minha música? Eu perguntei a Ele em minha mente. O Senhor sabe que tenho escrito algumas coisas sem valor. "Eu não me importo", senti Ele dizendo. "Eu gosto delas porque você as escreveu e você é Meu filho amado". Tive que deixar o ginásio imediatamente porque não podia

controlar minhas emoções. Sentei-me no carro e chorei. Eu havia tido um encontro com o amor de Deus que era profundo, real e pessoal. Eu tremia só de pensar que quase o havia perdido. Eu o havia quase que completamente desprezado e ignorado. Precisamos escutar a verdade de Deus a respeito de que somos Nele; por qualquer meio, em algum ponto no caminho, devemos deixar que isso nos toque profundamente. Devemos deixá-Lo amar-nos.

Minha esposa tem lutado com problemas de auto-estima. Quando nos casamos pensei que poderia curá-la dessas questões com relação à auto-estima simplesmente amando-a incondicionalmente. Isso certamente a ajudou. Mas não pude fazer por ela o que somente Deus pode verdadeiramente fazer. Embora sinta que ainda não chegou lá, ela admitiria que tem visto progresso. Diria também que isso leva tempo. Você não pode apagar anos em que escutou coisas negativas a respeito de si mesmo (e creu nelas) da noite para o dia.

Não faça da auto-estima o seu deus

Há uma advertência que eu gostaria de deixar aqui. Não faça da auto-estima o seu deus. Conheço algumas pessoas que são obcecadas em ter uma boa auto-estima. Pensam que nunca serão felizes até que amem completamente a si mesmas. O nível de sua alegria é determinado por quão bem elas se sentem com relação a si mesmas. Quando eu era recém-convertido me lembro de ouvir que se você não ama a si mesmo, não pode amar outros e nunca poderá verdadeiramente amar a Deus. Eu nunca pude encontrar ninguém que me explicasse a lógica por trás disso. Parecia que a obsessão do mundo pela auto-estima havia se infiltrado na igreja. A Bíblia não ensina isso. Devemos amar a Deus sobre todas as coisas e sobre todas as pessoas, até mesmo sobre nós mesmos. Jesus disse que nós devemos amar ao Senhor com todo nosso coração, com toda nossa alma e com toda nossa mente. Esse é o maior de todos os mandamentos (Mt 22.37-38). Amar aos outros e então amar a nós mesmos é o segundo maior mandamento (Mt 22.39). Nunca devemos tirar isso da ordem. Amar a Jesus é mais importante do que a si mesmo. Amar os outros é mais importante que amar a si mesmo. Deus quer que saibamos que somos preciosos aos Seus olhos. Mas amar a nós mesmos nunca foi colocado no lugar de amar a Ele. Na verdade, somente quando amamos a Deus primeiro podemos verdadeiramente amar a outros e a nós mesmos. Assim sendo, seja cuidadoso para não fazer da auto-estima o seu deus. Busque primeiro o Reino Dele e as coisas como ter uma auto-imagem saudável serão acrescentadas a você (Mt 6.33).

Estabeleça expectativas realistas

Com a ajuda de Deus estabeleça expectativas realistas. Deus merece os nossos melhores esforços, mas será que Ele espera que atuemos de maneira

perfeita? É claro que não. Será que Deus pode usar algo ou alguém que seja imperfeito? Será que Ele pode usar uma música que esteja sendo cantada ou tocada de maneira imperfeita? É claro que pode. A maior fonte de frustração na minha vida é proveniente de situações nas quais me encontro, cujas expectativas não são razoáveis ou são muito altas. O Salmo 62.5 nos diz: "Somente em Deus a minha alma espera silenciosa porque Dele vem a minha esperança". Nossas expectativas e esperanças precisam vir de Deus. Devemos entregar nossas expectativas a Ele e mudá-las para aquilo que Ele espera, não que nós esperamos. Enquanto nossa expectativa é de perfeição artística, isso pode, por sua vez, ser a coisa mais distante do ponto de vista de Deus. Tente manter o todo em mente. Deus se importa com todos os detalhes de nossas iniciativas artísticas. Mas Ele também está envolvido com a salvação de almas. O que é mais importante: que nossos esforços se desenvolvam perfeitamente ou que o nome de Deus seja louvado e que as pessoas perdidas venham até Ele através do nosso ministério? Tente manter as coisas na perspectiva Dele.

Se Deus não exige perfeição, o que Ele espera? Ele espera de nós que façamos justiça, que amemos a misericórdia e que caminhemos humildemente com Ele (Mq 6.8). Deus espera que cresçamos espiritualmente. O resultado final é responsabilidade Dele. Nossa tarefa é cooperar com o processo. Nós colocamos muita pressão sobre nós mesmos para sermos perfeitos (o produto final), enquanto Deus está mais preocupado com o processo (que caminhemos humildemente com Ele).

Assim sendo, o que é realista que esperemos quando ministramos a Deus? Toda vez que usamos nossos dons para Ele, devemos fazer isso querendo fazer o melhor que podemos, mas confiando que a vontade de Deus será feita, não que nossas altas expectativas centradas em nós mesmos sejam correspondidas. As pessoas olham para o exterior e esperam aparência de perfeição. Mas Deus olha para os nossos corações (1 Sm 16.7). Ele olha o interior, nossas motivações e intenções. Não podemos controlar se vamos atuar bem ou como as pessoas irão responder. Mas podemos controlar nossas motivações e o quanto estamos preparados para ministrar com nossos talentos. Devemos simplesmente fazer nosso melhor e confiar em Deus para os resultados que Ele quer.

À medida em que estou escrevendo isso, luto com expectativas que tinha para um culto de fim de semana no qual estava envolvido aqui na Willow Creek. Eu arranjei as músicas para o que pensava ser uma grande orquestra. Mas doenças e problemas de última hora desfalcaram certos instrumentistas fundamentais na orquestra. E assim sendo, acabei com um grupo bem menor. Tínhamos grande músicos, mas não o número necessário para o arranjo que eu havia escrito. Ninguém havia furado comigo por falta de compromisso. Todos os que não estavam presentes, tinham uma desculpa muito válida. Ten-

tei o que pude, conseguir substitutos, ligar para todos e qualquer um que me devesse um favor, mas sem sucesso. Assim, rearranjei algumas partes e fomos para o culto com uma orquestra menor. Ao final, terminamos com os arranjos enxutos, sem linha melódicas perdidas, mas isso não soou tão bem quanto eu estava escutando na minha cabeça. Agora, no passado, isso teria gerado alguns dias de depressão para mim. Mas dessa vez, eu decidi praticar o que prego e dar minhas expectativas a Deus. O crescimento nessa área tem sido lento e doloroso. Eu ainda tenho um longo caminho a percorrer, mas – louvado seja Deus – lidei com isso de uma maneira diferente desta vez (talvez ainda haja esperança para mim). Disse ao Senhor que essa era a Sua batalha e que eu iria confiar Nele para os resultados. Ele lembrou-me que Sua graça é suficiente, que Seu poder se aperfeiçoa na Sua fraqueza, e que o mais importante não era se os arranjos soariam maravilhosos, mas se as pessoas viriam a conhecê-lo (2 Cr 12.9). Deus também usou alguns amigos próximos para ajudar-me a lidar com a frustração criada por expectativas não correspondidas. Ao invés de tentar esconder minha insegurança, eu confiei naqueles próximos a mim, compartilhei com eles que eu estava lutando com o perfeccionismo (é difícil para os perfeccionistas admitir que são fracos). Pessoas em cuja opinião confio, disseram que não notaram nenhum declínio na música, e que era o único que jamais notaria que não estávamos com o número de músicos suficiente. Quando ouvi isso das pessoas, que eu sabia que estavam sendo honestas comigo, percebi que estava ficando descontente por conta de expectativas impraticáveis. O tamanho da orquestra havia mudado, e eu não tinha ajustado minhas expectativas. Elas estavam fora da realidade.

Perseguindo a excelência

À esta altura alguns de vocês podem estar dizendo: "Espere um minuto. Os grandes mestres e artistas da história não tinham traços de perfeccionismo que tornavam sua arte especial? O perfeccionismo não era parte de sua genialidade?" Minha observação é que, a perseguição ao perfeccionismo é destrutiva para o artista e para sua arte. O perfeccionismo não é saudável. Ele inibe a performance e limita a criatividade. Penso que os maiores artistas perseguem excelência, não perfeição. Na verdade, gostaria de definir o perfeccionismo mais ou menos como a outra face da excelência. Enquanto o perfeccionismo é destrutivo, centralizado no homem, a busca da excelência é construtiva e honra a Deus. Em vez de perseguirmos perfeição, devemos buscar excelência.

Nancy Beach, Diretora de Programação na Willow Creek, define excelência como "fazer o melhor que você pode com o que você tem". Não importa se temos muito ou pouco talento. Todos podemos tentar fazer o nosso melhor. Para todos vocês perfeccionistas notem a palavra tentar. Deus entende que nós

não somos perfeitos. Tudo o que Ele está pedindo que façamos é tentar. Não importa onde você esteja em seu desenvolvimento como artista. Podemos todos fazer coisas com excelência. Você não tem que ser um profissional para fazer o melhor que pode com o que tem. Não precisa nem ao menos ser um artista completo. Tem que apenas estar disposto a tentar fazer o seu melhor.

Perseguir a excelência significa fazermos o nosso melhor com o que temos para a glória de Deus. Ele é digno do nosso melhor. Servimos a um Deus insuperavelmente criativo. Quando Ele criou o mundo, Ele o impregnou de beleza e majestade. Deus não jogou coisas juntas aleatoriamente. Ele deu o exemplo da criatividade excelente para nós. Sete vezes durante a criação no Gênesis Deus pára, olha para o que criou e diz: "Isto é bom". É óbvio que servimos a um Deus que se deleita na criatividade e que valoriza fazer coisas com excelência.

Excelência também é uma testemunha poderosa para Cristo. Muitos não-cristãos que vão para a igreja esperam que a música seja desatualizada e mal feita. Não esperam serem tocados por uma peça ou por uma dança ou por artes visuais. Não seria maravilhoso se eles viessem esperando o pior, mas encontrassem artes produzidas com criatividade e excelência? Não seria tremendo se a igreja local estivesse liderando o caminho da excelência artística para a nossa cultura? Provérbios 22.29 diz: "Vês um homem perito em suas obras? Perante reis será posto e não entre a plebe". Quando fizermos coisas com excelência, o mundo sentirá e notará e poderemos apontar para Deus que nos criou, apascentou e nos ama.

Integridade artística – Desenvolvendo habilidades

Quando falamos sobre excelência nas artes, freqüentemente falamos sobre integridade artística. Ter integridade artística simplesmente significa que um artista se apresenta ou cria com habilidade. O Salmo 33.3 nos diz para "entoarmos um novo cântico, tangendo com arte e com júbilo". Em outras palavras, fazermos o melhor que pudermos com o talento que recebemos. Ser medíocre não glorifica a Deus. Ele é o Deus que exibiu habilidade e criatividade na formação do Universo. Ele se deleita na criatividade e dá valor às coisas produzidas com destreza artística. Havia um cantor no Antigo Testamento, chamado Quenanias, que tinha reputação de ser habilidoso (1 Cr 15.22). Ele era o líder e responsável pelo canto por causa do seu talento. Ele tinha integridade artística. Precisamos ter altos padrões artísticos. Devemos buscar a qualidade acima da quantidade, e a substância acima do show.

Devemos levar muito seriamente o desenvolvimento de nossas habilidades artísticas. 1 Cr 25.7 diz que os artistas no Antigo Testamento eram todos treinados. Nós, artistas, precisamos de treinamento e de desenvolvimento con-

tínuo. Precisamos ter aulas e bons professores. Precisamos ler livros e revistas que nos ajudem a melhorar nossa habilidade. Afinal, como você pode desenvolver o seu canto, o seu instrumento, suas composições, sua atuação, sua dança, sua pintura, seus desenhos, sem algum tipo de treinamento contínuo? Muitos ministros de música que têm estado no ministério por um longo tempo não se sentem mais desafiados musicalmente. O que você pode fazer para desafiar-se a si mesmo artisticamente?

Precisamos também nos expor à grande arte e aprender disso. Como ser um grande artista sem estudar a grande arte? Não fique longe da grande arte apenas porque não é "cristã". Franky Schaeffer diz que há apenas "dois tipos de artes, a boa e a ruim. A arte secular boa e a arte secular ruim. A boa arte feita por cristãos e a má arte feita por cristãos (e todas as variáveis no meio)".[3]

Podemos aprender muito e melhorar nossas habilidades ao expor-nos à arte de qualidade dentro e fora da igreja. Filipenses 4.8 nos instrui a que habite em nossas mentes coisas que exibam excelência. Devemos freqüentar exposições de arte, concertos, peças, filmes e musicais, para ampliarmos nossos horizontes artísticos. Isso é parte do nosso desenvolvimento contínuo como artistas. A idéia aqui é expor-nos à excelência à qual infelizmente excluiria muito do que está na televisão. Não se submeta à lavagem cerebral que está na TV, quando poderia estar lendo um livro, ouvindo um bom CD, ou indo a uma peça ou a uma galeria de arte. Esse é o tipo de entretenimento que enriquece a nossa vida. Por que nivelarmo-nos por baixo?

Integridade artística envolve trabalho duro. Há um preço a ser pago pela excelência. Não se engane pensando de outra maneira. Se você quer perseguir excelência nas disciplinas artísticas, isso requer trabalho duro. Este não é o momento para nós artistas da igreja estarmos preguiçosos. Deus está a ponto de usar as artes de uma maneira poderosa. Os nossos dias na igreja produzindo arte de maneira medíocre, se acabaram. Sermos preguiçosos com relação ao nosso talento é mais um sinal de estarmos confortáveis do que de estarmos comprometidos. Schaeffer está falando para você e para mim quando diz: "Dentre todos os povos, os cristãos deveriam ser *viciados em qualidade e integridade* em todas as áreas, sem estar procurando desculpas para estarem no segundo lugar. Devemos resistir a esse massacre. Devemos exigir padrões mais altos. Devemos procurar por pessoas com talento e integridade criativa verdadeiros ou não nos aventurar a atuarmos nessas áreas. Tudo isso não significa que não há espaço para primeiros passos cambaliantes, para experiência, para erros e para desenvolvimento. Mas isso também significa que não há espaço para preguiça, para a mediocridade que se estabeleceu ano após ano e está enraigada, imutável e sem variação" (ênfases no original).[4]

Por muito tempo, as artes na igreja têm sido feitas sem muito respeito, sem muito interesse pela qualidade. Por muito tempo temos resmungado "isso não é bom o suficiente para a igreja", e o resultado é que arte na igreja (especialmente a música), tem sido associada à mediocridade insípida. Alguns de nós faz o suficiente apenas para se virar. Deus merece muito mais do que isso, Ele merece o nosso melhor. Um amigo meu certa vez notou que eu não estava trabalhando nos meus dons como compositor, pois estava me saindo relativamente bem. Ele confrontou-me a respeito disso e disse: "você aprendeu o suficiente para se virar. Que vergonha". Ele disse-me ainda que estaria disposto a qualquer coisa para poder fazer o que eu faço. Essas palavras ditas em amor me mudaram. Ele estava certo. Eu estava sendo preguiçoso. Percebi que estava menosprezando meus dons. Lembre-se, Deus confiou a cada um de nós um talento e somos responsáveis pela maneira como iremos administrar esse talento (Mt 25.14-30). Deve realmente entristecê-lo, quando menosprezamos nosso talento. Deve fazê-Lo triste ver pessoas com talento não fazendo nenhum esforço. Perseguir a excelência envolve trabalho duro. Lembre-se, nós não estamos falando a respeito de perfeccionismo; estamos falando sobre fazermos o melhor que podemos com o que temos e isso envolve esforço. Isso significa que se você estiver atuando em uma peça e houver um pequeno ponto no texto onde você está tendo dificuldade, você tenta resolver. Se estiver dançando, você não vai continuar cometendo estes erros de novo. Vai concentrar-se em trabalhar duro para consertar. Se você é um compositor, vai continuar reescrevendo até que faça certo. Se é um cantor, irá cantar regularmente e manter sua voz em forma. Se é um instrumentista, vai manter seus dedos em forma. Você estuda. Você gasta tempo e esforça-se para consertar as notas erradas ou aprender aqueles ritmos complicados. Possuir uma ética de trabalho sólida é um sinal de caráter. Pessoas com talento nunca deveriam se conformar com menos que o seu melhor. Vi alguém vestindo uma camiseta, um dia desses, que dizia: "Sucesso vem antes de trabalho somente no dicionário". Muito apropriado.

Eu gosto do que o famoso regente Sir George Solti disse, próximo do fim de sua vida, acerca da necessidade dos artistas de trabalhar duro. Ele disse: "Sinto mais fortemente do que jamais senti que tenho uma infinita quantidade de estudo e pensamento para fazer a fim de me tornar o músico que eu gostaria de ser".[5] Isso foi dito por um homem que já tinha sucesso internacional e oitenta e poucos anos.

Dando a Deus o nosso melhor

O Rei Davi, um habilidoso músico de acordo com 1 Samuel 16.18, disse algo que levo sempre comigo, com respeito a este assunto. O Senhor disse a

Davi para construir um altar e um homem chamado Araúna, ofereceu a Davi tudo que ele necessitava para construi-lo. Contudo, Davi recusou, dizendo que não queria oferecer ao Senhor algo que "não lhe custasse nada" (2 Sm 24.24). Davi não quis oferecer ao Senhor aquilo que não lhe custasse nenhum esforço. Ele não quis oferecer ao Senhor nada que fosse indiferente. Que grande exemplo para nós a seguir. Não podemos estar oferecendo ao Senhor algo que não nos custe nada. Necessitamos oferecer a Deus o nosso melhor por que Ele merece isso.

Os artistas que trabalhavam no Templo usavam o melhor ouro que podiam encontrar para o seu trabalho e queriam dar a Deus o seu melhor. 2 Crônicas 3.6 diz: "Também adornou a casa de pedras preciosas e o ouro era ouro de Parvaim". O barro para suas obras de bronze veio do vale do Jordão e era também, a exemplo do ouro, o melhor que podiam encontrar (2 Cr 4.17). Em Malaquias 1, o Senhor reprovou a nação de Israel porque eles não estavam trazendo o melhor sacrifício para o altar. Ao invés de oferecer o melhor de seu gado, de suas ovelhas, de seus bodes, o povo oferecia animais defeituosos – que estavam doentes, velhos ou aleijados. Isso não honra a Deus quando trazemos a Ele menos que o nosso melhor. Ele merece muito mais. Colossenses 3.23 diz: "tudo quanto fizerdes fazei de todo o coração, como para o Senhor e não para homens". Meus companheiros artistas, Deus é digno de nossos melhores esforços. Assim sendo, vamos honrá-lo ao dar-lhe nosso melhor.

Pelo fato de estar dirigindo-me a artistas que lutam nesta área, necessito enfatizar mais uma vez que não estou falando sobre perfeição. Estou falando sobre fazermos o melhor que podemos com o que temos. Excelência é um alvo dinâmico, e eu espero que a cada ano nossos padrões alcancem um patamar um pouco mais alto que os do ano anterior. Se resistirmos à tendência humana de apenas fazermos o suficiente para nos virarmos, iremos crescer na área da excelência. Quando olho para trás, para o que fiz há cinco anos atrás, percebo que não é tão bom quanto o que estou fazendo agora. Mas era o melhor que eu podia fazer àquela altura.

Sendo criativo e original

Perseguir a excelência também significa ser criativo e original. Francis Schaeffer destaca algo muito interessante sobre a arte envolvida na construção do Tabernáculo. Quando os artistas fizeram as vestes sacerdotais, foram instruídos para criar romãs nas cores azul, púrpura e carmesim (Êx 28.33). Schaeffer chama nossa atenção para o fato de que romãs podem ser púrpuras e carmesim, durante vários estágios de seu crescimento, mas nunca azuis. Imagine isso – uma romã azul. Em outras palavras, os artistas não tinham que fazer cópias exatas da natureza. Eles poderiam trazer algo novo, diferente ao seu trabalho.

A implicação de Schaeffer é que há uma liberdade na economia de Deus para os artistas serem criativos e originais.[6]

Por isso que a Palavra de Deus encoraja-nos a cantar ao Senhor "uma nova canção" (Sl 33.3). Eu sinto muito fortemente que todas as igrejas precisam encorajar a composição de música original. Músicas originais são uma expressão da vida da igreja. É uma boa maneira de registrar o que Deus está fazendo nela. Se Deus está fazendo algo único em sua igreja, que haja canções sobre isso como testemunho da comunidade. Se houver algo que sua igreja está celebrando, que haja uma canção que comemore isso. Este princípio "da nova canção" aplica-se não apenas à música, mas a todas as artes. Encorajemos a criação de novas artes para refletir o que Deus está fazendo hoje em cada uma de nossas igrejas.

Comunicação eficaz

Necessitamos perseguir a excelência em nossa habilidade de comunicar eficazmente. A grande arte comunica uma mensagem, uma idéia, um pensamento, um sentimento ou uma emoção. Arte, na melhor acepção da palavra, estimula a mente e move a alma. Se nós, na igreja local, não nos preocuparmos em como comunicar eficazmente, nossa arte não irá a lugar algum. Não importa quão completos ou sofisticados sejamos. Se não pensarmos em comunicar claramente, como iremos alcançar as pessoas com nossa arte? Paulo tem um ponto interessante em 1 Coríntios 14.7-9: "É assim que instrumentos inanimados como a flauta e a cítara, quando emitem sons, se não forem bens distintos, como se reconhecerá o que se toca na flauta ou cítara? Pois também se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha? Assim vós se, com a língua, não disserdes palavra compreensível, como se entenderá o que dizeis? Porque estareis como se falásseis ao ar".

Não é verdade que, se a nossa mensagem carece de clareza, estaremos também falando ao ar? Precisamos estar certos de que a arte produzida para a igreja diz algo e diz claramente. Todos os artistas precisam saber que a comunicação é tão importante quanto a técnica. Tenho sido muito tocado, às vezes, por artistas cuja técnica não era muito desenvolvida, mas cujas habilidades na comunicação eram fortes. Por outro lado, um artista que tenha uma grande técnica mas que não se importe em comunicar clara e eficazmente, não chegará a lugar algum. A arte cristã nunca se tornará uma força a ser notada se ignorarmos o que é necessário para comunicarmos significativamente.

As pessoas envolvidas com teatro normalmente têm uma melhor visão disso. Elas sabem o quanto é importante valorizar cada linha. "Como irei dizer isso?", elas perguntam. "O que deveria estar sentindo e qual a melhor maneira de expressar isso?" Dançarinos não têm de falar nada. Os melhores dançarinos

sabem que têm que usar os movimentos de seu corpo e de suas faces para nos dizer o que estão tentando dizer. Artistas visuais não têm a palavra falada ou suas próprias expressões faciais. Na maioria das vezes, eles não estão sequer presentes quando as pessoas observam sua arte. Assim sendo, eles têm de preencher os quadros ou as páginas com emoção e significado que efetivamente comunique.

Os artistas que penso sejam os mais descuidados com relação à boa comunicação, infelizmente são os músicos, especialmente os cantores. Tem havido um sentimento na igreja, por muito tempo, que cantores que cantam sem qualquer expressão facial ou emoção, são, de alguma maneira, mais espirituais porque não tiram a atenção da platéia para Deus. Nas igrejas onde cresci, vocalistas cantavam com seus braços perfeitamente relaxados, colocados ao lado de seus corpos, e olhando somente para suas partituras, sem contato visual, sem gestos, sem nenhuma expressão facial. A ironia aqui está no fato de quão artificial isto na verdade é. Quando estamos falando a respeito de algo importante para nós, não nos comportamos como robôs. Movemos nossos braços para enfatizar o nosso ponto. Nossas faces registram a emoção que combinam com nossas palavras. Nós olhamos para as pessoas quando conversamos com elas. Cantores, quando vocês ensaiam, vocês dão atenção a como irão comunicar a canção, tanto quanto à técnica? Vocês simplesmente cantam as notas ou se lançam a comunicar uma mensagem? Diferentemente do dançarino, vocês têm o luxo das palavras. Vocês as estão pronunciando de maneira clara? Há alguma ligadura bloqueando o caminho da sua mensagem? Vocês sabem quais são as palavras mais importantes da letra, aquelas que vocês não querem que ninguém deixe de ouvir? Diferentemente, do artista visual, você tem o luxo de poder usar o seu corpo, especialmente sua face. A sua face reflete o que você está cantando? Está usando gestos que sejam significativos e naturais para você?

Alguns de nós somos desajeitados e reservados no palco, porque estamos mais preocupados com a nossa aparência, do que se estamos comunicando. Nós somos muito acanhados. Gosto do conselho de Peggy Noonan sobre isso: "Quando você esquece de si mesmo e do seu medo, quando você vai além da timidez, porque sua mente está pensando no que você está tentando comunicar, você se torna um melhor comunicador".[7]

O dançarino profissional e coreógrafo Mark Morris comentou sobre lançarmos a nós mesmos numa comunicação efetiva: "Como um performer, não há nada melhor que o momento onde você sente que tem a opção – dada pelo texto – de fazer exatamente o que quer, quando não está preocupado com a aparência ou se está aquecido o suficiente. Você simplesmente aparenta estar envolvido em uma pura expressão, a qual é completamente apropriada".[8] Não

quero perseguir os cantores. Nós todos devemos nos submeter à forma de arte necessária para comunicarmos claramente. Por exemplo, se você é um instrumentista, não cubra a letra das músicas de notas intrusas com volume excessivo; se você é um compositor, suas músicas precisam ter um foco claro e uma progressão lógica de idéias. Nós, na igreja, necessitamos levar a comunicação a sério, porque a nós foi dada a responsabilidade de comunicar as boas-novas. Temos a mais importante mensagem que existe. Assim sendo, comuniquemos isso corajosa e claramente. Comunicação eficaz é parte vital da busca pela excelência.

Preparação espiritual

Estou incluindo preparação espiritual aqui, em nossa discussão sobre excelência, porque descobri através dos anos quão crucial ela é para artistas cristãos na preparação de seus corações e mentes antes de criar ou de apresentar. O apóstolo Paulo sabia da importância da preparação espiritual no ministério. Após sua dramática conversão, ele não entrou imediatamente no circuito das conferências. Ele gastou três anos em relativa obscuridade preparando-se espiritualmente. Ele já possuía dons na área de ensino e oratória, mas precisava preparar-se espiritualmente para o ministério diante dele (Gl 1.15; 2.1). Na verdade, ele teve quatorze anos de preparação espiritual antes que seu ministério realmente se iniciasse. E ele foi um dos maiores estudiosos da religião de todos os tempos. Precisamos levar a sério a preparação espiritual. Precisamos levar preparação espiritual tão a sério quanto ensaios. Ela é tão parte da busca da excelência como o estudo.

Em Willow Creek somos abençoados por ter Corinne Ferguson liderando, pastoreando e supervisionando nossos cantores. Ela entende o quão importante é a preparação espiritual para um ministério vocal frutífero. Ensaio com Corinne é mais do que apenas estudo de notas. Há uma grande dose de trabalho da alma que acontece também. Às vezes, ela lidera os cantores numa discussão das letras ao fazer perguntas profundas. Ou o grupo pode orar sobre as letras, orar para que a congregação receba essas letras de coração aberto. Muitos de nós nos referimos à Corinne como nossa arma secreta, porque ela literalmente trabalha nos bastidores e influencia grandemente nosso ministério, ao inspirar os cantores a que deixem cada uma das canções que cantam refletir suas almas. Ela faz com que personalizem cada letra da canção, que tomem posse do que a canção está dizendo e que comuniquem essa mensagem de uma maneira eficaz. Se a canção primeiramente não ministrar àquele que está cantando, não vai ministrar a ninguém mais.

Tenho também aprendido muito sobre preparação espiritual ao observar nossos cantores veteranos aqui na Willow Creek. Eu os tenho visto pegar a

letra de uma canção na qual estão trabalhando e registrá-la em seus diários. Eles então preparam um estudo bíblico sobre o tema principal da canção durante seu tempo de hora silenciosa, ou meditam nos textos da Escritura que se relacionem a estas letras. Eu os tenho visto compartilhar pensamentos que desenvolveram ao aplicar a verdade de uma determinada canção em suas vidas. Durante os dias que antecedem o culto onde elas serão utilizadas, muitos deles oram com fervor para que Deus os use plenamente. Isto é parte do que significa preparar a si mesmo espiritualmente para ministrar nas artes.

O ingrediente mais importante para a comunicação eficaz é a sinceridade. Se você pode comunicar o que crê com sinceridade, as pessoas irão sentar e ouvir. Sinceridade era uma marca registrada do ministério de Paulo e deu a este ministério poder e integridade (2 Cr 1.12; 1 Tm 1.5). Mais que qualquer outra coisa o mundo tem se perguntado se nós cristãos realmente cremos no que estamos cantando. Eles têm se questionado o quão sinceros nós somos e quão real Jesus é para nós. E você não pode representar sinceridade. Não é algo que você possa fingir ou fabricar. Você é ou não é sincero. Mas você pode cultivar um coração sincero. É onde entra a preparação espiritual. As Escrituras podem renovar a nossa paixão pelas coisas de Deus e fortalecer nossas convicções. Elas constantemente me desafiam a conhecer ou saber sobre o que creio e então viver o que creio. Sature sua mente com a Palavra de Deus para que quando você apresentar uma canção ou uma peça ou um número de dança sobre a graça de Deus, por exemplo, você sinta uma convicção no íntimo de sua alma sobre quão maravilhosa Sua graça é e sobre como ninguém poderia viver sem ela. Não negligencie o potencial da Palavra de Deus para aprofundar a sinceridade de sua alma. Se o seu coração está apaixonado pelas coisas de Deus, você irá comunicar com sinceridade.

Outra coisa que precisamos fazer, em nome de nossa espiritualidade integral como artistas, é viver uma vida cheia do Espírito. Atos 1.8 diz que quando nós somos cheios do Espírito Santo, podemos nos tornar testemunhas poderosas para Jesus Cristo. Se você e eu queremos ter integridade espiritual, precisamos andar no Espírito (Gl 5.16; Ef 5.15). Isso envolve uma decisão, momento após momento, dia após dia, de andar intimamente com Deus, de buscá-Lo em primeiro lugar e de segui-Lo de todo o coração (Mt 6.36; Lc 9.23). Se andarmos no Espírito, o Senhor irá ungir nosso trabalho como artistas e iremos ministrar poderosamente em seu nome.

Vinde a mim

O que Jesus diria ao perfeccionista? Eu acho que Ele olharia direto em seus olhos, estenderia Sua mão e diria: "Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós Meu jugo e aprendei

de Mim porque sou manso e humilde de coração. E achareis descanso para vossas almas. Porque Meu jugo é suave e Meu fardo é leve" (Mt 11.28-30). Essa é uma grande passagem para artistas que estão sobrecarregados pelo perfeccionismo, que têm se esgotado tentando viver à altura de suas próprias expectativas. Jesus diz: "Venha a mim como estiver com todos os defeitos. Venha a Mim e se liberte da pressão do perfeccionismo que você impõe sobre si mesmo". Note que Jesus não é o Deus impossível de agradar que nós tentamos fazer com que seja. Ele é manso e humilde.

Isso soa convidativo, não soa? Comparado às exigências que nós, perfeccionistas, colocamos sobre nós mesmos, Seu jugo é suave, Seu fardo é leve. Ele está ao nosso lado, pronto e desejoso de ajudar-nos a carregarmos nossos pesos. Assim sendo, coloque tudo isso aos pés da cruz e encontre seu descanso Nele.

Questões para discussão em grupo

1. Você vê algum sinal de perfeccionismo em sua vida? Leia a lista a seguir, coloque um "x" ao lado de qualquer tendência que veja em você mesmo:

( ) Minimizar o positivo, maximizar o negativo

( ) A Síndrome do Ponto (olhar para uma pequena falha e ignorar o bom de todo o resto)

( ) Pensamento em preto e branco(eu sou todo ruim ou todo bom)

( ) Auto-estima baseada mais na performance do que na identidade

( ) Estabelecimento de altas expectativas impraticáveis

( ) Comentários negativos sobre si mesmo

2. Você acha que sua equipe faz um bom trabalho de celebração quando Deus a usa de uma maneira especial?

3. Como você pode saborear algo que tenha feito artisticamente e que Deus tenha abençoado, sem se tornar orgulhoso a respeito disso?

4. Quando foi a última vez que você esteve num evento artístico tal como um concerto, um filme, uma peça ou visitou um museu de arte? Como foi a experiência?

5. Qual seria um exemplo hipotético de um artista oferecendo um "cordeiro defeituoso" para o culto na igreja?

6. Você está convencido de que é importante para a arte na igreja comunicar claramente? E a arte pela arte?

7. Em sua mente qual a diferença entre perseguir perfeição e perseguir excelência?

8. Como você sabe se seus esforços artísticos estão ungidos pelo Espírito Santo?

9. O que implica para os artistas em seu ministério, estar preparado espiritualmente para ministrar na igreja?

10. Por que você pensa que algumas pessoas se assustam quando o assunto é excelência na igreja?

Ação Pessoal

1. Marque na agenda uma ida a um concerto ou a uma peça.

2. Encontre o versículo na Bíblia que fale mais convincentemente a respeito do amor de Deus por você pessoalmente. Medite neste versículo e decore-o.

3. Desenvolva e implemente um plano constante que o ajude a desenvolver suas habilidades artísticas. Decida a quem você prestará contas sobre isso.

4. Dê passos que melhorem a habilidade em sua arte de comunicar claramente.

5. Decida o que você pode fazer a fim de preparar-se melhor espiritualmente para ministrar como um artista cristão.

Capítulo Cinco
Lidando com as críticas

Justin é o técnico de som da Comunidade Cristã Southport. Ele dá muitas horas de trabalho voluntário à igreja. Na maioria dos cultos e nos eventos mais importantes é o primeiro a chegar e o último a sair. Ele monta o equipamento de som para o culto, faz a mixagem das peças, das bandas, do vocal, e ainda opera a iluminação. Durante a semana, faz a manutenção de todo o equipamento, o que já tem feito há mais de dez anos. A igreja não lhe paga e para ele isso não é problema, embora pudesse facilmente gastar mais de quarenta horas semanais lá. Ele sabe o quão raro para uma igreja é contratar um técnico qualificado. Assim sendo, ensina educação física numa escola de primeiro grau todos os dias e ao final da tarde corre para a igreja. Ele gosta do que faz, mas ultimamente tem se desentendido com Sam, o novo diretor de programação. Sam tem todos os tipos de novas idéias, o que tira Justin do sério toda vez que conversam sobre elas.

Quando se encontraram pela primeira vez, Sam deu a Justin uma longa lista de mudanças que queria fazer. Primeiro, queria estender o tempo de ensaio, o que significava que Justin teria que chegar à igreja ainda mais cedo. Justin já estava estressado com o número de horas que estava gastando. Ele não podia deixar de pensar: o que há de errado com o modo como estávamos fazendo as coisas antes? Sam queria novos monitores, mudar as caixas de lugar no santuário, sonorizar a bateria de um modo diferente, ter saídas em estéreo para todos os teclados. Justin pensou: quem esse cara pensa que é para chegar aqui e mudar tudo?

Uma das mudanças particularmente difíceis para Justin foi a reunião de avaliação que agora ele é forçado a freqüentar toda segunda-feira bem cedo. Os líderes responsáveis pela organização dos cultos encontram-se com o pastor num restaurante e avaliam o culto do dia anterior. Isto é difícil para Justin.

Toda vez que algo negativo é ventilado sobre o som ou a iluminação ele tem uma atitude defensiva. Uma vez o pastor perguntou porque seu microfone de lapela quase gerou microfonia durante o sermão, e Justin respondeu bruscamente, dizendo: "bem, se eu tivesse um equipamento decente para trabalhar, não teríamos este problema". Ninguém sabia o que dizer. A conversa continuou, mas Justin não ouviu mais nada da reunião. Estava perdido em uma série de pensamentos negativos e defensivos: eles não têm idéia do quanto eu trabalho duro... Estou fazendo o melhor que posso... Eles têm sorte de me ter aqui... Ninguém agüentaria o tanto que eu agüento... Eu não sou pago para fazer isso.

Sam deu várias sugestões sobre a mixagem da banda e o som das vozes com as quais Justin não concordou. Certa vez, Sam estava no palco e pediu menos efeito de eco para as vozes e mais "calor". Isso deixou Justin irado. Eu sei o que estou fazendo. Não preciso de ninguém para me dizer como fazer um som, ele pensou. Mas acabou consentindo, e teve até que admitir que menos eco deu mais definição ao som como um todo. Para colocar mais lenha na fogueira, algumas pessoas elogiaram Justin pela mixagem à medida em que saíam da igreja naquela manhã. Muitos disseram ter podido ouvir melhor as letras. Justin agradeceu pelo encorajamento inocente, mas ainda assim não gostou da idéia daquele novo sujeito, Sam, dizendo a ele como fazer seu trabalho.

A comunicação entre os dois parecia estar criando um impasse. Toda vez que Sam dá uma sugestão, Justin pergunta por que e então atende com má vontade. Como conseqüência, cria-se uma tensão em toda a passagem de som, nas reuniões e nos cultos. Pessoas sentem-se pisando em ovos quando estão próximas de Justin, porque ele toma até mesmo a crítica mais leve como pessoal. Ele parece estar com raiva o tempo todo.

Para piorar as coisas, os dois entraram em atrito numa questão de ordem moral que veio à tona na vida de Justin. Justin e sua noiva, que não era cristã, estavam vivendo juntos há alguns meses. Quando Sam o confrontou a respeito disso, Justin em princípio negou. Sam persistiu e Justin o acusou de fazer um julgamento precipitado, deixando claro que a decisão de viverem juntos foi por razão financeira.

A gota d'água, no entanto, ocorreu na semana passada. Mais cantores que o normal iriam se apresentar no culto. À medida em que foram pegando os microfones dez minutos antes do inicio do culto, alguém descobriu que dois cabos estavam com defeito e não havia outros de reserva. Justin estava com planos de comprar cabos novos, mas não havia tido tempo. Ele havia falhado. Quando Sam o questionou sobre isso, Justin, irado, ficou na defensiva, dizendo por fim: "se quer cabos, compre-os você mesmo!"

Durante o culto, Justin não conseguiu se concentrar. Estava fervendo por dentro. Estava com raiva de Sam, de todos no palco e da igreja. Seus pensamentos eram mais rápidos que suas emoções. Que direito tem esse re-

cém-chegado de fazer essas exigências abusivas o tempo todo? Onde quer chegar, dizendo como devo fazer o meu trabalho? Será que ele não acha que sei o que estou fazendo? Se não fosse por mim, este culto não iria sequer acontecer. Mereço ser melhor tratado. A raiva foi ficando cada vez maior até que Justin não pôde mais agüentar. Levantou-se e saiu, no meio da canção de abertura. Desligou a mesa, deixando o culto sem som. Houve um forte estrondo no auditório e toda a congregação olhou para trás a tempo de ver Justin saindo furioso da cabina, tomando o rumo do hall e da porta de saída.

Após o culto, Sam tentou ligar várias vezes para a casa de Justin, sem sucesso. À sua maneira, Justin estava tentando punir Sam. Ele tinha a atenção de todos agora, e queria aproveitá-la. Sentou-se em casa sozinho, mal-humorado em frente à TV.

Questões para Discussão em Grupo

1. Por que você acha que Justin reagiu negativamente a todas as sugestões feitas por Sam?
2. Por que você acha que Justin levou tudo para o campo pessoal?
3. O que você sugeriria que Justin fizesse para consertar seu relacionamento com Sam?
4. O que Sam deveria fazer para tentar acertar as coisas com Justin?
5. Você acha que Sam estava certo em confrontar Justin com respeito a estar morando com sua noiva?
6. Haveria alguma maneira da tensão entre Justin e Sam ter sido evitada? O que poderia ter sido feito de diferente que os capacitaria a trabalhar juntos mais harmoniosamente?
7. De que maneira um espírito defensivo afeta os ensaios?
8. Como você acha que um artista deveria lidar com as críticas?
9. O que acontece a um artista quando não está aberto para críticas construtivas?
10. Qual a melhor maneira de dar retorno para um artista?

Os Perigos da postura defensiva

Às vezes aqueles dentre nós com temperamentos artísticos tomam posturas defensivas quando criticados. Ficamos sensíveis além da conta, deixando que coisas muito pequenas nos firam. Nos ofendemos quando não havia sequer a intenção de que fôssemos ofendidos, e levamos as coisas para o campo pessoal quando não era para levarmos. Podemos ter um espírito defensivo por causa do orgulho, medo, insegurança ou por conta de uma educação deficien-

te, mas seja qual for a razão, isso pode realmente comprometer uma pessoa espiritualmente e em seus relacionamentos. E isso pode ter efeitos devastadores em seu ministério e no grupo com o qual você serve. Na maioria das vezes, a pessoa que tem uma postura excessivamente defensiva, não percebe isso. Você pode pensar que isso não seja um problema para você, mas acredite em mim, se você é um artista sensível, tem o potencial para tomar algo como mais pessoal do que deveria. Artistas podem também ser as mais teimosas de todas as pessoas. Queremos fazer as coisas do nosso jeito, e quando alguém nos confronta, ficamos com raiva.

Situações como a que descrevi com Justin e Sam são muito comuns, especialmente entre artistas. Tenho visto instrumentistas tendo posturas defensivas com relação a afinação: "Com certeza não estou fora do tom. Meu instrumento veio afinado em 440 de fábrica, e nunca sai da afinação". Tenho visto cantores com posturas defensivas quando estão tendo dificuldades em aprender uma parte da música. Tenho observado posturas defensivas em atores que respondem a sugestões bem intencionadas ao dizer maliciosamente: "Estava simplesmente fazendo o que o diretor me disse para fazer". Tenho visto escritores e outras personalidades criativas tendo atitudes defensivas com relação a seus trabalhos, que dizem: "como você se atreve a criticar o que escrevi? Isto veio de Deus; não mudei nada. Está bem do jeito que está!" Com alguns de nós artistas é assim: "você pode criticar o que quiser, mas não ouse criticar o meu trabalho!"

Um espírito defensivo pode ferir a você e à sua arte. Não podemos crescer como artistas a menos que tratemos dessa questão do caráter a qual pode ser um calcanhar de Aquiles para nós artistas. Comecemos a observar alguns dos perigos da postura defensiva.

A postura defensiva nos aliena dos outros

Ter uma postura defensiva isola você das pessoas. Leva à amargura e ao ressentimento. Compromete a comunicação. Aliena. Pessoas que estão sempre prontas a se defender não são muito acessíveis. Quando outros sentem que têm que pisar em ovos quando estão ao seu redor, você acaba alienado e pode ficar muito solitário. Tenho visto com freqüência situações nas quais todos sentem como se tivessem que ter sensibilidade extra a fim de conviver com certo indivíduo, o que faz com que comecem a evitar esta pessoa, porque pode ser muito desgastante ter que lidar com um espírito defensivo. Se você sempre sente como se estivesse machucando alguém, tem a tendência de evitá-lo após um tempo. Às vezes temos posturas defensivas a fim de não nos machucarmos. Não podemos suportar a rejeição ou o pensamento de que alguém possa não gostar de nós. Até que, inevitavelmente, aquilo que estamos tentando evitar por fim acontece. A ironia é que a pessoa extremamente sensível acaba se tornando insensível porque está ensimesmada. O que começa como um mecanis-

mo de defesa contra a dor acaba levando a um sofrimento ainda maior: solidão e alienação. Isso não é bom para o artista que está tentando experimentar comunhão ou construir relacionamentos significativos em sua vida.

A postura defensiva nos mantém longe da verdade

Honestidade é um sinal de integridade. A pessoa que reconhece a verdade e fala honestamente é uma pessoa de alto caráter moral. Ser defensivo, por outro lado, é uma falha de caráter séria. Ela o mantém longe da verdade sobre si mesmo e o mundo ao seu redor. As pessoas têm a tendência de evitar serem honestas com pessoas sensíveis ao extremo, porque não querem machucá-las. Saí inúmeras vezes de conversas com pessoas defensivas brigando comigo mesmo, quer porque tenha falado demais ou muito pouco. Torci levemente a verdade para fazer com que a pessoa se sentisse melhor, ou segurei algo porque tive medo de feri-la. O que deveria ter dito era, sem dúvida, mais necessário, mas deixei que a hipersensibilidade dessa pessoa me impedisse de ser totalmente honesto.

Por liderar um grupo de artistas, encaro muito seriamente a responsabilidade de pastoreá-los. Há ocasiões quando preciso falar honestamente com alguém sobre seu trabalho ou sobre certas questões de caráter em sua vida. Sempre que tenho algo particularmente difícil para compartilhar, faço isso com a atitude de que a verdade nos ajuda a sermos pessoas melhores. Quase todos querem que eu seja honesto com eles, mas ocasionalmente deparo-me com artistas que não conseguem lidar com críticas construtivas de nenhum tipo. Eles não querem ouvir a verdade. Isso é muito triste; não percebem o quão libertadora a verdade pode ser.

Escolhemos a postura defensiva para proteger-nos da insegurança. No entanto, o que mais tentamos prevenir acontece. Pessoas que erguem muros para se proteger da verdade encontram mais insegurança do que aquelas que encaram suas fraquezas honestamente e crescem com elas. Num esforço para proteger nossa auto-estima, nos abrimos para algo mais prejudicial do que um ego ferido, que é nos iludirmos sobre quem somos. Acredite em mim, estar enganado sobre suas habilidades é muito pior que saber e aceitar seus pontos fortes e suas fraquezas.

A postura defensiva nos impede de sermos tudo o que podemos ser

Sermos defensivos impede-nos de sermos os artistas que podemos ser. Isso compromete-nos artística e criativamente porque ouvirmos avaliações, críticas ou sugestões é uma das maneiras que temos para melhorar. Podemos aprender muito se estivermos abertos a avaliações. Como ministro de música de uma igreja, tenho inúmeras vezes decepcionado compositores que solicitam uma avaliação honesta das canções que escreveram. Por alguma razão, recebo

fitas-demo de autores de todo o país. De vez em quando, após tentar ser sensível e dar incentivo, faço algumas sugestões e o compositor fica com raiva e adota uma postura defensiva. Ele, na verdade, não queria minha avaliação. O que desejava de verdade era que eu dissesse que vou usar sua música em nossa igreja. Isso definitivamente faz me ser cuidadoso com as avaliações que darei ao próximo compositor que me pedir.

Quando adotamos posturas defensivas paramos de crescer como pessoas e artistas. Às vezes ficamos defensivos porque nos sentimos ameaçados. Pensamos que temos que proteger a nós e a nossa arte. Mas aquilo que estamos tentando proteger é o que mais sofre com nossa postura defensiva. Isso porque nos separamos daquilo que pode ajudar-nos a florescer como artistas: avaliação construtiva.

Tomando a ofensa para si

Pelo fato de muitos artistas serem pessoas sensíveis, nossos egos são feridos facilmente. Às vezes muito facilmente. Somos excelentes em assimilar sinais das pessoas, coisas que outros sequer notariam. Por assimilarmos muitas coisas assim, precisamos ter cuidado para não notarmos o que realmente não existe. Nossa intuição não é infalível. Não se exaspere (1 Co 13.5). Provérbios 3.30 nos adverte para que não pleiteemos com alguém sem razão. Provérbios 11.27 diz: "quem procura o bem alcança favor, mas ao que corre atrás do mal, este lhe sobrevirá". Não procure por problemas. Eclesiastes adverte-nos para que não levemos tudo o que as pessoas dizem tão pessoalmente a ponto de ficarmos facilmente ofendidos (7.21). Não leve tão a sério um comentário que não mereça ser encarado assim. Não deixe que a avaliação de alguém crie um clima que não possa ser superado.

Quando os líderes de Israel foram a Samuel pedindo que elegesse um rei, ele ficou ofendido. Encarou isso como uma afronta à sua liderança. Foi como um tapa em seu rosto, porque ele era idoso e seus filhos não estavam fazendo um bom trabalho liderando a nação. O Senhor, no entanto, disse a Samuel para que não tomasse isso como pessoal: "atende à voz do povo em tudo quanto te dizem, pois não te rejeitaram a ti, mas a mim, para eu não reinar sobre eles". (1 Sm 8.7). Em outras palavras, Deus disse a ele: "não faça tempestade num copo d'água, Samuel. Isso não é com você, portanto não tome como pessoal". Nós artistas não detemos o monopólio sobre como ficar facilmente ofendido, mas por certo temos uma das maiores franquias nesse negócio. Freqüentemente, sem base suficiente, podemos nos convencer de que alguém está tentando nos prejudicar. Nem sempre é verdade. O problema pode ser um simples mau entendido, ou talvez estejamos sendo sensíveis ao extremo. A nação de Israel esteve à beira de uma guerra civil por causa de um simples mau entendido (Js 22). No final, as cabeças mais ponderadas prevaleceram, e quando eles sentaram para conversar, perceberam que haviam feito muito barulho por nada.

Em caso de dúvida, confira. Se você está ofendido por causa de algo que ouviu de terceiros, vá à pessoa e pergunte a ela a respeito do que foi dito. Se está levando algo para o pessoal mas não está certo de que deveria agir assim, confira. Já perdi a conta das vezes em que fiquei ofendido até que fosse à pessoa e descobrisse que havia levado o que foi dito para o campo pessoal além do que deveria, que entendi errado, ou que interpretei mal o que a pessoa fez. Assim sendo, seja cuidadoso em não se ofender, se não havia nenhuma intenção por parte de quem lhe ofendeu.

Mantendo a fachada

Muitos de nós trabalham duro a fim de manter a impressão de que estamos bem. Isso é uma armadilha na qual muitos artistas caem, porque sempre temos que vestir nossa melhor máscara quando estamos no palco. Quando nos apresentamos, temos que aparentar que estamos no nosso melhor e fazer o nosso melhor. Temos que aparentar que estamos confiantes, mesmo se não estivermos. Desse modo, aprendemos a colocar uma fachada para vendermos a nós mesmos. Essa fachada, essa confiança autoproduzida, nos faz ter uma postura defensiva para com qualquer pessoa que tenha críticas construtivas.

Do mesmo modo, se alguém tenta apontar alguma de nossas falhas de caráter, não importa o quão amorosa tente ser, partimos para a defesa: "como ela ousa sugerir que eu tenha um problema nessa área!", dizemos enfurecidos. Nos esforçamos tanto para manter a fachada que nos isolamos da única coisa que irá ajudar-nos a crescer espiritualmente, a humildade.

A propósito, essa é uma das maiores diferenças entre apresentar-se e ministrar. Tenho visto muitos apresentadores profissionais que tentam desempenhar um ministério do mesmo modo como sempre fizeram suas apresentações. Performance é entretenimento. Você tem que tomar conta do palco, tem que mostrar autoconfiança e entusiasmo. Não importa se está passando por uma profunda crise emocional. O show deve continuar. Você tem que deixar tudo pra trás, subir no palco e empolgar a todos mais uma vez. Ministério, por outro lado, não é entretenimento. Em vez de simulação, autenticidade – precisamos ser reais no palco. Ao invés de trabalhar duro para estimular a confiança, precisamos ser humildes. Ministério requer que permitamos que o Espírito Santo tome conta do palco.

Respondendo às avaliações

Eu compreendo a origem das posturas defensivas. Um artista pode ser extremamente vulnerável. Se você se apresenta publicamente, está no palco (às vezes sozinho), derramando seu coração e dando a estranhos um vislumbre de sua alma. Ser vulnerável é um preço que todos os que se apresentam publicamente pagam. Se é uma pessoa criativa, você também está vulnerável. Derra-

ma seu coração e alma para criar algo que segura com todo cuidado em suas mãos. Quando chega o momento de mostrar isso ao mundo, abre suas mãos vagarosamente, esperando que ninguém destrua sua obra antes que tenha a oportunidade de tornar-se algo. Por ser a arte uma coisa muito pessoal, é difícil para nós separarmo-nos de nossa obra.

Outra razão para nos sentirmos vulneráveis é porque estamos sendo constantemente avaliados. Avaliamos a nós mesmos, questionando se nosso público gostou ou não do que fizemos. Como conseqüência, quer nos apresentemos ou criemos, freqüentemente sentimos como se nossa obra estivesse sempre "lá fora" para que as pessoas a avaliem. Às vezes, é como se o fato de sermos dotados ou não, dependesse de como as pessoas respondem à nossa mais recente iniciativa. O conceito "você é tão bom quanto sua mais recente apresentação," não é verdadeiro, mas às vezes é como nos sentimos. Artistas muitas vezes sentem que sua eficácia está em jogo sempre que deixam o palco. Subjetividade não é um bom critério para se avaliar a arte. Uma pessoa muito respeitada pode amar o que fazemos, e outra, também muito respeitada pode odiar. Assim sendo, como você supera tudo isso e responde às avaliações sem ser defensivo? Como ser sensível mas não ao extremo?

Acolha a avaliação como sua amiga

Primeiramente, considere a crítica construtiva como sua aliada a longo prazo. A Bíblia diz que os loucos desprezam a sabedoria (Pv 1.7). Davi foi um artista que reconheceu o valor da crítica construtiva. No Salmo 141.5 ele diz: "fira-me o justo, será isso mercê, repreenda-me, será como óleo sobre a minha cabeça, a qual não há de rejeitá-lo". Acolha a avaliação como uma amiga. Tenha um espírito receptivo ao ensino. Esteja aberto à crítica. Reconheça que ela pode ser agente de Deus para trazer crescimento à sua vida – tanto espiritual quanto artístico.

Alguém que é honesto conosco verdadeiramente nos ama. Provérbios 27.5-6 diz: "melhor é a repreensão franca do que o amor encoberto. Leais são as feridas feitas pelo que ama, porém os beijos de quem odeia são enganosos". Conheço um músico extremamente defensivo. Todos pisam em ovos com ele, e são muito cuidadosos com o que dizem. É como um elefante na sala. Ele está lá, criando um enorme problema, mas ninguém quer falar sobre isso. Todos sabem que há um problema, exceto a pessoa com o problema. Não amamos aos outros o suficiente para dizer-lhes que estão ferindo a si mesmos com sua constante postura defensiva? Quase sempre há algum grau de amor genuíno e interesse por trás da maioria das críticas construtivas. É por isso que as avaliações podem ser acolhidas como amigas e não como um inimigo.

Há uma personagem na Bíblia que tem sido um grande exemplo para mim. Seu nome é Apolo, e sua história está registrada em Atos 18.24-28. Apolo, ao que tudo indica, era um líder e professor talentoso, mas sua teologia estava um pouco fora dos eixos. Duas pessoas, Priscila e Áquila (um dos maiores casais nas Escrituras), o chamaram de lado e o confrontaram com relação à sua teologia. Não sabemos exatamente o que foi dito, mas sabemos que Apolo ficou diante de uma escolha. Ou ouviria a verdade e ganharia com ela, ou ficaria ofendido e a ignoraria. É óbvio que Apolo estava aberto para a verdade e acolheu a avaliação como benéfica, porque após ouvir Priscila e Áquila, seu ministério floresceu. "Tendo chegado, auxiliou muito aqueles que mediante a graça haviam crido; porque com grande poder convencia publicamente os judeus, provando por meio das Escrituras que o Cristo é Jesus" (vs. 27-28). Apolo prosseguiu fazendo grandes coisas para Deus porque estava aberto para críticas construtivas.

Apolo sabia que é melhor ouvir a verdade, embora seja dura, do que ser acariciado por uma mentira que nos faz sentir bem. Eu tremo de pensar que impacto para o reino teria sido perdido se Apolo tivesse tomado uma postura defensiva e recusado ouvir a uma avaliação honesta. Também penso no retrocesso que teria sido para a igreja primitiva se não houvessem pessoas como Priscila e Áquila por perto. Esses dois amavam tanto a noiva de Cristo e Apolo, que se dispuseram a correr o risco da confrontação, pelo bem-comum de todos os envolvidos.

Meus companheiros artistas, não temos que ser defensivos quando alguém nos oferece sugestões a respeito de nosso trabalho. Se você é alguém que se apresenta publicamente, esteja aberto a sugestões que possam fazê-lo melhorar nessa área. Se é uma pessoa criativa, não seja averso a críticas construtivas. Não hesite em pedir avaliações honestas de amigos. "Na multidão de conselheiros há sabedoria" (Pv 11.14). Acolha a avaliação como uma amiga, não uma inimiga. O verdadeiro inimigo é a nossa própria postura defensiva.

Responda com Graça

Mesmo se estivermos convencidos de que críticas construtivas são boas para nós, ainda é difícil saber como responder às sugestões ou críticas com graça, ao contrário de raiva. Tiago 1.19 nos mostra como fazer isso: "Todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar".

Seja pronto para ouvir. Em vez de estar pronto para justificar-se, ouça primeiro. Ouça sem se sentir ameaçado. Ouça como um filho querido de Deus, seguro em Seu amor, alguém a quem Ele ama intensamente. Você é uma pessoa com quem Deus se importa profundamente, não alguém que tem que ter seu dom ou dignidade validados toda vez que algo negativo é vinculado a ele.

Ouça ao que está sendo dito, sem fazer disso algo maior do que na verdade é. Às vezes estamos muito ocupados com nossa postura defensiva, para verdadeiramente escutarmos. Avaliações negativas desencadeiam todo tipo de pensamentos negativos. É o que aconteceu o tempo todo com Justin no início deste capítulo. Ele não pôde escutar com exatidão por causa de todas aquelas vozes defensivas dentro de sua mente.

Seja tardio para falar. Não esteja tão pronto para se defender. Quando alguém nos oferece uma avaliação, nossa primeira resposta não deveria ser defensiva. Deveríamos, ao contrário perguntar a nós mesmos, será que o que ele está dizendo não é verdade? Provérbios 18.17 diz: "o que começa o pleito parece justo, até que vem outro e o examina". Não deveríamos estar tão prontos a nos defender, porque alguém poderia aparecer e corroborar a crítica. Quando alguém oferece críticas construtivas de maneira amorosa, precisamos expressar apreciação por sua coragem, interesse e amor. Não é fácil falar a verdade. Mesmo se você duvida do interesse e cuidado da pessoa, normalmente não está na melhor posição para julgar a motivação dela.

Uma pessoa sábia cultiva um ambiente de honestidade cercando tudo o que faz. Eu odiaria chegar ao fim da minha vida sabendo que fui enganado sobre certas coisas a respeito de mim mesmo, simplesmente porque não estive aberto para a verdade, porque estive sempre pronto demais para me defender. Neil T. Anderson diz que "se você está do lado errado, não tem defesa...se está do lado certo, não precisa de defesa" (ênfases no original).[1]

Seja tardio em irar-se. Dê um passo para trás. Esfrie a cabeça. Às vezes ficamos com raiva e adotamos posturas defensivas, nos ofendendo com coisas que jamais tiveram a intenção de nos ofender. Se você foi ferido por alguém, é sua responsabilidade confrontá-lo sobre isso como Mateus 18 nos instrui. Deixar que a raiva cresça e se prolifere nunca é uma opção que glorifica a Deus. Se estiver pronto a ouvir e for tardio para falar, há boas chances de que seja também tardio em irar-se.

Tenha discernimento

Quando você dá espaço a críticas construtivas, pode receber opiniões conflitantes que irão deixar sua mente confusa. Como saber o que é de Deus e o que não é? Em Provérbios 15.31 aprendemos que "os ouvidos que atendem à repreensão da vida no meio dos sábios farão morada". Se você estiver aberto a críticas construtivas, isso o fará mais sábio. Você crescerá em sua habilidade de compreender o que é de Deus e o que não é.

Você deve ouvir as avaliações, mas não tem que receber tudo o que ouvir como sendo verdade absoluta. "O simples dá crédito a toda palavra, mas o prudente atenta para os seus passos" (Pv 14.15). Isso é particularmente impor-

tante para aqueles artistas que se encontram em situações nas quais muitas pessoas (às vezes pessoas demais) estão dando o seu palpite. Em um filme, por exemplo, um roteiro pode ser editado e refeito por dezenas de pessoas ao longo do caminho, ao ponto de fazer com que o mesmo filme concluído apenas lembre vagamente o roteiro original. Para aqueles dentre nós, que estão sob o microscópio de muitos que constantemente nos oferecem avaliações, é essencial que tenhamos discernimento. Nem toda avaliação é feita com sensibilidade, mas ainda assim, podemos aprender com ela. Isso é importante porque você estará sempre tendo contato com aquele indivíduo grosseiro que fala sem pensar. Precisamos aprender a ouvir o que aquelas pessoas estão dizendo e não considerar o modo como estão dizendo. Nem toda avaliação é dada com boa intenção, mas você pode reter o que é bom e deixar o resto. Mesmo se a crítica não foi feita com amor, você pode torná-la em algo benéfico perguntando a si mesmo: o que posso aprender desta crítica que pode me fazer um artista melhor? Esse é um caminho seguro para fazer com que a crítica construtiva trabalhe a seu favor ao invés de contra.

Às vezes, pessoas criativas adotam idéias ou linhas e não conseguem se desvencilhar delas, embora essas comprometam o todo. Por exemplo, nós compositores podemos nos prender a uma linha da letra. Ela pode ser a nossa linha preferida na música, e se alguém comenta que ela não é muito boa, nossa inflexibilidade pode nos fazer perder a objetividade. Ouvi certa vez de um amigo meu, Judson Poling, que é um autor, sobre o tema "recebendo avaliações" o seguinte: "todas as minhas predileções devem morrer". Não seja tão obcecado por uma idéia ou uma linha a ponto de não poder ouvir críticas construtivas.

Tenha um espírito receptivo ao ensino

Quando você começa a se abrir para avaliações, outra coisa muito saudável acontece: você engole seu orgulho e percebe que, não importa qual seja sua idade, tem sempre algo a aprender. Reconhece que pode sempre melhorar. Que toda crítica tem um fundo de verdade. Retenha o que é verdadeiro e deixo o resto cair à beira do caminho. Quando tiver problemas para identificar a verdade ou a validade de uma avaliação, leve isso a alguém que lhe conheça bem. Observe o que pensa a respeito da crítica. Pergunte que partes dela são verdadeiras. Pergunte como pode crescer na área onde a crítica construtiva revela como sendo fraca. Ao fazer assim, você aprenderá quais avaliações levar a sério, e quais pode basicamente ignorar. Você estará seguro o suficiente para dizer a si mesmo, sim, isso é verdade. Eu realmente poderia crescer nessa área ou estou agradecido pela avaliação, mas não acho que se encaixe com o que outros têm me dito sobre meu trabalho. O resultado pode ser uma resposta à avaliação altamente saudável. Embora nem todas as avaliações sejam de Deus,

Ele definitivamente pode falar conosco por meio de outros. Nunca sabemos quando Deus poderia ser aquele que está tentando falar conosco e nos ajudar a crescer.

Por alguma razão, eu costumava pensar que se alguém tem que me fazer uma crítica construtiva, é porque não sou muito bom no que faço. Alguém comentava algo de que não gostava em uma de minhas canções e eu pensava: Ah não! Há algo errado com esta música. Eu não devo ser um bom autor. Desde então, tenho aprendido que até mesmo os bons autores solicitam avaliações, e estão constantemente refazendo e revendo seu material. Eles têm um espírito receptivo ao ensino.

Aprenda como falhar graciosamente

Não há problema em falhar. Ninguém é bem-sucedido o tempo todo. Você e eu cometeremos erros, assim sendo, precisamos aprender a como falharmos graciosamente. Precisamos assumir nossos erros, não fugir deles ou passar a responsabilidade para outra pessoa. Ninguém está esperando perfeição (com exceção talvez de nós mesmos), portanto não precisamos nos defender toda vez que falhamos. Quando pisamos na bola, tratemos de engolir o orgulho, admitir a falha, aprender com ela e ir em frente. O fato de termos falhado não quer dizer que sejamos uns fracassados. E eu e você nunca conheceremos o sucesso a menos que falhemos. Precisamos aprender a dizer: "Sim, eu errei. Não fiz de propósito. Não quer dizer que eu seja uma má pessoa. Não quer dizer que Deus me ame menos. Não quer dizer que outros no grupo irão me amar menos. Quer dizer simplesmente que preciso trabalhar para melhorar da próxima vez".

Verdi escreveu quinze óperas que foram um fracasso antes de escrever Rigoletto, quando tinha trinta e oito anos. A partir daí, ele ficou famoso no mundo inteiro como um dos melhores compositores de ópera da Itália. Ele não se considerou um fracasso porque falhara. Ele não desistiu. Quando você e eu aprendemos a falhar graciosamente, podemos aprender a partir de nossos erros e então continuar, para nos tornarmos melhores artistas. Se o seu erro é devido a falta de preparação, arranje mais tempo em sua agenda para preparar-se. Se precisa relembrar alguma técnica, faça isso. Se precisa voltar algumas lições, volte. Se tem bloqueio mental com letras, memorize-as até ficar cansado delas... e então decore-as novamente. Se tem alguns pontos mais difíceis no ensaio, trabalhe neles antes do próximo culto ou apresentação. Aprenda tudo o que puder de seus erros.

Você é um bom companheiro de trabalho?

O estereótipo dos artistas é de que somos difíceis de trabalhar em equipe porque não recebemos muito bem sugestões. Isso é verdade para você? As pessoas diriam que você é fácil ou difícil para trabalhar junto? Já trabalhei com

músicos difíceis antes. Não é divertido. Quando faço uma sugestão, eles dizem algo malicioso como: "estava tocando o que você escreveu" ou algo irônico como: "você me disse para tocar desse jeito da última vez". Mesmo se tento explicar que mudei de idéia, pessoas defensivas têm dificuldade para serem graciosas ou flexíveis.

Um de meus pianistas favoritos para trabalhar é um amigo chamado Brian Clark. Brian trabalha na área de propaganda e serve fielmente em nossa igreja. A coisa mais comum que ouço de outros a respeito de Brian é que ele é uma pessoa fácil de trabalhar junto. Em todos os anos que tenho trabalhado com ele, essa tem sido minha experiência também. Brian é cem vezes melhor pianista do que jamais serei, e ainda assim está sempre aberto para fazer coisas de outra maneira, e graciosamente ouve a qualquer sugestão que eu faça. Não acredito que tenha sequer um osso de defesa em seu corpo. Por causa das exigências de seu trabalho, não tem muito tempo para tocar profissionalmente. Ainda assim é tão talentoso – um profissional completo – que poderia se quisesse. Ele não é apenas um excelente músico mas é extremamente flexível a mudanças – até mesmo às de última hora. Ele não perde a compostura quando alguém que não é músico, como um de nossos diretores de teatro, faz sugestões sobre como deveria tocar a música de fundo da cena. Não deprecia os cantores por querer tomar liberdades em relação ao andamento da música. Na verdade, é muito bom trabalhar com Brian.

Dando avaliações

Minha esperança é a de que todos nos tornássemos mais abertos a críticas construtivas, mas e aqueles que fazem as avaliações? Será que podem aprender a fazer isso melhor? Estou falando de pastores, diretores de programação, amigos e cônjuges que avaliam os artistas. Haverá uma maneira de criticar a arte sem destruir o artista? Muitos de nós avaliamos nossos cultos na igreja para melhorarmos a qualidade, e isso é essencial se queremos crescer em excelência, mas temos que fazer isso de uma maneira que verdadeiramente edifique. O nível de alegria e de longevidade de nossos músicos e contribuintes criativos depende do quão bem fazemos essa coisa chamada crítica construtiva. Tenho visto músicos tão abalados por conta de uma crítica mal comunicada que desejariam nunca mais subir em um palco novamente. Tenho visto gente de teatro, dançarinos, e outros artistas a ponto de chorar por causa de críticas comunicadas sem sensibilidade. Conheço autores que perderam completamente seu desejo de escrever por causa de avaliações constantes que receberam e que não foram construtivas mas prejudiciais e dolorosas. Ninguém quer que isso aconteça, e eu penso que seja mais uma questão de ignorância do que qualquer outra coisa.

O que faz com que a crítica seja construtiva é o modo como é comunicada. Se não é oferecida amorosamente, pode fazer mais mal que bem. A verdade deve ser dita em amor (Ef 4.15). Crítica construtiva deve ser verdadeira. Não minta com relação à qualidade do trabalho de alguém. Seja honesto. Não diga algo que não quer dizer. Mas fale a verdade com amor. Diga com ternura e sensibilidade. Diga de uma maneira que edifique o artista. Você pode criticar uma apresentação ou um aspecto da obra construtivamente sem destruir essa pessoa como artista. A confiança é um ingrediente fundamental aqui, e precisa ser desenvolvida com o tempo. Artistas precisam sentir que as pessoas que estão fazendo as avaliações acreditam neles e desejam para eles o seu melhor. Avaliações que são dadas ou recebidas em um ambiente de amor e confiança, são extremamente valiosas e honram a Deus. "Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo" (Pv 25.11).

Eu creio que toda comunidade artística deveria ter suas próprias regras básicas para críticas. Essas coisas precisam ser trazidas à discussão se você está tentando construir uma comunidade de artistas. Tenho algumas sugestões, e a seguir há uma lista que tenho compartilhado com alguns de meus amigos que me fazem avaliações.

Dê sua avaliação geral primeiro

Digamos que eu seja um carpinteiro talentoso e que construo móveis de qualidade tais como uma mesa, e que a trago a você para sua opinião. Digamos que você ache que é uma peça excelente mas não diz isso no primeiro momento. Você pode até pensar que esta seja a melhor mesa que já tenha visto. Pode parecer tão óbvio para você que é um trabalho excelente que presume que eu sei isso e não diz nada imediatamente porque está muito ocupado admirando minha mesa. E então nota uma pequena falha na base de uma das pernas da mesa – nada expressivo. Isso certamente em nada compromete a beleza da mesa. Você pode até estar orgulhoso por haver encontrado uma pequena falha que a maioria das pessoas não ia notar numa peça tão bem feita. Você diz algo a respeito disso, de modo que as primeiras palavras que saem da sua boca são uma avaliação negativa a um detalhe pequeno. Uma vez que estou ansioso em ouvir sua opinião, sou atraído imediatamente à esta pequena falha que você está mostrando. Você deve estar pensando: Uau! Que grande peça. Mas porque a primeira coisa que você disse foi sobre esta pequena falha, ela não é mais tão pequena assim para mim. Concluo que a falha era tão grande que arruinou a mesa inteira. Lembre-se, para o artista que está tão entusiasmado com o que está trabalhando, e busca sua opinião, suas primeiras palavras representam sua avaliação geral. A falha na base da mesa não foi sua avaliação geral; não foi sequer sua primeira. Sua avaliação geral foi a de que você ficou impressionado

com a mesa, mas nunca disse isso. Se sua avaliação geral for positiva, comunique isso e então continue falando sobre o negativo. O negativo é normalmente mais fácil de ser recebido para o artista se ele conhece você, se sabe que você, no geral, gosta da obra em questão.

Isso vale da mesma maneira quando avaliamos uma experiência ministerial. Como você avalia um culto de adoração? Você deveria criticar a adoração? Não há problema em criticar a banda e os cantores, mas a questão principal é se a adoração aconteceu ou não. As pessoas foram conduzidas à presença de Deus? Nós adoramos em espírito e em verdade? Isso é o mais importante. Não perca a visão do todo. Responda a estes tipos de questões primeiro e então prossiga nas maneiras de como melhorar a banda e os cantores.

Tente dizer algo positivo

Quando fizer avaliações, sempre comece dizendo algo positivo. Mesmo se sua avaliação geral de uma apresentação ou peça for negativa, tente encontrar alguma coisa positiva para dizer. Artistas precisam de encorajamento. Dê a eles uma avaliação de um modo que mostre o seu amor e respeito. Trate-os com dignidade. Não invente alguma coisa apenas para ter algo positivo para dizer. Seja honesto.

Eu tenho que praticar o que prego quando assisto a apresentações na minha igreja. Não importa o quão ruim a apresentação tenha sido. A primeira coisa que sai da minha boca tem que ser algo verdadeiro e positivo. Diga aos artistas o que você mais gostou na apresentação antes de dizer-lhes o que lhe incomodou. Mencione seus pontos fortes antes de discutir suas fraquezas. Ainda que a única coisa positiva que você tenha a dizer é: "Obrigado por achar um tempo em sua agenda ocupada para vir e se apresentar", diga isso com amor e sinceridade. Não vá direto às coisas negativas sem dizer algo positivo.

Reconheça esforço e trabalho duro

Expresse apreciação por qualquer esforço extra que tenha sido feito. É desmoralizante trabalhar, especialmente duro, e sentir que ninguém notou. A maioria das pessoas não tem idéia de quantas horas um artista investiu em uma apresentação ou em uma obra. Se a apresentação não foi tão bem como todos gostariam que tivesse sido, é como se todo o trabalho duro fosse em vão. Essa pode ser uma experiência bastante desencorajadora para um artista. Mesmo se algo não funcionou, ou se foi um fracasso total, expresse apreciação por qualquer preparação extra ou ensaio. Ninguém quer falhar, e trabalhar em artes exige uma grande quantidade de esforço. Esteja certo de ter honrado o esforço mesmo que ele não tenha sido aproveitado.

Neemias não levou todo o crédito por reconstruir o muro de Jerusalém. No capítulo 3 de sua narrativa, ele menciona nome por nome de setenta e cinco pessoas que trabalharam diligentemente durante todo o projeto. Ele registrou para a posteridade o papel que desempenharam e descreveu exatamente o que fizeram. Um líder sábio irá sempre reconhecer esforço e trabalho duro.

Evite exagero

Evite declarações extremas. Quer sejam positivas ou negativas elas produzem mais mal que bem. Por exemplo: "Esta é a melhor canção que já foi feita" ou "Ela é a nossa melhor vocalista!" Eu lamento por alguém que tenha que se apresentar imediatamente após a alguém que tenha sido "coroado o melhor". Uma vez nós estávamos cantando uma canção na igreja e a banda ficou visivelmente fora de sintonia por oito compassos. Mais tarde, naquela semana alguém disse-me que a nossa pequena jornada, por diferentes ritmos, fez uma pessoa sentada na congregação sentir-se muito desconfortável. E disseram-me que essa havia sido a pior experiência musical que esta pessoa havia tido em nossa igreja. É desnecessário dizer que foi uma declaração extremada e que fez sentir-me terrível. Eu assumo toda responsabilidade pela música que lidero. Eu a arranjei. Eu a ensaiei. Fui parte da apresentação. Ninguém falhou de propósito, ainda que eu me sentisse responsável pela "pior experiência" desta pessoa com música em nossa igreja. Sugiro que todos nós evitemos exageros ao fazer avaliações de artistas. Declarações extremas geralmente produzem reações extremas.

Evite comparações negativas

Quando não gostamos de alguma coisa é tentador enfatizar isso ao compará-la a algo que seja, num sentido artístico, obviamente fora de moda ou medíocre. Na Escola de Música onde estudei composição era muito comum chamar algo de "Tchaikovsky requentado" se você não gostasse daquilo. Era como dizer que a música de alguém era ultrapassada. No passado, certos nomes da música popular norte americana levavam o mesmo tipo de crítica. Nomes como Barry Manilow ou os *Bee Gees*.

Precisamos evitar fazer estes tipos de comparações negativas porque elas podem ser muito ofensivas para um artista. Certa vez alguém comparou um número musical que eu havia arranjado a algo que soava como o grupo *Up with People*. Nenhuma ofensa àqueles que eram fãs dos *Up with People*, mas a pessoa que fez esta crítica não tinha a intenção de fazer um elogio e, com toda a honestidade, eu me senti diminuído. Nós usamos comparações negativas como essas para expressar nossa opinião, mas elas fazem mais mal que bem. Há sempre uma maneira melhor de expressarmos nossa opinião do que nos utilizarmos de comparações negativas. Evite-as.

Perdoando àqueles que feriram você

Você já foi ferido pela crítica dura de alguém? Ou já foi vítima de alguém cuja insensibilidade, cujas palavras negativas em relação à sua arte ainda o perseguem? Artistas que são cronicamente defensivos, estão normalmente armazenando amargura e ressentimento para com pessoas do seu passado que disseram coisas depreciativas a respeito deles e de sua obra. Discutimos anteriormente que quando você está ferido, a Bíblia diz para que vá ao indivíduo que o feriu e converse sobre isso. Sei que isso nem sempre é possível. Talvez o incidente tenha acontecido há muito tempo e a pessoa que o feriu com suas palavras tenha se mudado para outro Estado, ou você tenha perdido contato com ela. Talvez a pessoa tenha até mesmo morrido. Sejam quais forem as circunstâncias, em algum ponto do processo você precisa perdoar esta pessoa. Eu digo isso mais por você do que pela pessoa. Guardar rancor e mágoa pode ser mais prejudicial a você do que as palavras negativas o foram. Eu conheço pessoas que estão aprisionadas à amargura porque se apresentaram em certa ocasião e não foram bem. Isso pode ter acontecido há anos atrás, mas ainda machuca. Toda vez que pensam nisso, sentem-se tensas porque essa memória desencadeia um dos maiores medos que todo artista encara: o medo de não ser bom o suficiente. Eles não conseguem se libertar da tirania dessas palavras negativas até que tomem a atitude de perdoar.

Você não pode controlar o que as pessoas vão dizer sobre seu trabalho, mas você pode controlar como vai responder. As Escrituras dizem que não importa o que a pessoa tenha dito, se temos alguma coisa contra ela, precisamos perdoá-la como Deus a perdoou (Cl 3.12-13). Se é difícil perdoar, peça ao Senhor que o ajude. Diga a Ele que você quer perdoar a pessoa que o feriu com palavras negativas. Peça ao Senhor para libertá-lo da influência que essa opinião negativa tem tido sobre você. Se você não consegue dizer essa oração ainda, peça ao Senhor que trabalhe em sua vida para levá-lo ao ponto em que você possa dizê-la com toda sinceridade. Perdoar a pessoa que o feriu pode libertá-lo das palavras negativas que o influenciam como artista. Esse é um grande passo no processo de desfazer a mágoa. Deixe o poder do perdão restaurar o seu coração e a sua alma.

Sendo aberto para a verdade

Você está aberto para a verdade a respeito de suas capacidades? Quando vim trabalhar em tempo integral na Willow Creek, havia alguns músicos que eu não poderia com toda honestidade afirmar que tinham habilidade musical. Eu conferi com alguns dos meus colegas para certificar-me que não estava perdendo nada, e descobri que eles concordavam comigo. Convidei este grupo de músicos para uma reapresentação porque eu queria dar a eles toda a oportu-

nidade para que fossem bem-sucedidos. Mas as apresentações posteriores confirmaram minha opinião de que eles não tinham o que é necessário para estar em nosso ministério de música. Assim sendo, tivemos algumas conversas difíceis. Primeiro de tudo, agradeci a estes queridos servos por seu ministério para a igreja e pelo papel importante que desempenhavam. Mas então disse a eles que eu não os via como tendo as habilidades que precisávamos para o próximo passo de fé a ser tomado. Compreensivelmente isso foi difícil de ser ouvido e houve muitas lágrimas iradas (antes de continuar, deixe-me reiterar quão importante estar servindo numa área na qual você se encaixa. Se eu coloco alguém numa posição na qual não está preparado para atuar, estou privando essa pessoa de experimentar realização verdadeira em algum outro lugar na igreja. Algum lugar onde ela esteja alinhada com suas habilidades). Há alguns anos atrás eu recebi um bilhete de uma das mulheres que havíamos dispensado. Ela disse o seguinte:

> Quando você me disse que eu não tinha a habilidade necessária para cantar na igreja, eu o odiei. Tenho cantado na igreja por toda minha vida e ninguém jamais me havia dito que eu não poderia cantar. Suas palavras foram uma das mais difíceis que eu jamais ouvi, mas me forçaram a encarar a possibilidade que talvez eu não fosse mesmo uma cantora. Assim sendo, pela primeira vez em minha vida me ajoelhei e pedi ao Senhor que me mostrasse o que Ele queria que eu fizesse com meus dons e habilidades. E Ele me conduziu de volta à escola e ao aconselhamento. Hoje eu abri minha própria Clínica de Aconselhamento e devo tudo isto a você. Obrigada!

Nem todas as situações como esta têm um final feliz, mas esta irmã teve uma experiência que transformou sua vida porque sua disposição para estar aberta à verdade sobre si mesma, a levou a buscar a sabedoria de Deus para sua vida. A verdade, não importa quão dura seja de se ouvir, irá sempre libertá-lo (Jo 8.32).

Gostaria de compartilhar uma história mais pessoal com você. A razão por que sei algo a respeito de posturas defensivas é porque eu lutei com isso. Eu tinha meus vinte e poucos anos quando alguém em meu ministério amorosamente me puxou de lado e disse: "Irmão, todos sentimos como que tendo de pisar em ovos perto de você. Você fica tão defensivo toda vez que alguém diz algo remotamente negativo". Bem, no início fiquei chocado. Não tinha idéia de que estivesse agindo daquela maneira e me senti mal. Pensar que pessoas estavam deixando de me dar avaliações valiosas ou mesmo me evitando porque eu estava sendo uma pessoa defensiva, realmente me chocou.

Gastei a reunião da semana seguinte com todas as pessoas com quem trabalhava de perto em meu ministério e pedi desculpas. Lamentava muito

que as houvesse alienado e que não tivesse ouvido seus comentários. Prometi que, daquele dia em diante, estaria aberto para qualquer e toda crítica construtiva. Dei-lhes a liberdade de falar a verdade para mim. Eu então as convidei para mostrar qualquer traço de posturas defensivas que pudessem ver em mim.

Esta pessoa que me chamou de lado e mostrou minha postura defensiva é alguém a quem devo muito. Odeio pensar onde estaria agora se ele não tivesse arriscado nossa amizade e falado a verdade em amor. Certamente não penso que estaria no ministério hoje se este amigo não me tivesse confrontado. Alguns anos mais tarde, quando já como um compositor, iniciei um relacionamento com uma editora. Uma mulher da área expressou apreciação e surpresa pelo quanto fui aberto a avaliaçõe: "Você vai longe como autor", ela disse. Se ela soubesse como eu era...

Eu certamente não posso receber nenhum crédito por qualquer crescimento nesta área. Deus é Aquele que tem trabalhado todos estes anos para manter este meu espírito defensivo em cheque. Louvado seja o Senhor. Muito deste crescimento iniciou-se através do meu amigo que teve a coragem de me confrontar com relação às minhas posturas defensivas. Sou para sempre grato a este irmão que agiu corajosamente e com amor por mim.

Sendo defensivo com o pecado

Uma última área que deveríamos discutir é a nossa postura defensiva a respeito do pecado. Se há uma área de pecado habitual ou de desobediência deliberada, espero que você esteja aberto à verdade quando confrontado por um irmão ou irmã. Viver em negação apenas torna as coisas mais difíceis para você mesmo, porque ninguém pode ajudar você se você mesmo não achar que há um problema ou se está mentindo a respeito dele.

Deus não se agrada quando vivemos em negativa com relação ao pecado: "Ainda dizes 'estou inocente; certamente a Sua ira se desviou de mim'. Eis que entrarei em juízo contigo porquanto dizes, 'não pequei' " (Jr 2.35). Viver negando o pecado pode ser desgastante. Davi tentou cobrir seu pecado com Batseba, mas quando Natã finalmente o confrontou a respeito disso, Davi, para seu próprio benefício, submeteu-se. Ele provavelmente disse algo como: "Sim, chega de negar. Pequei contra o Senhor" (2 Sm 12.13). Ele se arrependeu e acertou-se com Deus. Mas ouça o quão agonizante foi para ele tentar viver negando: "Enquanto calei os meus pecados envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos sob o dia. Porque Tua mão pesava dia e noite sobre mim. E o meu vigor se tornou em sequidão de estio" (Sl 32.3 e 4).

Certa vez gastei duas horas com um homem que negava ter sérios problemas com lascívia. Até que finalmente cedeu e confessou estar envolvido com pornografia, prostituição e sexo por telefone. Foram necessárias duas horas para

romper com a negativa e com o engano a respeito de seu pecado. Se há um problema de pecado em sua vida, se você cair, não se esconda. Traga isso para a luz (Ef 5.11). Assuma a responsabilidade do seu pecado e experimente o perdão e a cura. Tentar cobrir o seu pecado é perda de tempo e energia porque as Escrituras ensinam que "o vosso pecado vos há de achar" (Nm 32.23). Lembre-se, é necessária mais energia para cobrir o pecado do que para confessá-lo.

Para concluir, gostaria de perguntar a você o que o impede de estar aberto à verdade sobre si mesmo? Se ter posturas defensivas é um problema para você, o que está por trás do problema? Normalmente é o orgulho. O orgulho quase impediu Naamã de ser curado (2 Re 5.1-14). Ele não pôde ser ajudado até que conseguisse engolir o seu orgulho. O orgulho nos deixa na defensiva também. Ele nos mantém na escuridão com relação à verdade. Não deixe o orgulho dominar o seu espírito. Humilhe-se diante de Deus e diante dos outros. Coloque um fim nas posturas defensivas. Acolha a crítica construtiva com uma mente aberta. Nós artistas precisamos estar abertos sobre a verdade a respeito de nós mesmos se queremos crescer espiritualmente, nos relacionamentos, emocional e artisticamente.

Questões para discussão em grupo

1.O que leva um artista a ter uma postura defensiva?

2. Por que as posturas defensivas são um ponto fraco para os artistas?

3. Você pode pensar em alguém que responda bem às críticas ou responda às sugestões com graça? O que você nota no modo com que essa pessoa lida com esse tipo de coisas?

4. Você já conheceu uma pessoa defensiva em sua vida? Como essa postura defensiva afeta você?

5. Já se sentiu ofendido por alguém e descobriu mais tarde que ele não quis machucar você? O que aprendeu disso?

6. O que os artistas devem fazer se discordarem da avaliação de alguém sobre seu trabalho?

7. O que não permite que a maioria das pessoas sejam prontas a ouvir, tardias em falar e tardias em se irar?

8. Por que os artistas têm medo de falhar?

9. Como grupo, traga sua própria lista de regras básicas para crítica. Exponha-as em algum lugar para que todos possam vê-las.

10. O seu grupo tem um "elefante na sala"? Há qualquer problema que seja grande e óbvio tal como postura defensiva sobre o qual ninguém ousa conversar? Como sua equipe pode discutir de uma maneira saudável este tipo de assunto?

Ação Pessoal

1. Classifique-se em sua habilidade de receber sugestões, estar aberto para críticas construtivas. Você ofende-se facilmente, raramente, pensa duas vezes ou está em algum lugar entre uma posição e outra?

2. Pense em como outros classificariam você acerca de sua habilidade em receber sugestões ou estar aberto às críticas construtivas. Pergunte aos que estão próximos se sentem-se confortáveis falando a verdade a você.

3. Na próxima vez em que se apresentar ou criar, peça avaliações de três pessoas. Certifique-se de que não está evitando receber avaliações de pessoas que você sabe que poderiam ser duras sobre você. Lembre que seu objetivo é usar isso como oportunidade para praticar resposta positiva às avaliações.

4. Se você recebeu qualquer crítica construtiva recentemente, gaste um tempo agora para escrever as lições que você aprendeu dela.

5. Se você pensa que pessoas podem descrevê-lo como alguém difícil de trabalhar junto, decida o que pode fazer diferente para facilitar aos outros o trabalho com você.

Capítulo Seis
Ciúme e inveja

Brenda adora dançar. Ela dança desde que começou a caminhar e vai desde o balé clássico ao moderno. Durante sua carreira ela dançou com algumas das companhias de dança mais famosas e viajou pelo mundo inteiro. Hoje ela já está quase aposentada, cuidando de sua família e ensinando numa escola de dança perto de casa.

Recentemente Brenda desenvolveu uma paixão pela dança na igreja. Ela sente que Deus deu-lhe uma visão de como a dança pode ser utilizada durante a adoração. Ela tem se sentido um pouco frustrada, no entanto, porque parece que, fazer a dança ser aceita em sua igreja, é uma batalha muito difícil. Quando ela levou a idéia pela primeira vez, o pastor foi muito cauteloso. Ele levou sua idéia para a liderança e eles a entrevistaram várias vezes. Foram necessários seis meses para decidir que não havia problema, mas eles estabeleceram algumas regras muito rígidas. Eles queriam ver antes do culto tudo o que ela fosse fazer e iriam ter uma palavra com relação à roupa que ela utilizaria. Isso pareceu suficientemente justo para Brenda. Além disso, ela estava muito feliz porque eles haviam dito sim. Mas ela nunca mais ouviu sobre isso de novo, nem da liderança, nem do pastor. Cultos especiais de adoração iam e vinham. O Natal e a Páscoa vieram e foram. E ainda assim nenhuma palavra de ninguém da igreja com relação ao uso da dança. Ela não sabia o que estava acontecendo. Será que havia dito algo que ofendeu alguém? Ou havia algo a seu respeito do qual eles não gostavam? O que eles tinham contra a dança?

Então algo estranho aconteceu. Brenda estava sentada na igreja quando o pastor levantou-se e introduziu um belo casal de jovens, Bob e Carol, que haviam acabado de chegar na igreja. Ao ver Carol a intuição de Brenda disse-lhe que ela era uma bailarina. E ela estava certa. O pastor disse à congregação que Bob era dentista e Carol era uma bailarina profissional. Que bom, Brenda

pensou, outra bailarina na igreja. Então o pastor disse: "eu sei que nunca incluímos a dança como parte da adoração, mas haverá uma mudança a partir de hoje e Carol irá participar da adoração nesta manhã com um número de dança". Ele continuou compartilhando versículos da Bíblia que diziam respeito à dança como veículo de adoração – versículos que Brenda havia selecionado em sua apresentação aos líderes. Na verdade, ela o ouviu dizendo algumas das mesmas coisas que ela havia dito quase dois anos atrás. Carol dançou e foi uma linda apresentação. A congregação ficou profundamente tocada e a aplaudiu de pé. Brenda teve uma estranha mistura de emoções. Estava feliz porque a dança finalmente teve uma chance na igreja, mas um pouco enciumada pelo fato de que todos os elogios recaíram sobre esta recém-chegada.

Os próximos meses foram muito confusos para Brenda. Carol apresentava-se toda semana na igreja. E os membros não paravam de falar sobre ela. Queriam que ela começasse um ministério de dança. De fato, o pastor chamou Brenda para ver se ela poderia fazer parte disso. Brenda recusou-se inventando uma história de que estaria muito ocupada em casa e no trabalho. Enquanto isso, a popularidade de Carol continuou a se espalhar. Ela foi até mesmo convidada para dançar em outras igrejas.

Brenda tentou conversar com seu marido para que começassem a procurar outras igrejas. Mas ele não queria sair de lá. Seus filhos também não queriam sair. Ela sentiu se acuada. Nunca havia se apresentado para Carol nem falado com ela. Na igreja Brenda sempre a evitava. Ela tinha inveja de Carol. Tinha inveja de seu sucesso. Tinha inveja de toda a atenção que recebeu. Carol e seu marido se tornaram bons amigos do pastor e de sua esposa. Ah, então é isso, Brenda racionalizou. Ela dança porque é amiguinha do pastor e de sua esposa. Tudo isso é politicagem, não é?

Brenda começou a trabalhar no berçário a fim de que pudesse evitar estar na igreja e ver Carol dançando. Mas mesmo no berçário, não conseguiu fugir do sucesso de Carol. Após o culto, quando os pais vinham apanhar seus filhos, elas elogiavam exageradamente o culto e Carol. "Você também não dança, Brenda?", alguns perguntavam. "Você deveria estar lá na frente com Carol".

"Ah. Estou muito ocupada", Brenda respondeu um dia educadamente. "Além disso, parei de dançar". A última informação não fôra totalmente verdadeira, mas ela se sentia como se estivesse parando.

Em algumas ocasiões pessoas perguntaram a Brenda o que ela pensava sobre o novo ministério de dança. Num tom bem paternalista ela mencionava algumas falhas técnicas que "apenas pessoas que sabiam algo sobre dança" notariam. Ela mais tarde lamentaria estes comentários depreciativos, mas eles continuavam a aparecer de tempos em tempos.

Lá no íntimo Brenda estava com raiva da igreja, de si mesma e de Deus. Ela não sabe o que fazer com todos esses sentimentos de amargura. Ela sabe que os cristãos não devem ser invejosos. Assim sendo, ela nunca compartilhou com ninguém acerca dos conflitos emocionais que está vivendo. Ela não consegue estar feliz por Carol. Ela não gosta de Carol. Brenda não consegue se alegrar pelo fato de que a igreja finalmente está desenvolvendo um ministério de dança. Ela continua a negar seus sentimentos e pensamentos. Ela gostaria de poder fugir.

Questões para discussão em grupo

1. O que você faria se fosse a Brenda?
2. A raiva de Brenda é compreensível para você?
3. Você acha que o pastor lidou bem com esta situação com relação à Brenda? Se não, como ele deveria ter lidado com isso?
4. Você acha que Brenda fez a coisa certa ao recusar se envolver com o ministério de dança sob a liderança de Carol? Por que sim? Por que não?
5. A Carol deve ser responsabilizada pelo que está acontecendo com Brenda?
6. Que lições poderia Deus querer que Brenda aprendesse através disso?
7. Que lições poderia Deus querer que o pastor aprendesse?
8. Que lições poderia Deus querer que Carol aprendesse disso?
9. Que lições poderia Deus querer que a Congregação aprendesse como resultado de tudo isto?
10. O ciúme e a inveja são comuns entre os artistas na igreja? Você acha que esse é um problema grande ou pequeno?

Não cobiçarás

Você já invejou os talentos de um outro artista? Você já sentiu ciúme do sucesso de alguém? Se você é um artista, precisa saber como lidar com ciúme e inveja, porque sempre haverá alguém mais talentoso, mais bem-sucedido, mais em destaque, mais atraente ou mais proeminente no ministério que você.

As palavras ciúme e inveja são praticamente sinônimas na nossa linguagem diária. Nós freqüentemente as usamos simultaneamente, mas nunca nos deparamos com explicações que destaquem as diferenças entre as duas. Uma idéia é a de que ciúme envolve um triângulo de relacionamentos (tais como marido, sua esposa e um outro homem), enquanto inveja é entre duas pessoas apenas. Outra teoria é que inveja ocorre na tentativa de se proteger aquilo que já temos contra um rival. Essa última distinção chega perto do que o dicioná-

rio diz. De acordo com ele, a palavra ciúme tem um senso de rivalidade atrelado a ela, como o ciúme que nossa amiga Brenda sentiu por toda a atenção que Carol estava recebendo. A palavra inveja indica o desejo por algo que alguém tem tal como talento ou habilidade.[1] Para nossa discussão, irei considerar ciúme e inveja juntos, uma vez que estão relacionados muito proximamente.

Ciúme e inveja são pecados sérios diante de Deus. Eles são "obras da carne" (Gl 5.19-21) e Deus fica ofendido quando permitimos que a amargura e ressentimento criem raízes em nossos corações. Ele se irou com Miriam por ter ciúme de seu irmão Moisés e lidou seriamente com ela ao permitir que contraísse lepra afastando-a da comunhão por sete dias (Nm 12.9-15). Assim sendo, não pense que Deus não leva a sério este pecado.

Ciúme e inveja carregam poder explosivo o suficiente para minar a unidade e dividir qualquer grupo. É por isso que Paulo confrontou os coríntios a respeito do ciúme que os estava separando (1 Co 3.3; 2 Co 12.20). Ele considerou o pecado do ciúme tão sério quanto orgias, bebedices, impudicícias e dissoluções (Rm 13.13). Tiago nos diz que sempre que houver ciúme "haverá confusão e toda espécie de coisas ruins" (3.16). Infelizmente ciúme e inveja são mais comuns entre artistas na igreja do que gostaríamos de admitir. Ao servir ao Senhor juntos, em nosso meio há sempre o potencial para o ciúme e a inveja. Na verdade, o primeiro assassinato foi cometido por causa do ciúme entre dois irmãos que estavam tentando servir a Deus (Gn 4).

Há muitos exemplos de ciúme e inveja na Bíblia, tais como o de Isaque e Ismael (Gn 21) ou Jacó e Esaú (Gn 25). Raquel tinha ciúme mortal de Lia porque tinha filhos e ela não (Gn 30.1). Os irmãos de José foram seduzidos pelo ciúme e o venderam como escravo (Gn 37). Miriam e Aarão tinham ciúme de Moisés e de seu relacionamento com Deus (Nm 12). Saul tinha ciúme de Davi (1 Sm 18.8). O irmão do filho pródigo ficou com ciúme por causa de toda a atenção que seu pai demonstrou ao filho desobediente (Lc 15.25-32). Mateus diz que a razão pela qual os líderes religiosos crucificaram a Jesus foi porque tinham inveja dele (27.18).

Ciúme e inveja entre artistas

Qualquer um que esteja nas artes por algum tempo sabe que ciúme e inveja correm soltos entre artistas. Comparamos nosso talento com o talento de outros. Nosso trabalho com o de outros, nossa falta de sucesso com suas conquistas. Nos sentimos ameaçados pelo talento de outros. Quanto menos seguros somos, mais desconfiados seremos de outros artistas. Queremos saber quem está sentado na ponta da mesa, quem é amigo de quem, quem está se dando bem. Não queremos ficar de fora. Não queremos ser deixados para trás. Assim sendo, nos agarramos ao que achamos ser certo para nós, quer seja uma

posição, um papel, uma comissão ou um prêmio. Em resumo, a questão do ter ou não ter, tem sido causa de disputa desde que o mundo é mundo.

A História nos diz que a comunidade artística tem lutado com ciúme e inveja por séculos. As rivalidades infames entre Leonardo da Vinci e Michelangelo instantaneamente vem à mente. Henri Nouwen escreve muito apropriadamente sobre as hostilidades dos bastidores em seu livro *Reaching Out*.

> Recentemente um ator contou-me histórias sobre o seu mundo profissional que pareciam muito típicas de nosso tempo. Enquanto ensaiando as mais tocantes cenas de amor, ternura e relacionamentos íntimos, os atores estavam com tanto ciúme um do outro e tão enfocados em suas chances de "chegar lá", que a cena de bastidor era de ódio, animosidade e desconfiança mútua. Aqueles que beijavam um ao outro no palco, estavam tentados a bater um no outro por trás. E aqueles que representavam as mais profundas emoções humanas de amor sob as luzes, revelavam as mais hostis e triviais rivalidades tão logo as luzes se apagassem.[2]

Minha história favorita, no entanto, envolve o pintor da Renascença Italiana, Giovanni da San Giovanni (1592-1636). Ele chegou a Roma para ganhar a vida como artista, mas havia uma amarga rivalidade entre os artistas na Roma daqueles dias. Giovanni recebeu a incumbência de pintar um afresco para o Cardeal Bentivoglio e começou imediatamente. Após o primeiro dia de trabalho em sua nova obra, ele foi para casa. Quando voltou no dia seguinte ele encontrou lama espalhada por toda a pintura. Giovanni pensou que havia alguma coisa errada com o material que estava usando. Assim sendo, continuou tentando com misturas e combinações diferentes. Mas os resultados ainda eram os mesmos. A cada dia que chegava ao estúdio encontrava o trabalho do dia anterior arruinado. Isso continuou por cinco dias até que ele teve a idéia de que isso poderia ser obra de vândalos. Assim, decidiu dormir em seu estúdio naquela noite e, conforme havia imaginado, por volta da meia noite os criminosos entraram silenciosamente no estúdio. À medida em que escalavam as escadas para os andaimes, Giovanni empurrou a escada fazendo com que caíssem no chão. Tratava-se de dois pintores franceses ciumentos que estavam na cidade.

Raiva e desprezo

A maioria dos cristãos não sabe como lidar com inveja e ciúme. Comecei a ensinar sobre isso, porque vi em mim mesmo e em outros artistas cristãos, uma inabilidade para lidar com ciúme e inveja de uma maneira saudável ou madura. Sabemos que é errado cobiçar, é um dos dez mandamentos (Êx 20.17). Mas ao invés de trazer o nosso pecado à luz e conversar sobre ele, tentamos escondê-lo. Isso é constrangedor e soa mesquinho. Sair e dizer: "estou com

ciúme de Susie", é admitir que Susie é melhor que eu. Assim sendo, não são apenas meus sentimentos de inveja e ciúme que estão expostos, mas também é a minha inferioridade. Ciúme e inveja nem sempre são espalhafatosos. Na maioria das vezes, são sutis. Na verdade, muitas vezes o problema pode ser difícil de ser detectado na superfície porque ele se aloja no íntimo de nossos corações. Lá dentro nós estamos, na verdade, com raiva. Estamos com raiva porque estamos sendo "humilhados". Ficamos loucos da vida porque alguém tem algo que não temos. Nós nos sentimos como se estivéssemos sendo tratados da maneira errada. Sabemos que não é cristão odiar alguém. Sendo assim, tentamos lidar com nossa inveja varrendo-a para debaixo do tapete e fingindo que ela não está lá. O problema é que ela manifesta-se de muitas maneiras diferentes. Vêm a tona sempre que reclamamos, em voz alta ou para nós mesmos: "Por que fulano e ciclano fazem solo o tempo todo em vez de mim?". Às vezes disfarçamos ciúme e inveja com aparentes boas intenções tais como: "Por que aquela pessoa está lá na frente o tempo todo em vez de Bill ou Bob?" Isso soa como se nós estivéssemos realmente preocupados por Bill ou Bob, mas o que realmente queremos dizer é: "Por que aquela pessoa está na frente o tempo todo em vez de mim?". Nós podemos até registrar os números: "Vejamos. Esta é a quinta vez nos últimos dois meses que Susie tocou a parte principal e eu toquei apenas uma".

Podemos também tentar sutilmente sabotar outros ministérios, talvez falando mal deles pelas costas. Quando lançamos mão disso, estamos entrando em terreno perigoso porque estamos nos colocando contra Deus, que levanta servos e os coloca em papéis que Ele quer que desempenhem (Sl 75.7). O Senhor não nos aprova quando nos levantamos contra pessoas que Ele ungiu para o Ministério (1 Cr 16.22). Se não estamos com elas, somos contra elas. Quer tenham percebido isso ou não, as observações depreciativas de Brenda tinham como objetivo enfraquecer a Carol. Ela também resistiu passivamente à Carol ao não oferecer a ela apoio para o novo ministério de dança.

Se não lidamos com nossa inveja ou nosso ciúme iremos por fim acabar desprezando a pessoa de quem temos inveja. Dallas Willard destaca que o desprezo é ainda pior que a ira: "Na ira eu quero ferir você. No desprezo eu não me importo se você está ferido ou não. Ou ao menos eu digo isso. Você não é digno de consideração de um modo ou de outro. Podemos estar com raiva de alguém sem negar o seu valor, mas o desprezo torna mais fácil para nós ferir esta pessoa ou vê-la posteriormente degradada".[3]

O que pode ter começado com uma pequena frustração, agora chegou ao último estágio de amargura e ódio. Verdadeiramente "o açular a ira produz contendas" (Pv 30.33). Nós acabamos não nos importando com o que acontece com a outra pessoa. Ela não importa mais. Quando isso acontece não pode-

mos criar raízes com outros companheiros artistas porque ao invés de desejarmos que a pessoa seja bem sucedida, no íntimo estamos desejando que ela fracasse. Assim sendo, não podemos "nos alegrar com os que se alegram" (Rm 12.15), ou fazer isso genuinamente. Dante escreve sobre alguém cuja disposição para a vingança era tão intensa que não podia suportar o pensamento de boas coisas acontecendo a alguém.

> As chamas da inveja arderam tanto em meu sangue
>
> Que fiquei pálido com a chance de ver
>
> Um outro homem se alegrar em seu próprio bem.[4]

Lidando com o monstro dos olhos invejosos

Uma maneira (a maneira errada) de lidar com nossa raiva e frustração é nos voltarmos contra nós mesmos e desvalorizarmos nossos próprios talentos e habilidades: "Não sou tão bom quanto fulano ou ciclano", podemos dizer. "Ele é talentoso e eu não sou. Ele é um vencedor e eu um perdedor". Podemos tentar aparentar ser melhores que alguém ao colocar esta pessoa para baixo ou a nos supervalorizarmos; podemos fofocar ou difamar um outro artista ou tentar manipular a conversa de modo que as pessoas notem nossos talentos e habilidades em vez de, ou tanto quanto, a de outras pessoas. Podemos até armazenar alguma raiva e ressentimento para com Deus porque Ele permitiu que uma pessoa esteja em destaque em vez de nós.

Todavia, Gálatas 5.26 nos diz para não invejarmos uns aos outros e 1 Pedro 2.1 instrui a colocarmos de lado toda inveja. Como fazer isso? Você não pode simplesmente dizer a você para parar de ser invejoso. Ciúme e inveja produzem fortes sentimentos de animosidade que não vão embora assim facilmente. Provérbios 27.4 diz: "Cruel é o furor, e impetuosa a ira, mas quem pode resistir à inveja?" Não é uma coisa fácil livrar nossos corações dos ciúme e da inveja, ainda que o Senhor queira trabalhar em nossos corações e nos fazer amar uns aos outros em vez de competirmos uns contra os outros. Vamos conversar sobre algumas maneiras através das quais podemos cooperar com Ele para fazer com que isso aconteça.

Confesse ciúme e inveja como pecado

O primeiro passo para estar livre do ciúme e da inveja é confessá-los como pecado. Confesse sua raiva e seu desprezo como pecado. Não esconda isso. Não justifique isso. Confesse isso. Tiago 3.14 diz que "se pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento faccioso, nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade". Deus conhece todos os seus pensamentos e os viu todos. Ele não vai se surpreender com sua confissão. Peça a Ele que o ajude a lidar com seus sentimentos de ciúme e inveja para com seu irmão ou irmã.

Às vezes as pessoas me perguntam se eu acho que elas deveriam admitir seus sentimentos para a pessoa que é objeto de seu ciúme e inveja. Eu diria sim, se você acha que a pessoa pode lidar com a sua vulnerabilidade. Isso pode, por fim, fazer com que vocês se tornem próximos. Sei de situações nas quais uma pessoa foi à outra e admitiu ter inveja e ciúme e descobriu que essa outra pessoa tinha o mesmo ciúme e inveja para com ela. Confessar esse pecado pode libertá-lo dessa prisão e pode aprofundar o sentido de comunidade que você compartilha com seus colegas artistas.

Aprecie o talento que Deus lhe deu

Seja grato por todo talento que Deus lhe deu. 1 Pedro 4.10 diz que cada um de nós recebeu de Deus um talento ou habilidade especial. A nova Bíblia Viva tem a sua interpretação de Romanos 12.6: "Deus tem dado a cada um de nós a habilidade de fazer certas coisas bem". O que é que o Senhor tem dado a você para fazer bem? Seja grato por isso. Enquanto estamos ocupados invejando o talento de alguém, nos esquecemos do que Deus nos tem dado. Apenas porque outras pessoas têm talentos e habilidades não significa que você não tenha também. Pare de ver a si mesmo como um dos que não têm. Isso não é verdadeiro. Aos olhos de Deus não existe os que não têm. Conheço um pianista que estava desmotivado porque sua habilidade para compor não estava se desenvolvendo do modo como ele queria. Ele disse que não queria ser conhecido como "apenas um pianista". É uma pena porque ele é um excelente pianista. Conheço pessoas que dariam muito para fazer o que ele consegue fazer. É como se sempre quiséssemos ser algo que não somos e fôssemos raramente felizes sendo o que somos. Se você pode atuar ou criar em qualquer nível, é capaz de fazer algo que o ser humano comum não consegue fazer. Meu amigo artista, lembre-se que outras pessoas adorariam poder fazer o que você faz. Não permita que o inimigo o convença de que você não é talentoso, de que é indigno. Você estará menos apto a invejar alguém se estiver satisfeito com o que Deus tem dado a você. Assim sendo, coloque esse livro de lado agora mesmo e agradeça a Deus por qualquer talento – grande ou pequeno – que Ele tenha dado a você.

Dê crédito onde o crédito é devido

Ao invés de dar a outros crédito por atuarem ou criarem bem, nós racionalizamos o sucesso deles ao murmurar que isso é porque eles têm contatos e nós não temos. Eles alcançam todos os seus objetivos e nós somos vítimas do sistema. Podemos até criticá-los pelas costas, para tentar arruinar sua reputação ou comprometer o seu sucesso. Não lhes damos nenhum crédito por trabalharem duro e conquistarem seu espaço: "eles não merecem isso", resmungamos para nós mesmos. "Não é justo".

Quando sou seduzido pela inveja não consigo dar a outros compositores o que lhes é devido. Recuso-me a admitir que seu trabalho é melhor que o meu. Deve haver alguma outra razão para o sucesso deles. Eles têm um relacionamento com alguém ou com pessoas que gostem deles mais do que de mim, ou mesmo Deus gosta deles mais do que de mim. Todos esses pensamentos são expressão de minha amargura. Neste ponto chegamos ao lado mais escuro da inveja. Não se trata apenas de invejarmos o que os outros têm, mas não queremos que eles tenham o que nós não temos. Guardamos rancor deles e de suas bênçãos.

Senti-me liberto quando encarei a realidade de que outros podem e que irão escrever algo melhor do que eu. Precisamos reconhecer os talentos de outros e dar a eles crédito por escreverem ou se apresentarem tão bem quanto, senão melhor, que nós. Se um colega artista escreve ou apresenta algo bem, tire seu chapéu para esta pessoa e diga: "Muito bem feito, amigo. Você merece ser reconhecido por seu trabalho duro e seu sucesso".

A questão na realidade é fidelidade

Certa vez um velho patrocinador de artes estava deixando a cidade por um tempo e reuniu seu pequeno grupo de artistas para uma festa de despedida. Para um ele deu cinco talentos, para outro dois, e para um terceiro, um. Após levá-lo ao aeroporto os artistas todos seguiram em diferentes caminhos, "como artistas sempre fazem". Alguns meses mais tarde o homem retornou, descansado e queimado do sol. O artista que recebera cinco talentos o encontrou entusiasticamente no portão: "Mestre você me confiou cinco talentos e olha, eu ganhei mais cinco", disse empolgado.

"Muito bem", disse o patrocinador. "Estou muito feliz. Você foi fiel e eu lhe darei ainda mais".

O artista que recebeu dois talentos chegou correndo gritando: "Mestre você confiou dois talentos e olha, ganhei mais dois".

"Muito bem", disse o homem. "Estou muito feliz. Você foi fiel e eu lhe darei ainda mais".

O artista que recebeu um talento estava esperando perto da bagagem, "Mestre," ele começou timidamente, "Não queria que você ficasse bravo comigo. Você sabe, sou muito sensível e não consigo lidar muito bem com rejeição. É muito difícil ser um artista neste mundo frio e cruel. Não era bom o suficiente para ser bem sucedido porque você me deu apenas um talento, então não fiz nada com ele. Eu o escondi. Aqui está. Você pode tê-lo de volta". O artista abriu sua mão e ficou cabisbaixo. O talento estava exatamente como no dia em que o recebeu.

O velho homem ficou em silêncio. Então respondeu com uma doce voz: "Meu querido amigo, você desperdiçou uma fortuna. Eu dei algo que era para ser utilizado. A questão não era quanto lhe dei, mas o que você fez com o que lhe dei".

Estou certo de que você reconhece isso como a Parábola dos Talentos de Mateus 25. Esta Parábola nos lembra de que nossos talentos e habilidades não são nossos, pertencem a Deus. Contudo, há algo que costumava me incomodar nesta passagem. Por anos tenho me perguntado porque a uma pessoa foi dado cinco talentos, a outra, dois e a outra apenas um. Não parece justo, parece? Eles não deveriam ter recebido todos a mesma quantidade? Eu lutei com isso até que percebi que o nosso Deus é um Deus justo. Tudo o que Ele faz é reto e cheio de sabedoria. Em outras palavras, Ele sabe o que está fazendo. O homem na parábola confiou a cada servo, "de acordo com sua habilidade" (v. 15). Romanos 12.6 também parece sugerir que dons e habilidades são dados não igualmente mas em proporções. Não posso lhe dizer porque uma pessoa recebeu cinco talentos, outra dois e alguns de nós apenas um. A vida é assim, ao que parece. Mas a questão real não é quem recebe o que, mas se vamos ser fiéis e obedientes com aquilo que recebemos. Deus não está me pedindo para ser fiel com o talento de alguém. Ele está me pedindo para ser fiel com o que Ele tem me dado.

Lembra quando Jesus disse a Pedro para apascentar Suas ovelhas? Para um homem que havia negado a Jesus e fugido, esse foi um momento de cura, no qual o Senhor reafirmou que iria usar Pedro de uma maneira poderosa. Ainda assim eu posso observar uma ponta de ciúme da parte de Pedro quando ele se refere a João e diz: "Bem, sim. Muito bom. Eu tenho que alimentar as ovelhas, mas e o João? O que ele tem de fazer?" Jesus responde amorosa mas firmemente dizendo: "O que te importa? Quanto a ti, segue-me" (Jo 21.22). Em outras palavras: "Não se preocupe com os outros, Pedro. Você simplesmente seja fiel ao que eu dou para você fazer".

Da mesma maneira, alguns professores escrevem livros e têm uma legião de seguidores. Outros, ensinam numa classe de Escola Dominical. Um não é melhor ou mais importante diante de Deus, a questão não é quão famosos eu ou você somos, ou quão proeminentes no ministério nós somos. Mas se somos fiéis e obedientes ao que Deus nos tem dado. É uma questão de mordomia. A Parábola dos talentos diz que se formos fiéis ao que Deus nos deu, Ele nos dará mais.

O perigo da comparação

Comparar a nós mesmos com outros é extremamente perigoso. Não há nada a ser ganho e tudo a ser perdido a partir da comparação de nós mesmos com outros. Acabamos nos vendo melhores ou piores do que realmente so-

mos. 1 Coríntios 12.15-16 adverte-nos sobre o perigo da comparação, a qual é a raiz de todo ciúme e inveja: "Se disser o pé: porque não sou mão não sou do corpo; nem por isso deixa de ser corpo. Se o ouvido disser: porque não sou olho não sou do corpo; nem por isso deixa de o ser".

Gordon MacDonald escreve que "a alma não pode ser saudável quando alguém compara-se a si mesmo a outros. A alma morre um pouco toda vez que está envolvida com um estilo de vida que compete. Ela abre caminho para forças destrutivas de rivalidade, inveja e ciúme".[5]

Precisamos descobrir nossos talentos separadamente do talento de outros. Precisamos descobrir quem Deus nos fez para ser e celebrarmos a nossa individualidade. Ser diferente não quer dizer que somos melhores ou piores que ninguém; apenas quer dizer que somos diferentes. Significa que temos dons diferentes e diferentes chamados. Assim sendo, posso estar seguro a respeito do que Deus me fez para ser e do que Ele me chamou para fazer. Ele não está me pedindo para ser outra pessoa (ou alguém mais talentoso); Ele está me pedindo para ser eu mesmo e para parar de comparar a mim mesmo com outros. Precisamos descobrir o papel que Deus tem para nós e cumpri-lo com entusiasmo. Seremos mais felizes por sermos o que Deus nos chamou para ser do que tentando ser outra pessoa.

Alguns homens se aproximaram de João Batista e lhe perguntaram como ele se sentia com relação às grandes multidões que Jesus estava atraindo. De fato, algumas pessoas que haviam, num determinado período de tempo, seguido João, estavam agora seguindo a Jesus. João estava com ciúme de toda a atenção que Jesus estava recebendo? Não. Porque antes de tudo João sabia que ele mesmo não era o Messias: "Eu não sou o Cristo", ele disse, "mas fui enviado como Seu precursor" (Jo 3.28). João não tinha ilusões a respeito do seu lugar no mundo. Estava em paz com relação a quem era e ao que Deus havia lhe chamado para fazer. Ele sabia quem era e quem não era. Ele viu a si mesmo como amigo do noivo. Jesus é o noivo. João se alegra pelo noivo. Ele está genuinamente feliz por ele. Ele fica ao lado do noivo e não chama atenção para si mesmo. É por isso que João estava contente por ser o que Deus havia feito para ser e contente por fazer o que Deus havia lhe chamado para fazer.

Conheço artistas que estão com raiva de Deus porque Ele não lhes deu tanto talento quanto deu a outros. Eles estão ofendidos pelo fato de não serem tão bem-sucedidos e famosos como outros de quem têm inveja. Assim sendo, responsabilizam a Deus. O seu ciúme tornou-se em raiva dirigida ao próprio Deus. Romanos 9.20 diz: "quem és tu, ó homem, para discutires com Deus? Porventura pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim?" Quando nós questionamos porque Ele não nos deu o talento de outros isso é como um tapa no rosto de Deus. Ele deve sofrer quando nós, equivocadamente,

concluímos que Ele não nos ama tanto quanto ama à pessoa cujos talentos nós cobiçamos. Apenas porque Deus escolheu dar esses talentos a outra pessoa, não significa que Ele nos ame menos. Isso meramente significa que Ele apenas quer que atuemos num papel diferente em Seu Reino.

Em vez de você desejar ser outra pessoa, ore para que Deus o torne o artista que Ele quer que você seja. Tiago denuncia com veemência o ciúme e a inveja e note onde a oração se encaixa nesta passagem: "De onde procedem guerras e contendas que há entre vós? De onde, senão nos prazeres que militam em vossa carne. Cobiçais e nada tendes, matais e invejais e nada podeis obter. Viveis a lutar e a fazer guerras. Nada tendes porque não pedis" (4.1-3).

Há milhões de artistas frustrados que dariam qualquer coisa para se realizarem artisticamente. Infelizmente, ciúme e inveja se estabeleceram neles e causaram todo tipo de conflito como Tiago descreve. Estes artistas ou não oram, ou desistiram de orar, a despeito do fato de que Deus quer nos dar o desejo dos nossos corações (Sl 37.4). Ele quer que floresçamos como artistas. Tiago diz, na verdade: "Não pare de pedir. Certifique-se de que suas motivações estejam corretas e continue orando". Eu não sei com que freqüência tenho orado: "Senhor, ajude-me a fazer o que é necessário para ser um compositor melhor ou um autor melhor". Eu prefiro colocar minha energia na oração do que alimentar sentimentos de ciúme e inveja os quais apenas conduzem a problemas.

Transformando a inveja em adoração

Existe uma história sobre um líder de uma banda que estava selecionando músicos para uma apresentação na cidade. Ele saiu e conseguiu um excelente trio de jazz e ofereceu a eles pagamento de tabela por uma grande noite de jazz. Tudo transcorreu sem problemas. Eles fizeram um som maravilhoso. Então, o líder da banda decidiu que seria bom ter alguns instrumentos de sopro para a última parte da apresentação. Assim sendo, pegou o telefone e conseguiu contratar alguns de seus amigos que estavam disponíveis. E eles concordaram em vir e tocar. Ao final da noite, o líder da banda acertou os honorários com os músicos e todos receberam a mesma quantia. Os instrumentistas de sopro receberam o mesmo valor que o trio que havia sido originalmente contratado e tocado na maior parte da noite. Como você pode imaginar, isso não caiu muito bem para o trio. Eles ficaram visivelmente aborrecidos. Reclamaram porque haviam carregado o "fardo do trabalho e o calor das luzes do palco" e receberam o mesmo valor dos que haviam sido contratados para a última parte da apresentação e haviam dado apenas uma hora de trabalho. Muito injusto. Mas o líder da banda disse, "Eu não paguei o que vocês concordaram em receber? Eu não os enganei em nada. Será que não posso fazer o que quiser com o meu dinheiro? Ou vocês estão com inveja porque estou sendo generoso?"

Obviamente, essa é uma adaptação da Parábola sobre os trabalhadores na vinha que Jesus ensinou em Mateus 20. A última linha da fala do líder da banda é o versículo 15: "Ou vocês estão com inveja porque sou generoso?" Sempre que leio esta fala percebo que o meu conceito do que é justo é muito limitado para um Deus gracioso como o nosso. Quero que Deus distribua dons e talentos como eu faria se fosse Deus. Mas Deus é muito mais generoso do que eu jamais serei. Porque Ele é Deus.

Agora, minha inveja pode transformar-se em adoração. Posso reconhecer a soberania de Deus no modo como Ele distribui talentos e habilidades. Posso adorar Sua bondade por dar-me mais talento do que mereço. Posso adorar o doador em vez do dom. Deus dotou a cada um de nós de acordo com Sua perfeita vontade (1 Co 12.11). Em vez de ter ciúme de outros artistas, posso agradecer a Deus pela maneira como Ele nos dotou. Posso louvá-Lo não apenas pelo modo como Ele os dotou, mas também pelo modo como me dotou. Quando olhamos para isso desta maneira, podemos nos inspirar nos talentos de outros. Em vez de sentir-se ameaçado por eles, podemos dizer: "Senhor, eu O louvo pelo modo como Tu dotaste fulana ou cicrana. Ela é uma grande artista. O seu comprometimento com a excelência me faz querer ser o melhor artista que posso ser".

Davi deve ter ficado extremamente desapontado quando descobriu que não iria construir o Templo. Deus não estava dizendo para ele esperar. Estava dizendo não. Estamos falando sobre ter os seus sonhos interrompidos. Admiro Davi porque ele não cedeu aos ciúme e inveja. Ao contrário, ele adorou a Deus com gratidão em seu coração. Após receber as más notícias, ele disse: "Quem sou eu, Senhor Deus, e qual é minha casa para que me tenhas trazido até aqui" (2 Sm 7.18). Ao invés de concentrar-se no que não tinha, ele concentrou-se no que tinha .

O escritor do Salmo 73 também tornou a inveja em adoração. Na primeira parte do Salmo ele está contrastando a vida do incrédulo com a do crente. Ele diz que quase caiu na armadilha de pensar que o incrédulo estava em melhor situação. Ele sentiu que estava começando a invejar a prosperidade deles, mas percebeu o erro antes que fosse tarde (vs. 2 e 3). A mudança ocorre quando ele entra no Santuário de Deus (v. 17). Estar na presença de Deus sempre nos dá uma nova perspectiva. O Salmista percebe que as coisas que ele cobiça não se comparam a conhecer a Deus. Elas não chegam aos pés do que ele tem no Senhor. No versículo 25 ele diz: "Quem mais tenho eu no céu? Não há outro na terra em quem eu me compraza". Ele faz uma incrível descoberta no final quando diz: "quanto a mim, bom é estar junto a Deus. No Senhor Deus ponho o meu refúgio para proclamar todos os Seus feitos" (v. 28). Ele transformou toda a inveja que poderia ter sentido em adoração.

Desenvolva relacionamentos ao invés de rivalidades

Nós temos a tendência de nos alienarmos das pessoas que invejamos. Nos escondemos delas. Nós as evitamos. Estamos com raiva ou ressentidos com relação a elas. Podemos até odiá-las. Gostaria de sugerir que revertêssemos essas tendências e fizéssemos tudo que pudermos para desenvolvermos relacionamento com elas. Esteja junto com elas. Convide-as para virem à sua casa. Quanto mais nós as conhecermos, menos ameaçados nos tornaremos. Quando gastamos tempo com pessoas começamos a vê-las como parceiras ou amigas, ao invés de rivais. Pergunte como pode estar orando por elas. Ore regularmente por elas e pelo seu sucesso. Antes que possa notar, a sua inveja será substituída por amor genuíno. É por isso que 1 Coríntios 13.4 diz que o amor não é ciumento. Você não pode permanecer com ciúme de seus colegas artistas se estiver orando apaixonadamente por eles e construindo relacionamentos com eles.

Jônatas teve todas as razões para ter ciúme de Davi. Se ele tinha qualquer aspiração de suceder a seu pai Saul no trono, elas foram obstruídas quando Deus ungiu Davi para ser Rei. Jônatas sabia que a mão de Deus estava sobre a vida de Davi. Ao invés de ser adversário dele, Jônatas escolheu ser seu amigo. Suas almas foram unidas numa das amizades mais profundas registradas na Bíblia (1 Sm 18.1).

Desenvolver amizades ao invés de rivalidades tem realmente funcionado para mim. As pessoas cujos dons superam o meu, e que são mais talentosas que eu, são algumas de minhas melhores amigas. No início havia aquela possibilidade de que a inveja se tornasse algo profundamente arraigado em meu espírito. Quando esse sentimento despontava, eu me ajoelhava soluçando de vergonha. Foi quando tive a idéia, para colocar isso friamente, de que "se você não pode vencê-los, junte-se a eles". Penso que honra a Deus a atitude de tentamos desenvolver qualquer tipo de amizade com aqueles que invejamos. Ao invés de constantemente fugirmos, precisamos nos dirigir a eles em amor. Deus nos quer trabalhando juntos, e não um contra o outro. Em vez de competirmos uns com os outros, podemos aprender muito uns com os outros. Podemos ser irmãos e irmãs ao invés de rivais.

Não mais ameaçado pelo talento de outros

É um sinal de caráter quando não mais nos sentimos ameaçados pelos talentos ou habilidades de outros. Isso é resultado de estarmos seguros sobre quem somos como indivíduos, como artistas únicos e individuais, e de confiarmos na obra de Deus em nossa vida. O sucesso de um colega artista não pode roubar nada de você. De algum modo pensamos que perdemos algo quando alguém está florescendo. Mas não perdemos. A bênção de Deus não se gasta. Há muito disponível da parte Dele para todos nós. Quando alguém recebe um elogio, isso não tira nada de você.

Números 11 registra a história de dois homens que estavam poderosamente profetizando diante do povo de Israel. Josué ofendeu-se por Moisés. Ele queria que estes homens parassem porque eles estavam tirando a notoriedade de Moisés. Ele vai a Moisés e basicamente diz no versículo 28: "Faça alguma coisa, Moisés. Pare estes homens". Mas Moisés era um homem sábio que não estava ameaçado pelos dons de outros. No versículo seguinte ele diz a Josué: "você está com ciúme por minha causa? Eu gostaria que todo o povo do Senhor fosse profeta, e que o Senhor colocasse o Seu espírito sobre eles". Moisés percebeu que ele não tinha o monopólio sobre o dom da profecia. Ele estava seguro com relação aos seus dons e ao seu chamado. Ele via uma necessidade de mais profetas e se importava mais com o Reino de Deus do que com sua própria glória. Deveríamos ter a mesma atitude porque precisamos de mais artistas na obra do Senhor. Há espaço suficiente para mais artistas no Reino de Deus. Quanto mais melhor.

Se você fizer bem

O versículo que mais me tem ajudado a lidar com os sentimentos de ciúme e inveja vem de Gênesis 4. Ele surge da história de dois irmãos, Caim e Abel. Caim era um fazendeiro e Abel era um pastor. Ambos trouxeram ofertas ao Senhor mas Deus rejeitou a oferta de Caim. Não sabemos exatamente porque, mas sabemos que Deus não estava tentando ser estúpido. Ele não estava caçoando de Caim. Ambos sabiam o que Deus esperava. Abel fez bem em trazer ao Senhor o melhor que pôde, mas Caim não. A Bíblia não diz que Deus ficou com raiva de Caim. De fato Deus estava disposto a lhe dar uma segunda chance, mas Caim teve ciúme de seu irmão e raiva de Deus.

Deus tentou argumentar com Caim, mas ele não ouviu. As palavras de Deus colocam Caim (e nós) numa encruzilhada: "Se procederes bem não é certo que serás aceito? Se todavia procederes mal, eis o pecado jaz à porta. O seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo" (Gn 4.7). A história teria sido totalmente outra se Caim tivesse parado bem ali e respondido: "Senhor, o Senhor está certo. Quero proceder bem diante dos Teus olhos. Ajuda-me a fazer bem da próxima vez". Mas ele não fez. O versículo seguinte diz que Caim contou a seu irmão o que havia acontecido. Caim provavelmente reclamou alimentando a sua raiva, murmurando sobre o quão injusta a vida é. Estou certo de que o seu lado da história pintou a Deus como injusto e excessivamente exigente. Estou certo de que ele fez o papel de vítima, bem como nós fazemos nesses tipos de situação, e responsabilizou a Deus. Em nenhum momento ele humilhou a si mesmo e se arrependeu. Em vez disso, o ciúme de Caim o levou a matar. O pecado estava realmente à sua porta.

Deus inclui histórias como estas na Bíblia para que aprendamos com os erros de outras pessoas. Quando sou tentado pelo ciúme ou pela inveja, ouço

Deus dizendo para mim: "Não se preocupe com o que está acontecendo com seu irmão. Se você proceder bem, será aceito". Se aprendi alguma coisa desta história, foi que a resposta apropriada para Deus numa situação como a de Caim, é: "Senhor, ajuda-me a proceder bem. Ajuda-me a agir melhor com o talento que Tu me deste. Ajuda-me a crescer espiritual e artisticamente de modo que, quando eu oferecer algo a Ti, Tu te alegres em aceitar e receber isto.

Se você tem, não ostente

E se você for o objeto do ciúme e da inveja de alguém? Se você sente que esse é o caso, posso sugerir que você seja sensível à pessoa que está lutando com inveja de você? Eu sei que você não pode controlar como os outros lhe respondem. O ciúme deles não é culpa sua, é uma resposta que eles escolhem dar, mas você não pode aliená-los ainda mais sendo insensível. Você não precisa censurar tudo o que diz ou ser falso. Apenas esteja atento à luta deles. Lembre-se, você nunca deve desejar que um irmão ou irmã tropece (1 Co 8.13). 1 Pedro 5.3 adverte-nos a não usarmos inapropriadamente nossos dons, a não sermos dominadores dos que nos foram confiados, sendo cuidadosos em não ostentarmos nossos talentos e habilidades diante dos outros.

Deus odeia o orgulho e a arrogância. "Olhos altivos" são uma abominação para ele (Pv 6.16-17). Os fariseus eram pessoas que ostentavam suas posições e habilidades. Eles se levantavam diante da multidão e oravam em voz alta: "Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho" (Lc 18.11-12). O publicano desprezado, por outro lado, ficava num canto, com sua cabeça abaixada, distante do centro da atenção, e batendo seus punhos contra seu peito, e orava: "Ó Deus, Sê propício a mim pecador" (v. 13). Jesus preferiu o publicano ao fariseu. Ele disse: "Digo-vos que este desceu justificado para sua casa e não aquele, porque todo o que se exalta será humilhado, mas o que se humilha será exaltado" (v. 14).

José era o filho favorito de seu pai. Seus irmãos já tinham ciúme dele. Assim sendo, as coisas pioraram ainda mais quando seu pai lhe deu um manto colorido, que havia feito especialmente para ele. O relacionamento de José com seus irmãos desgastou-se ainda mais quando ele predisse que um dia eles todos estariam se prostrando em submissão a ele (Gn 37.6-11). Não é de se estranhar porque eles não gostavam dele. Ele era muito convencido. Eles já estavam sentindo que seu pai não se importava com eles e o jovem convencido continuava piorando ainda mais as coisas. Eu sei que ele não podia evitar ser o objeto do favor do seu pai, mas me pergunto se o relacionamento de José com seus irmãos não seria diferente se ele tivesse mostrado mais discrição. Se você tem sido grandemente abençoado, por favor não ostente isso diante de outros artistas.

Da mesma forma, se alguém vem a você e confessa estar guardando ciúme e inveja para com você, ajudaria muito se você aceitasse suas desculpas com amor e compreensão. Perceba quão difícil é confessar o pecado de ciúme a quem você inveja. Se você envergonha a pessoa por sentir-se enciumada, ou toma uma postura defensiva com relação a isso, você irá aliená-la ainda mais. Se você também luta com ciúme e inveja, seria um alívio para a pessoa ouvir que não está sozinha. Prometa orar por ela. Pergunte se há alguma coisa que você está fazendo que faça com que ela tropece.

Greg Ferguson é um bom amigo. E até onde posso compreender, tem um talento fora de série. É um dos melhores compositores que conheço. Ele pode escrever por encomenda. Suas letras são lógicas e naturais. Suas melodias são de fácil memorização e suas harmonias são sofisticadas e interessantes. É também um dos melhores cantores – e um dos melhores comunicadores – com quem jamais trabalhei. Ele é um cantor profissional de jingles, canta no rádio e na televisão por todo o país e serve incansável e sacrificialmente em nossa igreja. Se alguém tivesse algum direito de ostentar seu talento, este alguém seria Greg. Ainda assim, ele é uma das pessoas mias bondosas e humildes que já conheci. As pessoas não esperam de alguém tão talentoso que seja uma pessoa tão agradável. Ele não gosta de ficar falando de suas conquistas profissionais. A maioria das pessoas não sabe que seus jingles tocam por todo país. Ele não ostenta nenhuma posição de arrogância no ensaio e trata todos os outros cantores da igreja de igual modo. É animador saber que alguém que tem não ostenta. Isso me faz lembrar que pessoas que realmente têm, não precisam ostentar.

Para concluir, ciúme e inveja são emoções muito fortes. Elas têm a tendência de nos dominar e dirigir para que façamos coisas reprováveis. No caso de Caim e Abel, o ciúme levou ao crime. É por isso que Deus diz que devemos dominar essa fera chamada ciúme e inveja antes de que ela nos domine.

Questões para discussão em grupo

1. O que torna difícil para os artistas conversarem a respeito de sentimentos de ciúme e inveja que podem estar tendo com relação a outro artista?
2. Você acha que a comunidade cristã faz um trabalho adequado de abordagem do problema do ciúme e da inveja? Por que sim? Por que não?
3. Você já viu algum relacionamento abalado ou rompido por causa de ciúme e inveja?
4. Quando você acha que o ciúme e a inveja em uma pessoa é serio o suficiente para que ela faça alguma coisa a respeito disso?
5. O que você acha que nos impede de estarmos contentes com os talentos que nos foram dados?

6. De que maneira a competição saudável poderia beneficiar uma comunidade artística?

7. Quando a competição é ruim para uma comunidade artística?

8. O que acontece quando comparamos a nós mesmos com outros?

9. Como pessoas com dons e talentos similares podem realmente ser amigas?

10. Como a oração por alguém afeta o seu relacionamento com esta pessoa?

Ação Pessoal

1. Escreva o nome de qualquer pessoa em sua vida por quem você tenha sentimentos de ciúme e inveja.

2. Confesse o seu pecado de ciúme e inveja a Deus e peça a Ele que o ajude a lidar com esse pecado.

3. Pense sobre como você poderia transformar sua inveja e ciúme em adoração.

4. Descreva os resultados negativos de comparar a si mesmo com outros.

5. Escolha alguém em sua vida a quem você possa prestar contas sobre como lida com sentimentos de ciúme e inveja.

Capítulo Sete
Controlando suas emoções

Dan é o que a maioria das pessoas chama de verdadeiro artista. Ele tem 20 anos, é um estudante do Instituto de Artes de Chicago e espera um dia viver da arte. Desde que se entende por gente quis ser um artista. Seu instrumento favorito é o lápis e ele o leva por toda a parte, junto com um caderno de desenhos de bolso. Está sempre ocupado e é extremamente dedicado ao seu trabalho, ficando às vezes sem comer ou dormir se estiver engajado em um projeto. Algumas pessoas dizem que ele é obcecado. Ele chama isso de estar focado. Ele sabe o que quer e sabe o que é necessário para chegar lá.

Dan não tem muito tempo para a vida social ou para qualquer outra atividade extracurricular. A única coisa que ele se permite fazer além da arte, é participar de um estudo bíblico semanal. O grupo já existe há pouco mais de um ano, mas Dan está começando a questionar se deve permanecer nele. A razão principal é que às vezes se sente "deslocado" no grupo. Ele é mais emotivo que a maioria dos rapazes e expressa suas emoções explicitamente. Algumas pessoas o chamariam de mal humorado, outras o rotulariam de impetuoso, outros ainda diriam que Dan é honesto em demasia. Como você pode imaginar, Dan se sente às vezes muito anormal, e freqüentemente um mau cristão.

Tomemos a reunião da última semana na casa de Ted e Nancy Jones como exemplo. Ted e Nancy foram namorados desde o Ginásio. Ele, um jogador de futebol fora de série, ela, uma líder de torcida. Ted havia pedido a cada membro do grupo que viesse para o encontro trazendo um Salmo que melhor descrevesse seu momento de vida. Ted está no Seminário estudando para ser Pastor. Ele escolheu o Salmo 1.1 e o leu como se fosse dar um sermão: "Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores". Ele havia acabado de terminar um trabalho semestral nesta passagem. Assim sendo, ela

estava fresca em sua mente. Nancy veio logo depois e quis celebrar o quanto Deus havia abençoado a ela e a Ted financeiramente nos últimos tempos. Ela entusiasticamente leu o Salmo 100.5: "Porque o Senhor é bom, a sua misericórdia dura para sempre, e de geração em geração a sua fidelidade". Adele Peterson foi a próxima. Ela é uma secretária e Ted e Nancy estavam tentando fazer com que ela e Dan iniciassem um relacionamento. Ela estava tendo problemas em seu novo emprego e compartilhou uma passagem sobre confiança em Deus, Salmo 37.5: "Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e o mais ele fará".

Então foi a vez de Dan. Dan tem estado um pouco deprimido ultimamente. Ele não sabe exatamente por que. É difícil identificar a razão. Ele apenas não tem se sentido muito entusiasmado sobre nada nos últimos dias. Isso pode ter alguma coisa a ver com a discussão que teve na semana passada com seu pai ou com o fato de que o aluguel de seu apartamento está atrasado ou talvez esteja apenas cansado dos invernos frios e cinzentos de Chicago que invadem a primavera.

De qualquer maneira, quando foi a vez de Dan compartilhar, ele teve problemas em expor seus pensamentos e falou sentenças na maioria das vezes incompletas, sem muita conexão. Ele tentou compartilhar suas lutas em ser aceito pelo grupo, mas quanto mais falava mais frustrado sentia-se por dentro. Teve problemas em colocar suas palavras exatamente do modo como estava se sentindo. As palavras quase sempre vinham mais facilmente quando ele tinha tempo para pensar sobre elas, como no meio da noite quando pintava ou desenhava. Ele finalmente interrompeu sua fala, e leu o Salmo 88 começando com o versículo 13: "Mas eu, Senhor, clamo a ti por socorro, e antemanhã já se antecipa diante de Ti a minha oração. Por que rejeitas, Senhor, a minha alma? E ocultas de mim o teu rosto? Ando aflito e prestes a expirar desde moço; sob o peso dos teus terrores estou desorientado. Por sobre mim passaram as tuas iras, os teus terrores deram cabo de mim. Eles me rodeiam como água, de contínuo; a um tempo me circundam. Para longe de mim afastaste amigo e companheiro; os meus conhecidos são trevas".

Um silêncio caiu sobre a sala e formou-se um clima constrangedor quando Dan terminou. Então Ted falou: "Por que Dan? Com todas as bênçãos que Deus lhe deu, eu estava esperando que fosse ler algo mais edificante como por exemplo um dos Salmos de louvor, Salmo 150 talvez".

Dan não sabia o que dizer. Ele estava se expondo ao máximo ao compartilhar e aquilo era apenas a ponta do iceberg. Nancy tentou quebrar o clima com humor: "Não seja tão pessimista ou melancólico. Tome um Prozac, companheiro, e bola pra frente", ela brincou. Adele deu uma risadinha. Houve

alguns risos mais da parte dos outros, exceto da parte do próprio Dan. Ele não conseguiu mais prestar atenção em nada no restante daquela noite. Tentou concentrar-se, mas estava em outro lugar. Não estava mais escutando. Havia se recolhido para dentro de si mesmo, segurando as emoções com as quais não sabia o que fazer. Logo foi embora dando a desculpa que tinha que acordar cedo na manhã seguinte.

Dan dirigiu-se para casa naquela noite sentindo-se muito incompreendido. Estava bloqueado por todo tipo de emoções. Esta é a última vez que compartilho qualquer coisa pessoal, pensou. Todos acham que estou deprimido o tempo todo. Não sei por que tenho que estar para cima sempre. Não posso ser honesto sobre a maneira como me sinto? Não sei por que fico desperdiçando meu tempo com este grupo. Não me encaixo nele. Todos parecem muito mais unidos que eu. Não têm problemas. Ao menos não os que eu tenho. Eles provavelmente não me querem mais no grupo. Tudo bem para mim. Quem precisa deles de todo modo? Eles são tão vazios. Eu vou mostrar para eles. Eles vão lamentar um dia quando eu for um artista bem sucedido. Aposto que estão todos lá sentados falando sobre mim. Provavelmente vão me pedir para sair do grupo. Estou certo de que eles se divertem muito mais quando não estou lá. Talvez haja algo errado comigo. E outra coisa – eles nunca me perguntam como meu trabalho está indo. Nunca vão a nenhuma de minhas exposições na galeria ou na escola. E não me convidaram para sua Festa de Natal no ano passado. Eles até esqueceram de meu aniversário...

Questões para discussão em grupo

1. Como você gostaria de ter visto a reação do grupo quanto à honestidade emocional de Dan?

2. Por que Dan na maioria das vezes sente-se um mau cristão?

3. Você acha que Dan tinha uma boa razão para estar deprimido ou estava apenas sendo mal humorado?

4. A outra opção de Dan teria sido reprimir seus sentimentos, compartilhar alguma coisa que não o expusesse tanto. Você acha que esta teria sido uma boa idéia? Por que sim? Por que não?

5. Quanto do que Dan estava sentindo a caminho de casa era baseado na realidade?

6. Você já teve alguma experiência como a de Dan? O que faz experiências como estas serem difíceis?

7. As pessoas com temperamento artístico têm a tendência de serem mais negativas ou mal humoradas?

8. Que desafios aguardam pessoas que expõem suas emoções ao extremo?

9. Como você reage a alguém que seja negativo ou crítico durante todo o tempo?

10. Como você pode dizer se está sendo controlado por suas emoções? Quando isso não é saudável?

Emoções: amigas ou inimigas?

Pessoas com temperamento artístico têm a tendência de serem mais emotivas. Estamos mais em contato com nossos sentimentos do que a maioria das pessoas. Esse é um privilégio maravilhoso. Lamento pelas pessoas que estão fora de contato com suas emoções. Elas perdem alguns dos momentos mais significativos da vida. Algumas pessoas são mais reservadas porque uma exposição de suas emoções foi desencorajada em sua infância ou adolescência. Outras estão simplesmente muito ocupadas para sentir alguma coisa. Seja qual for a razão, isso é perda para elas. Pessoas com temperamento artístico são muito afortunadas por poderem experimentar o lado emocional da vida.

Qual é a sua opinião a respeito das emoções? Elas são boas ou más? Enquanto crescia, recebi, de alguma maneira, a mensagem de que não era apropriado para um homem mostrar qualquer emoção. Homens não deviam chorar ou ficar muito alegres. Deveriam ser "estáveis", o que significa não ter emoções. Como conseqüência suprimi muitos sentimentos. Quando me tornei um cristão, no entanto, a porta se abriu um pouco para minhas emoções. É como se emoções não tivessem problema para Deus. Afinal, Jesus chorou (Lc 19.41; Jo 11.35). Paulo também (At 20.19). Eclesiastes também nos diz que há "um tempo para chorar e um tempo para sorrir" (3.4). Então, quando me casei a porta se abriu ainda mais, à medida em que minha sempre paciente esposa gentilmente estimulou-me a engajar-me emocionalmente com ela. No processo descobri emoções que nunca havia experimentado antes. Mas o grande emancipador emocional ocorreu quando tornei-me um pai. Estar lá quando meus dois filhos nasceram foi o ponto de partida de todos os sentimentos intensos que tive e, provavelmente, sempre serão. Como resultado dessa evolução emocional tenho mudado, através dos anos. Estou desfrutando de mais liberdade emocional em minha vida do que jamais desfrutei antes.

Esta liberdade emocional pode rapidamente transformar-se em escravidão se não formos cuidadosos. Quando as pessoas falam a respeito do artista torturado, usualmente referem-se à propensão que nós artistas temos de sermos controlados por nossos emoções. O grande compositor italiano de ópera, Giacomo Puccini, é conhecido como aquele que carregava "um grande saco de melancolia".[1] Freqüentemente recebo ligações de pastores porque o ministro

de música que estão pensando em contratar mencionou-me como uma referência. Uma pergunta alarmante que ouço com freqüência gira em torno disto: "essa pessoa é mal humorada?" Pastores querem saber se a pessoa na área de música vai deixar todo mundo triste porque tem suas melancolias o tempo todo. Esta é uma preocupação válida. Minha esperança é que possamos estar livres para ser o que Deus nos fez para sermos, como seres humanos emocionais, mas não sermos constantemente perseguidos pelo lado escuro de nossas emoções; para sermos saudáveis emocionalmente, em vez de instáveis; sermos livres para sentir, mas não escravos de nossos sentimentos.

Desordens emocionais das pessoas com temperamentos criativos têm sido bem registradas e divulgadas. Amigo, se você luta com suas emoções, está em boa companhia. Quando tinha 22 anos, Michelangelo escreveu uma carta para seu pai: "Não se admire se eu às vezes escrever cartas irritadiças, pois freqüentemente sofro de grandes angústias de mente e temperamento".[2] Berlioz, Tachaikovsjy e Rachmaninoff também experimentaram severa depressão. Robert Schumann e Hugo Wolf eram maníaco-depressivos. Vincent van Gogh suicidou-se aos trinta e sete anos.

O compositor Jimmy Webb diz o seguinte sobre as freqüentes lutas do artista contra a depressão:

> O verdadeiro poeta compreende esta mudança estranha de humor muito bem – caminhando na varanda, numa gloriosa manhã de primavera, embalado por canções suaves dos pássaros, descobre que aquele dia havia assumido um aspecto sinistro e escuro e que havia uma lesma de urânio repentinamente enterrada no foço de seu estômago – tudo piorado pelo fato de que a vítima conhece muito bem que a causa disso reside lá no íntimo... O esforço envolvido em manter esse monstro distante, cria outras vulnerabilidades: a tentação de se automedicar, junto com os vícios que podem se seguir, bem como os fracassos relacionados à profissão que podem destruir a fé de uma pessoa em seu próprio futuro.[3]

Preciso dizer logo no início que se você está sofrendo de sérios problemas emocionais, realmente deveria buscar ajuda profissional de um pastor ou de um conselheiro cristão. Não há nada errado em ter ajuda profissional nessa área. Conheço um homem cuja esposa mostra todos os sinais clássicos de depressão clínica, mas acha que não é cristão buscar um conselho ou tomar medicação. Ao contrário, ele constantemente repreende sua falta de fé e assim continua arrastando-a de um posto de atendimento médico a outro. Enquanto isso, ela continua cada vez mais desanimada a cada dia, e amargurada para com seu marido por não estar atento às suas necessidades. Se ela tivesse quebrado uma perna, ele a levaria ao melhor ortopedista que pudesse achar. Mas por alguma razão em sua mente, depressão é uma palavra proibida para cris-

tãos. Depressão clínica é séria e justifica a tensão profissional e às vezes médica. Freqüentemente é o resultado de um desequilíbrio químico no cérebro e pode ser tratada clinicamente. Se você está profundamente deprimido por um longo período de tempo, ou está sofrendo de sérios problemas emocionais, por favor, busque ajuda profissional. Com certeza não há problema em se fazer isso.

Isto posto deixe-me dizer que apenas porque você não precisa de ajuda profissional, não quer dizer que você nunca vai lidar com emoções fora de controle. Não há uma pessoa que não tenha sentimentos. Podemos estar reprimindo-os ou não saber como comunicá-los. Mas somos todos pessoas emocionais. Algumas pessoas são obviamente mais emocionais que outras. Mas mesmo a pessoa que tenha um mínimo de emoção, precisa aprender a lidar com seus sentimentos.

Há algum problema em estar triste?

Alguns cristãos não dão espaço em sua teologia para emoções negativas como a ira, decepção e tristeza. Eles acham que cristãos devem estar por cima o tempo todo e consideram estar triste um mau testemunho. Você não gostaria que seus vizinhos não-cristãos o vissem deprimido, gostaria? Estar triste não se encaixa na idéia que alguns cristãos têm de como um verdadeiro cristão deveria ser. Assim sendo, nós reprimimos nossos sentimentos pensando que Deus "e nossos vizinhos" não poderiam entender quando estivéssemos tristes. Nossa tendência é de aliviar qualquer dor e sofrimento em nossas vidas a qualquer custo, buscando pela solução mais rápida.

No entanto Jesus disse: "Bem-aventurados os que choram" (Mt 5.4). Precisamos abraçar a dor e sofrimento ao invés de tentar evitá-los. A vida é uma luta para todos e não-cristãos nos estão observando para ver como lidamos com ela. Se eles nunca nos vêem tristes ou abatidos, concluirão que os cristãos não sabem lidar com suas emoções – eles as reprimem. Penso que Deus demonstrou que podemos lidar com nossas emoções mais sombrias. Olhe para alguns profetas do Antigo Testamento. Elias esteve tão deprimido que quis morrer (1 Re 19.4). Jeremias estava tão desanimado que amaldiçoou o dia em que nasceu (Jr 20.14-15). Há até mesmo todo um livro da Bíblia chamado Lamentações. Se estamos tristes Deus pode tratar disso.

Davi foi uma pessoa emotiva. Ele não reprimiu seus sentimentos, nem mesmo os negativos. Ele não escondeu nada de Deus. Um caso a se destacar é o Salmo 88.13-18 (o qual Dan citou no início do capítulo). Será que Davi se sentiria em casa em sua igreja? Nós temos um lugar para as pessoas que precisam de misericórdia e graça ou a igreja é só para os "vencedores"? Temos espaço para pessoas que estão desanimadas (1 Ts 5.14; Is 35.4)? Você sabe o que quero dizer – pessoas que estão passando por momentos difíceis. Todo mundo passa em determinado momento ou outro. Nós vamos até elas ou exigimos que elas

resolvam tudo por si mesmas? Nós as amamos ou as vemos como projetos – pessoas que esperamos que se acertem? Nós "choramos com os que choram" (Rm 12.15) ou os mandamos embora com os Dez Passos para tornar-se um cristão mais vitorioso e mais feliz? Temos espaço em nosso coração para alguém que tem emoções mas que tenha problemas em lidar com elas? Por que temos tanto medo de emoções autênticas? Por que seria ilegal estar triste? Por que não podemos ouvir alguém que esteja desapontado com Deus? Se a igreja vai acolher pessoas com temperamentos artísticos, devemos parar de mandá-las embora ou de discriminá-las por seus sentimentos.

Se esperamos que as pessoas estejam para cima o tempo todo, não temos espaço em nossos pensamentos para o que São João da Cruz chama de: "a noite escura da alma". Essa noite escura é um raro mas legítimo deserto espiritual. É um período de sequidão, um tempo muito triste. Richard Foster o vê como algo que Deus usa por muitas razões, uma das quais para libertar-nos de uma fé que esteja baseada em sua maior parte em nossos sentimentos. Durante esta noite escura da alma Foster escreve: "nós podemos ter um sentimento de sequidão, solidão, mesmo perdição. Qualquer dependência extrema sobre a vida emocional é retirada. A noção freqüentemente ouvida hoje de que tais experiências deveriam ser evitadas e que devemos sempre viver em paz, conforto, alegria e celebração, apenas nega o fato de que muito da experiência contemporânea é conversa superficial. A noite escura é uma daquelas maneiras que Deus usa para levar-nos à quietude, ao repouso, a fim de que possamos produzir uma transformação interior em nossa alma".[4]

Algo que precisamos perguntar antes de continuar é: Você gosta de estar triste? Algumas pessoas gostam de estar abatidas. Ou mais precisamente, gostam da atenção que recebem quando estão abatidas. As outras pessoas falam mais com elas. Como conseqüência, elas se sentem mais especiais. É uma pena, mas a única vez em que se sentem amadas pode ser quando têm problemas emocionais. Assim sendo, elas têm a tendência de dramatizar seus problemas para receber atenção. Algumas pessoas podem até ficar viciadas na tristeza porque isso as coloca em contato com seus próprios sentimentos, e elas se sentem mais vivas quando têm algo pelo que estar tristes. Se isto descreve você, por favor pare. Isso não é saudável para você ou para seus amigos. Toda atenção que estiver recebendo será forçada, e toda comunhão que estiver experimentando, estará centralizada em si mesmo. Toda energia que você estiver colocando em manipular outros para que atendam às suas necessidades emocionais, seria melhor gasta na busca por intimidade com Deus e por verdadeira comunhão com outros. Quando isso acontecer, você experimentará a alegria do Senhor e ela será em verdade sua força (Ne 8.10).

Quando nossas emoções recebem o pior de nós

Uma indicação de que uma pessoa está sendo controlada por suas emoções é a negatividade crônica. Pessoas negativas freqüentemente sentem-se alienadas de outras, e é triste dizer, mas elas normalmente o estão. Temos a tendência de evitar pessoas negativas. Elas são muito mal humoradas. São pessoas "para baixo" e estão esvaziando-se aos poucos. Pessoas negativas são, na maioria das vezes, pessimistas. Elas resistem a mudanças e impedem idéias novas e progressivas. Elas têm falta de entusiasmo e muito pouca vida em si mesmas. Quase sempre levam-se muito a sério. Elas se atolam em autopiedade. Não são pessoas agradáveis para se estar junto, não importa o quão talentosas sejam. Pessoas negativas são freqüentemente muito críticas. Provérbios 15.4 diz que "a língua serena é árvore de vida, mas a perversa, quebranta o espírito". Pessoas que são constantemente críticas, têm a tendência de ferir outras com suas palavras e quebrantar o espírito dos outros. Tudo isso leva a fazer-nos querer evitar pessoas extremamente críticas e negativas.

Pessoas negativas também têm a tendência de serem cínicas. Elas sempre pensam o pior, têm uma visão muito triste da vida. O copo está sempre pela metade, nada funciona do modo como deveria e o amanhã será outro dia ruim. Sua reação mais comum é prever o pior. Elas presumem que os outros não gostam delas, estão tentando prejudicá-las. Dan presumiu que seus amigos não o queriam mais em seu pequeno grupo. Ele presumiu o pior: que eles não gostavam dele, que não tinham alegria em estar com ele e que iriam colocá-lo para fora do grupo. Nós todos fizemos isso em algum momento de nossa vida. Ouvimos um lado da história e carregamos todo tipo de emoções negativas sem conhecer todos os fatos. Escolhemos crer no pior ao invés de crer no melhor. Tenho experimentado isso como líder na igreja. Pessoas têm um problema com alguma coisa que eu tenha feito com relação a elas e chegam à conclusão de que não gosto delas, que estou lá para feri-las ou que estou tentando colocá-las para fora da equipe. Elas freqüentemente se surpreendem e se constrangem ao ouvir mais tarde que suas suposições negativas estavam totalmente fora da realidade. Provérbios 12.16 diz que: "a ira do insensato num instante se conhece, mas o prudente oculta a afronta". Em outras palavras, uma pessoa prudente não se lança a uma conclusão negativa sem os fatos. Uma pessoa sábia não é provocada facilmente à negatividade. Muitas vezes nossas reações negativas são tolas porque não estão baseadas na realidade.

A pessoa que não consegue lidar bem com sua ira também faz o que eu chamaria de empilhamento. Quando algo ruim acontece nós constantemente revivemos isso de novo e de novo até que se torne uma questão emocional altamente carregada. A isso adicionamos as memórias que temos armazenado

de todas as vezes em que fomos agredidos ou feridos. Depois de um tempo acumulamos uma enorme quantidade de amargura e carregamos essa bagagem conosco para onde formos. Quando nossas emoções são acionadas – as emoções negativas associadas àquelas questões não resolvidas, nosso "estoque" pode ser detonado pelo mais inocente dos comentários – começamos a armazenar ainda mais negatividade. Comigo isto normalmente começa com a frase "e outra coisa". Então, detenho-me em algo que aconteceu há muito tempo atrás e percebo que ainda estava carregando rancor sobre isso. No início do capítulo Dan faz a mesma coisa. Ele acrescenta a decepção da noite a algumas de suas outras frustrações: seus amigos não o apoiam como artistas, não o convidam para o Natal e assim por diante. Pelo fato de ter uma postura de mente negativa, Dan soma a última ferida a todas as outras e chega às conclusões que são baseadas mais em seus sentimentos do que na realidade.

Uma vez que são dirigidas por aquilo que sentem, pessoas que não sabem como lidar com suas emoções, têm também a tendência de se sentirem alienadas de Deus. Elas baseiam seu posicionamento com Deus em quão bem elas sentem que suas vidas estão indo. Se tudo vai bem, Deus deve gostar delas. Se as coisas não vão bem, Deus deve estar com raiva delas. Se qualquer coisa boa acontece, elas não querem ficar muito entusiasmadas porque estão esperando pela próxima situação. Como conseqüência, acabam com uma visão distorcida de Deus. Elas vêem que Deus não é realmente grande o suficiente para lidar com seus problemas ou não se importa com eles. Deus apenas as ama se elas se sentem amadas. Deus não é alguém com quem elas possam ter um relacionamento. Ele está lá para fazer suas vidas felizes ou miseráveis. E se elas não sentem Sua presença concluem que Ele não deve estar presente.

Controlando suas emoções

Provérbios 25.28 diz: "como cidade derribada que não tem muros, assim é o homem que não tem domínio próprio". Uma pessoa que não sabe como controlar suas emoções está sem defesa contra os sentimentos negativos. Do mesmo modo, Provérbios 16.32 diz que a pessoa que controla suas emoções bem, é melhor que aquela que conquista toda uma cidade. É mais fácil conquistar uma cidade do que controlar emoções negativas. Na verdade, penso que, controlar nossas emoções seja um dos desafios mais difíceis para aqueles que têm temperamento artístico. Não é fácil para pessoas emotivas evitar serem controladas por seus sentimentos. Quando fico magoado, normalmente isso desencadeia uma reação de emoções que parecem fora do meu controle. Então, sem pensar, como um dos cachorros de Pavlov, digo ou faço algo que mais tarde me arrependo de ter feito e acabo numa situação ainda mais complicada. Se eu tão somente tivesse me controlado e não cedido à emoção do

momento. Se tão somente eu tivesse usado minha cabeça em vez de agir por conta daquelas emoções negativas. Não é fácil controlar suas emoções.

A boa-nova é que Deus quer ajudar-nos a controlar nossas emoções. Se estivermos dispostos, Ele quer dar-nos um novo coração e um novo espírito (Ez 36.26). Isso não vai acontecer da noite para o dia. Não vai acontecer sem algum esforço de nosso parte. Temos que colaborar para que isso aconteça. Lembre-se, não estou falando sobre reprimir suas emoções. Essa não é a resposta. Estou falando sobre controlá-las a fim de que elas não controlem você. Novamente o alvo é estarmos livres com nossas emoções, não controlados por elas.

Sermos cooperativos com relação à verdade

É difícil para pessoas negativas mudar. Elas provavelmente têm sido assim a vida inteira. Lembre-se, Provérbios diz que é mais fácil conquistar uma cidade do que controlar suas emoções. É por isso que a pessoa que tem a tendência de ser negativa deveria fazer todo esforço para que habitasse em sua mente "tudo que é verdadeiro, tudo que é nobre, tudo que é reto, tudo que é puro, tudo que é amável, tudo que é admirável" (Fp 4.8). Ter habitando em si mesmo qualquer coisa que seja verdadeira significa mais que apenas pensar sobre isso de vez em quando. Significa que estamos vigilantemente falando a verdade para nós mesmos e para os outros, que fazemos um esforço concentrado em buscarmos pela realidade da verdade de Deus em todas as situações. O compromisso de dizer a verdade é um sinal de caráter. Você pode querer orar todos os dias algo similar ao que Davi orou no Salmo 51.8. Peça: "Senhor, faz-me ouvir júbilo e alegria para que exultem os ossos que esmagaste".

Nossos sentimentos sempre precisam ser examinados à luz da verdade. Dan imediatamente concluiu que seus amigos não o queriam no grupo. Mas ele não sabia de fato se isso era verdade. Assim sendo, isso era verdadeiro ou ele estava vivendo numa realidade falsa criada por seus próprios pensamentos negativos? A única maneira para descobrir se algo é verdadeiro, é vindo e perguntando. Apenas porque você sente de uma certa maneira, não significa que algo seja verdadeiro. Talvez você realmente sinta dessa maneira, mas isso pode ser uma mentira. A próxima vez que você se pegar tirando uma conclusão negativa, pergunte a si mesmo se a informação que o levou a ela é verdadeira. Ao invés de pensar o pior, tente pensar o melhor a respeito das pessoas. 1 Coríntios 13.7 diz que o amor "tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta". O amor crê no melhor. Devemos parar de formar opiniões e tirar conclusões sem conhecer a história toda. A próxima vez que você se pegar supondo o pior, pergunte a si mesmo, estou baseando minha reação na verdade ou em especulação? Assuma o compromisso de crer no melhor das pessoas e de como elas interagem com você.

Cooperativo na Adoração a Deus

Para evitar que sejamos controlados por nossos sentimentos, sugiro que nós os canalizemos para a adoração. Precisamos assumir o compromisso de adorar ao Senhor regularmente. Adoração é uma experiência intensamente emocional. Alguns de vocês estão esperando que eu diga para que neguem suas emoções em prol de sua saúde mental. Vocês estão esperando que eu diga: "sejamos bons cristãozinhos e não nos deixemos levar pelas emoções". Em vez disso, gostaria de convidar você a desligar-se e experimentar a plenitude da adoração. Libere suas emoções na adoração. Emocione-se com Deus.

Minha definição preferida de adoração vem de William Temple: "Adoração é a submissão de toda nossa natureza a Deus. É a aceleração da consciência por meio da Sua santidade; alimentação da mente com Sua verdade; a purificação da imaginação por meio de Sua beleza; a abertura do coração ao Seu amor; a entrega da vontade ao Seu propósito – tudo isso reunido em adoração, a emoção mais abnegada que nossa natureza é capaz de ter e, portanto, o principal remédio para o egoísmo o qual é o nosso pecado original e a fonte do nosso pecado presente".[5]

Você poderia celebrar cada linha dessa citação e obter dela todos os tipos de grandes insights. Tenho carregado essa citação em minha Bíblia por um bom tempo e a leio freqüentemente. Toda vez ganho algo novo dela. Temple diz que adoração é "a emoção mais abnegada que a nossa natureza é capaz de ter". Quando nos conectamos com Deus em adoração sincera, percebemos que esta vida não é nossa. É do Senhor. Quando nos sentimos fracos, uma das melhores coisas que podemos fazer é adorar a Deus. A adoração nos leva à Sua presença, onde há plenitude de alegrias e delícias perpetuamente (Sl 16.11; 21.6). Adoração faz com que tiremos nossos olhos de nós mesmos e nos concentremos e meditemos Nele (Sl 77.6).

Adoração não é primária e exclusivamente uma experiência emocional, mas a emoção é uma parte essencial da verdadeira adoração. Devemos dedicar nossas mentes e nossas emoções. Isso deveria ser recebido como boas-novas para aqueles dentre nós que são intensamente emotivos. Não há problema em se ter sentimentos. É por isso que precisamos gastar tempo adorando a Deus, não apenas na igreja mas também pessoalmente, sozinhos. John Piper explica o papel da verdade e da emoção à medida em que essa se relaciona à adoração: "Verdade sem emoção produz ortodoxia e uma igreja cheia (ou pela metade) de admiradores artificiais (como pessoas que escrevem cartões de aniversário genéricos como fonte de sustento). Emoção sem verdade produz frenesi vazio e gera pessoas superficiais que recusam as disciplinas do pensamento rigoroso. Mas a verdadeira adoração vem de pessoas que são profundamente emotivas e

que amam a sã doutrina. Fortes emoções da parte de Deus enraizadas na verdade são ossos e medula da adoração bíblica".[6]

Quando sua igreja se reúne para adoração você está pronto e disposto a entregar-se plenamente a Deus? Ou você está "em algum outro lugar" durante a adoração coletiva, distraído com preocupações pessoais ou com os eventos do dia? Você vem pronto para ser amado por Deus ou você está lá para criticar a música, a peça teatral, o sermão? Você tem um tempo regular sozinho com o Senhor e O adora? Você medita ou escreve sobre Seus atributos? Quando nós adoramos, saímos transformados. Quando mergulhamos nossas emoções em profunda adoração, ela limpa nossas almas. É por isso que C. S. Lewis chamou a adoração de "cura interior feita audível".[7]

Eu recomendaria uma dieta constante de música de louvor para ajudar-nos a manter-nos emocionalmente nos trilhos. No meio da perseguição e da adversidade Paulo e Silas adoraram a Deus em suas celas (At 16.25).

Quando Saul estava em dificuldades tinha Davi tocando harpa para ele. 1 Samuel 16.23 diz que a música ministrava a Saul e o renovava. Na verdade, a música da adoração pode renovar-nos e restaurar-nos. Pode erguer nossos espíritos e reconectar-nos com Deus. Tente isso. Toque algumas fitas de adoração enquanto dirige, quando está em casa ou no trabalho. Eu garanto que isso irá elevar seu espírito.

Vivendo nos salmos

Eclesiastes 8.1 diz que a Palavra de Deus pode estabelecer-se em alguém que esteja com raiva e triste e fazer "reluzir o seu rosto". Creio que todo artista deveria viver nos Salmos. Isso irá ajudar a reluzir o seu rosto com paz e alegria. Muitos dos Salmos foram escritos por alguém com um temperamento artístico. Davi tinha aquela sensibilidade que muitos de nós têm. Ele tinha aquele desejo de criar e expressar que muitos de nós têm. E ele caminhou tão perto de Deus, que Deus referiu-se a ele como "um homem segundo o Meu coração" (At 13.22).

Precisamos viver nos Salmos porque eles são alguns dos escritos mais emocionais da Bíblia. Davi é um modelo de liberdade emocional. Ele expressa livremente suas emoções de um extremo a outro – algumas vezes num mesmo Salmo. Em alguns dos Salmos (tais como Sl 3, 6, 13, 59, 62, 86, 109, 142) vemos uma mudança extrema de estado emocional, das profundezas do desespero ao êxtase da glória de Deus. Isso é realidade. Dá-nos um exemplo a seguir de alguém que é muito parecido conosco de muitas maneiras. Veja esses exemplos no livro de Salmos:

"Estou cansado de tanto gemer; todas as noites faço nadar o meu leito, de minhas lágrimas o alago". (Sl 6.6)

"Compadece-te de mim, Senhor, porque me sinto atribulado". (Sl 31.9)

"Pois estou prestes a tropeçar; a minha dor está sempre perante mim. Confesso a minha iniquidade; suporto tristeza por causa do meu pecado". (Sl 38.17-18)

"Recolheste as minhas lágrimas no teu odre". (Sl 56.8)

"Eu, porém, cantarei a tua força; pela manhã louvarei com alegria a tua misericórdia". (Sl 59.16)

"Aclamai a Deus toda a terra". (Sl 66.1)

"Quando o Senhor restaurou a sorte de Sião, ficamos como quem sonha. Então a nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua de júbilo; então entre as nações se dizia: Grandes cousas o Senhor tem feito por eles. Com efeito, grandes cousas fez o Senhor por nós; por isso estamos alegres" (Sl 12.61-3).

Nós artistas devemos viver nos Salmos porque eles podem reajustar nosso conceito de Deus. Sou uma pessoa diferente depois de saturar minha mente com Salmos, porque saio disso com um retrato mais acurado de Deus. Meus problemas podem não ir embora, mas eles normalmente parecem ser diferentes à luz de quem Deus é. Eu necessito de uma visão acurada de Deus mais do que meus problemas resolvidos. É muito fácil perder de vista o que e quem Deus realmente é. E uma visão distorcida de Deus rapidamente abre caminho para uma visão de vida negativa e distorcida. Por estarem repletos de adoração, os Salmos nos dão um conceito apurado de quem Deus é. Eles revelam Seus atributos para nós. Quando você ler um Salmo, tente observar um atributo de Deus que signifique muito para você.

Por muito tempo não pude assimilar o significado da palavra engrandecer durante a adoração. Poderia entender bendizer, exaltar mas engrandecer sempre me confundiu. O que significa engrandecer o Senhor? Então entendi que quando os problemas chegam à minha vida, normalmente eu os engrandeço ao ponto de que fiquem maiores que Deus. Nós artistas temos a tendência de engrandecer tudo em nossa vida, nossos problemas, nós mesmos e até mesmo nossa arte – para que sejam maiores que Deus. Agora, quando eu vejo "engrandecei o Senhor" nos Salmos ou ouço isso na adoração, ela tem um modo de me fazer lembrar a respeito de quem Deus é. Aguça minha visão facilmente obscura de Deus. Veja a visão que Davi tinha do nosso Senhor:

"Pois tu és o Deus da minha salvação, em quem eu espero todo o dia". (Sl 25.5)

A voz do Senhor é poderosa; a voz do Senhor é cheia de majestade... e no seu templo tudo diz: Glória". (Sl 29.4,9)

"Os céus por sua palavra se fizeram, e pelo sopro de sua boca o exército deles...Tema ao senhor toda a terra, temam-no todos os habitantes do mundo...Feliz a nação cujo Deus é o Senhor". (Sl 33.6,8,12)

"Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado, e salva os de espírito oprimido". (Sl 34.18)

"A tua benignidade, Senhor, chega até aos céus, até às nuvens a tua fidelidade". (Sl 36.5)

"O nosso Deus é Deus libertador". (Sl 68.20)

"Quem é semelhante a Ti?" (Sl 71.19)

"Grandes são as obras do Senhor, consideradas por todos os que nelas se comprazem". (Sl 111.2)

"O que a mim me concerne, o Senhor levará a bom termo". (Sl 138.8)

Nós artistas precisamos viver nos Salmos porque eles não são apenas emocionais, não são apenas retratos acurados de quem Deus é, mas eles mostram um ser humano sensível e intensamente emotivo (como nós) lutando com as dificuldades da vida e lutando com a realidade de Deus. A arte em sua expressão máxima mostra pessoas reais lidando com questões reais. Davi não maquiou seus sentimentos, até mesmo os negativos. Ele os trouxe diante de um Deus onipresente e onisciente. Levou sua frustração, sua decepção, e sua dor a Deus e saiu de Sua presença um novo homem. Veja alguns desses exemplos:

"Volta-te para mim e tem compaixão, porque estou sozinho e aflito. Alivia-me as tribulações do coração; tira-me das minha angústias". (Sl 25.16-17)

"Deus faz que o solitário more em família". (Sl 68.6)

"Nos muitos cuidados que dentro em mim se multiplicam, as tuas consolações me alegram a alma". (Sl 94.19)

Irai-vos e não pequeis

Você não pode controlar como se sente a respeito de algo, mas pode controlar como irá responder a isso. É por isso que a Bíblia diz: "irai-vos e não pequeis" (Ef 4.26). Lembre-se, nós pecamos porque escolhemos pecar. Você pode não conseguir evitar a raiva, mas você pode escolher não retaliar ou agredir verbalmente. Você pode não conseguir evitar o sentimento negativo, mas pode escolher não atacar alguém com críticas. Nós não precisamos reprimir nossos sentimentos; simplesmente não devemos deixar que nos façam pecar. É um sinal de caráter fazer a coisa certa mesmo quando não se tem vontade.

Quando me tornei um pai, aprendi de experiência própria que disciplinar meus dois filhos com raiva fazia muito mais mal que bem. É por isso que Paulo diz aos pais que não provoquem seus filhos à ira (Ef 6.4). Em minha raiva, eu disse coisas prejudiciais que acabaram sendo mais pecaminosas do que o que meus filhos haviam feito inicialmente e que me deixaram nervoso. É melhor dizer a eles que estou com raiva mas não deixar que ela me faça pecar.

É mais saudável para mim retirar-me momentaneamente e dar-me um tempo para pensar em como irei reagir.

Não se leve muito a sério

O artista que perdeu o seu senso de humor pode ser a pessoa mais infeliz em nosso meio. Às vezes podemos ser sérios demais. Alegria é um fruto do Espírito, e o riso é bom para a alma. Você já se perguntou se Deus tem senso de humor? Bem, não se pergunte mais. Uma visita ao zoológico irá lhe dizer que Deus tem senso de humor e que deve ter se divertido muito criando o mundo. Você já viu um ornitorrinco? E uma avestruz ou um babuíno? Você sabia que o cavalo marinho masculino é quem dá a luz? Você não pode me dizer que Deus não tenha senso de humor.

Jesus usou bastante humor em Seu ensino. Aposto que os discípulos riram sobre tentar tirar o cisco do olho de seu irmão enquanto carregavam uma trave em seu próprio. Se você pensar nisso, trata-se de uma imagem realmente engraçada. Ou aquela sobre um camelo passando pelo fundo de uma agulha. Isso soa antiquado para nós agora, mas aposto que eles se assentaram e riram com relação a esta estória por muitos dias. Você já viu a imagem de Jesus na qual Ele está sorrindo? Você não tem problema com ela, ou a sua imagem de Jesus é de alguém completamente sério o tempo todo, na qual Ele nunca dá sequer um sorriso, nunca demonstra qualquer alegria? Cristãos que são muito religiosos para ter qualquer diversão, ou muito sérios para desfrutar a vida, não sabem o que estão perdendo. Eclesiastes 7.16 diz: "Não sejas demasiadamente justo, nem exageradamente sábio; porque te destruirias a ti mesmo?". Em outras palavras, não seja tão carrancudo. Não seja tão rígido, nem leve tudo tão a sério. Além disso, é mais teologicamente correto sorrir do que franzir as sobrancelhas.

Eu tenho a tendência de levar a mim mesmo muito a sério. Em sua eterna sabedoria, Deus me deu uma esposa que gosta de rir. Sue tem um grande senso de humor. É uma das coisas que primeiro me atraiu nela. Adoro estar com ela, porque ri facilmente. Ela lhe diria que esta é uma das chaves para se ter um casamento bem sucedido. E eu concordaria. Sorriso é importante em nossas casa. Sei por experiência própria o que a Bíblia quer dizer quando declara que: "O coração alegre é bom remédio, mas o espírito abatido faz secar os ossos" (Pv 17.22).

Há um indivíduo em minha vida que luta contra a tendência de ser negativo. Eu sou seu companheiro de compartilhamento, assim sendo ele constantemente pergunta-me: "como estou indo com minha negatividade?" Gosto de perguntar a ele o que tem feito ultimamente para se divertir, porque fazer coisas que são agradáveis ajuda a controlar a atitude negativa. A propósito, prestar contas a alguém sobre essas coisas é sempre uma boa idéia.

Lidando com a decepção

Gostaria de continuar com algo que todos os artistas têm lidado num momento ou em outro: decepção. Qualquer um que tenha tentado ter sucesso nas artes, já se deparou com essa dura realidade. Como você lida com a decepção? Você deixa a raiva transformar-se em amargura? Você internaliza sua ira e torna-se depressivo? Você desiste de tentar ser um artista?

Isso pode ser uma dura constatação, mas devo lhe dizer que você pode nunca experimentar realização plena nesta vida como um artista. Odeio dizer isso, mas a vida de um artista é extremamente difícil e uma carreira nas artes é um risco sob todos os aspectos. Você pode ter a ambição de ter uma carreira bem sucedida, mas pode nunca ser descoberto. Algumas pessoas são afortunadas o suficiente para viver das artes. Outras não são. Você pode até ser mais talentoso que aqueles que são bem sucedidos, mas você nunca encontrou os caminhos que eles encontraram. Talvez eles tenham conhecido as pessoas certas e feito os contatos certos. Você trabalhou duro mas as coisas simplesmente não aconteceram para você. Sua carreira como um artista pode estar longe de seus sonhos e expectativas. Se este for o caso, como você vai lidar com isso?

Gastei muito tempo no início desse livro destacando as virtudes de usar os seus talentos na igreja local. E se essa também se tornar uma experiência muito decepcionante? O que você deve fazer se experimentar rejeição na igreja? E se a igreja não usá-lo do modo que gostaria que usasse? E se o uso dos seus talentos na igreja se transformar em uma experiência frustrante? Isso significa que você não deveria usá-los?

E o organista talentoso que freqüenta uma igreja que não tem órgão? Ou um baterista que vai a uma igreja tradicional? Ou o compositor sério que quer fazer mais que apenas produzir o boletim da igreja? Ou o artista visual que quer fazer mais do que faixas na Páscoa? Ou o ator que quer atuar num papel relevante para a igreja? E o bailarino que está lutando contra a resistência à dança na igreja? E se você fosse um dos muitos flautistas e a orquestra da igreja incluísse apenas algumas poucas introduções para flauta? E se você escreve canções mas elas nunca fossem cantadas na igreja? Resolver estas tensões pode ser um verdadeiro desafio. A maneira como lidamos com esse tipo de questões irá refletir nossa maturidade e caráter.

Eu sei que a igreja não existe apenas para as artes. Ela tem um chamado maior, e não é uma organização de artes dramáticas e musicais. Mas como ministro de música de uma igreja, ainda me aflijo com situações como as que eu acabei de descrever. Percebi que toda igreja é uma extensão limitada de estilos musicais comparada à variedade de estilos disponíveis para nós hoje. Em outras palavras, a igreja não pode acomodar todos os estilos diferentes de

música e artes que existem. O estilo de música que usamos na Willow Creek é o que eu chamaria de música cristã contemporânea. Música pop é o rótulo geral dado ao estilo que melhor se encaixa ao nosso público alvo. Embora haja muita variedade dentro deste gênero – rock, jazz, country, rhythm and blues, e assim por diante – a igreja ainda assim não acomoda todos os diferentes tipos de músicos que têm vindo até nós. Por exemplo, o cantor de ópera e o pianista clássico podem não se sentir em casa em nosso ministério. O que eu deveria fazer? Deve haver muitos músicos frustrados em nossa congregação. Sou eu o responsável pela realização de todos os músicos na Willow Creek? Isso é razoável? Isso é sequer possível?

Encontrando seu lugar

Qualquer pessoa que jogue tênis sabe que quando você serve, o melhor lugar para fazer contato com a bola é no ponto mais suave da raquete. Quando a bola bate neste ponto, salta da raquete e ultrapassa a rede. Para fazer esta analogia com a igreja e as artes, seria muito bom se todos os artistas pudessem servir em seu ponto mais suave o tempo todo. No entanto, as coisas nem sempre funcionam assim. Muitos de nós nem sempre servimos em nosso ponto mais suave como artistas. Nossos talentos não são utilizados plenamente o tempo todo.

Minha própria experiência reflete essa teoria. Posso escrever canções e fazer arranjos com um grau limitado de sucesso, mas o que provavelmente faço melhor tem a ver com composição. Certa ocasião quis trabalhar com trilha sonora de filmes, e ainda sou um grande fã delas. Ouço todo tipo de música, mas quando ouço algo por prazer, é normalmente uma peça clássica ou alguma trilha sonora de filme. E eis que estou aqui, trabalhando em uma igreja onde, por natureza, música popular é o estilo principal. Não quero ser mal compreendido. Adoro música popular. Gosto de toda música que é boa. Mas música popular não é o único tipo de música que escuto, e provavelmente não é o tipo de música que faço melhor.

Por muito tempo duvidei do meu chamado porque não sabia o que fazer com minha frustração enquanto artista. Pedi ao Senhor que me tirasse da igreja a fim de que pudesse ser mais realizado artisticamente. Isso nunca aconteceu. Sempre que orava, nunca sentia a direção de Deus para deixar o ministério.

Então algo aconteceu que me fez perceber que estava exatamente no lugar onde Deus me queria. Em um ano na Willow Creek, fizemos um musical na Semana Santa chamado *A Escolha*. Além de contribuir como compositor, escrevi alguns arranjos para a orquestra na cena na qual Jesus está sendo tirado da cruz, e em outra na tumba na manhã da ressurreição. Foi como fazer a trilha sonora de um filme, à medida em que me deram liberdade de criar. Eu estava no meu ponto suave. Finalmente! Nós repetimos *A Escolha* em outros dois

anos. Milhares de pessoas a tem assistido. Muitos vieram a Cristo como resultado dela. Ela foi a coisa mais realizadora que jamais fiz artisticamente e do ponto de vista ministerial. Desde então tenho olhado para trás, para todos aqueles anos em que pedi a Deus para sair do ministério da igreja, e estou feliz por Ele não ter respondido minha oração, porque entendo que meu coração sempre esteve no ministério. Hoje não trocaria de lugar com o mais bem-sucedido compositor de trilhas sonoras em Hollywood. Não trocaria minha experiência com *A Escolha* por nada no mundo – nem mesmo por um Grammy de trilha sonora. O que tive o privilégio de fazer não foi apenas gratificante artisticamente; teve importância para a eternidade. Tive a oportunidade de fazer algo espiritualmente significativo com minha arte. Se essa tivesse sido a única vez em minha vida em que tivesse experimentado esse tipo de realização artística e espiritualmente, ela por si só teria valido a pena.

O que ou quem está no caminho

E você? Sente-se realizado como um artista? Como tem sido sua experiência na igreja local? Sua igreja o tem usado em seu ponto suave o tempo todo, às vezes, de vez em quando ou nunca?

Para fazermos uma aplicação mais pessoal, deixe-me fazer a seguinte pergunta: O que o está impedindo de se realizar como artista na igreja? É uma circunstância além do seu controle? Você está numa igreja onde as artes são mal utilizadas? Você é um baterista de rock numa igreja tradicional? Ou uma bailarina para quem disseram que sua igreja provavelmente nunca terá um ministério de dança? Se esse é o seu caso, você tem duas opções para considerar em oração: uma é deixar essa igreja e servir em outra que lhe permitirá usar seus talentos artísticos. Se você escolher este caminho, certifique-se de que Deus o está chamando para outra igreja e saia de sua igreja anterior com estilo e graça. Não queime pontes se você sair. Não utilize sua saída como uma oportunidade para fazer comentários maldosos sobre como ninguém o aprecia lá. Se Deus está verdadeiramente chamando você para outro lugar, que essa seja a razão para sua saída, e faça isso com classe.

Sua segunda opção é ficar. Deus pode tê-lo ali por alguma razão. Talvez sua igreja esteja a ponto de fazer alguns progressos em artes, e Ele quer usar você para produzir alguma mudança necessária. Se esse for o caso, seja paciente e fervoroso em oração. Embora cercado por inimigos hostis, o povo de Israel estava a ponto de conquistar uma grande vitória quando Josué disse a eles: "Santificai-vos, porque amanhã o Senhor fará maravilhas no meio de vós" (Js 3.5). Se Deus está para fazer maravilhas em sua igreja, desistir não é uma opção para você. Persevere! O seu trabalho não é vão no Senhor (1 Co 15.58). Você está preparando o caminho não apenas para você mesmo, mas também para todos os futuros artistas em sua igreja.

O que mais está impedindo o caminho para que você seja realizado enquanto artista na igreja? Se não é uma circunstância, seria uma pessoa? Há algum líder que não o chama para apresentar-se ou criar tanto quanto você gostaria? Você se sente ignorado por ele? Há conflito de personalidades entre vocês? Se há uma pessoa impedindo o caminho, sugiro que você se encontre com ela e compartilhe sua frustração. Ela pode não estar ciente dessa situação. Você pode descobrir que a razão pela qual a pessoa não o está utilizando não tem nada a ver com você. Talvez não tenham havido oportunidades. Talvez a pessoa não saiba de sua disponibilidade. Talvez ela tentou entrar em contato mas você estava fora da cidade.

Por outro lado, a razão pela qual o líder não o está utilizando pode ter tudo a ver com você. Pode haver algo que você esteja fazendo que não esteja em sintonia com a congregação, ou algo a respeito do modo como se apresenta ou com relação a suas habilidades de comunicação que precise melhorar um pouco. Esteja aberto para que o líder tem a dizer. Você pode aprender algo muito valioso. Seja humilde. Tenha um espírito disposto a aprender. Lembre-se, parte da tarefa de ser um bom mordomo dos talentos que Deus lhe deu significa desenvolvê-los da melhor maneira. Não deixe que o orgulho o atrapalhe. Tente chegar ao verdadeiro motivo do porquê você não está sendo utilizado tanto quanto gostaria. Durante certos períodos em que a igreja não utilizava algumas de minhas canções, tive que engolir meu orgulho e perguntar: "Por que nós não estamos usando esta minha música?" As respostas honestas que recebi me ajudaram a crescer como compositor. Diga a seu líder que você quer servir em sua igreja da melhor maneira que pode. Peça a ele que o ajude a saber como fazer isso.

E se Deus estiver dizendo: "espere"?

Suponhamos que você tenha feito tudo que sugeri até aqui. Você orou, e está certo de que está na igreja onde Deus o chamou para estar. Você já expôs sua frustração e está fazendo tudo que pode para ser útil a Deus e à igreja. Deixe-me fazer a pergunta que ninguém quer fazer: E se Deus estiver no caminho para que você não seja usado agora? Deus é Aquele que levanta as pessoas para servir (Sl 75.7). Ele é Aquele que lhe dá uma plataforma. Nada nem ninguém podem se opor a Ele (At 11.17). 1 Pedro 5.6 diz que Ele nos exalta "a seu tempo". Talvez agora não seja o tempo apropriado para você. Muitos artistas seculares se arruinaram por causa do sucesso precoce. Eles iluminaram a noite e se apagaram repentinamente. Não estavam prontos para a fama e a fortuna. Seu sucesso precoce acabou por sufocá-los. Se não for o tempo de Deus, não é o tempo apropriado. Habacuque lembra-nos que sempre vale a pena esperar pelo melhor de Deus: " Porque a visão ainda está para cumprir-se

no tempo determinado, mas se apressa para o fim e não falhará; se tardar, espera-o, porque certamente virá, não tardará" (2.3).

Eu sei que talvez isso não seja o que você quer ouvir, mas é possível que o Senhor queira que você espere. Tenho passado por muitos períodos de decepção e frustração como um artista. Tive muitas vezes minhas esperanças adiadas. Compreendi, por experiência própria, o que o autor de Provérbios está descrevendo quando diz: "a esperança que se adia faz adoecer o coração, mas o desejo cumprido é árvore de vida" (13.12). Toda vez que você não pode fazer o que deseja como artista, é muito frustrante. Seu coração adoece. Muitos de nós temos altos sonhos, e é difícil quando eles desabam ao nosso redor. Por outro lado, quando eles se realizam – quando você faz o que Deus o capacitou para fazer – isso é muito compensador.

Não é de nossa natureza esperar, mas freqüentemente é parte do plano de Deus. Deus disse a Josué e ao povo de Israel que iria fazer algo grande no meio deles e que conquistariam Jericó (Js 3.5; 6.2). Mas isso envolveu um plano maluco. Por seis dias eles tinham que marchar ao redor de Jericó uma vez por dia sem dizer nada, e então voltar para casa. No primeiro dia deve ter sido complicado vestir-se para marchar ao redor de Jericó, mas estou certo que lá pelo terceiro ou quarto a coisa começou a piorar. Tenho certeza que alguns deles devem ter pensado: O que estamos esperando? Sabemos que Deus está nisto. Por que temos que esperar outro dia? Conhecendo tipos artísticos, aposto que os músicos estavam ficando impacientes e perguntando: Rapaz! Quando eu vou tocar minha trombeta? (Agora eu sei a razão do porquê não podiam conversar durante a marcha – para que não reclamassem). No sétimo dia marcharam ao redor da cidade sete vezes (prolongando ainda mais o inevitável), até que Josué lhes deu a ordem para tocarem as trombetas e gritar. Todos sabemos o que aconteceu depois. Os muros caíram.

Esperar parece ser parte do plano de Deus. Você já se perguntou por que? Por que Noé e sua família tiveram que esperar por tanto tempo dentro daquela arca fedorenta? Por que a nação de Israel teve de vagar por quarenta anos no deserto? Por que Abraão e Sara tiveram de esperar até que se tornassem idosos para ter um filho? Por que três dias inteiros na tumba antes da ressurreição? Afinal, Deus é Deus. Ele por certo poderia ter feito com que essas coisas tivessem acontecido antes. Até mesmo nas leis da Natureza, Deus registrou os princípios da espera. Temos de passar pelo inverno para desfrutar o verão. Devemos perseverar nas estações de crescimento para obtermos a colheita. Temos que ser pacientes por nove meses até que o bebê nasça. Coisas importantes estão acontecendo durante o período de espera, quer consigamos vê-las ou não, mas isso não o torna mais fácil.

Os benefícios da espera

Quais são os benefícios da espera? Isaías 40.31 diz que "os que esperam no Senhor renovarão as suas forças; subirão com asas como águias, correrão e não se cansarão, caminharão e não se fatigarão". A espera produz força para resistir e coragem para continuar. Enquanto esperamos, Deus traz crescimento espiritual às nossas vidas. Essa maturidade nos prepara para receber a bênção de Deus. Deus age em favor daqueles que Nele esperam (Is 64.4). Ele não está tentando ser um desmancha prazeres quando nos diz para esperarmos. O crescimento e maturidade que nos dá enquanto esperamos é uma bênção, tanto quanto o que estamos esperando. Enquanto esperamos, crescemos em três áreas:

1. Crescemos na fé.
2. Crescemos na paciência.
3. Crescemos na alegria.

Crescendo na fé

Se deixarmos, a espera nos ajuda a crescer na fé, porque nos desafia a confiar no Senhor. Por ser Deus perfeito e justo, podemos confiar que a maneira como lida conosco é para nosso bem. Assim sendo, iremos confiar nos planos que Ele tem para nós? Podemos confiar que esses planos são verdadeiramente para nosso bem e não para nossa calamidade, que irão nos dar um futuro e uma esperança (Jr 29.11)?

À medida em que esperamos, a vontade de Deus também torna-se mais clara para nós. Podemos nos submeter ao seu Senhorio e finalmente aceitar Sua vontade como certa. Digo finalmente porque odeio quando cristãos dizem: "isso deve ser a vontade de Deus", e parecem estar tão felizes com isso, quando no fundo estão com muita raiva. Por que achamos que temos vestir uma máscara de felicidade quando na verdade estamos decepcionados? Não estamos enganando a Deus e, por certo, não estamos enganando nossos amigos. Estamos enganando a nós mesmos. Superar as decepções leva tempo. Se estamos lutando com a vontade de Deus, é melhor admitirmos isso. Somente então poderemos crescer na fé. Somente então iremos entender que o tempo de Deus é o melhor. Somente então iremos honestamente poder dizer: "Todavia não seja como eu quero, e sim como Tu queres" (Mt 26.39). Se você está lutando com a decepção, ponha a pequena fé que você tem em Deus. Ele é fiel, e lhe dará a força de que necessita (Is 41.10). A submissão autêntica à vontade de Deus é um sinal de caráter. É parte da obra que Deus faz em nossos corações durante aqueles tempos quando está nos dizendo para esperar.

Posso cooperar com o plano de Deus para desenvolver a fé em mim ao correr para Ele ao invés de correr Dele. Alguns cristãos lidam com a decepção

brigando com Deus e indo embora. Outros são mais sutis. Afastam-se lentamente Dele. Param de orar, ler a Bíblia, ir à igreja. Se você está triste ou irado, não pense que Deus não quer abraçá-lo. Ele quer que você venha ainda mais até Ele. Se você está machucado com a decepção, lembre-se que Ele é compassivo com os que são fracos. Ele se importa quando estamos feridos. "Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumega" (Is 42.3). Se está triste, achegue-se a Deus e Ele se achegará a você (Tg 4.8).

Crescendo na paciência

Se deixarmos, a espera também ajuda-nos a crescer na paciência. Muitos cristãos são desconfiados quanto a orar por paciência. "Seja o que for que fizer, não ore por paciência", ouço as pessoas dizerem. "Se fizer isso, Deus enviará toda sorte de coisas horríveis à sua vida para torná-lo ainda mais paciente". Não estou certo de que Deus tenha que ir tão longe para ensinar-nos paciência. A vida já nos apresenta muitas oportunidades para que aprendamos a ser pacientes. Uma simples ida ao supermercado, por exemplo – dirigir até lá, enfrentar o trânsito, encontrar um lugar para estacionar, tentar lembrar de tudo o que precisa, encontrar tudo o que precisa, esperar na fila do caixa, e voltar para casa – é o suficiente para desafiar a paciência de qualquer um. Não, estou falando sobre algo mais profundo aqui. Estou falando sobre perseverança. Estou falando sobre chegar a um ponto onde paramos de querer tudo agora mesmo. Estou falando sobre termos paz com respeito ao tempo de Deus. Estou falando a respeito de estarmos convencidos de que "todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o Seu propósito" (Rm 8.28). A disposição para retardar a gratificação, é sinal de caráter e é também algo que Deus realiza em nós quando nos diz para esperarmos.

Eu posso cooperar com o plano de Deus de me fazer uma pessoa mais paciente ao afirmar minha confiança em Seu tempo. "Deus não é homem para que minta... porventura tendo Ele prometido, não o fará, ou tendo falado, não o cumprirá?" (Nm 23.19) Se Deus revela que irá fazer algo, isso acontecerá. Ele não apressa as coisas, mas também não atrasa. Mesmo quando não parece certo para nós, o tempo de Deus é sempre perfeito.

Crescendo na alegria

Finalmente, a espera nos ajuda a crescer na área da alegria, se deixarmos. Pessoas que são alegres, têm paz a despeito das circunstâncias. Mantêm seu equilíbrio, nos altos e baixos da vida. Paulo passava pelas adversidades da vida e encontrava alegria. De acordo com 2 Coríntios 11 ele suportou prisões, maus tratos físicos, perigos e fome. Ainda assim aprendeu a estar contente em todas as coisas (Fp 4.11). Não é de se admirar que tenha dito: "de fato, grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento" (1 Tm 6.6). Paulo era alegre porque estava em paz consigo e com Deus.

Pessoas que não são alegres esquecem o quanto Deus fez por elas (1 Tm 6.7-8). Paulo viu isso acontecendo na Igreja da Galácia, e disse a eles: "que é feito, pois, da vossa exultação?" (Gl 4.15). Eles haviam perdido de vista o quão bom Deus tinha sido com eles e haviam se tornado ingratos. A alegria tem sido um bem raro para os seres humanos através da história. A humanidade pouparia muito sofrimento se conseguisse aprender como ser alegre. Para aqueles dentre nós que têm um relacionamento autêntico com Jesus Cristo, a alegria nos ajuda a colocar o que queremos sob a perspectiva do que temos. Passamos a não mais exigir que todos os nossos problemas sejam resolvidos. Passamos a não mais precisar que tudo seja do nosso jeito o tempo todo. Estamos felizes quer consigamos o que queremos ou não. Na verdade, percebemos que não merecemos o que já temos. Nosso contentamento não depende de coisas ou circunstâncias exteriores. Ele é o reflexo de uma alma que está cheia de gratidão. A habilidade de estar contente com o que você tem é um sinal de caráter (1 Tm 6.8; Hb 13.5).

Seria mera coincidência o grande número de vezes em que artistas, especificamente músicos, são exortados na Bíblia para adorar com alegria e ações de graças? As pessoas que mais lutam contra serem negativas e mal-humoradas são conclamadas a "cantar com alegria" (Sl 5.11; 132.9), e "levantar a voz com alegria" (1 Cr 15.16), apresentar-se diante do Senhor com "cânticos de alegria" (Sl 100.2), e "cantar com júbilo" (Sl 95.1-2). Devemos instruir uns aos outros com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando a Deus com gratidão em nossos corações (Cl 3.16; Ef 5.19-20). O Salmo 87.7 diz que: "todos os cantores saltando de júbilo entoarão 'todas as minhas fontes são em Ti' ". Tiago pergunta: "está alguém alegre? Cante louvores" (5.13). Devemos liderar outros em adoração repleta de alegria e ações de graça (2 Cr 20.21; Sl 42.4; 43.4). Na verdade, o primeiro coral organizado na Bíblia era formado para conduzir outros em ação de graças (1 Cr 16.7-36) e, quando você lê Neemias 12 tem a impressão de que todas as canções do repertório eram hinos de ação de graças. Não é de admirar que a sua alegria era tão grande que "se ouviu até de longe" (v. 43). Jesus deseja que sejamos repletos de alegria: "tenho vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo" (Jo 15.11). A alegria é também um fruto do Espírito que somos exortados a cultivar (Gl 5.22), e Paulo diz que a vontade de Deus para nós é que nos regozijemos, oremos e demos graças (1 Ts 5.16-18).

Posso cooperar com o plano de Deus em me fazer mais alegre ao praticar o ser grato. "Em tudo dai graças", a Bíblia diz (1 Ts 5.18). Eu sei que isso nem sempre é fácil. Não seja hipócrita com relação a isso. Mas mesmo naqueles momentos quando é difícil encontrar algo pelo que ser grato, comece tentando pensar em ao menos uma coisa pela qual você possa ser grato. Esquecemos

tão rapidamente o quanto Deus tem feito por nós. A próxima vez que seu líder de louvor convidar a congregação para adorar com ações de graça, cante com o máximo de sua força. Meus amigos artistas, que nós nunca percamos o senso de bênção. Que possamos sempre colaborar no que diz respeito a termos uma atitude de gratidão.

Seja cuidadoso ao medir o sucesso

Você poderia assinar um contrato com uma grande gravadora, ganhar muito dinheiro, ser famoso no mundo inteiro e ainda assim não ser um sucesso aos olhos de Deus. Por outro lado, você pode nunca conhecer o sucesso como um artista e ainda assim ser bem-sucedido enquanto pessoa. Isso porque Deus olha para o interior. Ele não fica impressionado com aparência exterior; Ele olha para o coração (1 Sm 16.7). Assim sendo, seja cuidadoso ao medir o sucesso.

Recentemente estava conversando com um amigo que compartilhava sua decepção pelo fato de nunca ter podido ganhar a vida como músico. Ele sempre sonhou ser um músico profissional mas teve que optar pelo trabalho na área de Informática. Conversamos sobre algumas das lutas pelas quais ele estava passando, e eu, na maioria do tempo apenas fazia as perguntas e escutava. Ao final de nossa conversa meu amigo disse algo que acho ter agradado a Deus. Ele disse: "Sabe? Quando realmente penso nisso, acho que tenho todas as razões para estar contente. Tenho um bom trabalho, uma grande esposa, uma família maravilhosa, um pequeno grupo excelente, e toco meu trompete regularmente na igreja". O que meu amigo é muito humilde para dizer, mas que posso dizer por ele, é que ele é um sucesso aos olhos de Deus embora não tenha podido viver da música. Ele anda com Cristo e está tentando crescer em seu relacionamento com Ele. Deus o está usando poderosamente na igreja quando toca e lidera um pequeno grupo, e eu fiquei muito feliz de ouvir que ele está muito contente por estar envolvido em nosso ministério de música.

Caráter é mais importante para Deus do que o sucesso na perspectiva do mundo. Você sente mais realização por ser a pessoa que Deus quer que seja, do que por ser bem-sucedido aos olhos do mundo. Não guarde um espírito negativo ou crítico. Deixe que o Senhor trabalhe em seu coração e o ensine a controlar suas emoções de uma maneira saudável. Lembre-se, a Bíblia diz que é mais fácil conquistar uma cidade do que dominar suas emoções.

Livre para ser humano

Gostaria de terminar esse capítulo com algumas palavras de encorajamento para aqueles artistas que estão trabalhando e ainda esperando para que Deus

use sua arte do modo que desejam que Ele faça. Isso é de um capítulo chamado "Livre para ser humano" do livro de Franky Schaeffer *Addicted to Mediocrity*:

> E agora uma palavra para os meus amigos artistas e aqueles que estão trabalhando ou esperando uma oportunidade no campo das artes, expressão e comunicações, e também aqueles que, mesmo atuando em outras profissões, tenham um desejo criativo e artístico e interesse em particular (portanto, presumo, todos).
>
> "O mundo teve muitos reis", disse seu contemporâneo Aretino, "mas apenas um Michelângelo".
>
> Não desanime. A história está ao seu lado. Deus lhe deu um talento. Você é importante para Ele e vive em Sua presença, não na dos homens. Você não pode esperar pela aprovação do Sinédrio.
>
> Ao expressar-se como um artista e ao exercitar esses talentos que Deus lhe deu, você O está louvando. Quer o que você expresse seja "religioso" ou secular, como um cristão você O está louvando. Tudo é Dele.
>
> A atitude da igreja para com as artes, sua falta de visão, a necessidade de rótulos e justificativas, o utilitarismo, as programações, o conceito de que tudo é mundano, contra os padrões bíblicos, perverso e errado – não deixe que isso reprima você, como um membro desta geração de pessoas criativas, do modo que reprimiu a tantos num passado recente. Você deve perseverar.
>
> Lembre-se que, como uma pessoa criativa, o mais importante é criar. Quem vê o que você faz, para onde isso vai e o que produz é secundário; o mais importante é exercer o talento que Deus lhe deu.
>
> Você não pode esperar por muito em pouco tempo. É o todo da obra da sua vida que conta. No que diz respeito a seus frutos, é a consistência do trabalho que tem expressão e significado e que transforma as culturas nas quais vivemos. A obra de um indivíduo não pode dizer tudo.
>
> Sua obra irá variar, um dia para expressar algo muito importante para você pessoalmente, e talvez menos importante para o mundo ao seu redor; numa outra ocasião talvez, para lidar com uma questão de peso. Não há um método certo ou errado. Não há matéria de discussão cristã ou não cristã (exceto na área de obras ou expressões artísticas que deliberadamente tenham como propósito primário afastar as pessoas da verdade). Você é tremendamente livre, pois você tem a forma através da qual construir sua liberdade, você sabe quem é, de onde vem o seu talento, e que você e seu talento viverão para sempre. Sabe que Deus colocou dignidade em você; sabe que a criatividade, ao contrário de muitas coisas neste mundo caído, não é resultado da queda, mas era algo que estava com Deus antes da

Criação, estava com Ele quando criou, e que Ele deu ao homem enquanto Sua criatura. Que estará lá no Novo Céu e na Nova terra. Seu talento criativo, exercitado e trabalhado nessa vida, é algo que levará com você. Ao contrário do dinheiro, ou dos slogans espirituais, ela é eterna.

Produza, produza, produza. Crie, crie, crie. Trabalhe, trabalhe, trabalhe. Isto é o que devemos fazer como cristãos nas artes, com ou sem o apoio da igreja. Devemos exercer nosso talento dado por Deus, louvá-lo, nos alegrarmos, produzirmos frutos na geração em que vivemos.

Esta não é uma luta em vão, e mais que uma luta, trata-se de desfrutar de um dom gracioso e bom do nosso Pai Celestial, dado gratuitamente para ser desfrutado, praticado e guardado.

Quando você se desanima como um cristão nas artes, considere a herança da qual faz parte. Concentre-se no fato de que por séculos, cristãos têm praticado e preservado as artes com fidelidade e que você agora carrega esta tocha. Encoraje-se com isso. Encoraje-se com a criatividade e beleza do mundo de Deus ao nosso redor. Encoraje-se com a criatividade de outras pessoas.

Se há algum grupo de pessoas em sintonia com Deus, este certamente é o de cristãos que desfrutam, praticam ou simplesmente apreciam a criatividade.[8]

Questões para discussão em grupo

1. Em sua infância e adolescência você podia expressar suas emoções livremente, ou foi ensinado a reprimí-las?

2. Por que você acha que é estranho para os cristãos quando encontramos alguém que esteja deprimido ou triste?

3. O que você deveria fazer se suspeitasse que alguém estivesse tentando receber atenção ao criar sua própria crise emocional?

4. Como você se sente quando tem alguém ao seu redor que é crítico o tempo todo?

5. Como pode a negatividade de uma pessoa afetar a igreja?

6. Por que é importante tentar permanecer na verdade? Que tipo de coisas nos forçam a permanecer na verdade de Deus?

7. Que tipo de efeitos emocionais a adoração a Deus produz em nós?

8. O que o nosso conceito de Deus tem a ver com o modo como vemos a vida?

9. Você concorda que todo artista deveria ler os Salmos regularmente? Por que sim? Por que não?

10. Como a igreja seria afetada se todos fôssemos mais alegres e cheios de gratidão?

Ação Pessoal

1. Se você não está feliz com o equilíbrio emocional em sua vida, decida o que gostaria de ver mudado, e a quem poderia prestar contas por esta mudança.

2. Assuma o compromisso de ler um Salmo por dia durante duas semanas e de escrever sobre o que leu.

3. Habacuque 3.17-18 foi escrito do ponto de vista de alguém envolvido com uma atividade agrária. Reescreva a passagem do ponto de vista de um artista.

4. Assuma o compromisso de ouvir música de adoração durante essa semana no tempo em que normalmente assistiria televisão.

5. Escolha uma coisa que possa fazer essa semana que o leve a permanecer na verdade de Deus.

Capítulo Oito
Liderando artistas

Rick não dormiu bem a noite passada. Virou-se de um lado para o outro a madrugada inteira, dormindo umas poucas horas. As noites têm sido assim para ele desde que concordou em ser o diretor de programação da Igreja Comunidade de Cristo, há cerca de um ano. Naquela altura, parecia que Deus o havia definitivamente chamado para o ministério, mas Rick não estava tão certo. Ele havia começado a tocar piano na igreja há mais ou menos três anos, quando o pianista anterior afastou-se porque estava muito esgotado. Rick tornou-se uma peça-chave no grupo de música. Ele podia cantar e tocar bem, além de compor algumas canções de adoração extraordinárias para a igreja. Pelo fato de ser tão bem dotado, pôde atrair talentos muito bons para o ministério de música. As pessoas na comunidade admiravam muito a Rick e ao seu ministério. De fato, muitos novos freqüentadores admitiram que a música havia sido o primeiro atrativo na igreja. Rick tinha muito mais prazer em seu trabalho na igreja do que em sua empresa de consultoria na área de informática, que havia começado com um amigo do colégio. Fazer música trazia muito mais realização pessoal do que atender clientes. Por fim, a igreja sondou Rick sobre a possibilidade de trabalhar em tempo integral na liderança do ministério de artes, o que significava que estaria também iniciando um ministério de teatro. Rick ficou muito entusiasmado com a oportunidade de combinar seu talento musical e amor pelas artes com ministério e fazer algo significativo com sua vida. Ele orou a respeito e disse sim, embora isso representasse uma redução substancial em sua renda.

Quando veio para o ministério integral, contudo, Rick logo percebeu que havia sido convidado para liderar todo um ministério, e não estava certo de que era apto para ser um líder. Foi doloroso descobrir que o ministério de música na igreja era muito mais que liderar o louvor. Havia até mesmo responsabilidades não relacionadas à musica que acabavam ficando em suas mãos.

Havia reuniões para participar, pessoas para pastorear, equipes para serem montadas, cultos para organizar e novos conflitos que precisavam ser resolvidos a cada semana. A igreja era muito mais divertida para Rick quando não estava na liderança.

Após um ano inteiro no ministério, Rick está sentindo-se inadequado como um líder. Está desanimado porque o ministério não está caminhando do modo como todos queriam. Ele parece não dar conta de todas as demandas nas programações de cada culto. O ministério de teatro que tenta dar início, ainda não decolou. Ele sabe que deveria estar fazendo mais para despertar novos talentos musicais e estruturar o ministério. Ele sabe que deveria estar constantemente pesquisando músicas novas. Não é que não queira fazer todas essas coisas, mas é que não tem tempo para fazê-las. E também não é que não tenha tentado. Ele trabalha normalmente sessenta e cinco horas por semana, mas não parece ser o suficiente. Então, qual seria a conclusão a se chegar, senão a de que ele não é um bom líder? Ele não teria o perfil para esse trabalho. Ele ainda gosta de tocar piano na igreja, mas a menos que algo mude drasticamente, sente que não pode liderar um ministério.

Para piorar as coisas, alguns problemas começaram a surgir entre Rick e o pastor. Eles não têm se entendido muito bem ultimamente, o que é um choque para Rick porque eles sempre se relacionaram bem antes de ele haver começado a trabalhar na igreja. Rick foi chamado várias vezes ao escritório do pastor neste último ano. Uma vez, foi porque a música estava muito alta e "além do limite aceitável". Outra, porque não conseguiu dar continuidade a um projeto que o pastor havia designado que ele tocasse. Em outra ocasião ainda, o pastor expressou frustração por que Rick não havia começado o ministério de teatro como previsto. Inúmeras vezes ele questionou se Rick estava sendo um bom mordomo do seu tempo. Para Rick, parecia que o pastor só lhe procurava quando as coisas não estavam indo bem.

O que lhe machuca mais no entanto, é que ele não tem o tempo, a energia ou entusiasmo para dedicar à sua música, do modo como fazia antes. Ele se incomoda pelo fato de não ter mais tempo para compor. Isso o entristece de verdade, porque ele ama compor canções de adoração. Ser criativo traz alento à sua alma. Ele ama compor e liderar o louvor, mas não gosta de trabalhar na igreja. Não é nada do que esperava. Ele sonha sair e voltar às suas atividades anteriores. "Eu simplesmente não sirvo para trabalhar na igreja", ele diz à sua esposa. "Talvez devesse voltar para a empresa e dirigir o louvor como voluntário. É muito melhor que liderar".

Questões para discussão em grupo

1. É verdade que ser um voluntário é muito mais divertido que ser um líder?
2. Se você fosse o Rick, o que faria para desenvolver uma melhor relação de trabalho com seu pastor?
3. Que mudanças você acha que Rick precisa fazer em seu trabalho que lhe permitam mais tempo para compor?
4. Alguém com um temperamento artístico pode ser um bom líder?
5. O que caracteriza um bom líder em sua opinião?
6. Como aprender a ser um melhor mordomo de seu tempo?
7. Como é possível atender a todas as demandas e responsabilidades de ser um líder na igreja nos dias de hoje?
8. O que você sente ser necessário para liderar um ministério de artes (o qual envolva programação, música, teatro, artes visuais, dança, ou equipes de produção) na igreja hoje?
9. Que conselhos você teria para alguém que está começando no trabalho da igreja?
10. Se você é um líder, com o que mais tem lutado no desempenho desse papel?

A tensão entre ser um líder e ser um artista

Ser o líder de um ministério e ser um artista são coisas que nem sempre andam juntas. Na verdade, se você me perguntasse, acho que trabalham uma contra a outra. O papel duplo de artista-líder cria um conflito constante. Ambas as funções exigem muito de quem as desempenha. Há muitas pessoas que são artistas em tempo integral e muitas que são líderes em tempo integral, assim, como fazer ambas e fazê-las bem? Além disso, cada uma dessas atividades é tão diferente e requer habilidades singulares. Muitos de nós artistas somos introvertidos por natureza, mas você não pode ser um bom líder sem que conviva, e muito, com pessoas. Alguns de nós somos um pouco mais guiados por nossas emoções do que por nosso intelecto, mas a maioria dos exemplos de grandes líderes parece ser a de pessoas que são pensadores, não artistas. Convencionou-se dizer que os artistas são mais "lado direito do cérebro" e líderes são mais "lado esquerdo". Para complicar a questão, muitos artistas não se vêem como líderes. Livros e seminários sobre liderança nunca são dirigidos ao artista como também sendo um líder. Como conseqüência, temos uma crise de liderança no departamento de artes de muitas igrejas nos dias de hoje. Há uma falta de liderança porque os artistas que estão em posição de liderança

experimentam uma crise de identidade devido a esse conflito entre ser um artista e ser um líder.

Muitos de nós aspiramos ser artistas antes de sermos líderes. Para ser totalmente sincero, por muito tempo não me agradava a idéia de ser um líder porque sentia que isso consumia o tempo e a energia que poderia estar dedicando para produzir minha música. Amo compor, mas como encontrar tempo, quando ser um líder – especialmente na igreja – pode ser tão desgastante? O emprego dos meus sonhos seria viver nas montanhas compondo o dia inteiro. Morar em Chicago e trabalhar para uma igreja é algo bem distante disso. Muitos de nós temos esse conflito entre as demandas impostas pela liderança e nosso amor pela arte. Para mim, em particular, o conflito foi muito sério. Eu estava infeliz tentando fazer ambos, porque sentia que não fazia nenhum dos dois bem. Cheguei a acumular mágoa por ser um líder e comecei a me questionar se não era hora de escolher entre o ministério e a música, porque não via como poder continuar fazendo os dois. Perguntava-me quantas canções mais poderia ter composto se não estivesse tão sobrecarregado pelas responsabilidades da liderança. Após lutar com isso por um longo tempo, cheguei à conclusão de que iria escolher um ou outro. Ou voltaria a ser um músico em tempo integral ou esqueceria a música e me dedicaria totalmente a cumprir meu ministério. Lá estava eu, um homem feito e ainda lutando com o que gostaria de ser quando crescesse. Finalmente disse ao Senhor: "Pai, o Senhor terá que me dizer qual opção devo escolher, porque é impossível fazer ambos. Não posso ser um artista e um líder". Eu estava honestamente no ponto de não me importar com mais nada. Apenas queria que o Senhor mostrasse-me o que Ele queria que eu fizesse.

Quando nossa própria aptidão natural se perde

Você já se viu numa situação assim? Sente a tensão entre o artista e o líder em você? Alguma vez já duvidou do seu chamado? Você se pergunta se está realmente no lugar certo, ou se está fazendo o que Deus realmente quer que faça? Você se sente inquieto? Você se pega sempre imaginando aquele emprego dos seus sonhos?

Alguns de vocês estão fazendo um bom trabalho conduzindo seu ministério, mas suas aptidões naturais têm se perdido no meio da correria. Alguns de vocês são cantores, instrumentistas, escritores, dramaturgos e artistas visuais bem dotados, mas porque estão à frente de um ministério intenso não têm mais tempo para isso. Músicos sabem que para ficar em dia musicalmente precisam treinar. Mas quando perguntam à maioria dos diretores de música se eles treinam para ficar em forma musicalmente, eles sorriem e dizem: "quem tem tempo pra isso?"

Alguns de nós não utilizamos mais nossos dons artísticos. Irineu de Lyon, um santo e teólogo do segundo século disse que: "a glória de Deus é o ser humano plenamente vivo". Alguns de nós não estamos plenamente vivos porque somos artistas reprimidos. Por causa da necessidade, nos tornamos mais líderes ou mais administradores que artistas. Não cantamos mais. Não tocamos mais. Não escrevemos mais. Não dançamos mais. Não representamos mais. Não desenhamos ou pintamos mais. Ou se fazemos essas coisas, não fazemos numa proporção nem próxima da que costumávamos fazer. Quando muitos de nós nos tornamos cristãos, nossa fé recém-nascida encontrou expressão nas artes. Para muitos de nós, esse foi nosso primeiro elo de ligação com Deus. Mas agora não é mais assim. Estamos muito ocupados para isso. Isso é triste, porque realmente apreciamos essas coisas e sentimos falta de não fazê-las. Nós somos "feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas" (Ef 2.10). Muitos de nós fomos criados para sermos artistas. É isso que Deus nos separou para que fizéssemos. Se não formos artistas, não podemos fazer essas boas obras que fomos destinados a fazer. Se continuarmos deixando que essa necessidade não seja atendida por muito mais tempo nos tornaremos artistas frustrados que têm raiva da igreja por reprimir nossa aptidão. O outro perigo é o de que nos tornemos o que Julien Cameron em seu livro "O Modo do Artista" chama de "artistas sombras", pessoas que dão asas ao talento de todo o mundo, com exceção do seu próprio. O final é o mesmo. Nossas aptidões naturais acabam se perdendo. Há esse artista dentro de nós que quer fluir mas que está sendo reprimido.

Quem está dando autoridade a você?

Há alguns anos, quando a tensão entre ser um artista e ser um líder estava no seu auge para mim, deparei-me com um versículo em Mateus que falou profundamente ao meu coração. No capítulo 10, Jesus está enviando seus discípulos para sua primeira tarefa ministerial, e o capítulo todo contém Seu conselho sobre o modo como devem conduzir seus ministérios. O versículo 1 diz: "Tendo chamado os seus doze discípulos, deu-lhes Jesus autoridade sobre espíritos imundos para os expelir, e para curar toda sorte de doenças e enfermidades".

Devo admitir que quando li esse versículo pela primeira vez, fiquei com inveja dos discípulos. A primeira coisa que Jesus fez foi dar-lhes autoridade para ministrar. Ele os habilitou. Você pode imaginar Jesus lhe dando autoridade? Você pode imaginar ouvindo direto do Salvador o que Ele quer que você faça? Meu coração começou a bater bem rápido à medida em que lia essa passagem, porque eu estava ansiando por sentir-me habilitado para fazer o que Deus queria que eu fizesse. Será possível para Deus habilitar-me e dar-me

autoridade a fim de que eu possa conhecer de uma vez por todas o que Ele realmente quer que eu faça? Poderia toda essa questão de liderar um ministério ou ser um artista ser solucionada de maneira definitiva? Será que eu poderia vir a saber sem nenhuma dúvida onde Deus queria que eu estivesse? A resposta é sim. Se Jesus foi tão cuidadoso para habilitar os discípulos e deixar claro para eles o seu chamado, Ele por certo pode fazer o mesmo por mim e por você.

Sendo um artista e um líder

Passei alguns dos dias que se seguiram orando e tomando nota de meus pensamentos e orações. "Senhor, por favor esclareça isto de uma vez por todas. O que Tu estás me dando autoridade para fazer? O que Tu estás me habilitando para fazer? Tu queres que eu componha ou queres que eu lidere?" Orei incessantemente e obtive uma resposta, mas não foi a que estava esperando. Realmente senti o Senhor dizendo: "Quero que faça as duas coisas. Quero que componha e que lidere".

Muito embora isso não fosse o que eu queria ouvir, este foi um momento poderoso para mim. Pela primeira vez senti que não tinha que escolher entre ser um artista e ser um líder. O Senhor havia me chamado para fazer as duas coisas. Ele queria que eu fosse um artista e um líder. A pergunta então passou a ser: como fazer as duas coisas?

Isso ainda é algo com o qual estou trabalhando, mas o que sei até aqui é que o segredo de fazer essas duas coisas está em parar de ver-se a si mesmo como um meio-artista, ou um meio-líder. Somos artistas e líderes em tempo integral. Estou convencido de que tanto o ministro de música do futuro, quanto os líderes dos departamentos de arte nas igrejas, precisarão ser plenamente artistas e líderes. Como você equilibra a tensão entre ser um artista e ser um líder? Lançando-se na tarefa de fazer as duas coisas.

Ser um artista em tempo integral

1 Timóteo 4.14 diz: "não te faças negligente para com o dom que há em ti". Não desista da sua arte. Não negligencie seu talento. Não se preocupe se é ou não talentoso o suficiente. Essa não é a questão. Quer seu dom atraia grandes multidões ou nenhuma, ele não deve ser negligenciado. Seja um artista em tempo integral.

Se você toca, estude. Mantenha-se atualizado. Aprenda aquelas convenções musicais que sempre quis aprender. Pegue algumas partituras que costumava tocar na escola e apenas toque. Volte a ter algumas aulas. Vá assistir ao seu artista preferido. Apaixone-se pela música novamente. Divirta-se. Toque para sua própria satisfação.

Se você canta, volte àquela rotina que costumava ter para aquecer a voz. Leve-a a adquirir a velha forma. Busque novos conhecimentos tendo algumas aulas. Vá ver uma apresentação, uma ópera, ou um coral. Estude uma música num estilo que sempre quis cantar. Aprenda uma canção que nunca usará na igreja, apenas pelo prazer de aprendê-la.

Se você compõe, componha. Ponha no papel todas as idéias. Não avalie cada uma que aparece. Escreva pelo prazer de escrever. Escreva qualquer coisa que quiser, apenas por escrever. Crie estórias curtas. Componha canções. Escreva aquele romance que sempre quis escrever. Siga ao sabor de seus pensamentos. Se você é um poeta, convide alguns amigos para ouvir uma leitura informal de seus poemas.

Se você é uma dançarina, coloque alguma música e dance. Não importa se você está em forma ou não. Entre em contato novamente com o que significa dançar. Ou vá assistir à sua companhia de balé favorita, na próxima vez em que estiver na cidade.

Se você está envolvido com teatro, leia uma boa peça que você não pensou em fazer na igreja. Reúna alguns amigos e faça uma leitura dramática do texto. Vá ver uma peça ou um musical.

Lembre-se, você é um líder em tempo integral e um artista em tempo integral. Essa proposta não exclui uma condição em prol da outra. Pela graça de Deus, seja um artista que vive plenamente a sua vocação.

Seja um líder em tempo integral

Precisamos desesperadamente de lideranças para os ministérios responsáveis em organizar atividades nas igrejas nestes dias. Vejo muitos artistas "fugindo da raia" com relação à liderança porque não se consideram com o perfil para liderar. Podemos não nos encaixar no estereótipo do líder que toca um negócio ou está à frente de uma empresa. Mas Deus não nos chamou para liderarmos um negócio. Ele nos chamou para liderarmos artistas. Cheguei à conclusão de que a melhor pessoa para liderar artistas é alguém que seja um deles. Alguns de vocês estão se esquivando de assumir uma liderança forte porque estão esperando que alguém que respeitam apareça e diga: "tudo bem, pode fazer". Não espere que o pastor ou outra pessoa que você respeita diga: "você é bom nisso. Faça". Seria muito bom se acontecesse, mas isso raramente acontece. Não espere que outra pessoa o habilite. Você foi chamado a liderar um ministério. Jesus lhe deu a autoridade para liderar. Pare de esperar que alguém venha avalisar o seu trabalho. Se você carrega o título de diretor de programação, ministro de música ou diretor do grupo de teatro, assuma o título. Se recebe um salário para isso, por favor lidere. Tome a iniciativa. Lidere com

ousadia, sabendo que Deus o colocou exatamente onde quer que você esteja. Ele é Aquele que o está chamando para liderar. Deus não nos deu um espírito de covardia, mas um espírito de poder, amor, e moderação (2 Tm 1.7). Devemos sempre rejeitar a passividade. Você não pode ser um líder e ser passivo. Quase todos os erros que cometi no ministério, quase todas as decisões erradas que tomei, foram resultado de ter sido passivo. Devemos assumir o ministério e liderá-lo.

Por que tem de ser tão difícil?

Uma das razões que levaram-me à conclusão errada de que tinha que escolher entre ser um artista ou ser um líder, é porque estava tentando evitar qualquer dificuldade ou atrito em minha vida. Eu queria que a vida fosse fácil – nada de conflitos, por favor. E quando não estava fácil, eu pensava: certamente Deus não iria querer que eu fizesse as duas coisas. É muito difícil.

O que me faz querer que minha vida e ministério sejam fáceis? O que me faz querer que ser um artista seja fácil? Às vezes quando as coisas ficam difíceis, me pego pensando (na verdade me queixando): Espera lá, eu trabalho duro. Me dê um tempo, Senhor. Será que as coisas não podem correr de um modo tranqüilo ao menos uma vez? É como se no meu íntimo eu pensasse que mereço uma vida fácil, mas isso não é ser realista. Pergunte a Moisés se ser um líder foi fácil. Pergunte a Neemias se reconstruir os muros de Jerusalém não foi desafiador. Pergunte a Jó se a vida foi leve. Pergunte a Jeremias se fazer a vontade de Deus foi sempre agradável. Pergunte a Paulo se nunca enfrentou perigos em seu ministério. A vida fácil é simplesmente irreal, e não é a vida que Jesus está nos chamando para viver. Por que Paulo teria nos dito para não desistir (Gl 6.9) se a vida fosse fácil? Jesus nunca disse que seria. Na verdade, Ele disse que ela seria dura:

> "Eis que vos envio como ovelhas para o meio de lobos; sede, portanto, prudentes como as serpentes e símplices como as pombas. E acautelai-vos dos homens; porque vos entregarão aos tribunais e vos açoitarão nas suas sinagogas; por minha causa sereis levados à presença de governadores e de reis, para lhes servir de testemunho, a eles e aos gentios. E, quando vos entregarem, não cuideis em como, ou o que haveis de falar, porque naquela hora vos será concedido o que haveis de dizer; visto que não sois vós os que falais, mas o Espírito de vosso Pai é quem fala em vós. Um irmão entregará à morte outro irmão, e o pai ao filho; filhos haverá que se levantarão contra os progenitores, e os matarão. Sereis odiados de todos por causa do meu nome; aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo. Quando, porém, vos perseguirem numa cidade, fugi para outra;

> porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel, até que venha o Filho do Homem" (Mt 10.16-23).

Jesus disse aos discípulos que o ministério seria recompensador mas muito difícil. Ele foi extremamente honesto com relação aos desafios de se ter um ministério. Ele alertou-lhes para conflitos tão severos que amigos e familiares poderiam virar-se contra eles e para esperar oposição tão intensa que suas próprias vidas estariam em perigo. Encaremos os fatos: ministério é difícil. Precisamos assumí-lo com os olhos bem abertos, porque trata-se de algo extremamente desafiador.

Você é como eu? Há alguma parte de você que deseja que o ministério seja fácil, ou ao menos um pouco mais fácil? Eu gostaria que ele não fosse tão duro. Gostaria que não fosse tão difícil achar a música certa. Queria que não fosse tão difícil conseguir músicos e cantores. Gostaria que não fosse tão difícil trabalhar com pessoas. Não importa se você está numa igreja grande ou pequena; ministério é trabalho duro. Não é uma vida de tranqüilidade e conforto, não importa o quanto você gostaria que fosse. É vida de dificuldades, conflitos e atritos. Em 2 Coríntios 4.8-10, Paulo escreve "em tudo somos atribulados, porém, não angustiados; perplexos, porém não desanimados; perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos; levando sempre no corpo o morrer de Jesus para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo".

Paulo passou por dificuldades durante seu ministério que eu provavelmente jamais viverei em toda a minha vida. Encarou abuso e perigo físicos. Sobreviveu a ataques após ataques. Sua vida foi continuamente ameaçada. Minhas lutas são fáceis se comparadas às de Paulo. Nunca experimentei nenhum perigo físico durante o curso de meu ministério, mas ainda assim posso entender o que ele está dizendo. Muitas vezes tenho lutando com questões em meu ministério e sentido-me grandemente estressado e aflito. Às vezes sinto-me também perplexo. Há tantas coisas que não entendo, tantas orações que parecem não respondidas, tantos problemas que não sei como resolver. O ministério pode causar muitas perplexidades. Até já me senti perseguido. Às vezes, porque estou na liderança e represento autoridade, posso ser objeto de ressentimento ou ira de alguém. Se uma pessoa tem um problema com o ministério de música, normalmente tem um problema comigo. É difícil para as pessoas separar os dois. Ou às vezes, tomo decisões com as quais nem todo o mundo concorda, e meu caráter e minhas motivações são questionados. Tenho também me sentido abatido, como Paulo coloca. Tenho me sentido humilhado por pessoas e ferido pela igreja. Cheguei perto de desistir. Tive minha carta de demissão pronta. Assim sendo, essa passagem não me é estranha. Penso ser a hora de encararmos a realidade de que o que estamos tentando fazer é difícil. Não é fácil fazer ministério, e é extremamente difícil construir um ministério

frutífero. Há tantas coisas contra nós. É por isso que Jesus advertiu seus discípulos sobre as dificuldades do ministério. Até mesmo Ele sabe o quão duro um ministério é.

Em *Cartas para um Jovem Poeta*, Rainer Maria Rilke escreve: "Pessoas têm, com a ajuda de muitas convenções, solucionado tudo do modo mais fácil, naquilo que de mais fácil o fácil possa oferecer. Mas está claro que devemos nos solidarizar com a luta. Tudo o que vive se conforma a ela. Tudo na natureza cresce e batalha à sua própria maneira, estabelecendo sua própria identidade, insistindo nisso a todo o custo, contra todas as resistências. Podemos estar certos de poucas coisas, mas a necessidade de cortejar a luta é certeza que não nos deixará. É bom estar só, pois estar só não é fácil. O fato de que algo é difícil deve ser mais uma razão para que seja feito".[1]

Prudentes como serpentes

Jesus sabe que o ministério é duro. Ele não nos manda calar a boca e parar de reclamar. Ele tem um grande conselho e algumas palavras de encorajamento. Em Mateus 10.16 ele nos diz para "sede portanto prudentes como as serpentes e símplices como as pombas". C. S. Lewis coloca isso dessa maneira: "Ele quer um coração de criança, mas uma cabeça de adulto".[2]

Devemos ser prudentes como as serpentes. Em outras palavras, precisamos usar nossas cabeças. Se algo vai errado em nosso ministério, não podemos andar por aí sentindo pena de nós mesmos ou responsabilizando os outros. Devemos assumir a responsabilidade e consertar o que está errado. Não espere que outra pessoa faça isso. Se algo não vai bem, pense num plano melhor. Não podemos sentar, reclamar e não fazer nada. Peça por ajuda e conselho de outros. Não seja tão orgulhoso a ponto de não ouvir sugestões. A Bíblia diz que na multidão de conselheiros está a vitória (Pv 24.6). Não espere que os problemas se resolvam por si mesmos. Não há nenhum problema em se ter uma estratégia para resolver problemas e efetivamente resolvê-los. Não há problema em se ter um plano de batalha. É isso o que significa ser prudente como uma serpente.

A chave para o alívio da tensão entre ser um artista e um líder é a prudência. Uma das coisas que auxilia-me a lidar com as demandas de fazer ambas as coisas, tem sido estabelecer tempo para iniciativas criativas em minha agenda. Willow Creek tem graciosamente permitido que eu me ausente de reuniões uma semana em cada três e trabalhe em casa, arranjando ou compondo. Para alguns, isso pode soar radical, mas tem salvo meu trabalho. Por duas semanas estou totalmente envolvido com minhas responsabilidades como líder – reuniões, compromissos, ensaios e assim por diante. Mas uma em cada três semanas sou um músico de novo e feliz como um pássaro livre. Nesses dias trabalho

no meio da noite, impulsionado pela liberdade de ser criativo, e desfruto cada minuto disso. É muito difícil ser artístico e criativo trabalhando num esquema padrão de escritório. Se você pode ter flexibilidade de horários e liberar algum tempo para o artista dentro de você, faça isso.

Atenção viciados em trabalho

Nós lideres também devemos ser prudentes com relação ao estilo de vida que estabelecemos para nós mesmos. Quando estava iniciando meu ministério, li em algum lugar que o tempo médio de um ministro de música em uma igreja era de dois anos. A razão para isso era o esgotamento. Não sei se isso ainda é verdade hoje, mas vejo muitos líderes se esgotando. Note que eu disse *se* esgotando. Eles lhe diriam que é culpa da igreja, mas francamente esse não é sempre o caso. Sim, o trabalho na igreja exige bastante, mas muitos de nós somos viciados em trabalho (quer admitamos isso ou não).

Tenho um amigo que deixou o ministério porque o ritmo era alucinante. Não era saudável nem para ele, nem para o seu casamento. Ele foi trabalhar em outra igreja numa cidade pequena, e alguns anos depois admitiu que sua tendência para trabalhar além da conta o havia acompanhado também na nova igreja. Ele pensou que havia dado cabo do problema, mas na verdade o problema estava nele. Nossas vidas devem dar testemunho de Cristo e serem exemplo de vida abundante. Devemos vivê-las de modo que sejam atraentes, mesmo para um não-cristão. (Hb 13.7). A vida corrida de alguém viciado em trabalho não aparenta ser convidativa a ninguém. Quem quer viver assim? Deus nunca desejou que nos esgotássemos desempenhando nossos ministérios. Posso observar esse princípio divino na vida de Moisés. Em Êxodo 18 nós o encontramos trabalhando literalmente noite e dia (v. 14). Seu sogro Jetro diz: "Não é bom o que fazes. Sem dúvida desfalecerás, assim tu, como este povo que está contigo: pois isto é pesado demais para ti; tu só não o podes fazer" (17-18). A sugestão de Jetro foi para que Moisés delegasse mais, que dividisse o trabalho entre mais pessoas. Esse também é um bom conselho para nós hoje.

Ministério e excesso de trabalho são uma mistura mortal. J. Oswald Sanders conta a história de um pastor escocês chamado Robert Murray McCheyne, que morreu jovem aos vinte e nove anos. Ele negligenciou sua saúde e desgastou-se por completo em seu trabalho ministerial. No seu leito de morte, balbuciou estas palavras: "O Senhor deu-me um cavalo para montar e uma mensagem para anunciar. Para minha desgraça, matei o cavalo e não posso anunciar a mensagem". [3]

Eu tenho a tendência de trabalhar em excesso. Quando era solteiro, trabalhava doze horas por dia na igreja, todos os dias da semana. Olhando para trás, teria que admitir que muito de minha auto-estima estava atrelada ao meu

trabalho. Depois que me casei, percebi rapidamente que não poderia continuar trabalhando doze horas por dia e ter um casamento feliz. Depois que nossos filhos nasceram, percebi que não gostaria que meus dois meninos que amo muito, crescessem odiando a igreja porque eu não parava em casa. Não queria que eles acabassem por odiar todas as coisas com as quais estou envolvido. Assim, comecei a prestar contas de minha agenda para minha esposa e alguns amigos. Estabeleci uma carga horária de quarenta e quatro horas semanais e comecei a dizer à minha esposa quando ela e os meninos poderiam efetivamente contar comigo em casa. Hoje, trabalho muito duro, mas não além da conta, e minha produtividade é maior do que quando trabalhava setenta horas por semana. A Palavra de Deus diz: "Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão que penosamente granjeastes; aos seus amados ele o dá enquanto dormem" (Sl 127.2). Eu amo meu trabalho e louvo ao Senhor por me dar algo tão importante para fazer com minha vida, mas ser alguém que trabalha excessivamente não impressiona ou honra a Deus.

J. Oswald Sanders diz que "enquanto o líder cuida de sua missão e da igreja não deve negligenciar sua família, a qual é sua responsabilidade pessoal e prioritária".[4] Jesus quer que sejamos líderes prudentes até mesmo com relação às nossas agendas. Ele quer que usemos nossa cabeça. Não se esgote fazendo o trabalho da igreja. Isso não glorifica a Deus. Quer trabalhe para uma igreja ou não, se sua agenda está fora de controle, você está ameaçando sua família, seu ministério, seu testemunho, sua efetividade e sua longevidade.

Inocentes como pombas

Jesus também nos diz que devemos ser inocentes como as pombas. O ministério já é árduo por si mesmo, mas às vezes nossa bagagem – nossos desajustes, nossos pecados, e nossa falta de caráter – criam conflitos ainda maiores. Nós todos trazemos alguma bagagem para este trabalho, mas não podemos deixar que ela atrapalhe nosso ministério. Conheço um ministro de música que está carregando consigo muita ira desde sua infância, e que parece não conseguir livrar-se dela. Essa pessoa é muito impaciente e responde na mesma moeda aos outros o tempo todo. A despeito de seu constante conflito de relacionamento, ele nega o problema e recusa buscar ajuda. Você observa qualquer desajuste de sua parte que poderia estar comprometendo seu ministério? Caso observe, procure por aconselhamento e resolva. Conheço um dirigente de louvor que fica na defensiva sempre que alguém faz alguma crítica, por mais discreta que seja, ao modo como está tocando. Você tem algum mau hábito para o qual precise morrer? Você sabe quais são suas falhas capitais? Você conhece suas fraquezas? Não deixe que elas sabotem seu ministério.

Encorajamento de Jesus

Antes que os discípulos saíssem para sua pequena viagem missionária, Jesus os encorajou e Suas palavras são para nós também: "Portanto, não os temais: pois nada há encoberto, que não venha a ser revelado; nem oculto, que não venha a ser conhecido. O que vos digo às escuras, dizei-o a plena luz; e o que se vos diz ao ouvido, proclamai-o dos eirados. Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo. Não se vendem dois pardais por um asse? E nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai. E quanto a vós outros, até os cabelos todas da cabeça estão contados. Não temais pois! Bem mais valeis vós do que muitos pardais" (Mt 10.26-31).

Primeiramente Jesus diz: "não temais" (v. 26). Você está com medo? Está com medo das mudanças que têm ocorrido em seu ministério ultimamente? Está com medo de fracassar? Está com medo de que não será um bom líder? Está com medo de que nunca se sentirá realizado como artista na igreja? Está com medo de perder seu emprego? Está com medo de não ter o suficiente para sustentar sua família ou manter seus filhos na faculdade? Deus não nos chama para o ministério e depois nos deixa sós. Ele está conosco, especialmente quando estamos com medo. Ele nos revelará a próxima decisão que quer que tomemos naqueles momentos de crise.

Em segundo lugar, Jesus nos diz para ficarmos perto dele: "O que vos digo às escuras, dizei-o a plena luz; e o que se vos diz ao ouvido, proclamai-o dos eirados" (v. 27). Ser um líder não significa fazer o que quer de seu ministério. Ao contrário, significa fazer o que Deus quer com o ministério Dele. Como saber o que Ele quer se não se gasta tempo com Ele? Fique perto de Jesus mesmo durante a adversidade a fim de que possa ouví-lo sussurrando em seu ouvido. Não será indo a conferências que você e eu vamos lidar com a tensão de ser um artista e um líder, e sim ouvindo a Palavra de Deus e aplicando-a a nossas vidas. Quando senti o Senhor me dizendo que queria que eu fosse um artista e um líder, devo confessar que fiquei decepcionado porque não podia ver como isso poderia ser feito. Eu já não tinha mais nenhuma idéia. Foi quando senti o Senhor dizendo: "Fique perto de mim. Eu lhe mostrarei como fazer isso. Eu lhe ajudarei a resolver isso".

Em terceiro lugar, aceite o fato de que você é precioso para o Senhor: "Não se vendem dois pardais por um asse? E nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai. E quanto a vós outros, até os cabelos todas da cabeça estão contados. Não temais pois! Bem mais valeis vós do que muitos pardais" (vs. 29-31). Meu colega líder, você é precioso para o Senhor. Ele o conhece intimamente, até o seu último fio de cabelo; sabe o que você está

sentindo; conhece seu desânimo, quando está cansado e sobrecarregado, as tensões que você vive e que o ministério é difícil. Todo o trabalho que você faz para Ele não passa desapercebido ou é ignorado. Saiba que Deus se agrada de você e está alegre com a sua vida.

Quando Paulo fala a líderes para serem "firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão" (1 Co 15.58), não é conversa fiada. É um outro lembrete de que Deus nos ama. Você lembra como Paulo começa o versículo? Ele começa com, "Portanto, meus amados irmãos..." Ele está falando conosco. Você pensa em si mesmo como sendo amado? Deus pensa isso sobre você. Ele o ama mais do que você jamais saberá.

Estilos de liderança que não funcionam bem com artistas

A maioria dos livros que tenho lido sobre liderança falha na abordagem da singularidade do temperamento artístico. Se você lidera um grupo de artistas, precisa saber o que funciona e o que não funciona com eles. Através dos anos, tenho observado alguns grandes líderes que trabalharam bem com artistas e construíram ministérios significativos. Contudo, também tenho visto líderes que não sabiam coisa alguma sobre o trabalho com artistas e os afugentou. A responsabilidade da liderança nunca deve ser menosprezada. Líderes precisam lembrar que iremos responder diante de Deus pela maneira como conduzimos o rebanho que ele nos confiou para pastorear. Eclesiastes 8.9 diz que tudo o que líderes feridos lançarem sobre seus liderados irá por fim retornar para eles, de modo que agiríamos com sabedoria se falássemos constantemente sobre o que se faz necessário para liderar um grupo de artistas. Vamos começar discutindo certos estilos de liderança que não funcionam bem com artistas.

O chefe extremamente exigente

Essas são as personalidades tipo A, extremamente exigentes, controladoras e insensíveis. Seu lema é "ou é do meu jeito ou rua". Eles levam tudo a ferro e fogo e mantêm as rédeas da autoridade bem apertadas. Têm uma opinião sobre tudo e, é claro, estão sempre certos. São impacientes, agressivos, e muito autoconfiantes. São ásperos e grosseiros com as pessoas. Não gostam de ser importunados com detalhes, tais como, o sentimento das pessoas. Na verdade, não tomam conhecimento dos sentimentos de ninguém, conquanto que o trabalho seja feito. Pessoas são um meio para um fim. Os tipos chefões não são muito encorajadores, e têm muita dificuldade de ter empatia. Eles amam enviar memorandos, e quando enviam, sentem que estão em contato com todo o mundo. Eles levantam os olhos em atitude de impaciência se uma alma sensível expressa desânimo, e uma vez por mês fazem questão de lembrar a "tropa"

de manter-se concentrada no serviço. Eles amam objetivos que forcem as pessoas a trabalhar mais duro do que jamais trabalharam antes. Eles não escutam muito bem. Se você tenta conversar com eles sobre algum problema, estão mais interessados em apresentar suas soluções, ou em planos de ação, do que em realmente escutar o que você está dizendo. Tudo isso é muito bom no mundo agitado dos negócios, onde o chefe tem que mobilizar toda uma corporação a fim de obter lucro financeiro, mas esse estilo de liderança não obtém o que de melhor há em um artista. O tipo chefe geralmente pensa que a pessoa que lidera artistas é muito condescendente com colaboradores. Ele não considera que ninguém com um temperamento artístico saiba realmente como liderar.

Estes líderes insistem para que todos os que com eles trabalham cumpram uma jornada semanal de setenta horas. Ou exigem que a equipe de teatro ou o coro dobre de tamanho até a próxima semana. Não se importam com o modo como você fez as coisas, ou se alguém vai ficar magoado ao longo do caminho, desde que o que tem para ser feito seja feito.

Tive um tipo chefe certa vez, que disse-me que eu precisava mostrar mais claramente o que desejava nos ensaios, e que se as coisas não saíssem corretas, que eu deveria berrar e jogar algo no chão a fim de ter a atenção de todos. Em outras palavras, precisava forçar os outros a me acompanharem. Nem preciso dizer que se tratasse meus músicos desse modo, eles simplesmente estariam correndo atrás de substitutos. Certa vez, assisti, num programa de TV uma reportagem sobre Sir George Solti, e fiquei impressionado por ver o quão gentil ele era com seus músicos. Ele parava a regência e dizia com seu forte sotaque húngaro: "violinos, vocês poderiam por gentileza fazer desse modo?" E então cantarolava com os lábios cerrados uma frase, articulando o que desejava. Era óbvio que respeitava seus companheiros de orquestra. "Por gentileza?" É bem diferente do que impor sua vontade. Talvez seja por isso que Solti tenha sido um dos maiores regentes do mundo. Ele era um líder que era também um artista, de modo que compreendia os artistas.

O treinador dominador

Treinadores dominadores pressionam por natureza. Eles são intensos com relação a uma coisa apenas, qual seja, vencer. Vencer é tudo, e eles querem a vitória a qualquer preço. Eles concentram-se em vencer e não gostam de desculpas. Eles possuem uma visão única. Seu lema é "sem dor não há vitória", assim sendo, o castigam com muita dor porque isso é bom para você. Favorecem a pessoa que está disposta a dar-lhes tudo, e ignoram todos os demais. Para esses líderes, "dar tudo" significa viver a vida no limite, na maioria das vezes no limite da sanidade e à beira de um ataque de nervos. Se você não

estiver dando 120% o tempo todo, é um fraco ou um preguiçoso na cabeça deles. Não há espaço no grupo dirigido por eles para ninguém que não vista suas camisas. Eles adoram "separar os homens dos garotos". Eles vêem o artista como um cidadão de segunda classe que é fraco e que precisa ser endurecido. Em outras palavras, eles não têm tolerância pelos fracos e feridos. Você deve sempre aparentar satisfação e uma postura positiva quando o treinador dominador está por perto. Eles agem com indiferença se você ganha, e são impiedosos se perde. São muito rígidos e possuem um código de disciplina estrito. São fanáticos por disciplina. Esta é a chave para o sucesso e a resposta a todos os problemas da vida. Se estiver enfrentando dificuldades em seu casamento, em sua família ou em seu trabalho, é porque você não é disciplinado o suficiente. Esses líderes amam alvos que exijam uma extraordinária quantidade de compromisso. Eles não se importam com o indivíduo; o grupo é o que conta. Reprimem a criatividade. Ser você mesmo, ser quem Deus o fez para que fosse, não é um valor em alta conta para um treinador, a menos que isso ajude o grupo a vencer. Eles possuem uma idéia preconcebida de como um membro do grupo deve ser, e tentam moldar todos nesse padrão.

Esses são líderes que oprimem colaboradores e trabalhadores com a submissão. Ou que não têm respeito pela agenda das pessoas e as pressionam para que se envolvam muito além do saudável.

O apóstolo Paulo não pressionava por natureza; ele era um apaixonado. Ele tinha verdadeira paixão por pessoas. Ele tinha paixão pelos perdidos. Ele tinha paixão pela igreja. Ele disse: "além das coisas exteriores, há o que pesa sobre mim diariamente, a preocupação com todas as igrejas. Quem enfraquece que eu também não enfraqueça? Quem se escandaliza que eu também não me inflame?" (2 Co 11.28-29). Paulo também tinha alvos, mas seu objetivo primeiro era "...o amor que procede de coração puro e de consciência boa e de fé sem hipocrisia" (1 Tm 1.5). Paulo, com sua paixão, sua preocupação intensa, seu amor pelas pessoas e seus alvos estava muito distante de um treinador dominador.

O patrono superprotetor

Esses são líderes que mimam os artistas. Eles os afagam. São o extremo oposto dos chefes e dos treinadores. Eles vêem os artistas como tão especiais e únicos que os colocam em um pedestal e fazem tudo o que podem para protegê-los. Enxergam os artistas como particularmente frágeis e não querem fazer nada que os aborreça. Eles os acostumam mal. De bom grado pisam em ovos e nunca dizem nada negativo a eles ou sobre eles. Defendem a causa do coitado do artista, assumem como sua a causa daquele que consideram como negligenciado e incompreendido. Vêem a si mesmos como patronos das artes, resgatando aqueles pobres artistas que não conseguem ajudar a si mesmos. São

super bondosos e sempre muito doces. São grandes ouvintes, identificando-se com a dor alheia. Na maioria das vezes, fazem vistas grossas aos defeitos dos artistas que adotaram. Na verdade, fazem-se de cegos às falhas gritantes de caráter e mesmo ao pecado na vida do artista. Eles sempre dizem: "Não julgueis", porque querem que todos se dêem bem e amem-se uns aos outros. Normalmente têm o dom de misericórdia, mas sem discernimento. Eles sequer sonhariam em confrontar um artista sobre questões relacionadas ao caráter. Dessa forma, tornam-se incentivadores, permitindo ou mesmo estimulando o artista a levar sua vida baseada em padrões prejudiciais à sua saúde espiritual ou ao seu caráter. Eles sempre colocam as necessidades do indivíduo acima da causa do grupo, especialmente se o indivíduo for um artista.

Um patrono superprotetor é o líder que tem medo de confrontar o pecado ou falhas no caráter na vida de seu vocalista principal. É o ministro de música que tolera aquele tecladista detestável, porque não consegue imaginar uma programação musical sem aquele músico-estrela. É o diretor de teatro que paparica a atriz que desempenha o papel principal porque o artista é "tão incompreendido..."

O tipo silencioso

Esses são líderes que não dão retorno ou direção. Você nunca sabe onde está com eles ou o que estão pensando. Por alguma razão, ficam com medo de encorajar artistas porque não querem que tenham destaque. Ou presumem que artistas saibam que são bons, de modo que não precisam de mais encorajamento. Como conseqüência disso, ninguém sabe se está fazendo um bom trabalho. O problema é quando você falha. Aí o silêncio é quebrado e eles o dispensam ou dizem o quão terrível é o trabalho que está fazendo. Preferem trabalhar com pessoas que exerçam pouca interferência, e você nunca consegue se aproximar deles porque nunca sabe como realmente se sentem com relação a coisa alguma.

Estou falando do pastor que contrata um dirigente de louvor mas não dá a essa pessoa nenhum retorno quanto ao trabalho que está desenvolvendo. Esse dirigente pensa que está fazendo um trabalho apropriado até que é demitido dois anos depois e descobre que o pastor estava insatisfeito com ele o tempo todo. É o ministro de música que não diz nada a seus músicos a respeito do que estão fazendo. Nenhum retorno, nenhum encorajamento, nenhuma crítica construtiva. Nossos colaboradores merecem mais que isso. Eles precisam saber onde estão conosco. Não deveria haver nenhum suspense com relação ao papel que desempenham ou como nos sentimos sobre eles.

O relacionamento entre artista e líder

Em conferências e oficinas sempre me perguntam: "o que faço se trabalhar com alguém que seja exatamente como um dos líderes que você acaba de

descrever?" O que fazer se você trabalha ou está subordinado a um chefe extremamente exigente, um treinador dominador, um patrono superprotetor, ou a um tipo silencioso? Se você serve numa igreja, seu relacionamento com o líder ministerial, o pastor, ou quem quer que seja a quem se reporte é crucial. Se você está subordinado a alguém que se encontre numa situação difícil, sua primeira inclinação será a de demitir-se e ir para outro lugar. Se acabar saindo, certifique-se de que está saindo pelas razões certas. Esteja certo de que está indo embora porque Deus realmente quer que seja assim. Não saia por causa de um conflito de personalidades. Não fuja de seus problemas.

A coisa mais difícil de se fazer é conversar com a pessoa com quem se tem um conflito. Mas é a coisa certa a ser feita. Isso é bíblico, conforme descrito em Mateus 18. Pode levar mais que uma conversa. Tudo bem. Progressos sempre são feitos quando pessoas conversam. Alguns de vocês têm servido em situações complicadas por muito tempo, e sentem-se usados e abusados. Não seria a hora de falar? Não seria o momento de ir até essa pessoa e humilde e mansamente falar sobre o que realmente vai por dentro? Não adie isso mais. Para o seu bem, para o bem de seu ministério e pelo bem de todos os outros artistas que vierem depois de você, fale sobre isso. Para alguns de vocês essa poderia ser a coisa mais importante que fariam esse ano.

Certa vez conversei com um jovem ministro de música que trabalha para um treinador dominador. Esse treinador é um bom cristão, mas disse algumas das mais duras coisas a esse jovem, que estava se sentindo magoado e traído. A comunicação entre eles precisava de muito trabalho porque ambos tinham pontos de vista completamente diferentes. O treinador também não era nem um pouco cooperativo, e o jovem não tinha idéia se estava fazendo um bom trabalho ou não. O treinador sabia que tinham um problema de comunicação. Ele também estava frustrado com o relacionamento de trabalho entre eles. Seu estilo de liderança funcionava bem com todas as outras pessoas na equipe, assim, ele pensou que o problema fosse com o ministro de música. O ministro por sua vez pensava do mesmo modo: Todo mundo parece não ter problemas com isso; o que há de errado comigo? Bem, eu tenho dois filhos e ambos são únicos; às vezes estão em opostos. Têm temperamentos diferentes, necessidades diferentes, maneiras de aprender diferentes, e estilos de comunicação diferentes. Não posso tratá-los da mesma maneira. Tenho aprendido que preciso abordá-los de modos diferentes. Chego até a usar diferentes dialetos para cada um deles. Se você lidera pessoas, deve estudá-las e aprender a lidar com elas como indivíduos únicos.

Voltando ao meu amigo ministro de música. Ele tomou coragem para sentar-se com o treinador e eles tiveram uma ótima conversa. De maneira objetiva ele basicamente disse ao treinador como se sentia. Não há nada de

especial a respeito disso; apenas é preciso ter coragem. O treinador aprendeu muito sobre meu amigo naquele dia, e eu o respeito muito por ouvir e estar aberto aos sentimentos de outra pessoa. Ele mostrou caráter e integridade no modo como respondeu ao meu amigo. Ele nunca havia pensado que as coisas que estava dizendo fossem ofensivas, mas quando colocou-se no lugar do meu amigo, percebeu que elas poderiam ser interpretadas desse modo. Ele também aprendeu muito sobre como liderar artistas porque meu amigo teve a coragem de levantar a questão amorosa e mansamente. Ele não foi lá e atacou em fúria. Na verdade, tentou não ser guiado pela emoção enquanto conversavam a fim de que se concentrassem nas questões discutidas e não em seus sentimentos. Ele não deu ultimatos. Assegurou seu líder de que estava comprometido com o ministério que tinham em comum. Não o acusou de ser um treinador dominador e assumiu toda a responsabilidade para si. Abordou o problema terna e humildemente, simplesmente falando de como se sentia e convidando seu líder para falar livremente, do mesmo modo. Ambos lidaram com uma situação difícil de maneira íntegra.

Cuidando de artistas

Anseio pelo dia quando a mais qualificada de todas as artes não estiver sendo produzida nas universidades mas na igreja, quando o mais moderno e poderoso trabalho estiver sendo produzido por artistas cheios do Espírito que foram adotados pela igreja local. Não seria maravilhoso se mais igrejas locais patrocinassem festivais de arte? Não seria maravilhoso se mais igrejas encorajassem exposições de arte cristã? E que tal igrejas gerando seus próprios compositores? Ou suas próprias companhias de dança? Que tal uma igreja que dispõe em sua programação de apresentações teatrais regulares? Ou de uma noite de leitura de poemas por seus próprios autores? Por que não ter uma próxima geração de grandes cineastas saindo das igrejas locais?

Aqueles dentre nós que sonham com uma era de ouro das artes na igreja sabem que temos um longo caminho a percorrer. Em algumas delas, lutam contra uma visão limitada das artes, em outras, contra uma visão restrita e utilitária. Como conseqüência, artistas têm deixado a igreja porque sentem-se rejeitados e incompreendidos. A igreja local pode e deveria ser um lugar seguro para artistas. Para isso, devemos levar a sério o ministério que temos para com eles. Eles florescerão e crescerão se os alimentarmos. Eles amarão a igreja e darão muito mais em troca se ela tão somente os receber. Se a igreja amasse e encorajasse os artistas veríamos as artes expandindo-se de maneira poderosa.

Paulo tem uma grande passagem em 1 Tessalonicenses 2, na qual assume o papel tradicional de pai e mãe e mostra a eles como cada um contribui para

uma comunidade saudável. Vamos usar essa passagem como uma referência para aprendermos o que significa cuidar de artistas.

Sejam dóceis e sensíveis

"...Nos tornamos dóceis entre vós, qual ama que acaricia os próprios filhos" (v. 7). A primeira coisa a se lembrar quando liderarmos artistas, é de sermos dóceis e sensíveis. Mansidão é um fruto do Espírito. (Gl 5.22-23). Jesus disse: "Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra" (Mt 5.5). Precisamos ser sensíveis com artistas, não porque sejam frágeis mas porque são vulneráveis. Quando você é um artista, está constantemente em evidência. Está se expondo ao público toda vez que se apresenta ou cria. Quando as pessoas vêem o seu trabalho, não há garantia de que irão gostar dele. Você está lá fora, exposto e vulnerável. Assim sendo, líderes, sejam dóceis com os artistas. Vocês não têm que paparicá-los. Não devem conversar com eles como se estivessem pisando em ovos. Apenas trate-os como Jesus os trataria.

Como ser mais sensível se essa qualidade não é natural em você? Tenho duas sugestões. Primeiramente, se você está tentando tratar os outros como Cristo trataria, olhe para eles literalmente como Ele olha. Certa vez, passei várias semanas lendo os Evangelhos, tentando descobrir o segredo de Jesus para lidar com pessoas. Deve ter havido algo especial nele, que fez Maria querer sentar a seus pés, algo em Jesus que fez a mulher do poço esquecer sua vida trágica e começar a testemunhar às pessoas que a discriminavam, algo nele que fez com que um cobrador de impostos desprezado e uma prostituta abandonada o seguissem de todo o coração, algo em Jesus que assegurou a Jairo que sua filha doente iria ficar bem. Acho que era o modo como olhava para as pessoas, algo em Seus olhos. Ele olhava para elas com amor em Seus olhos.

Provérbios diz que "o olhar de amigo alegra o coração" (15.30).

As pessoas gostam de se sentirem especiais. Podem dizer como você se sente com relação a elas simplesmente pelo modo como as olha – ou se está mesmo olhando para elas. Provérbios 16.15 diz: "o semblante alegre do rei significa vida". Em outras palavras, meus colegas líderes, quer estejam conscientes disso ou não, o modo como se sentem em relação a seus liderados está escrito em suas faces. Eles podem ver isso em seus olhos. Se os que estão sob sua liderança vêem sua face brilhar quando os vê, eles se sentirão aceitos. Se sentirão atraídos por você porque o olhar de amor e aceitação em seus olhos lhes dá vida. Olhar para uma pessoa tendo um semblante positivo, com amor em seus olhos, é o primeiro passo na direção de tornar-se uma pessoa sensível. Tente isso de vez em quando. Olhe para o seu cônjuge ou seus filhos e tente comunicar seu amor apenas com seus olhos. Tente isso com as pessoas com quem trabalha. Deixe sua face brilhar com amor e aceitação. Tente isso com

seus companheiros de ministério que são artistas. Você perceberá que está ouvindo mais concentradamente. Perceberá suas faces surpreendentemente mais receptivas. Eles sentirão que têm toda a sua atenção – e eles a têm.

Em segundo lugar, aprenda a ter mais discernimento sobre quando ser mais delicado e quando ser mais firme. É arrogante dizer: "isso não é pra mim" e nem sequer tentar crescer na área da sensibilidade. A Bíblia nos diz que devemos ser afetuosos uns com os outros e usar palavras compassivas quando a situação assim o pede (Pv 25.11; Cl 3.12-13; Ef 4.32). 1 Tessalonicenses 5.14 nos diz: "admoesteis os insubmissos, consoleis os desanimados". Às vezes vivo essa palavra da forma inversa. Encorajo os insubmissos e sou duro com os fracos e desanimados. Tenho cometido este erro com minha esposa, meus filhos e com os artistas com quem tenho trabalhado. É importante saber quando ser delicado e quando ser firme. Provérbios 25:11 diz, "como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo". São necessários discernimento e sensibilidade à voz do Espírito Santo para se ter as palavras certas no tempo certo, saber o que dizer e o que não dizer, mas é essencial, se você quiser tornar-se um líder mais sensível. Tenho orado constantemente, às vezes no meio de uma conversa: Senhor, Tu queres que eu seja delicado ou firme com esta pessoa?

Um dos erros mais freqüentes cometidos por líderes com artistas é o de serem insensíveis a seus sentimentos. Ridicularizar os sentimentos das pessoas ou ignorá-los arruinam a confiança. Provérbios 25.20 compara uma pessoa insensível a alguém que tenta cantar canções alegres para alguém que está triste. Ao invés de dizer: "Não se preocupe, seja feliz", ou: "vamos lá, anime-se", tente ouvir. Eu quero dizer ouvir de verdade. Se você quer que seus artistas confiem em você, escute seus sentimentos. Deixe que compartilhem até mesmo aqueles que são maus. Deixe-os falarem de suas fraquezas. Deixe-os expressarem suas mágoas. Mostre-lhes que você se importa com eles. Que não é amigo deles apenas porque podem contribuir com seu ministério. Quando sabem que são aceitos por aquilo que são com seus erros e acertos, eles florescerão. Seus sentimentos podem estar bem distantes dos seus. Tudo bem. Não seja apressado em oferecer conselho ou soluções. Apenas escute. Esteja pronto para ouvir e tardio para falar. (Tg 1.19). Se você escutar, irá validar o sentimento deles e conquistará sua confiança.

Ame-os

De volta a 1 Tessalonicenses 2: "assim, querendo-vos muito, estávamos prontos a oferecer-vos, não somente o evangelho de Deus, mas, igualmente, a nossa própria vida, por isso que vos tornastes muito amados de nós" (v. 8). Paulo foi um líder que não apenas amou a igreja mas amou as pessoas na igreja.

Elas eram muito preciosas para ele. Os artistas sob sua liderança sabem o quanto você os ama? Eles se sentem aceitos por você? Paulo diz: "Portanto acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus" (Rm 15.7). A melhor maneira de mostrar amor aos artistas é interessando-se por seus talentos, mas também investindo neles como pessoas. A melhor forma de mostrar amor a artistas criativos é perguntando-lhes no que estão trabalhando atualmente. Peça-lhes que toquem aquele música nova sobre a qual estão debruçados. Peça-lhes que leiam para você aquele poema novo que estão escrevendo. Peça-lhes que mostrem a você o quadro que estão finalizando. Se quer criar um grupo de artistas motivados, crie um lugar seguro para eles amando-os e tendo um interesse genuíno por eles e por sua arte. Não os ame apenas por aquilo que podem acrescentar ao seu ministério. Ame-os por aquilo que são.

Exorte-os

Exortar significa estimular alguém (1 Te 2.11-12). Devemos estimular nossos artistas para que alcancem tudo o que puderem para a glória de Deus, para que cumpram o seu chamado, para que floresçam em suas habilidades. Escutar suas idéias e sonhos e estimulá-los para que sigam adiante. Se você não puder usar algo que façam, incentive-os a fazer isso fora da igreja, com seu pleno apoio e benção. Estimule-os para que correspondam ao seu potencial como artistas e embaixadores de Cristo. Veja-os como diamantes brutos e faça o que puder para ajudá-los a brilhar. Incentive-os a estabelecer novos alvos, ainda maiores. Mostre que acredita neles ao dar-lhes oportunidades nas quais seus dons possam ser usados para Deus. Quando alguém pede-me para compor algo para um culto em particular, sinto-me imediatamente lisonjeado. Eu penso: que tremendo, eles acreditam que posso fazer isso. É muito bom sentir que alguém acredita em você como artista.

Encoraje-os

Encorajamento é fundamental. (1 Ts 2.11-12). Encoraje seus artistas verbalmente. Encoraje-os por meio de cartas. Não suponha que saibam que algo que fizeram foi bom ou excepcional. Mesmo se souberem, é bom ouvir isso. Não sonegue o bem a quem de direito (Pv 3.27). Convoque seus artistas e faça avaliações com relação a seus esforços. Faça-os saber como você se sente com respeito ao trabalho deles. Não tenha medo de que fiquem convencidos. Não se cale. Você não tem que dizer que eles são os maiores; apenas lembre-os de que são dotados e que Deus os está usando de uma maneira poderosa. Artistas verdadeiramente respondem ao encorajamento. Apreciamos todo esforço extra que alguém faça para expressar gratidão a nós. Encorajamento é mais do que dizer com indiferença: "bom trabalho". Isso soa oco depois de algum tempo. Dizer a um solista, por exemplo, que a música que cantou tocou fundo no

coração, encorajaria e muito a essa pessoa – e mencionar quais versos da canção foram particularmente significativos mostraria que você estava realmente escutando e que isso o ligou a esse artista de um modo especial.

Moisés foi um homem sábio que sabia como liderar artistas. Supervisionando a construção do Tabernáculo, ele empregou um grande número deles. Quando a obra estava concluída: "Viu pois Moisés toda a obra, e eis que a tinham feito, segundo o Senhor havia ordenado; assim a fizeram e Moisés os abençoou" (Êx. 39.43). Moisés examinou toda obra pessoalmente. Ele não enviou um memorando. Ele reuniu-se com os artistas e inspecionou o trabalho deles. E então os abençoou. Ele os encorajou. Ele os honrou e celebrou a contribuição que haviam dado. Novamente, encorajamento está sempre presente na vida dos artistas.

O modo como nós líderes respondemos aos fracassos de nossos artistas irá determinar o quão segura nossa comunhão realmente é para eles. Se um artista falha em seu objetivo, seja honesto sobre suas falhas, mas reafirme seu talento e seu futuro. Muitos artistas passam por crises de autoconfiança quando fracassam. Começam a se sentir incompetentes e questionam se não estariam perdendo seu dom. Esteja com eles para dizer-lhes que o fato de haverem fracassado não quer dizer que não poderão ser usados novamente. Eles precisam nos ouvir dizer: "eu ainda acredito em você. Você ainda tem o necessário para ser um grande artista". Devemos assegurá-los de que um fracasso não representa o fim de seus ministérios e que Deus irá usá-los de novo. Não seja distante. Não ouvir nada é muito pior que ouvir críticas construtivas. Não ouvir coisa alguma de nós só piora a autoconfiança. Lembre-se: artistas têm boa imaginação. Se não ouvem nada, normalmente começam a pensar o pior. Na maioria das vezes não queremos estar distantes. Apenas esquecemos de responder. Outras vezes evitamos compartilhar avaliações honestas que possam ser negativas. De todo modo, o silêncio não é favorável. Esteja ao lado deles quando falharem e estimule-os a não desistir. Encoraje-os a continuar tentando. Ajude-os a encarar suas falhas como parte de um processo.

Admoeste-os

Admoestar significa suplicar ou rogar (1 Ts 2.11). Isso implica em suscitar a verdade e a honestidade em uma pessoa ou situação. Seja verdadeiro com seus artistas. Não somos tão frágeis que não possamos ouvir a verdade. Nós reconhecemos a verdade quando a ouvimos. A verdade é importante. Se nossa arte for impactar um mundo que está buscando desesperadamente a verdade, devemos estar abertos a ela em todo o tempo. Estar aberto a receber uma crítica construtiva é parte do processo de crescimento para todo artista. Se você cultiva um lugar seguro onde os artistas são amados e encorajados, obtêm o direito de falar a verdade. Nunca retenha uma opinião sobre a arte

de alguém. Apenas certifique-se de que fala a verdade em amor. Não precisa ser radical a fim de ser radicalmente honesto. Queremos a verdade. Se ela for dita de uma maneira amorosa, sua honestidade irá ajudar-nos a sermos melhores artistas e a atingirmos nosso pleno potencial.

Durante a avaliação sobre uma de minhas músicas, a representante de uma editora disse-me cordialmente porém com firmeza: "este verso em sua letra não é o seu melhor. Baseada no que tenho visto você fazer, acho que pode fazer melhor". Ela estava me fazendo um elogio, e ao mesmo tempo me admoestando para que fizesse melhor. Ela fez isso de uma maneira tão sensível que me fez querer voltar com um verso melhor, apenas para provar que eu era tão bom quanto ela imaginou que eu fosse. Ela fez com que o melhor que havia em mim aflorasse.

Nós líderes também precisamos falar a verdade sobre o pecado e como devemos estar vivendo nossas vidas como artistas cristãos. Admoeste seus artistas para que vivam vidas íntegras. Não encubra o pecado. Não deixe que passe despercebido. Confronte-o, com o alvo de restaurar o artista desobediente a um relacionamento correto com Deus e com a igreja (Gl 6.1). Confronte as falhas de caráter e ofereça ajuda na forma de um grupo pequeno ou de um discipulado individual. Confronte o comportamento inadequado e ofereça ajuda para que o artista encontre um conselheiro cristão.

O grande paradoxo da liderança

Devemos ser amorosos e sensíveis, e, ao mesmo tempo exortar, encorajar e admoestar. Isso é o que se faz necessário para cuidar de artistas. No entanto, o grande paradoxo com respeito a liderar artistas é o de que precisamos ao mesmo tempo dar e exigir.

Jesus deu o exemplo de liderança por meio do serviço. Ele se deu por inteiro. Precisamos servir àqueles a quem lideramos. Precisamos amar e cuidar dos artistas. Precisamos pastoreá-los. 1 Pedro 5.2 diz: "Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós". Provérbios 27.23 diz: "procura conhecer o estado das tuas ovelhas, e cuida dos teus rebanhos". Lembre-se que ministério são pessoas. Deus convida a você e a mim para investirmos nossas vidas em pessoas. 1 Coríntios 3.11-14 nos encoraja a construirmos nossos ministérios naquilo que permanecerá. Você constrói um ministério duradouro ao construí-lo baseado em pessoas. Seria uma pena chegarmos ao fim de nossas vidas e descobrirmos que tudo o que temos pra mostrar como fruto do nosso trabalho duro são algumas gravações feitas pelo coro, algumas produções teatrais, ou alguns poucos elogios a algo que tenhamos criado. E as pessoas? Os artistas estão melhores hoje por haverem trabalhado sob nossa liderança? Cresceram espiritualmente por haverem feito parte de nossas equipes? Não tenha apenas um grupo de artistas reunidos sem que sejam edificados.

Como você investe em pessoas? Você as edifica pessoalmente. Você gasta tempo com elas. Você as conhece. Vocês almoçam juntos. Você marca compromissos pessoais com essas pessoas. Você sai do escritório, encontra-se com elas e passeiam juntos. Liga para saber como estão. Agenda retiros de artistas. Tem relacionamento com as pessoas em seu ministério. Isso pode ser feito individualmente ou em grupo. É necessário muito compromisso para se estar envolvido em qualquer ministério, muito ensaio e tempo de preparação. As pessoas não irão se comprometer com algo a longo prazo se não sentirem que estão sendo cuidadas.

Esse conceito de investir a vida em pessoas está no meu coração porque não vejo meu ministério em minha igreja como sendo apenas para a congregação. Meu ministério é para músicos em nosso grupo. Meu trabalho é tentar suprir suas necessidades. Não seria isso parte do que devemos fazer enquanto igreja – cuidar de pessoas e tentar suprir suas necessidades? Tenho um peso em meu coração para com os artistas. Desejo vê-los crescendo em Cristo e tornando-se tudo o que podem vir a ser Nele. Conseqüentemente, uma parte importante do meu trabalho é oferecer aos artistas oportunidades significativas de ministério. Irei afirmar até o último dia de minha vida que não há maior prazer na existência do que ser usado por Deus. Se você encontrar algo que seja melhor, diga-me. Ainda não encontrei nada mais realizador do que a sensação de saber que Deus me usou e aos meus humildes talentos para impactar uma outra vida.

Adoro quando um vocalista sai do palco e diz: "Foi demais. Senti Deus me usando enquanto cantava aquela música. Vi um homem com lágrimas escorrendo de seu rosto enquanto eu cantava sobre o amor de Deus". É uma experiência muito prazerosa e recompensadora quando Deus usa você. Podemos experimentar isso e oferecer experiências ministeriais significativas aos que estão sob nossa liderança. Verdadeiramente, essa é uma das melhores experiências que o envolvimento na igreja tem para propiciar-nos. Assinar com uma gravadora e viajar de cidade em cidade pode parecer glamouroso, mas tem as suas desvantagens. Por um lado, é difícil cuidar de uma família assim. E chegar a uma cidade, fazer uma apresentação e ir embora não lhe permite ver o que aconteceu depois àqueles a quem você ministrou. Por outro lado, quando ministra ao mesmo grupo de pessoas semana após semana (como no contexto de uma igreja local), você vê as vidas mudando com o tempo. Você sabe que está fazendo diferença. E é mais fácil para sua família também.

O valor do serviço tem agora se revelado por inteiro, completando um círculo para mim de uma maneira maravilhosa. Meu filho de catorze anos ajuda no som e na iluminação em um dos programas para jovens em idade ginasial da igreja, chamado Terra da Promessa. Há alguns meses estávamos

voltando de carro para casa após o culto, e eu lhe perguntei como foi o Terra da Promessa. Após haver descrito toda a programação, do início ao fim, ele disse: "Foi bem. Eu senti que Deus me usou neste final de semana". Para um garoto de sua idade conhecer a alegria de ser usado por Deus é mais do que eu jamais poderia ter pedido.

Precisamos nos dar, mas carecemos também exigir. Porque artistas têm a tendência de serem mais sensíveis, falhamos em ser firmes quando precisamos exigir o melhor daqueles a quem lideramos. Queremos que as pessoas gostem de nós, por isso não pedimos muito delas. Não gostamos de conflito, por isso evitamos encrencas. Isso é uma liderança fraca. Não serve aos artistas nem à igreja. Além disso, liderança não é um concurso de popularidade. A maioria dos artistas gosta de estar em situações ou em ensaios nos quais seu melhor é exigido. Muitos de nós estivemos sob o comando de diretores teatrais dinâmicos, ministros de música motivadores, ou outros líderes inspiradores. Eles exigiram que correspondêssemos ao nosso potencial. Foram exigentes porque eram amorosos e queriam o nosso melhor. Nos sentimos lisonjeados porque estabeleceram um padrão alto a ser atingido e nos disseram que acreditavam em nós para atingí-los. E nós, tivemos uma sensação tremenda de realização por havermos alcançado mais do que pensávamos que podíamos. Do mesmo modo, devemos exigir o melhor dos artistas, especialmente se estivermos num ambiente seguro, onde sabem que são amados e apreciados. Precisamos exigir que nossos artistas sejam o melhor que puderem ser, não para a nossa glória ou a deles, mas para a glória de Deus. Precisamos exigir que nossos artistas dêem o seu melhor toda vez que se apresentarem ou estiverem criando. Isso também é o que significa perseguir a excelência, a qual é tão necessária hoje na igreja.

O segredo para liderar artistas é doar-se e exigir. Este é o sinal de um bom líder. É um paradoxo. Você não pode ter um sem o outro. Se você estiver apenas dando e nem um pouco exigindo não alcançará excelência, porque não está convidando os artistas a fazer o melhor que podem, para a glória de Deus. Não estará dando a eles uma razão para se sentirem realizados com o que fizeram. Se exigir sem dar, esses artistas machucados irão rapidamente fugir e procurar por um lugar seguro.

Um verdadeiro líder de artistas

Temos um profundo senso de comunidade entre os artistas de nossa igreja, e isso deve-se à liderança de nossa diretora de programações, Nancy Beach. Nancy é uma líder muito capaz, que tem uma grande paixão pelas artes. Ela tem sido uma boa amiga por muitos anos. Uma das muitas coisas que aprendi com ela é o valor da celebração. Ela é nossa maior líder de torcida. Quando fazemos algo bem, lá está ela, encorajando e agradecendo-nos individualmen-

te e em grupo. Às vezes é através de uma palavra pessoal. Outras, de um bilhete ou um telefonema. Seu entusiasmo e alegria são contagiantes. Mais de uma vez ouvi seu grito de júbilo durante um ensaio quando algo funcionou bem no palco. E ela é excelente na organização de festas. Sabe como honrar artistas e seu trabalho, e faz isso de modo a dar a Deus toda a glória.

Outra coisa que aprendi com Nancy é o valor de uma equipe. Ela é uma perfeita construtora de equipes. Estive em muitos retiros nos quais Nancy liderou os exercícios de formação de equipes mais interessantes, com o objetivo de aprofundar nossas amizades. Ela também cria excelentes exercícios de encorajamento que dão a cada um de nós uma oportunidade de sentir-se valorizado. A razão porque nós no departamento de programações trabalhamos tão bem, juntos, é por causa do esforço que Nancy tem feito em construir um senso de comunidade entre nós artistas. Ela também tem nos levado em viagens memoráveis para nos atualizar artisticamente. Minha favorita foi quando a equipe de programações (que era muito menor àquela altura) estava toda dentro da Van da igreja, pensando que ia para um retiro não muito distante, quando Nancy fez uma manobra em direção ao aeroporto, desembrulhou um pacote com bonés do Mickey e nos disse que estávamos indo para a Disney. Ficamos pasmos. Mas tivemos um tempo muito bom em um ambiente rico em criatividade. Ela também nos levou a Nova Iorque num final de semana para vermos shows na Broadway a fim de nos aprimorarmos artisticamente. Nancy sabe como encorajar artistas, e como construir um senso de comunidade entre eles. Ele é uma verdadeira líder de artistas.

Questões para discussão em grupo

1. Você se lembra de um regente de coro favorito, diretor de grupo de teatro ou de algum líder que o inspirou a perseverar em seu talento? O que mais o inspirou neste líder?

2. Dos ingredientes necessários a um bom líder de artistas, qual você pensa ser o mais importante?

3. Que idéias poderia sugerir a alguém que esteja tentando resolver as exigências de ser um líder e um artista?

4. Que conselho daria a um líder que trabalha sessenta ou mais horas por semana?

5. Como pode um líder ajudar àqueles que lidera para que sejam os melhores artistas que podem ser?

6. O que pode fazer um líder para ajudar os artistas que lidera a crescerem espiritualmente?

7. Você pode pensar em outros estilos de liderança que não funcionam bem com artistas?

8. A quais dos cinco conceitos-chaves para o cuidado dos artistas você responde mais favoravelmente quando está sob a liderança de alguém?

9. Se você é um líder, o que gostaria de dizer atualmente aos seus liderados?

10. Se está sob a liderança de alguém, há algo que gostaria de dizer para o seu líder?

Ação Pessoal

1. Se está experimentando alguma tensão entre ser um artista e ser um líder, encontre alguém com quem possa conversar sobre isso.

2. Identifique as áreas de sua vida sobre quais precisa assumir maior liderança.

3. Se é um líder, tente reorganizar sua agenda a fim de gastar mais tempo com os artistas que lidera (por que não começar marcando alguns almoços essa semana?)

4. Dos cinco conceitos-chave para o cuidado dos artistas escolha aquele no qual precisa se concentrar nesse próximo ano.

5. Se você sente que não tem um relacionamento saudável com seu líder, determine o que pode fazer para melhorá-lo.

Capítulo Nove
O artista e o pecado

Brad era o dirigente de louvor mais bem-sucedido e talentoso que a Comunidade Oakville tinha. Nos cinco anos em que estava lá, ele fez com que o ministério de música que era praticamente inexistente se torna um dos maiores da região. Na verdade, Oakville tornou-se conhecida mais por sua música do que por qualquer outra coisa. Os músicos eram altamente profissionais. Os cultos de adoração eram ricos e repletos de significado, e seus músicos gravaram dois CD's que foram veiculados por todo o país. Os cultos de Natal e Páscoa eram grandes eventos na cidade e Brad era muito requisitado para seminários sobre adoração e conferências sobre música na igreja. Ele era um grande líder de louvor e um visionário dinâmico; ele era realmente alguém que ia e fazia. Ele tinha uma personalidade cativante e o povo de Oakville o amava. Em poucos anos ele havia obtido sucesso, status e popularidade.

Quando estava no auge de sua carreira ministerial, seu mundo inteiro desabou ao seu redor, quando uma bomba estourou: estava tendo um caso com uma das mulheres de seu ministério. Tudo começou muito inocentemente. Verônica era uma excelente cantora e começaram a gastar muito tempo ensaiando juntos. Logo perceberam que havia algo no ar e começaram a tentar apagar as chamas de uma possível paixão. Verônica nunca havia conhecido ninguém tão encorajador e sensível como Brad. Sentiu que havia finalmente encontrado sua alma gêmea. Seu marido não a apoiava como pessoa ou cantora, e ela então passou a aguardar, ou mesmo criar, oportunidades para gastar tempo com Brad. Algo muito semelhante estava acontecendo com ele. Seu casamento havia se deteriorando aos poucos à medida que se lançava ao trabalho, enquanto sua esposa cuidava das três crianças pequenas. Após conhecer Verônica, Brad sentiu que ela era tudo que ele sempre quis e estava convencido de que havia se casado com a pessoa errada. Seu relacionamento com Verônica

era muito mais fácil do que seu relacionamento com sua esposa. Eles se davam muito melhor, ele pensava.

Brad estava começando a divagar e fantasiar muito a respeito de Verônica e mal podia esperar para vê-la nos ensaios. Na maioria das vezes ensaiavam sozinhos – apenas os dois. Quando seus ensaios se estendiam até o início da tarde, isso era uma boa desculpa para almoçarem juntos. E Brad começou a trabalhar até tarde no escritório ensaiando com Verônica. Ele sabia que o relacionamento estava errado. Dizia para si mesmo que isso tinha que acabar, mas quando estava com ela, a atração física e emocional era tão forte que ele não encontrava forças para romper. Ele sabia que estava ameaçando seu casamento e sua carreira, mas obtinha coisas de Verônica que não estava obtendo em casa. Um companheiro de ministério confrontou Brad com relação ao tempo que estava gastando com Verônica, mas ele tomou uma postura defensiva e negou que estivesse acontecendo qualquer coisa entre eles. Encobrir o caso era desgastante, mas era a única maneira de continuar vendo Verônica e ainda manter o seu trabalho. Verônica também sabia, em seu íntimo, que esse relacionamento não era certo, mas a pressão era muito forte para ela também. Ela sabia que estava arriscando seu próprio casamento, mas só se as pessoas descobrissem. Ela e Brad conversavam sobre irem embora juntos, passando uma esponja no passado e recomeçando uma nova vida.

Isto continuou por meses. O relacionamento deles ficou mais e mais envolvente. Finalmente a esposa de Brad, e posteriormente o marido de Verônica, descobriram tudo, assim como toda a igreja. Brad confessou o caso diante de toda a congregação. Ele estava humilhado e quebrantado. Admitiu o engano. Ele até mesmo confessou algumas outras áreas escuras de sua vida, tais como seu vício em pornografia. Isso pegou a todos de surpresa.

Os membros do coral jovem foram os que mais sentiram. Muitos deles ficaram com raiva, consideraram-se traídos e sentiram-se desiludidos. Foi tudo muito chocante, trágico, feio e muito triste. Brad foi convidado a renunciar a seu cargo imediatamente e instruído a buscar aconselhamento. A igreja dividiu-se em duas facções e as pessoas discutiam sobre o modo como tudo foi tratado. Alguns deixaram a igreja como conseqüência disso. Houve os que responsabilizavam a comunidade porque achavam que Brad estava trabalhando demais, assim sendo, a igreja, de acordo com elas, foi a causa do acontecido. Alguns acharam que Brad deveria ter sido mantido e que a igreja deveria amá-lo até que voltasse à comunhão. Outros achavam que ele deveria ser banido do ministério para sempre. Ainda outros ficaram ofendidos com Verônica e achavam que ela deveria ir embora em vez de Brad. Tudo era muito confuso.

A esposa de Brad divorciou-se dele e ganhou a guarda das crianças. Ele perdeu seu trabalho, seu ministério, sua esposa, sua família e sua reputação.

Ele se mudou, nunca mais viu Verônica novamente e ninguém nunca mais ouviu falar sobre ele. Ele nunca mais trabalhou no ministério de música novamente. Verônica e seu marido também se separaram. Ela tentou continuar na igreja, mas a vergonha que sentia a deixou extremamente constrangida por estar ali. Era difícil encarar as pessoas e particularmente, ver a esposa de Brad e seus filhos. Ela pensou em fugir com ele. Quase fez isso, mas o relacionamento deles havia se deteriorado depois que tudo veio à tona. Raiva e ressentimento haviam se instalado neles também. A pequena chama que iniciara a atração entre Brad e Verônica transformou-se num fogo devastador que havia tragado e arruinado suas vidas. Nenhum dos dois jamais foi o mesmo de novo.

Questões para discussão em grupo

1. Que decisões ruins Brad tomou que contribuíram para sua queda?
2. Quais foram as decisões ruins de Verônica?
3. Além de suas decisões ruins, o que mais contribuiu para este caso?
4. Brad iludiu-se com várias mentiras sobre pecado. Quais foram algumas destas mentiras?
5. De que maneira Verônica foi enganada a respeito do seu pecado?
6. Quais foram as conseqüências deste caso?
7. Como ele poderia ter sido evitado?
8. Você se sentiria confortável confrontando alguém se o visse envolvido com o pecado? Por que sim? Por que não?
9. Você concorda com o modo com que a igreja lidou com esta situação? Se não concorda, como você acha que a igreja deveria ter agido?
10. Quão predominante você acha que é o problema da pornografia entre homens cristãos na atualidade?

A Suscetibilidade do artista ao pecado

Há boas chances que esta história sobre Brad e Verônica pareça familiar a você. Você deve ter ouvido, testemunhado, ou até mesmo sido parte de uma história triste como esta. Por que este tipo de coisa acontece com tanta freqüência? Qual a causa de uma queda como esta? Como você sabe que o que aconteceu com Brad e Verônica não acontecerá com você?

Eu acredito que aqueles dentre nós com temperamentos artísticos são mais suscetíveis ao pecado que qualquer outro grupo de pessoas. É como se o pecado estivesse sempre à nossa porta (Gn 4.7). Os dons e talentos do temperamento artístico sempre nos colocam no centro das atividades de Deus. Muitos de nós estamos na linha de frente, como os músicos que lideravam a nação

de Israel na batalha. Isso nos faz alvos dos ataques do inimigo. Assim como Brad, muitos de nós temos visibilidade porque estamos numa posição de liderança e/ou atuamos à frente de muitas pessoas. Satanás tem como alvo qualquer pessoa que seja uma testemunha pública de Cristo. Ele fará qualquer coisa que puder para nos derrubar, porque sabe que uma queda como a de Brad pode trazer dano à causa de Cristo (pense em todos aqueles jovens desiludidos que faziam parte do Coral de Brad). Como Brad, muitos de nós gastamos um bom tempo ensaiando e se apresentando com membros do sexo oposto. E Satanás tenta usar esta oportunidade para destruir nossos casamentos. Lembre-se, Satanás sempre anda ao derredor como um leão que ruge, buscando devorar a qualquer artista (1 Pe 5.8).

O temperamento artístico nos torna presas fáceis para "a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos, e a soberba da vida" (1 Jo 2.16). Muitos de nós não estamos em contato com os nossos sentimentos. Quando desejos lascivos combinam-se com uma alta carga emocional, é como colocar gasolina numa fogueira. Muitos de nós também damos muita importância aos nossos sentidos. Gostamos de ser estimulados, especialmente visualmente, o que nos abre para todo tipo de desejos pecaminosos. Somos pessoas impetuosas que precisam certificar-se de que nossas paixões não vão sair do controle. Por estarmos freqüentemente sob holofotes, acabamos lidando com todo tipo de orgulho e arrogância.

Também podemos ser muito egocêntricos, preocupados conosco mesmos, o que resulta em motivações egoístas. O fato de sermos sensíveis faz com que nos magoemos mais fácil e freqüentemente. Penso que seja por isso que muitos artistas carregam consigo uma grande dose de raiva, amargura e ressentimento. Como discutimos anteriormente, nossa instropecção também tem a tendência de nos fazer mais negativos e críticos.

Temos também uma imaginação fértil. É da natureza da criatividade deixar a mente viajar e estar livre, mas uma imaginação solta também pode levar ao pecado. Muitos de nós ficariam constrangidos se as pessoas vissem nossos pensamentos projetados numa tela. Jesus fez uma conexão entre nossos pensamentos e nosso comportamento (Mt 5.27-28). Você não pode ter uma fantasia proibida para menores de dezoito anos e um comportamento com censura livre. Mesmo se não fizermos uma fração das coisas com as quais fantasiamos, ainda assim prejudicamos nossas almas quando alimentamos pensamentos impuros.

Não sei por que, é apenas uma observação, mas tenho visto mais pessoas com temperamentos artísticos lutando com tendências ao vício, obsessivas, compulsivas e escapistas do que outras. Muitos se refugiam no álcool para evitar ter que lidar com a dor em suas vidas, e há entre nós um número crescente de homens tornando-se viciados em pornografia. Eles recusam procurar ajuda porque não querem manchar sua imagem ou porque pensam que podem

lidar com isso por si próprios. Assim sendo, hipocritamente, tentam viver uma vida dupla – em público, são cristãos comprometidos, mas na vida privada convivem com culpa e vergonha.

Somos pessoas que são mais suscetíveis à concupiscência da carne, à concupiscência dos olhos, ao orgulho, à arrogância, às motivações egoístas, à raiva, à amargura, ao ressentimento, ao espírito crítico e negativo, aos pensamentos impuros, ao comportamento viciado e compulsivo, à hipocrisia e ao fingimento. Levando tudo isso em consideração, esta não é uma grande receita para uma vida piedosa! Aqueles dentre nós com temperamentos artísticos travam uma batalha árdua quando se trata de viver vidas santas.

A seriedade do pecado

Deixe-me afirmar logo de início que precisamos levar o pecado a sério. É ele que nos separa de Deus. É por causa dele que Jesus veio para morrer na cruz. É por isso que nosso mundo está em tamanha confusão. É por isso que há céu e inferno. Não podemos ser condescendentes com o pecado. Não há exceções só porque você é um artista. 2 Timóteo 2.22 diz que se nos purificarmos dos pecados seremos: "utensílio para honra, santificado e útil ao seu possuidor, estando preparado para toda boa obra". Você não pode fazer concessões ao pecado em sua vida e esperar que Deus o use de maneira plena. Não se engane sobre isso. O pecado entristece ao Espírito Santo e extingue o poder de Deus em nossas vidas. O Senhor deseja ser gracioso para conosco (Is 30.18). Por que iríamos querer colocar em jogo as bênçãos plenas sobre nossas vidas, sendo deliberadamente desobedientes?

Nos enganamos a nós mesmos se pensamos que podemos viver em pecado e nos sustentarmos apenas com o talento. É um engano mortal porque, em princípio parece verdadeiro. Você pode ir longe baseado apenas no talento. Conheci alguns artistas que viviam uma vida dupla e que utilizavam seus talentos com aparente sucesso – até que suas vidas duplas foram descobertas. Assim sendo, você pode ir longe mas não por muito tempo. Por fim, o seu pecado o encontrará (Nm 32.23). Além disso, é muito mais gratificante ter a Deus trabalhando através de você, do que apenas à sua volta. Em sua vida hoje, há algum pecado que poderia impedir Deus de usá-lo plenamente?

Quando não levamos o pecado a sério, também subestimamos o valor de uma consciência limpa (1 Tm 1.5, 19; 3.9). Ter uma consciência limpa não significa que somos perfeitos. Quer dizer que sabemos que estamos fazendo tudo que podemos para intencionalmente obedecer a Cristo. A pessoa que tem uma consciência limpa está livre da culpa e da vergonha; rapidamente se arrepende quando convencida de que pecou. Há algum pecado em sua vida hoje que o esteja impedindo de ter uma consciência limpa?

Obviamente as dificuldades são muitas se você tem um ministério de muita visibilidade, como muitos artistas têm. Paulo tentou evitar o pecado "para que o ministério não seja censurado" (2 Co 6.3). Há muita responsabilidade associada ao fato de ser uma pessoa pública. Uma dessas responsabilidades é a de lidarmos com o pecado em nossa vida. Se você não cuidar dessa área, pode acabar como Brad e Verônica e perder tudo o que tem. Por vivermos numa sociedade que perdeu suas referências morais, temos abandonado nosso senso de certo e errado. Tenho me deparado com muitos casais cristãos, por exemplo, que tentam justificar-se por viver juntos fora do casamento. Deixe-me declarar claramente que é errado para você estar vivendo com seu namorado ou sua namorada. É errado flertar com a imoralidade. Também é errado fofocar e difamar. É errado alimentar o seu orgulho com pensamentos e comportamentos arrogantes. Não importa quão talentoso você é, você não está acima das leis de Deus, e precisa assumir a responsabilidade pelo pecado em sua vida. Se você não fizer assim, vale a pena repetir – o seu pecado o achará bem como todos o acharão.

Imagino que esteja falando com pessoas que tenham fortes tendências perfeccionistas. Desse modo, deixe-me dizer que não estou falando sobre ser perfeito. Não estou falando sobre boas obras como seu passaporte para o céu. Ou como a certeza de que será um artista bem-sucedido. Estou falando sobre obediência como resposta ao que Cristo fez por você e por mim na Cruz. Estou falando sobre viver com a determinação de obedecer a Deus. Quando sua intenção é a de completa obediência à Palavra de Deus, você não quer desobedecer deliberadamente.

Uma vez compartilhei isso com alguém em meu ministério que reagiu com incredulidade. "Você não espera realmente que todos em seu ministério parem de pecar, espera?", ele perguntou.

"Bem, gostaria de pensar que estamos vencendo a maior parte de nossas batalhas espirituais", respondi, "escolhendo uma vida de obediência porque estamos mortos para o pecado e vivos para Cristo".

Ele balançou a cabeça desconfiado e disse: "E isso deve ser o suficiente para não me fazer pecar? Eu simplesmente faço uma lavagem cerebral para pensar que estou morto para o pecado? Não me sinto muito morto para o pecado".

"Não, você não tem que fazer lavagem cerebral", eu lhe assegurei, "porque isso é verdade. Você simplesmente escolheu crer de outra maneira, e o que você crê determina como você vive". Vim a saber que este homem estava lutando e perdendo a batalha contra um certo pecado em sua vida. Ele havia feito o que muitos cristãos fazem: desistir. Escondido por trás da afirmação de que ninguém é perfeito, ele havia perdido toda esperança de ter sob controle seu apetite pecaminoso. Para ele, era perfeitamente normal ter ao menos uma

área de desobediência deliberada em sua vida. Às vezes é simplesmente impossível que isso aconteça, ele argumentava. Ele havia tentado, mas desistira. Sabia em sua mente que a morte de Cristo na cruz o libertara do poder do pecado, mas ainda não havia experimentado esse poder em sua vida.

É verdade que ninguém é perfeito – ninguém "chegou lá" – mas isso não deve ser razão para justificarmos a desobediência deliberada em nossas vidas. "Ora, este não pode viver pecando, porque é nascido de Deus" (1 Jo 3.9). Todo ato de desobediência deliberada é uma tentativa de suprirmos nossas necessidades sem Deus e nos priva de experimentarmos uma maior intimidade com Ele. Entendo que estamos todos em diferentes lugares em nossa jornada espiritual, mas em se tratando de pecado, não devemos nunca desistir da luta. Se continuarmos crescendo em Cristo, o pecado continuará a perder o seu apelo. Meus amigos artistas, não devemos tolerar este conceito de que não há problema em desobedecer deliberadamente a Deus em uma ou duas áreas de nossas vidas. Comunhão com o Deus Santo é impossível sem obediência à Sua Palavra. Frutos no ministério são impossíveis sem completa submissão à Palavra de Deus. Ter firmeza moral é um sinal de caráter.

Uma palavra àqueles que lutam contra vícios

Sei que em nosso mundo caído, os vícios se multiplicam. Nossos queridos irmãos e irmãs que estão sofrendo com vícios freqüentemente sentem-se impotentes e envergonhados. Jesus morreu para libertá-los também. Não devemos viver na escravidão do pecado. Paulo disse que "o pecado não terá domínio sobre vós" (Rm 6.14; 1 Co 6.12). Você pode, com a ajuda de Deus, ser liberto. O nosso Deus "é o Deus libertador" (Sl 68.20). A estrada para a recuperação não é fácil. É fácil iniciar um vício, mas o difícil é sair dele. A recuperação começa quando você admite que tem um problema e então faz algo a respeito dele. Lembre-se, é sua responsabilidade buscar ajuda. Não espere até que você caia para finalmente procurar por ela. Se você está envolvido hoje em algum pecado secreto ou vício que o mantém aprisionado, por favor procure um terapeuta cristão, um conselheiro, ou um pastor. Cornelius Plantinga Jr escreveu "um viciado tem chance de recuperação somente se estiver disposto a dizer a verdade a si mesmo. A única saída para a condição do vício, é *através* dele. Ele tem de encará-lo, lidar com ele, confessá-lo. Com o apoio firme e carinhoso de pessoas importantes para ele, ele tem que abrir caminho em meio a todo emaranhado de negação e engano que tem 'protegido sua fonte de provisão'. O viciado tem que dar um passo difícil, o primeiro dos famosos Doze Passos. Paradoxalmente, deve ajudar a si mesmo admitindo que é impotente. Ele deve tomar a atitude altamente responsável, difícil e corajosa de reconhecer o desespero e o total descontrole de sua vida". (itálico no original)[1]

Relacionamentos de prestação de contas

Em minha experiência no trabalho com artistas diria que somos consistentemente fracos em duas áreas: em estabelecermos relacionamentos de prestação de contas e travarmos batalhas espirituais. A coisa mais importante que podemos fazer no trato com o pecado em nossas vidas é prestarmos contas a alguém. Tiago 5.16 diz: "confessai os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros para serdes curados". Confessar o pecado é uma boa maneira de nos ajudar a evitá-lo no futuro. Saber que teremos que confessar um ato pecaminoso mais tarde, nos torna menos aptos para cometê-lo agora. Quer preste contas a uma pessoa ou a um grupo de pessoas, essa atitude é uma necessidade absoluta.

Isso é difícil para aqueles dentre nós com temperamentos artísticos. Pelo fato de muitos de nós sermos mais introvertidos, temos a tendência de evitar relacionamentos. Pensamos que podemos lidar com nossa vida por conta própria, mas isso é um engano. Quando subestimamos nossa necessidade de termos relacionamentos responsáveis, damos a Satanás uma grande oportunidade de nos nocautear. Alguns de nós que somos mais introvertidos, temos a tendência de sermos mais reservados no que diz respeito a nossos pensamentos, e quando pecamos, nos isolamos. Ao invés de confessar nossos pecados uns aos outros, com uma transparência vulnerável, nós o ocultamos dos outros. É um grande risco expor nosso lado escuro para outra pessoa. Estão envolvidas aqui grandes questões relacionadas à confiança. Nós pensamos, e se as pessoas descobrirem que estou lutando nesta área? Que pensariam de mim? E se conhecessem o meu eu real e não gostassem mais de mim? Por mais difícil que seja, por mais arriscado que seja, não fazer isso é pior. Tenho visto artistas caírem simplesmente porque não estavam dispostos a estabelecer ou a perseverar na prestação de contas. Quando converso com aqueles que tiveram de sair do ministério por causa do pecado, eles sempre lamentam profundamente não ter procurado alguém mais cedo para ajuda e apoio. É irônico que tenham tido tanto medo de ser transparentes, porque, quando caíram, seus pecados se tornaram públicos e eles ficaram envergonhados e constrangidos. Eram tão orgulhosos, tão temerosos, tão obstinados, que pagaram um alto preço. Paulo nos diz para que façamos todas as mudanças necessárias a fim de evitarmos sermos desqualificados do ministério (1 Co 9.27). No topo desta lista de mudanças está nossa necessidade de prestar contas.

Posso falar de experiência própria sobre o valor da prestação de contas. Honestamente não sei se ainda estaria no ministério se não tivesse pessoas com quem pudesse compartilhar minhas lutas. A Bíblia diz que "como o ferro com o ferro se afia, assim o homem a seu amigo" (Pv 27.17). Esta é a beleza da prestação de contas nos relacionamentos. Podemos ajudar uns aos outros e manter um ao outro afiado. Quando recém-convertido, lembro-me de haver

compartilhado para um pequeno grupo de amigos sobre ter minhas horas silenciosas regulares. Colocando em prática a idéia de que uma hora silenciosa oferecia alimento para a alma, desenvolvemos um pequeno código: "O que você tomou no café da manhã?" significava "você teve sua hora silenciosa nesta manhã?", era como nos cumprimentávamos uns aos outros todos os dias no saguão da escola. Passei a levar muito a sério minhas horas silenciosas, porque sabia que encontraria alguém naquele dia que iria me perguntar sobre isso. Quando mais jovem, também prestava contas a um grupo que queria ajudar uns aos outros a lidar com a lascívia. Todo grupo de homens dos quais participei tem tido que lidar com este assunto de algum modo. Éramos muito honestos uns com os outros, ligávamos uns para os outros quando precisávamos de ajuda, e orávamos regularmente uns pelos outros. Parte do que me impedia de fazer alguma coisa estúpida era saber que havia pessoas em minha vida que iriam me perguntar: "como você está lidando com a lascívia esta semana?"

Ainda hoje tenho pessoas em minha vida a quem presto contas porque o potencial para cair permanece em todos nós e eu não quero cair. Não se engane e pense que você pode vencer por si mesmo. "Quem está de pé veja que não caia!" (1 Co 10.12). Cristãos mais fortes que você e eu caíram simplesmente porque pensavam que estavam acima da necessidade de prestar contas. Não deixe que isso aconteça a você. Encontre alguém ou um grupo de pessoas a quem possa prestar contas.

Também tenho visto abuso na prestação de contas. Todos envolvidos em um grupo de prestação de contas devem concordar que, seja lá o que for compartilhado, deve ficar dentro do grupo. É muito inapropriado que alguém tome algo dito confidencialmente e leve para fora do grupo. Quando a confiança é violada desta maneira, é difícil – e às vezes impossível – refazê-la novamente. Se algo foi dito em particular, mantenha isso no particular. A prestação de contas também não funciona se você não for sério com relação a ela. Encontre alguém que não lhe dê moleza. Você precisa de amigos que se importem o suficiente para confrontá-lo com relação às suas falhas fatais e que sejam incansáveis em conferi-las. Também tenho visto artistas entrarem em relacionamentos de prestação de contas sem estarem realmente comprometidos em dizer a verdade. Eles compartilham o suficiente para dar a ilusão de que estão sendo vulneráveis, mas sonegam importantes detalhes sobre si próprios. Estes detalhes envolvem algum pecado com o qual estejam lutando. Quer estejam evitando a verdade ou contando-as pela metade, o resultado ainda é engano. Provérbios 28.13 diz que "o que encobre suas transgressões jamais prosperará; mas os que as confessa e deixa, alcançará misericórdia". Não ocultemos nossos pecados daqueles a quem prestamos contas. Sejamos abertos e honestos. Todos os artistas que vi caindo e desqualificando a si mesmos para o ministério ou recusaram cultivar relacionamentos de prestação de contas ou abusaram deles.

Aprenda como travar uma Batalha Espiritual

Outra área na qual os artistas são deficientes é com relação à batalha espiritual, com a luta contra as tentações que vêm às nossas mentes. Sempre que encaramos a tentação, há uma batalha espiritual sendo travada. Você poderia pensar que pessoas como nós, com toda nossa criatividade, pudéssemos lidar com a batalha espiritual, mas por todas as razões que já mencionei, parece estarmos perdendo a batalha para a mente artística. Paulo nos diz que a renovação de nossas mentes irá transformar nossas vidas (Rm 12.2). Se você quer viver uma vida santa, ela começa em sua mente. Se você quer mudar maus hábitos comece mudando o modo como pensa. Se você quer vencer a tentação ou libertar-se da escravidão do pecado, tem que começar com seus padrões de pensamento. Efésios 6.12 diz que, "nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes". A palavra luta é significativa. Ela sugere a necessidade de sermos cooperativos em se tratando do pecado. Precisamos resistir à tentação ao invés de nos deixarmos ser levados por ela. Travar uma batalha espiritual é coisa séria. É guerra! Somos instruídos a vestir uma armadura (Ef 6.11,13). Devemos preparar nossas mentes para a ação (1 Pe 1.13). Ainda que muitos de nós vivamos nosso dia completamente distraídos, ou despreparados, a batalha espiritual está diante de nós. Tiago 4.7 nos diz: "resisti ao Diabo e ele fugirá de vós", mas como fazermos isso de fato? Quantos de nós sabemos como resistir ao Diabo? Muitos de nós lutamos com os pecados que tenazmente nos assediam (Hb 12.1). São aqueles pecados que temos dificuldade em abandonar, aqueles para os quais pedimos perdão de novo e de novo. A boa notícia é que as armas de nossa guerra são poderosas o suficiente para destruir estas fortalezas (2 Co 10.4), mas temos que saber como utilizá-las. Nós temos que saber como travar uma batalha espiritual e então entrarmos nela.

Muitos de nós artistas não sabemos como resistir aos pensamentos malignos que pipocam em nossa mente. Minha esposa e eu temos um carro com um câmbio manual. E ela fica irritada quando estou pensando em algo e esqueço de mudar a marcha. O carro está trabalhando duro porque está preso a uma marcha lenta. Uma pessoa que não sabe como travar uma batalha espiritual irá por fim cair em pecado ou permanecer parada espiritualmente numa marcha lenta.

Outra razão para a nossa falta de habilidade em travar batalhas espirituais, é que simplesmente não queremos fazer isso. Acabamos nos acostumando com aqueles pecados que nos perseguem. Ao invés de fugirmos ou de nos abstermos deles, gostamos de ver o quão perto podemos chegar sem realmente fazer. Assim sendo, nós criamos fantasias sobre como "gratificar os desejos da nossa natureza pecaminosa" (Rm 13.14). É como se apenas olhássemos as vitrines sem comprar nada, no que diz respeito ao mal. Gostamos de pensar

nele, nos esquecendo que Jesus fez uma conexão entre nossos pensamentos e nosso comportamento (Mt 5.21-32).

Durante grande parte da minha vida tenho sido incomodado por um pensamento que me fez competir com Paulo pelo título de "O maior dos pecadores" (1 Tm 1.16). Não fazia a maioria das coisas em que pensava, mas sabia que aqueles pensamentos não agradavam a Deus. Durante um certo tempo eu os encarei como uma inevitável conseqüência da imaginação fértil que é resultado de ser um artista. Minha ilusão era tamanha que eu tinha medo de que, se purificasse meus pensamentos, isso me faria menos criativo. Tinha medo de que, se eu os submetesse a Jesus Cristo, começaria a pensar limitada ao invés de livremente; perderia meu instinto criativo. Que mentira! Descobri que o oposto é verdadeiro, porque Deus quer expandir nossa criatividade, e não confiná-la. Ele é o maior de todos os criadores. Viver a vida do Seu modo sempre traz mais liberdade, mais poder e mais criatividade.

Jesus em batalha espiritual

Olhemos para como Jesus travava Batalha Espiritual (fig.1). O texto é de Mateus 4.1-11. Note que primeiro Satanás tentou apelar para as necessidades físicas de Jesus. Jesus estava jejuando há quarenta dias e há quarenta noites e estava com fome. Satanás disse: "Pense bem Jesus. Você tem trabalhado tão duro. Você merece um descanso hoje. Transforme estas pedras em pães". Satanás irá sempre tentar nos pegar no suprimento de nossas necessidades sem Deus. Jesus não alimentou a idéia que Satanás colocou em sua mente, como nós às vezes fazemos. Ele não ficou imaginando comer uma refeição completa à mesa com Satanás. Ele rapidamente respondeu citando as Escrituras.

Satanás conhece a Bíblia também, e a torceu para tentar a Jesus uma segunda vez. Ele o levou ao pináculo do Templo e disse para que pulasse dali. Isso teria gerado um grande espetáculo com um exército de anjos vindo para resgatar Jesus. Daria até para cobrar ingresso! Que cena espetacular teria sido. Satanás quis que Jesus usasse Seu poder sobrenatural em benefício próprio. Esta é a mesma tentação que os artistas enfrentam – usarmos nossos talentos para glorificarmos a nós mesmos. Esta tentação é baseada em nossa tendência humana egocêntrica. Jesus novamente não deu sequer uma brecha. Ao contrário, respondeu às mentiras de Satanás com a verdade das Escrituras.

Satanás não desistiu. Sua próxima tentação apela para nossa tendência humana de desejar fama, fortuna e poder. Ele levou a Jesus para o topo de uma montanha, mostrou-lhe os Reinos do mundo e disse, "Eu lhe darei tudo isso se você me adorar". Ele ofereceu a Jesus o que tenta oferecer a nós artistas: fama e fortuna se comprometermos nossas crenças, nossa moral e nossas convicções. Jesus disse: "Retira-te, Satanás". E renunciou ao pecado da idolatria citando mais uma vez as Escrituras.

Note três coisas sobre o modo como Jesus lidou com estas tentações: (1) Ele respondeu rapidamente, (2) Ele respondeu com a verdade, e (3) Ele renunciou ao pecado.

Fig.1

Jesus travando batalha espiritual

Mateus 4.1-11



Responder rapidamente

Jesus se opôs ao ataque de Satanás imediatamente; Ele não ficou pensando nas coisas que Satanás colocou em sua mente. É nesse ponto onde freqüentemente erramos. Como já disse anteriormente, nós artistas temos imaginação muito fértil, e não devemos dar margem aos pensamentos impuros que vêm à nossa mente. O pecado começa na mente. Não podemos ser passivos com relação a isso. Não devemos deixar que pensamentos pecaminosos instalem-se em nossa mente. Somos instruídos a "resistir ao Diabo" (Tg 4.7). Isso nem sempre é fácil para nós. Vivemos numa cultura na qual somos encorajados a ceder ao invés de resistir. C. S. Lewis destaca que até mesmo as artes estão presas a este tipo de pensamento: "Primeiramente nossas naturezas tortas, o Diabo que nos tenta, e toda a propaganda atual em prol da lascívia, combinam para nos fazer sentir que os desejos aos quais estamos resistindo são muito 'naturais', muito 'saudáveis', e muito razoáveis, que é quase perverso e anormal resistir a eles. Cartaz após cartaz, filme após filme, romance após romance, associam a idéia de libertinagem sexual com as idéias de saúde, normalidade, juventude, franqueza e bom humor. Essa associação é uma mentira"[2].

Paulo nos instrui a "levarmos cativo todo pensamento à obediência de Cristo" (2 Co 10.5). Isso quer dizer que todo o mau comportamento, toda motivação impura, e todo pensamento negativo que não venha de Deus, precisa ser levado cativo à obediência de Cristo. Esse versículo tornou-se muito especial para mim, e esse conceito tem revolucionado minha vida mais do que eu poderia descrever em palavras. Quando um pensamento pecaminoso tenta estabelecer-se em minha mente, o Espírito Santo freqüentemente me faz lembrar desse versículo. E eu oro, Senhor, quero levar todo pensamento cativo à obediência de Cristo, assim sendo, em vez de alimentar esse pensamento, eu o trago a Ti. Escrevendo no século XV2, o autor puritano William Gurnall, nos dá este conselho que resisti ao tempo: "Cristão, este imperativo é para que você entenda: quando pensamentos perversos ou impuros primeiro forçam seu caminho em sua mente, você ainda não pecou. Esta é a obra do Diabo. Mas se você oferece-lhes uma cadeira e começa uma conversa amistosa, torna-se seu cúmplice. Em pouco tempo dará a estes pensamentos um lugar sagrado em seu coração. Tome esta decisão – não entregar-se à tentação à qual já está cedendo – não deixar-se ser vencido por Satanás e pelos desejos da carne".[3]

Responder com a verdade

Jesus resistiu aos ataques do maligno com a verdade – mas especificamente, a verdade bíblica. O Salmista diz: "escondi a Tua palavra no meu coração para não pecar contra Ti" (Sl 119.11). Não subestime o poder da Palavra de Deus para corrigir o comportamento pecaminoso. Por exemplo, o Salmo

84.11 diz: "nenhum bem sonega aos que andam retamente". Em muitas ocasiões quando um pensamento pecaminoso invadiu minha mente, lembrei-me desse versículo. Ele me impediu de fazer algo do qual mais tarde me arrependeria porque não quero perder nenhuma das bênçãos de Deus para os "que andam retamente".

Quando Satanás coloca um pensamento tentador em nossas mentes, devemos responder a isso com algo poderoso. Nosso contra ataque pode ser algo que dizemos em voz alta ou para nós mesmos, ou pode tomar a forma de uma oração. Não tem que ser sempre um trecho da Escritura, mas deve ser baseado nela. Em *The Pursuit of Holiness* Jerry Bridges escreve: "se verdadeiramente desejarmos viver no Espírito, devemos continuamente alimentar nossas mentes com a Sua verdade. É hipócrita orarmos por vitórias sobre nossos pecados se formos descuidados com a Palavra de Deus".[4]

Essa é uma das razões por que sou adepto à memorização das Escrituras, porque esse é um modo eficaz de armazenar a Palavra de Deus em nossos corações e mentes de modo que possamos recorrer a ela rapidamente quando enfrentarmos a tentação. Tenho memorizado alguns versículos que oro ou digo para mim mesmo quando sou tentado; isso tem me ajudado muito.

Renunciar ao pecado

Embora fossem tentadoras, Jesus rejeitou as ofertas de Satanás por serem pecado. Por estarmos lutando com a nossa velha natureza, o pecado às vezes parece ser muito bom para nós. Há alguns daqueles pensamentos impuros que têm se tornado de tal forma enraizados que não questionamos mais se são certos ou errados. É por isso que precisamos renunciar ao pecado sempre que o Espírito Santo o traz à tona. Renunciar ao pecado significa simplesmente que nós o abandonamos. Dizemos em voz alta ou silenciosamente, para Deus e para nós mesmos, que o pecado que estamos contemplando está errado. Nós nos distanciamos dele. Lembramos para nós mesmos quão prejudicial, quão terrível ele realmente é. Lembramos a nós mesmos que, não importa quão tentador ele seja, o pecado põe em perigo nosso ministério, nossos relacionamentos com os outros e nosso relacionamento com Deus. O pecado nunca satisfaz. Ele sempre nos deixa vazios e desamparados. Quanto mais você disser a si mesmo que alguma coisa não é boa para você, mais todo seu corpo irá acreditar nisso. Finalmente isso vai perder terreno em sua vida. Satanás tenta fazer coisas más parecerem boas para nós, e boas coisas parecerem más. Ele é o pai da mentira (Jo 8.44). Assim sendo, quando renunciarmos o pecado, obtemos uma grande vitória sobre os seus esforços contínuos em nos enganar.

Os cristãos primitivos tinham uma boa compreensão da importância de renunciar ao pecado: "Numa liturgia de batismo de um cristão primitivo, pergunta-se ao candidato: 'você renuncia ao pecado e a todas as forças espirituais da maldade que se revelam contra Deus? Você renuncia aos poderes do mal deste mundo que corrompem e destroem as criaturas de Deus? Você renuncia a todos os desejos pecaminosos que o distanciam do amor de Deus?' A resposta exata a cada uma destas perguntas é um retumbante 'eu renuncio a eles!' ".[5]

Adão e Eva

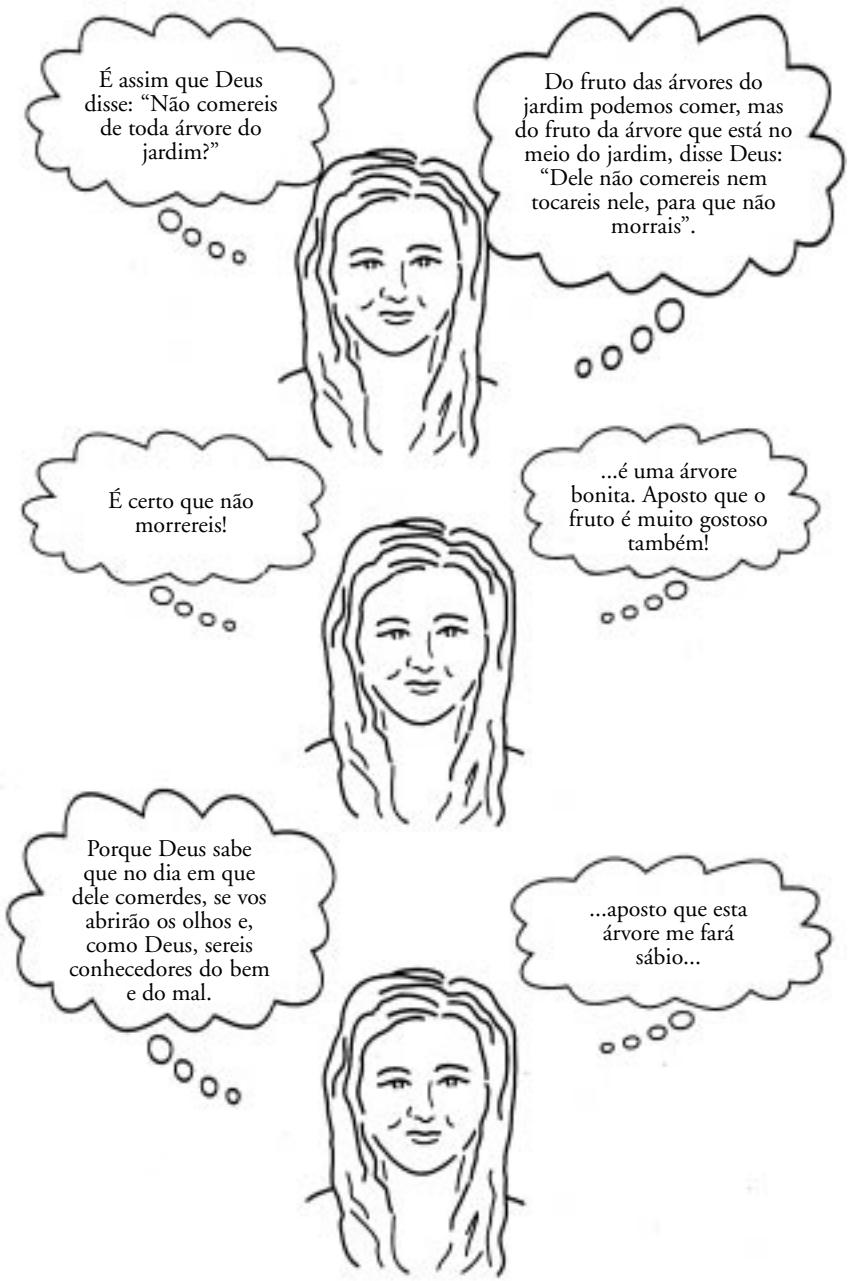
Agora vamos olhar para como Satanás tentou Adão e Eva (fig.2). Desta vez o texto é de Gênesis 3.1-6. A primeira coisa que Satanás disse para Eva foi: "Pobre mulher. Deus disse que você não poderia comer de nenhuma destas árvores tão belas aqui do Jardim". Isto, é claro, foi uma mentira. Deus não disse para que ela ficasse longe de todas as árvores, mas apenas de uma. Satanás freqüentemente tenta fazer com que concentremos nossa atenção naquilo que não temos em contraste com tudo aquilo que temos.

Em sua resposta Eva minimizou a importância da árvore, do mesmo modo como minimizamos o pecado, dando a idéia de que isso não tinha muita importância. Em vez de referir-se a ela como a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, ela disse apenas algo como: "Sim, Deus disse para que eu ficasse longe de uma árvore lá no meio do Jardim ou irei morrer".

"Você não vai morrer!", Satanás assegurou a ela. "Esse seu Deus é um desmancha prazeres! Ele está sonegando de você coisas maravilhosas porque Ele não quer que seja como Ele. Vá em frente. Nenhum mal lhe sucederá". Isso é bem próprio de Satanás, não é? Ele tenta distorcer nosso conceito de quem Deus é. Ele sempre tenta fazer-nos pensar que Deus não nos ama realmente, ou não se importa conosco. Ele nos dirá que Deus está sendo injusto. Ele também quer que pensemos que nosso pecado não é importante, que Ele certamente não nos fará mal algum.

Adão, por sua vez, não se saiu nem um pouco melhor que sua esposa. A Bíblia não registra de sua parte nenhum diálogo com Satanás. Parece que Adão não ofereceu muita resistência. Ele cedeu deliberadamente e impulsivamente. Assim sendo, como você avaliaria o modo como Adão e Eva lidaram com a tentação? Em primeiro lugar, eles responderam rapidamente? Em princípio Eva respondeu, mas daí por diante não mais. Eles não foram persistentes para responder com a verdade, e em nenhum momento renunciaram ao pecado e disseram: "Não, você está errado!"

Fig.2
Satanás tentando a Eva
Gênesis 3.1-7



Aplicação a reais situações da vida

Antes de criticarmos duramente Adão e Eva, vamos nos colocar em algumas das situações comuns que encaramos e ver como agimos.

A figura 3 a seguir lida com alguns de nossos pensamentos que conduzem ao pecado da amargura. Note que o lado direito está em branco,. Sem réplicas. Sem respostas. Sem resistência à tentação. Infelizmente essa é a maneira com que muitos de nós agimos quando pensamentos impuros invadem nossas mentes. É por isso que insisto tanto nisso. Como Adão, nós não oferecemos resistência. Não estamos levando todo pensamento cativo à obediência de Cristo.

Separe algum tempo agora para preencher o lado direito da figura 3, mantendo em mente a necessidade de responder rapidamente, responder com a verdade e renunciar ao pecado. Você pode fazer isso em grupo, com alguns amigos artistas ou sozinho. Então faça a mesma coisa na figura 4 que lida com lascívia; a figura 5 que lida com inveja e a figura 6 que lida com algo tristemente comum entre artistas do sexo masculino atualmente: pornografia. Eu fiz uma tentativa de preencher os espaços em branco nas figuras de 7 a 10 no final do capítulo, mas lembre-se, não há um padrão de resposta. Cada um terá uma abordagem diferente para cada situação.

O que realmente importa é responder rapidamente, responder com a verdade e renunciar ao pecado.

Fig.3
Travando batalha espiritual contra a amargura



Fig.4
Travando batalha espiritual contra a lascívia

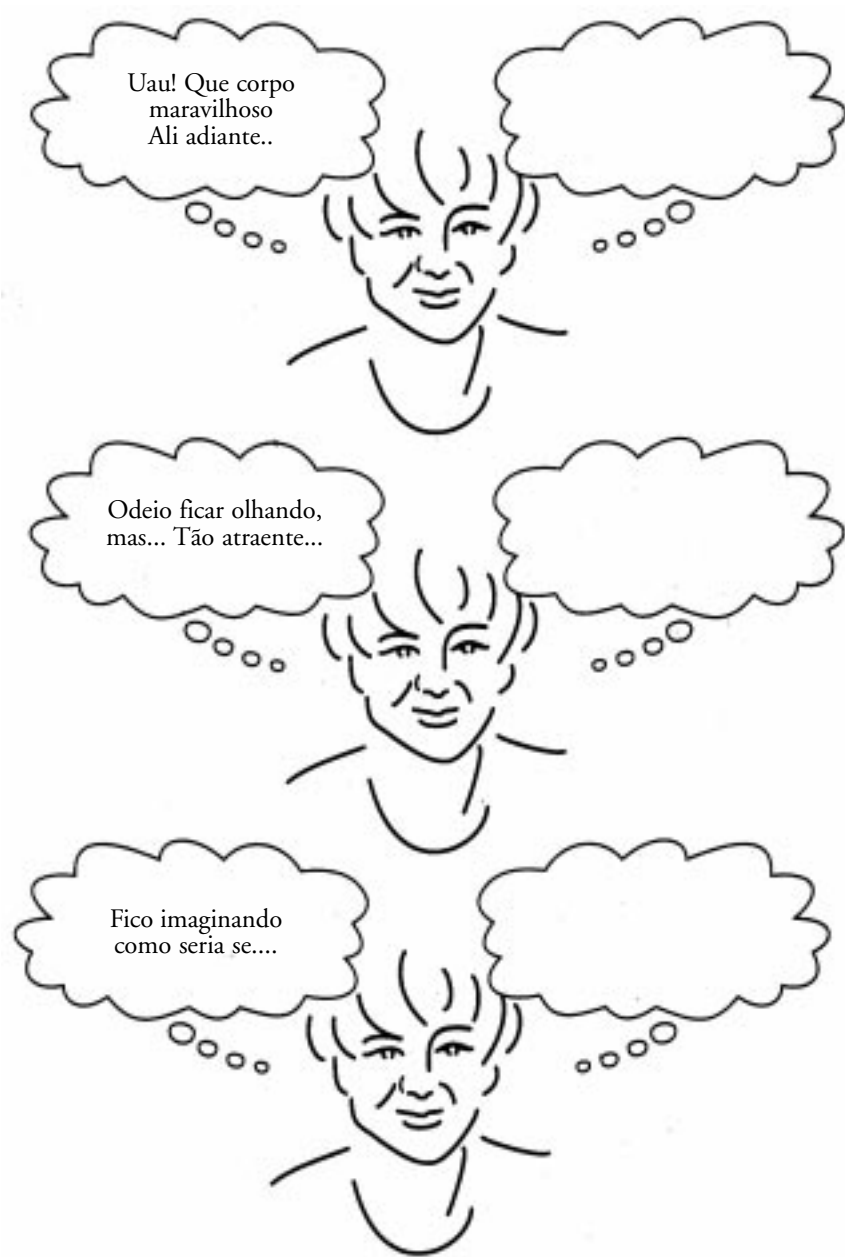


Fig.5
Travando batalha espiritual contra a inveja



Fig.6
Travando batalha espiritual contra a pornografia



O QUE ACONTECE SE EU FALHAR?

Eu falho todos os dias e me consolo em saber que se, confesso meus pecados, Deus é fiel e justo não só para perdoar meus pecados, mas também para me purificar de toda injustiça (1 Jo 1.9). Quando falhamos não devemos fugir de Deus, pensando que Ele não nos ama ou não nos quer mais. Devemos correr para Seus braços amorosos. Julian of Norwich disse: "Nosso Deus amável não quer que seus servos se desesperem porque caem freqüente e tristemente; pois a nossa queda não O impede de amar-nos".[6]

Freqüentemente vejo artistas se quebrantando quando confrontados com seu pecado. No entanto, devemos tomar cuidado com o emocionalismo sem o verdadeiro arrependimento. Não há nada errado com a emoção. Tiago diz que nós temos todas as razões para chorar e prantear em se tratando do pecado (Tg 4.9). Quando Isaías esteve face a face com o Deus Santo, e reconheceu sua pecaminosidade, exclamou: "Ai de mim!... estou perdido!" (Is 6.5). No entanto, o emocionalismo sem o arrependimento genuíno desafia a seriedade do nosso pecado. Devemos fazer mais que apenas permanecer na superfície com as nossas emoções; precisamos deixar a seriedade de nossa desobediência deliberada penetrar fundo em nossas almas. Tenho visto artistas mostrarem mais emoção por terem sido pegos em pecado do que pelo fato de que ofenderam a um Deus Santo. Essa é a diferença entre constranger-se com o pecado e estar verdadeiramente arrependido. O verdadeiro arrependimento envolve mais que do apenas sentir-se mal. Envolve remorso sincero por ter entristecido o Espírito Santo. Envolve assumir a responsabilidade pelo pecado e renunciar a ele. Dizer continuamente: "Óh Deus. Lamento. Lamento. Lamento. Prometo que nunca farei isso de novo", é nada comparado com a oração de Davi após o caso com Batseba. Veja alguns trechos:

Compadece-te de mim, ó Deus,
Segundo a tua benignidade;
E, segundo a multidão das tuas misericórdias,
Apaga as minhas transgressões.
Lava-me completamente da minha iniqüidade,
E purifica-me do meu pecado.

Pois eu conheço as minhas transgressões,
E o meu pecado está sempre diante de mim.
Pequei contra ti, contra ti somente,

E fiz o que é mal perante os teus olhos
De maneira que serás tido por justo no teu falar
E puro no teu julgar.
.....
Cria em mim, ó Deus, um coração puro,
e renova dentro em mim um espírito inabalável.
Não me repulses da tua presença,
Nem me retires o teu Santo Espírito.
Restitui-me a alegria da tua salvação,
E sustenta-me com um espírito voluntário.
.....
Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado;
Coração compungido e contrito
Não o desprezarás, ó Deus.

(Salmos 51.1-4, 10-12, 17)

Isso é arrependimento genuíno. Não é mera emoção sem substância. Você pode sentir o remorso de Davi. Pode sentir seu quebrantamento e sua vergonha. Note que Davi reconhece seu pecado e renuncia a ele. Ele se coloca de novo em submissão ao Senhor. É óbvio que sua emoção é sincera, e está acompanhada de verdadeiro arrependimento. Paulo também mostra-nos que o verdadeiro arrependimento pode ser uma experiência emocional, mas que também envolve estarmos dispostos a mudar nossos caminhos e acertarmos nossas vidas com Deus.

> "Agora me alegro, não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para arrependimento; pois fostes contristados segundo Deus, para que de nossa parte nenhum dano sofrêsseis. Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte. Porque, quanto cuidado não produziu isto mesmo em vós que segundo Deus fostes contristados! Que defesa, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vindita! Em tudo destes prova de estardes inocentes neste assunto". (II Co 7.9-11)

Arrependimento é uma mudança de coração que, com a ajuda de Deus, produz uma mudança de comportamento. Algumas vezes uma restituição está envolvida. Precisamos fazer algo para as pessoas que ofendemos. É o que aconteceu com Zaqueu, o cobrador de impostos. Ele se arrependeu e quis pagar de volta àqueles a quem havia enganado: "Zaqueu se levantou e disse ao Senhor:

Senhor, resolvo dar aos pobres a metade dos meus bens; e, se nalguma cousa tenho defraudado alguém, restituo quatro vezes mais" (Lc 19.8).

Espero e oro para que você nunca caia de tal modo que tenha de abandonar o ministério. Tenho visto isso acontecer freqüentemente, e toda vez é uma dor terrível para mim assistir amigos artistas desqualificando a si mesmos no ministério por causa de algum pecado que tenha tido uma influência muito forte sobre eles. Se você porventura cair, eu recomendaria que se submetesse ao processo de restauração. Comprometa-se com ele, não importa o quão duro seja. A igreja deve tomar ações disciplinares com o alvo em mente de restaurar o indivíduo a um relacionamento correto com Deus, restaurar a pessoa à comunhão, e possivelmente restaurá-lo ao ministério. No entanto, a responsabilidade pela restauração está sob os ombros de quem caiu. Assim sendo, faça sua parte a fim de acertar sua vida com Deus. Tenho visto artistas que caíram nas drogas, no homossexualismo e no adultério sendo restaurados à comunhão e ao ministério. Em cada uma dessas ocasiões houve muito trabalho e um longo processo, mas em todas elas foi extremamente emocionante celebrar a restauração de um irmão ou irmã que caiu.

Obediência

Tenho ouvido de pessoas que trabalham com atletas dizerem que eles ficam muito mais espirituais quando estão contundidos. Freqüentam com fervor os estudos bíblicos e grupos de oração porque sua contusão colocou sua carreira em risco e eles estão em crise. Enquanto estão preocupados em saber quando poderão voltar ou se sua carreira está acabada, tudo repentinamente toma ares de espiritualidade. Então quando se recuperam e voltam a atuar, esquecem completamente de Deus. Colocam seu talento acima de Deus. Deus foi um meio para um fim. É claro que isso é uma generalização. Mas antes que critiquemos duramente os atletas, nós artistas precisamos encarar o fato de que podemos, da mesma maneira, sermos culpados de usar a Deus para promovermos nosso talento em vez de obedecer Seus mandamentos porque O amamos.

Por que você obedece a Cristo?

Gostaria de concentrar-me numa questão que diz respeito a todos os cristãos envolvidos com as artes. A questão é essa: por que você vive uma vida cristã? Em outras palavras, por que você obedece a Cristo? O que motiva você a obedecê-Lo? Por que você é "bom"? Agora quero que você responda a uma outra pergunta: "Por que você realmente vive uma vida cristã?" Não é uma pergunta de duplo sentido. Qual é a real razão?

Quando pressionei a mim mesmo que fosse totalmente honesto quanto à razão do porquê obedeço a Cristo, descobri que minhas motivações eram, na maioria das vezes, voltadas para o meu próprio interesse. Percebi que há partes

em mim que obedecem porque quero que Deus me ajude a escrever uma canção de sucesso. Não estou dizendo que é errado obedecer porque queremos as bênçãos plenas de Deus sobre nossas vidas. No entanto, alguns dos artistas tratam a obediência como um meio para se alcançar um fim. Obedecemos porque não queremos perder o amuleto que Deus se tornou a fim de ajudar-nos a sermos bem sucedidos como artistas. Quando isso acontece, tudo gira ao redor de nós e nosso talento em vez de ao redor do Senhor. Em conseqüência, nossa obediência é intensa quando sentimos que estamos próximos de nosso alvo, mas oscila se o alvo parece estar fora de alcance.

Para complicar ainda mais as coisas, há um tipo de mistério acontecendo nos bastidores quando Deus nos usa. Após um culto ou apresentação, as pessoas podem vir a nós e dizer: "Senti o Espírito se movendo tão fortemente essa manhã quando você estava no palco!", e nós podemos não ter sentido o Espírito se mover. Então há aquelas ocasiões quando passamos um bom tempo centrados e enfocados no Espírito, e não recebemos nenhum comentário para constatar que Deus realmente se fez presente. Assim sendo, por que deveríamos obedecer a Cristo se isso não "funciona"? Se você é um compositor, sabe muito bem o quão misteriosa é essa coisa chamada inspiração. Quando você escreve uma história bem-sucedida, uma canção ou um poema que Deus usa, você sempre tenta voltar e recriar a inspiração que o levou a isso. Imagino os artistas visuais passando pela mesma coisa. Você analisa seu estado de espírito, sua condição física e emocional, e até mesmo o que você comeu no jantar na noite anterior, com a esperança de recriar as condições que o levaram a criar de maneira tão bem-sucedida. Então, à medida em que a mágica não se repete, você diz: "funcionou antes, Deus. Fiz tudo do mesmo jeito. Por que não funcionou desta vez?" Queremos que nossa obediência pague dividendos de acordo com as nossas condições. E quando isso não acontece, perdemos nossa motivação para obedecer. Na verdade, para sermos bem sinceros, alguns de nós querem que Deus abençoe nossas carreiras como cantores mais do que queremos que Ele abençoe aqueles para quem cantamos. Dizemos que queremos que Deus abençoe nosso ministério de teatro, mas o que realmente queremos é que Deus nos dê o papel principal na próxima grande apresentação.

Novamente, não estou tentando desafiar a noção de que necessitamos permanecer em Cristo se ministramos em Seu nome, porque nós certamente o necessitamos. E é claro, se Deus vai nos usar plenamente, precisamos viver vidas de obediência e confiança. Estou simplesmente questionando o que me leva à obediência. Em João 14.21 Jesus diz: "Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama". Por muito tempo lia esse versículo e pensava, tenho que obedecer mais. Mas o versículo está dizendo que Jesus está me convidando para amá-lo mais e deixar minha obediência fluir desse amor. Há uma relação entre o quanto amamos a Jesus e o quanto estamos

dispostos a obedecer. Quando temos um problema de pecado, temos um problema de amor. Jesus deixa muito claro quando diz: "se me amais, guardareis os meus mandamentos" (Jo 14.15). Agora, deixe-me voltar à minha pergunta original: por que você obedece a Deus? Seria por que você ama a Jesus ou porque você ama usar os dons e talentos que Ele lhe deu? Se você não pudesse servir a Deus com seus dons e talentos, você ainda O obedeceria? Continuaria a ter suas horas silenciosas, obedecer a Cristo, se não pudesse escrever, criar ou não se apresentar? Você ama se apresentar, escrever ou criar para Cristo mais do que ama o próprio Cristo? Essas perguntas estão no âmago do que motiva artistas a viverem uma vida cristã.

Apreciando mais os dons do que o doador

Eu adoro compor. Freqüentemente escrevo canções que sei que não serão utilizadas na Igreja porque gosto do processo criativo e sinto-me mais vivo quando estou escrevendo. Se não fizesse o que faço profissionalmente, provavelmente iria compor como um hobby. Contudo, houve ocasiões quando me perguntei, amo compor mais do que amo a Jesus?

Houve um período durante meu ministério na Willow Creek quando durante dois anos não escrevi uma única canção. A razão principal foi a falta de tempo. Minhas responsabilidades estavam fugindo do meu controle e eu tinha muito pouco tempo para escrever. Não é que não estava tendo novas idéias. Tinha idéias, mas não tinha tempo para desenvolvê-las. Em conseqüência, fazia muitas canções "pela metade". Senti-me como um atleta contundido olhando o jogo do lado de fora do campo à medida que outros jogavam o que eu amo jogar. Foi um tempo muito difícil para mim. Perguntava-me se voltaria a escrever novamente. Lutava em meu relacionamento com Deus, e devo admitir que houve momentos quando os desafios diários de viver uma vida de obediência a Cristo eram encarados com a seguinte pergunta: "Por que? Qual a utilidade disso?" Então numa noite algo tocou-me profundamente durante um tempo de adoração na igreja, e eu chorei durante todo o caminho de volta para casa. Percebi que havia menosprezado o que Jesus havia feito na cruz por mim. Disse ao Senhor que se nunca mais escrevesse novamente, isso seria difícil, mas não seria problema porque eu sempre teria a Ele. Não foi uma coisa fácil para eu dizer, mas eu estava passando por uma fase de deserto artisticamente. Não poder escrever por dois anos havia abalado todas as minhas estruturas. Cheguei ao ponto onde estava com tanta fome de Deus que finalmente entendi o que o Salmista estava sentindo quando escreveu: "Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim por Ti, ó Deus, suspira a minha alma" (Sl 42.1). As coisas que eu pensava que não poderia viver sem (tais como a música), perderam a importância em comparação com o conhecer a Cristo.

Paulo diz: "considero tudo como perda por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus meu Senhor. Por amor do qual eu perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo" (Fp 3.8). Senti como se estivesse deixando meu talento no altar, e disse ao Senhor que se Ele nunca mais me permitisse escrever, eu nunca O desprezaria de novo.

Como você pode perceber, pensei que amava a Jesus mais do que amava a música. Mas isso não era verdade. Minha paixão pelo meu trabalho era maior que minha paixão por Deus. Na verdade, a música estava desviando minha atenção de estar totalmente dedicado a Cristo (1 Co 7.35). Minha obediência ao Senhor era motivada mais pelo amor pela música do que por um amor sincero a Jesus. Há problema em se amar a música? Há problema em amar sua arte? É claro que não. Deus nos fez para sermos artistas e nos deu a arte para que desfrutemos dela. No entanto, se eu fosse completamente honesto, a compensação de viver uma vida cristã para mim era um trabalho estável, a chance de escrever músicas e uma certa notoriedade entre meus colegas. Ah, "a boa vida". Mas Deus está nos chamando para viver uma vida abundante, não "a boa vida". A vida abundante é uma vida de sacrifício, autonegação e compromisso com o Senhorio de Cristo. A vida se torna mais abundante quando perseveramos. Eu amava mais as bênçãos de Deus do que o próprio Deus. Para ser honesto, a música era mais importante para mim do que meu relacionamento com Cristo.

Essa é uma armadilha comum que pega muitos artistas. É fácil para nós nos deleitarmos no dom mais do que no doador. Algumas pessoas vêem a arte com um tipo de romantismo que a faz parecer uma religião. Quando isso acontece, as artes tornam-se a suprema "experiência espiritual" de nossas vidas e toma o lugar de um relacionamento dinâmico e vital com o Senhor Jesus Cristo. Temos problemas quando isso acontece. A arte nunca deve tomar o lugar de Deus em nossas vidas. Esse é o tipo de idolatria que Paulo descreve: "Tendo conhecimento de Deus não O glorificaram como Deus nem Lhe deram graças. Antes, se tornaram duros em seus próprios raciocínios obscurecendo-se-lhes o coração insensato. Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos. E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis... Pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira adorando e servindo a criatura em lugar do criador o qual é bendito eternamente" (Rm 1.21-23,25).

A compensação maior

Tenho ouvido muitos sermões sobre os benefícios de viver uma vida piedosa e sobre suas incomparáveis vantagens. Mas você sabe qual é a real compensação para a obediência? Ela se encontra na segunda metade de João 14.21: "Aque-

le que tem os meus mandamentos e os guarda este é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai e eu também o amarei e me manifestarei a ele".

A real compensação por ser obediente é que Deus irá revelar-se a Si mesmo para nós. "Bem-aventurados os puros de coração porque verão a Deus" (Mt 5.8). Quando obedecemos, Deus revela mais de Si mesmo para nós. Por que você trocaria esse tipo de intimidade com Deus pelos prazeres passageiros do pecado?

O que significa experimentar mais de Deus? Isso não é muito palpável, é? Isso significa que Deus se sente mais perto? Isso significa que eu O sinto se movendo mais em minha vida? Isso significa algo inegavelmente sobrenatural? Ouço vozes? Vejo sinais? Isso tudo parece muito vago e nebuloso porque está descrevendo a vida no campo espiritual. Um dia este campo espiritual será mais real para nós do que o mundo temporal que podemos ver, ouvir, experimentar, tocar e cheirar (1 Co 13.12). No presente momento caminhamos pela fé que é "a certeza das coisas que se esperam, e a convicção de fatos que se não vêem" (Hb 11.1). Experimentar o máximo da presença de Deus aqui na Terra é a recompensa daqueles que obedecem Sua Palavra.

Isso nos leva a algumas outras questões perturbadoras: a intimidade com Deus é algo que eu realmente quero? Eu verdadeiramente quero mais Dele em minha vida? Ou eu preferiria o sucesso e realização como artista? Essas são boas perguntas para fazermos a nós mesmos constantemente, porque elas nos conduzem à verdadeira razão do por que fazemos o que fazemos.

Jesus nos diz para O amarmos com todo o nosso coração, alma e mente (Mt 22.37). Ele diz que esse é o maior de todos os mandamentos (v. 38). Se não amamos a Jesus tudo o mais está fora de lugar. Todas as nossas prioridades, nossas motivações, até mesmo nossas boas obras estão erradas. Se o seu amor por Jesus não é tão profundo como o amor que Ele descreveu, a boa nova é que você pode pedir a Deus que aprofunde o seu amor por Ele. Jesus orou que o amor que Deus tem por Ele pudesse também estar em nós (Jo 17.26). Assim sendo, todos os dias, por dois anos, orei essa mesma oração. Essa foi uma outra das minhas orações diárias perigosas sobre as quais falei anteriormente. Pedi a Deus que aprofundasse meu amor por Jesus. Pedi a Ele que me ajudasse a amar mais a Jesus, a amar o que Jesus ama, e odiar o que Jesus odeia, a amar outros como Jesus os ama. Pedi a Deus que deixasse minha obediência fluir do meu amor por Jesus, assim como João 14:21 diz: "Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda este é o que me ama".

Obediência com graça

Foi neste ponto que descobri a obediência pela graça. Há um poder moral por trás da salvação, e eu estou um pouco constrangido por ter levado tanto tempo para que realmente compreendesse isso, mas quando finalmente enten-

di, é como se uma forte luz entrasse dentro de minha mente. Essa passagem em Tito tornou-se viva para mim como nunca antes: "Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos para que renegados em piedade às paixões mundanas, vivamos no presente século, sensata e piedosamente, aguardando a bendita esperança e manifestação da glória de nosso grande Deus e Salvador, Cristo Jesus, o qual a Si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar para Si mesmo um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras". (Tt 2.11-14)

Na salvação, Deus começa uma obra extraordinária de transformar-nos à imagem de Cristo. Ele nos convida a viver uma vida piedosa. Ele nos redime de toda iniqüidade e purifica os nossos corações. Ele nos dá o poder sobre o pecado, a liberdade de não pecar. Nós não temos que pecar. Nós somos livres do pecado (Rm 6.7). Embora nossos desejos naturais nos façam lutar contra a tentação, nós ainda estamos mortos para o pecado (Rm 6.11). Dallas Willard explica isso desta maneira:

> Estar morto para o pecado com Cristo não é deixar de ter desejos naturais, mas é ter a alternativa real para pecar e o sistema pecaminoso do mundo como a orientação e motivação para os nossos impulsos naturais. Em nossa nova vida, somos capazes de estar *além do alcance* do pecado, à medida em que escolhemos o que faremos e nesse sentido estamos desligados dele, estamos mortos para ele. Ainda é possível para nós pecarmos no abstrato. Mas vemos isso como a coisa desinteressante e repulsiva que é... pessoas sem uma nova vida não têm escolha. Mas nós temos uma nova força dentro de nós que nos dá a escolha. Neste sentido somos livres *do* pecado mesmo se ainda não estamos livres *dele*. Fazer o que é bom e reto torna-se cada vez mais fácil, doce, e sensível para nós à medida em que a graça cresce em nós (itálico no original)[7].

Às vezes esquecemos disso e cedemos à nossa velha natureza. Sempre que cedemos à nossa velha natureza, estamos tentando manter vivos um homem ou mulher mortos. Deus cumpriu a Sua parte no trato. Jesus pagou o preço por nossos pecados. Agora é nossa responsabilidade cooperar com a obra do Espírito em nossas vidas. "Andai no Espírito e jamais satisfareis a concupiscência da carne" (Gl 5.16). Isso significa que devo me submeter ao Senhorio de Jesus Cristo e entregar a direção de minha vida ao Espírito. Às vezes quando a tentação surge, lembro a mim mesmo que estou morto para aquele pecado. Não tenho que deixar que aquela lascívia, aquele desejo maligno, aquele pensamento impuro ou aquele sentimento negativo dominar-me. Isso está no passado. Isso é velho para mim. Tudo se fez novo (2 Co 5.17).

Tenho descoberto que quanto mais perto estou de Cristo, mais quero obedecê-Lo. Entregar-me a Cristo, embora nem sempre seja fácil, torna-se mais fácil quando estou em comunhão com Ele. Não me concentro na obediência; concentro-me em ser íntimo com Cristo. Quando fazemos isso, nossa obediência começa a fluir deliberadamente do nosso amor por Cristo. É um processo; não acontece da noite para o dia e nós iremos ter muitas lutas. Haverá muitas provas pelo caminho. Vamos tropeçar, cair e levantar, mas com o passar do tempo o pecado irá perder muito do seu apelo. Tenho descoberto que quanto mais perto de Jesus estou, menos atrativo o pecado é. O pecado não parece tão bom como costumava ser. Não estou dizendo que não peco, porque isso acontece. Apenas estou tentando intencionalmente apresentar os membros do meu corpo como instrumentos de Deus para a justiça, apresentar a mim mesmo como alguém que está morto para o pecado e vivo para Cristo (Rm 6.13). Até mesmo aqueles pecados persistentes começaram a perder seu brilho sob a luz do Seu amor. São apenas prazeres passados que não podem se comparar a conhecer a Cristo (Hb 11.25). Você sabe de uma coisa? Eu não posso receber nenhum crédito por isso. Foi Deus trabalhando em mim "tanto o querer como o realizar segundo a Sua boa vontade" (Fp 2.13). Eu sei muito bem que Deus é Aquele que tem me dado não apenas o desejo mas o poder de fazer a Sua vontade. Isso é obediência pela graça. Louvado seja Deus!

Espero que você junte-se a mim na oração para que Deus aprofunde o nosso amor por Jesus, que sejamos artistas que tenham fome de Deus e de Sua justiça. Não deixe sua obediência ser fruto de obrigação. Deixe que ela flua naturalmente e abundantemente de seu amor por Jesus. Deixe que ela cresça a partir de sua intimidade com Ele. Deixe Sua santidade estar enraizada em seu relacionamento com Ele. Não use seus dons com nenhuma outra motivação que não o seu amor por Aquele que lhe deu os dons. Deus quer usá-los para impactar o mundo para Ele. Pense apenas no que Deus poderia fazer com um grupo de artistas que O amassem de todo o coração. Se realmente amássemos a Jesus com todo o nosso coração, alma e mente, eu creio firmemente que poderíamos mudar o mundo!

Questões para discussão em grupo

1. Você concorda que as pessoas com temperamento artístico são mais suscetíveis ao pecado? Por que sim? Por que não?

2. Você já teve relacionamentos de prestação de contas em sua vida? No momento você tem prestado contas de sua vida a alguém?

3. Se você teve em sua vida relacionamentos envolvendo prestação de contas, isso foi uma boa experiência para você? Por que sim? Por que não?

4. O que você esperaria de um relacionamento que envolvesse prestação contas? Com que tipo de pessoa você se sentiria confortável numa relação assim?

5. Você acha que a maioria dos artistas lida adequadamente com a tentação? Por que sim? Por que não?

6. Como a memorização das Escrituras ajuda na batalha com a tentação?

7. Como dizer quando o arrependimento é genuíno?

8. Você já viu algum líder de igreja cair em pecado? Como a igreja lidou com isso? Você concorda com o modo como a igreja lidou com isso?

9. O que leva um artista a amar mais os dons que o doador?

10. Se algo acontecesse (tal como, um final de carreira determinado por um acidente), e você não pudesse atuar mais como um artista, o que mais você poderia fazer para servir a Deus?

Ação Pessoal

1. Determine em quais áreas Satanás se concentraria em atacar se estivesse tentando fazê-lo cair. Em outras palavras, identifique as tentações às quais você é mais vulnerável.

2. Se você não tem um relacionamento de prestação de contas com alguém agora mesmo, encontre uma pessoa com a qual você possa iniciar uma relação assim. Marque um encontro com esta pessoa e peça a ela que o ajude a prestar contas das áreas das tentações identificadas no passo 1.

3. Se você possui um relacionamento de prestação de contas com alguém, avalie como ele está indo. Determine se vocês dois estão sendo completamente honestos um com o outro sobre suas lutas. Decida qual dos dois está sendo muito condescendente com o outro e não fazendo perguntas objetivas ou difíceis. Pergunte a si mesmo se está escondendo de seu companheiro algum pecado que precisa confessar e sobre o qual precisa de apoio em oração.

4. Escolha uma área de tentação com a qual você freqüentemente luta. Preencha a figura 11 colocando à esquerda alguns dos pensamentos que vêm à sua mente e que você sabe que não vêm de Deus e do lado direito algumas respostas baseadas na verdade. Sinta-se à vontade para fazer uma cópia da figura 11 e fazer esse exercício com respostas diferentes e com outras áreas de luta. Lembre-se de responder rapidamente, responder com a verdade e renunciar ao pecado.

5. Memorize ao menos três passagens bíblicas que o ajudem a lidar com as tentações com as quais você mais convive.

Fig.7
Possíveis respostas
contra a amargura



Fig.8
Possíveis respostas
contra a lascívia



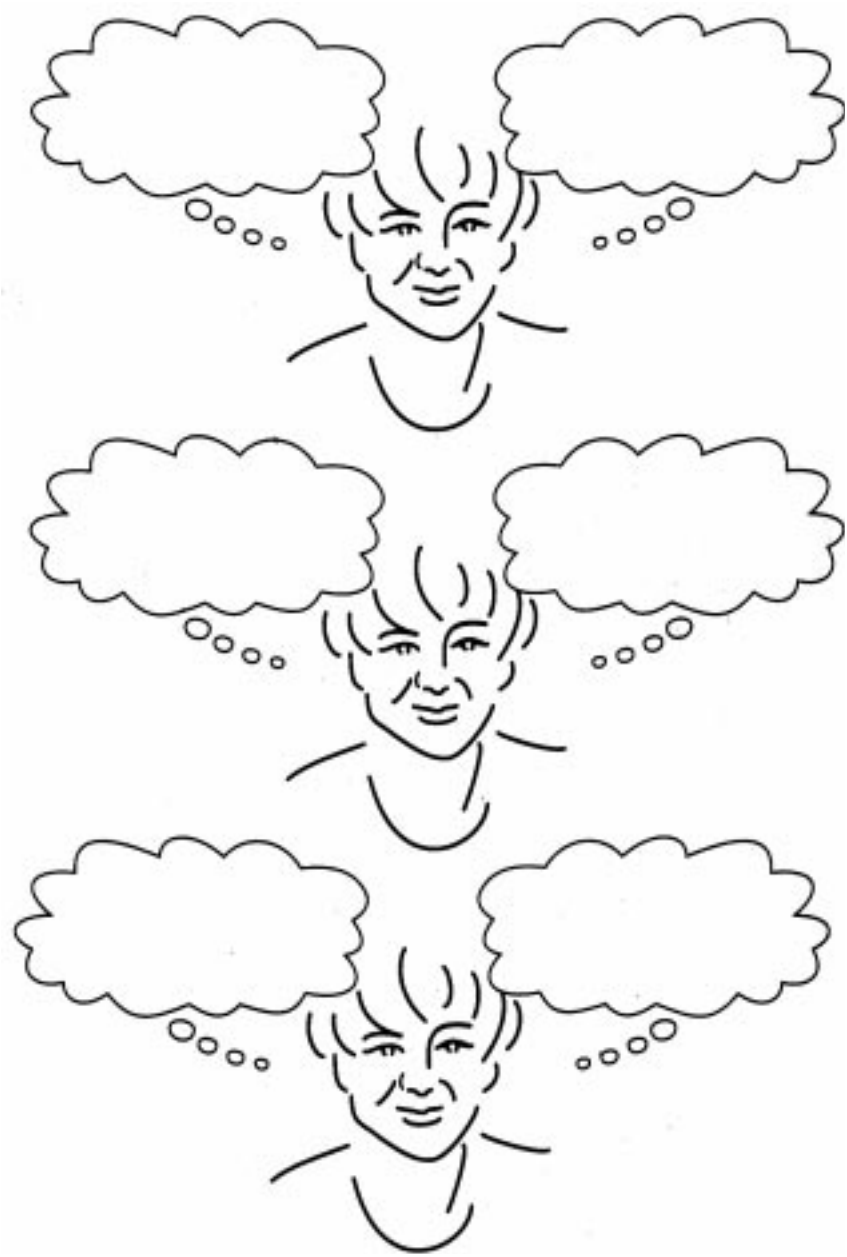
Fig.9
Possíveis respostas
contra a inveja



Fig. 10
Possíveis respostas
contra a pornografia



FIG. 11
Preencha os espaços em branco



Capítulo Dez
As disciplinas espirituais do artista

Darlene é uma poetisa aclamada internacionalmente e reconhecida como umas das principais autoras da poesia contemporânea norte-americana atualmente. Ela despontou para a fama do dia para noite com uma coleção de poemas intitulada *Morte e Vida no Jardim*. Os poemas tornaram-se muito populares entre os amantes da poesia bem como entre os que não amam. Cinco anos se passaram desde o sucesso de *Morte e Vida* e de sua inclusão na lista dos mais vendidos do *New York Times*. E desde então Darlene tem estado num ritmo frenético colhendo os frutos do seu sucesso. O circuito de palestras, sessões de autógrafos, ofertas de trabalho, leituras para o presidente e mesmo aparições na televisão a tem mantido extremamente ocupada nos últimos anos. Isso é o que sempre ela sonhou que acontecesse desde que começou a escrever poesia seriamente no colégio.

Esta noite no entanto, à medida em que volta para o quarto do Hotel, após haver falado em outra convenção literária, ela se sente para baixo como nunca em sua vida. Ela sabe que algo não está bem com ela. Sentimentos de ansiedade e um vazio a tem consumido já há algum tempo. Ela sentiu uma ponta de raiva quando um repórter do jornal de uma Universidade local perguntou: "O que você escreveu depois de *Morte e Vida*"? Foi uma pergunta inocente e ela já a havia ouvido antes. Mas desta vez a pergunta a irritou. Ela murmurou uma resposta, algo como estar muito ocupada com uma coleção de poemas a ser lançada no próximo ano. Isso foi meia verdade – ou meia mentira, dependendo de como você olha para isso. Ela tem um prazo para entregar um livro que foi adiado para

o próximo ano, após já ter sido adiado nos últimos cinco anos. A verdade é que ela nunca começou este livro. O repórter foi pego de surpresa pela resposta abrupta de Darlene e não se aventurou a fazer nenhuma outra pergunta.

Já há algum tempo Darlene tem dito para si mesma que não tem mais tempo para escrever, mas à medida em que arrasta seu corpo cansado de volta para o hotel naquela noite fria de inverno, sabe que isso não é verdade. Ela tem escrito trechos e pedaços nos aviões e nos restaurantes dos hotéis, mas sabe que não é o melhor que pode fazer. Não, não é por falta de tempo que ela não está conseguindo trabalhar no mesmo padrão de *Morte e Vida*. O que está lhe fazendo falta é um "estilo de vida repleto de alma". E lá no fundo ela sabe disso. Darlene é uma cristã comprometida que costumava gastar muito tempo de qualidade com o Senhor.

Embora *Morte e Vida* não seja uma obra religiosa, ela possui traços espirituais. E Darlene sabe que isso foi resultado de suas horas sozinha com o Seu Senhor e Salvador. Ela sabe muito bem que suas horas silenciosas, como ela chamava, a capacitaram a ouvir a Deus e às profundas verdades de Sua Palavra. Durante aquelas ocasiões de solidão ela ouvia o apelo de seus companheiros seres humanos e pôde escrever intensa e poderosamente sobre isso. Suas horas silenciosas eram um lugar seguro onde podia experimentar a Deus e sentir profundamente. Suas horas silenciosas a convidavam a viver a vida além da superfície, a estar centralizada na Palavra de Deus e na Sua Presença em sua vida. Esse é o tipo de vida que ela estava vivendo antes de conhecer o sucesso. Essa é a riqueza sobre a qual costumava escrever.

Darlene não tem mais horas silenciosas em sua vida atualmente. Ela sente falta de estar de joelhos cedo de manhã, dos raios de sol batendo em sua face. Ela tem saudades daquela velha cadeira de balanço ao lado da lareira, onde lia sua Bíblia e descobria passagens após passagens que se tornavam vivas para ela como se Deus estivesse ali falando diretamente ao seu coração. Ela costumava escrever a respeito do que Deus estava fazendo em sua vida e às vezes perdia a noção do tempo e escrevia por horas. Ela se emocionava com o Senhor e sentia Sua Presença muito mais facilmente.

Ela luta contra as lágrimas à medida que se senta no quarto do hotel. Não está certa por que acabou tão distante de Deus. Certamente não foi intencional. No começo estava tão ocupada que não deu a devida atenção à sua necessidade por Deus. Por parecer que Deus a estava abençoando, nunca passou por sua cabeça que Ele pudesse estar sentindo falta dela e desejando gastar tempo com ela. Sentiu-se mal por não gastar tempo com o Senhor, mas não sentiu uma urgência em fazer coisa alguma nesse sentido. Afinal, tudo em sua vida parecia estar indo tão bem! Alguns dias ela racionalizava, dizendo a si mesma que as pessoas não podiam saber se tinha tido uma hora silenciosa naquela

manhã ou não. Mas que certamente poderiam saber se estava atrasada para um determinado compromisso em que fosse falar. Agora sente-se culpada por negligenciar sua hora silenciosa, mas não sabe como voltar ao modo como seu relacionamento com Deus costumava ser. A vida é muito mais complicada agora do que era no passado. Há tantas exigências e expectativas...

Darlene é repentinamente surpreendida pelo toque do telefone. Ela se refaz e atende a ligação. Na outra linha está um locutor. Darlene rapidamente percebe que havia se esquecido de que daria uma entrevista após a palestra desta noite. Ela está no ar, ao vivo, numa rádio cristã. Embora estivesse cansada, Darlene respira fundo, dá a entrevista e até recebe algumas ligações dos ouvintes. Fora do ar o locutor a agradece, expressa admiração pelo seu trabalho e encerra dizendo: "Darlene, você é uma inspiração para todos nós. Sempre que leio *Morte e Vida* sinto como se estivesse lendo o diário de alguém que caminha muito perto de Deus. Eu gostaria de ser mais como você".

Naquele momento Darlene se sente como a maior das hipócritas. Ela desliga o telefone e chora até dormir.

Questões para discussão em grupo

1. Quais foram alguns dos benefícios que Darlene experimentava quando gastava tempo com o Senhor?

2. Se as horas silenciosas de Darlene significavam tanto para ela, por que não fazem mais parte de sua rotina regular?

3. O início do capítulo sugere que Darlene atribuiu seu sucesso à aprovação silenciosa de Deus sobre tudo o que fez. Você vê algum perigo nesse tipo de pensamento?

4. Você concorda com Darlene que pessoas não poderiam dizer se ela estava ou não tendo horas silenciosas regulares?

5. Qual o percentual de cristãos que você imagina que tenham um tempo sozinhos com o Senhor?

6. O que em sua opinião impede que os cristãos gastem um tempo regular com o Senhor?

7. Por que esta questão das disciplinas espirituais produz tanta culpa entre os cristãos hoje?

8. Será que ir à igreja não é o suficiente para que os cristãos vivam bem?

9. Você acha importante que os artistas tenham uma hora silenciosa regularmente? Por que sim? Por que não?

10. Há outras disciplinas espirituais que você ache serem importantes que os artistas considerem?

Será que somos assim tão indisciplinados?

Certa vez tive uma discussão interessante com um conselheiro profissional que disse que sua experiência com pessoas de temperamento artístico tinha sido a de que eram altamente indisciplinadas. Referiu-se a nós como espíritos livres, que são normalmente bagunçados, muito desorganizados, sempre atrasados para os compromissos e irresponsáveis para com as finanças pessoais. Isso é verdadeiro? Você acha que os artistas são pessoas indisciplinadas?

Não estou certo se concordo com isso. Eu quero dizer, pense sobre isso. O que é necessário para tornar-se um artista bem-sucedido? Trabalho duro, estudo. É necessário – e você já deve ter chegado a essa conclusão – disciplina. Pense em todos os ensaios e em todas as horas de estudo envolvidas na formação de um artista. O resultado de um recente estudo sobre músicos é que "até a idade de 21 anos um estudante talentoso terá gasto aproximadamente 10 mil horas de estudo"[2]. É impossível negar o fato de que, ser um artista demanda uma quantidade muito grande de disciplina. Por que alguns pais insistem que seus filhos tenham aulas de piano? Por causa da disciplina. Há muito estudo envolvido no processo da formação de um artista. Nós não chegamos onde estamos hoje sem investir grande quantidade de tempo e esforço.

O conceito de disciplina é muito marginalizado em nosso mundo de comida pronta, acesso instantâneo e gratificação imediata. A concepção errônea que cerca a disciplina é de que se trata de muito trabalho por nada e nenhuma diversão. Mas eu acho que nós que estamos envolvidos com arte compreendemos melhor isso, não é mesmo? Quem compreende o valor da disciplina mais que um artista? Para nós isso é ponto pacífico. Se você quer se tornar um artista bem sucedido tem que ter uma quantidade razoável de disciplina. Na verdade, disciplina é um modo de vida para nós. Sabemos de experiência própria que a disciplina gera recompensa. Há sempre um retorno para o trabalho duro que fazemos. Há algo maravilhoso nos aguardando no final. Nunca tentaríamos tocar um concerto de violino, ou cantar uma ária sem estudo disciplinado. Nunca tentaríamos atuar no papel principal em uma peça sem memorizar textos. Praticar escalas, vocalizes, exercícios de aquecimento e estudo são todas disciplinas que temos aceito como parte do processo para qualquer um que queira alcançar alguma coisa nas artes. Sabemos que qualquer tempo gasto neste tipo de disciplina nunca é em vão. Pode às vezes ser duro. Mas se você gosta do que faz também pode ser divertido. A disciplina permite a você fazer coisas que nunca poderia fazer antes.

Da mesma forma é com as disciplinas espirituais. Você sabe como as disciplinas na arte trazem dividendos? Muito mais em se tratando de disciplinas espirituais que pagam dividendos enormes por toda a vida, bem como para a próxima. É por isso que Paulo diz a Timóteo: "Mas rejeitas as fábulas profa-

nas e de velhinhas caducas. Exercita-te pessoalmente na piedade. Pois, o exercício físico para pouco é proveitoso, mas a piedade para tudo é proveitosa, porque tem a promessa da vida que agora é a da que há de ser" (1 Tm 4.7,8).

Disciplinas espirituais pagam dividendos não apenas no futuro. Elas podem nos beneficiar agora mesmo. Solidão, leitura da Bíblia, oração, jejum, memorização das Escrituras – todos benefícios que permanecem, que vão muito além de nós. Você nunca crescerá espiritualmente, será tudo o que Deus quer que seja, ou experimentará tudo o que Deus quer que você experimente sem disciplina: "Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis. Todo atleta em tudo se domina; aqueles para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível. Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar. Mas esmurro o meu corpo, e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado" (1 Co 9.24-27).

Embora a maioria dos artistas entenda o valor da disciplina, não posso negar por completo as observações de meu amigo com relação a algumas falhas. Do mesmo modo que somos disciplinados com nossos talentos, podemos ser igualmente indisciplinados em outras áreas. Embora compreendamos o valor da disciplina, não a aplicamos como deveríamos em outras áreas além das artes. Concluí que nós artistas somos seletivamente disciplinados; somos disciplinados no que diz respeito às coisas que queremos ser disciplinados. Investimos tempo e energia nas coisas que mais importam para nós. Do mesmo modo devemos fazer das disciplinas espirituais parte regular de nossas vidas.

O meu ministério é produto do meu relacionamento com Cristo

Desde cedo em nosso ministério na Willow Creek, Bill Hybels nos ensinou um princípio que penetrou profundamente em minha alma e ainda me cativa. O princípio é este: meu ministério é produto do meu relacionamento com Cristo. Em João 15.4-5 Jesus diz isto: "permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira; assim nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer".

Permanecer em Cristo significa que nós estamos num relacionamento correto com Ele. Estamos crescendo Nele, e nossas vidas refletem o Seu amor, que os nossos corações estão cheios de Sua Palavra. Ministério que flui de um relacionamento como este, é um ministério dinâmico. Em Colossenses 3.16 note que o ministério nas artes vem depois de estarmos cheios com a Palavra de Deus: "Habite ricamente em vós a palavra de Cristo; instrui-vos e aconselhai-

vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos e hinos e cânticos espirituais, com gratidão, em vossos corações".

Estamos perdendo algo se pensamos que tudo que temos de fazer para termos um ministério eficaz para Cristo é sermos grandes escritores ou grandes comunicadores e recebermos dividendos por isso. Há muito mais. Há uma correlação entre conhecermos a Deus e darmos fruto. O ministério é mais poderoso quando flui naturalmente de uma vida que é gasta em comunhão íntima com o Pai. Você pode dizer quando alguém gasta tempo com Deus. O seu ministério produz frutos de uma maneira poderosa e profundamente espiritual. Com o passar dos anos fico cada vez menos impressionado com as luzes e o brilho e sou cada vez mais atraído por homens e mulheres que gastam tempo com Deus. São pessoas cujo ministério é, em verdade, produto de seu relacionamento com Cristo. Quando criam ou se apresentam é óbvio que andam muito perto de Deus. Eles têm comunhão com o Senhor e isto é visível. Deus revela a Si mesmo para eles e eles ministram poderosamente no Espírito. Antes de serem enviados para o ministério, os discípulos gastaram tempo com Jesus (Mt 10.5-42). A igreja começou como produto do relacionamento deles com Cristo.

Colossenses 1.10 nos diz que: "a fim de viverdes de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra, e crescendo no pleno conhecimento de Deus". Quando andarmos perto do Senhor iremos dar frutos em todas as áreas de nossa vida, não apenas na artística. Desde que Bill Hybels ensinou esse princípio pela primeira vez no início de nossa comunidade, eu o tenho aplicado em outras áreas de minha vida também. Por exemplo, meu papel como pai é produto do meu relacionamento com Cristo. Não posso me esforçar em ser um pai amoroso e comprometido sem uma comunhão regular com meu gracioso e apaixonado Pai Celestial. Meu casamento é produto do meu relacionamento com Cristo. Não posso amar minha esposa como Cristo amou a igreja a menos que esteja em contato diário com Jesus. Minha esfera de relacionamentos é fruto do meu relacionamento com Cristo. A liderança que recebi no ministério é fruto do meu relacionamento com Cristo. Tenho sido moldado pelo tempo que gasto aos pés de Jesus.

É perigoso para um artista fazer a obra que Deus o incumbiu de fazer separado Dele. George Frideric Handel era um homem profundamente espiritual que andava com Cristo. Ao escrever o glorioso coro "Aleluia", ele foi às lágrimas e clamou: "Pensei ter visto todo o Céu diante de mim e o próprio Grande Deus".[3] Mas hoje, com raras exceções. Quando o "Aleluia" é tocado nós nos concentramos nos cantores, nos solistas, na orquestra, no maestro, na atuação dos instrumentos, na gravação, na acústica – em tudo, menos no próprio Deus. Temos, de algum modo, conseguido deixar Deus de fora do "Aleluia".

Ela se tornou música religiosa sem Deus. Minha advertência insistente é que nós, artistas cristãos, podemos cair exatamente na mesma armadilha: fazermos música religiosa sem Deus, ou fazermos arte cristã sem estarmos intimamente conectados com Cristo.

Alimentando um relacionamento

Se meu ministério é produto do meu relacionamento com Cristo, preciso alimentar esse relacionamento. A melhor maneira que encontrei para fazer isto é ter uma hora silenciosa regular. Quando falo sobre ter uma hora silenciosa, estou me referindo a um tempo que seja separado regularmente para a leitura da Bíblia e oração. O que estou chamando de hora silenciosa, outros podem chamar de devocional. Outros ainda podem referir-se a ela como seu encontro diário com Deus. Não importa como a chamemos. O que realmente importa é que estejamos comprometidos com o Senhor regularmente. Nossa prioridade maior não deve ser nossa arte. Deve ser o nosso relacionamento com Jesus. Que benefício teria um artista tendo o mundo a seus pés e perdendo sua alma por não estar vivendo um relacionamento com Deus (Lc 9.25)?

Uma hora silenciosa regular permite a mim e a você experimentarmos Deus de uma maneira pessoal. O Deus do Universo quer gastar tempo conosco (1 Co 1.9). 1 João 1.3 diz que "nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo". Comunhão deve ser uma experiência íntima. Se você deseja ler uma passagem da Escritura que descreva de maneira intensa o quão íntimo Deus quer ser de nós, leia 2 Coríntios 6.16-18. Lá nós aprendemos que Deus quer habitar em nós e andar entre nós. Ele quer estar com Seu povo. Ele nos acolhe em Sua presença. Ele quer ser um Pai para nós e quer que sejamos filhos e filhas para Ele. Você sabia que Deus é um Deus de relacionamentos? Ele quer gastar tempo conosco não apenas uma vez por dia mas durante todo o dia. Ele nos atrai para Sua presença. Ele nos diz que desliguemos o rádio do carro e conversemos com Ele. Quando você coloca sua cabeça no travesseiro, Ele é Aquele que diz: "fale comigo, meu filho". Ele é Aquele que diz: "venha a mim, quer esteja feliz, triste, com raiva, confuso, solitário, desmotivado, não importa. Venha a mim".

Qualquer tempo gasto na presença de Deus irá trazer refrigério ao seu coração e renovar sua alma (At 3.19). É por isso que o salmista diz: "Quanto a mim, bom é estar junto a Deus" (Sl 73.28). Quando gastamos tempo individualmente com o Senhor, Ele também nos coloca na posição de ouvirmos algo pessoal Dele – algo endereçado apenas a nós. O que me compele mais a gastar tempo com o Senhor é que Ele pode dizer algo para mim pessoalmente. Afinal, "ele se torna galardoador dos que o buscam" (Hb 11.6; Dt 4.29). Há muitos bons livros disponíveis sobre como alcançarmos intimidade com Cris-

to, ainda que tão poucos experimentem isso. Ler sobre solidão não é a mesma coisa que estar sozinho.

Uma hora silenciosa pode ser um veículo para conhecermos a Cristo melhor. O quanto isso é importante? Paulo disse que conhecer a Cristo é mais importante que qualquer outra coisa: "Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor: por amor do qual, perdi todas as cousas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo" (Fp 3.8). Davi reitera que a coisa mais importante que podemos fazer na vida é nos achegarmos a Deus: "Uma cousa peço ao Senhor, e a buscarei; que eu possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do Senhor, e meditar no Seu templo" (Sl 27.4).

Conhecer a Deus é até mesmo mais importante que ser um artista. Eis aqui uma versão artística de Jeremias 9.23-24: "Não nos gloriemos nós, músicos, em nossa música. Que os atores não se gloriem em suas atuações; que os artistas não se gloriem em sua arte; que os bailarinos não se gloriem em sua dança; que os autores não se gloriem em seus textos. Mas que todos os que se gloriam, gloriem-se nisso, em me conhecer e saber que Eu Sou o Senhor e faço misericórdia, juízo e justiça na terra, porque destas coisas me agrado, diz o Senhor".

Gosto como J. I. Packer coloca em seu livro *Knowing God*: "Para que fomos feitos? Para conhecer a Deus. Que alvo deveríamos estabelecer para nós mesmos na vida? Conhecer a Deus. Qual é a vida eterna 'que Jesus dá'? Conhecimento de Deus. 'E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste' (Jo 17.3). Qual é a melhor coisa na vida, que traz mais alegria, contentamento que qualquer outra coisa? O conhecimento de Deus".[4]

Filipe foi o discípulo que disse a Jesus: "Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta" (Jo 14.8). Jesus aparenta uma certa frustração com Filipe quando responde: "Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim, vê o Pai; como dizes tu: mostra-nos o Pai?" (v. 9). Filipe havia sido discípulo por tanto tempo e ainda não conhecia a Jesus. Muitos de nós estamos na mesma situação. Somos religiosos, estamos envolvidos em muitas atividades na igreja, mas ainda não conhecemos a Cristo. Lembre-se, Cristianismo não é uma religião, é um relacionamento.

Amizade com Deus

Jesus nos chama de amigos (Jo 15.14-15). Ele nos chama de irmãos e irmãs (Hb 2.11-12). Amigos gastam tempo juntos. Amigos conhecem os pensamentos uns dos outros. Como podemos conhecer os pensamentos de Deus a menos que gastemos tempo com Ele (1 Co 2.10-16)? Amigos aprendem a desfrutar da companhia uns dos outros, crescem em seu relacionamento.

Estamos falando de um Deus que se achega a nós quando nos achegamos a Ele (Tg 4.8). Ele não está distante, indiferente. "Acaso sou Deus apenas de perto, diz o Senhor, e não também de longe?" (Jr 23.23). Ele é alguém a quem posso dirigir-me para obter um conselho. Ele é alguém com quem posso celebrar. Ele até mesmo é alguém com quem posso me divertir. Ele é alguém a quem posso ir quando estou triste e solitário e é alguém com quem posso chorar. Em seu livro *Surprised by the Voice of God*, Jack Deere captura o significado de nossa amizade com Cristo de uma maneira muito expressiva:

> Deus vem a nós assim porque quer um relacionamento. Mas nós às vezes só queremos resultados. Ele quer conversar, mas nós só queremos que Ele resolva as coisas. Não é que Ele seja contra resultados ou importe-se em resolver as coisas. Ele, na verdade, gosta de nos servir. Mas Ele quer ser mais que um servo. Ele quer ser um amigo. Embora tema que às vezes só queremos um servo.
>
> Amizades verdadeiras não podem ser forçadas. Devem ser escolhidas e então perseguidas e purificadas em suas motivações mais íntimas. Amigos compartilham segredos e o entendimento um do outro cresce – bem como a confiança e apreciação. Se a amizade se aprofunda, você um dia acordará e perceberá que ama seu amigo pelo que ele é e não pelo que pode fazer por você. Na verdade, eles não precisam fazer nada por você. Apenas estar com seu amigo é a maior de todas as alegrias. Embora a verdade seja a de que não há nada que você não faria por seu amigo e nada que seu amigo não faria por você...
>
> Enquanto estivermos primariamente interessados em nosso amigo por aquilo que pode fazer por nós, nunca teremos uma amizade verdadeira. Relacionamentos podem começar deste modo, e então desenvolverem-se até uma verdadeira amizade. Mas a menos que o relacionamento seja purificado do nosso desejo de usarmos uns aos outros, nós nunca teremos uma verdadeira amizade. E ainda assim são os nossos amigos mais verdadeiros os que farão o melhor por nós...
>
> Um dos grandes erros da igreja é oferecer Jesus às pessoas somente como um vendedor oferece um produto aos consumidores Venha a Jesus – Ele os salvará do inferno, salvará seu casamento, tirará seus filhos das drogas, curará suas enfermidades, o libertará de sua depressão, o fará poderoso em palavras e espírito, lhe dará um bom emprego e uma boa moradia. Jesus certamente salva as pessoas do inferno. Pode fazer todas as outras coisas também.
>
> Não é errado vir a Jesus inicialmente por aquilo que Ele pode fazer por nós. O problema é que muitos de nós nunca progredimos para além deste estágio. E se Ele não resolver nosso casamento ou não tirar nossos filhos da

> droga? E se permitir que cheguemos à falência? Se nosso interesses primários em Jesus concentram-se no que Ele pode fazer por nós, então quando Ele "fracassa" em suprir apropriadamente nossas necessidades mais importantes, nós o deixaremos ou nos tornaremos amargurados. Muitos de nós na igreja não conseguimos passar deste estágio de desejar Jesus pelo que Ele pode fazer por nós. Ficamos tão deslumbrados com a habilidade de Jesus em prover nossas necessidades, que nos tornamos incapazes de ver o encanto de Sua Pessoa. Ele é infinitamente maravilhoso em Si mesmo. Digno de ser amado e adorado mesmo se não fizer absolutamente nada por nós...
>
> Deus facilita as coisas para que O rejeitemos porque quer que nós O escolhamos pelo que é tão somente. Esse talvez seja um dos maiores mistérios do Universo, que o Filho de Deus queira uma amizade conosco. Ele não irá impor a Si mesmo sobre nós. Devemos escolhê-Lo como nosso amigo e então perseguí-lo pelo resto de nossas vidas se queremos que esta amizade cresça.[5]

Meu kit de sobrevivência pessoal

Cheguei à conclusão de que minha hora silenciosa é o compromisso mais importante do meu dia. Direção para minha vida, visão para o meu ministério, textos das Escrituras que ajudam com a tentação, mesmo idéias para canções surgem de meu tempo a sós com o Senhor. Tenho percebido que não poderia viver sem a Palavra de Deus. Isso não é ser dramático. Eu não sei onde estaria se não fossem estas horas com o Senhor. Moisés disse que a Palavra de Deus "não é para vós outros cousa vã. Antes é a vossa vida" (Dt 32.47). Minha hora silenciosa é meu *kit* de sobrevivência. Por esta razão eu considero ter uma hora silenciosa regular como um pré-requisito para todo artista envolvido no ministério.

Estou numa posição em minha vida onde preciso do Senhor diariamente e especialmente de Sua direção e condução. Em seu livro *Experiencing God,* Henry T. Blackaby e Claude V. King nos encorajam a gastar tempo com o Senhor e a descobrir o que Ele está fazendo em e ao nosso redor e então ajustarmos nossas vidas para que sejam parte disso:

> Agora mesmo Deus está trabalhando em seu redor e em sua vida... O Espírito Santo e a Palavra de Deus irão instruí-lo e ajudá-lo a saber quando e onde Deus está trabalhando. Uma vez sabendo onde Ele está trabalhando, pode ajustar sua vida para unir-se a Ele onde está atuando.
>
> Uma vez juntando-se a Deus no que está fazendo, você irá experimentá-lo realizando esta tarefa através de você. Quando você entra neste tipo de relacionamento íntimo de amor com Deus, irá conhecer e fazer a vontade de Deus e experimentá-lo de maneiras que nunca experimentou antes.

> Apenas Deus pode conduzir você a este tipo de relacionamento, e Ele está pronto para fazê-lo".[6]

Não me envergonho de dizer que preciso do Senhor em minha vida hoje provavelmente, mais do que jamais precisei. Preciso de Sua sabedoria e força. Preciso falar com Ele e ouvir Sua voz. Sem Ele não posso fazer nada (Jo 15.5). Não pensaria em tentar viver a vida sem gastar tempo com o Senhor. Não entendo como pessoas não cristãs podem viver sem Cristo. Mas é ainda mais difícil para mim entender por que cristãos tentam viver sem Ele. Não entendo porque assumimos o compromisso de seguir a Jesus mas não gastamos tempo com Ele. Sinto muito fortemente que se estivesse em meu leito de morte meu último conselho a qualquer um seria "gaste tempo com o Senhor". Este é o maior privilégio de toda a vida.

Onde nosso caráter é formado

Minhas horas silenciosas têm sido um veículo para que meu próprio caráter cresça. Uma das razões para isso é que nós temos a tendência de nos tornarmos como aqueles com quem gastamos tempo. Se você gasta tempo com o Senhor, irá ganhar uma nova maneira de pensar e novas prioridades.

Filipenses 1.6 diz que "aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao dia de Cristo Jesus". O desenvolvimento do nosso caráter é um processo que Deus inicia e do qual quer fazer parte. Lembro-me claramente quando ainda jovem falando a John Allen, meu mentor espiritual o qual mencionei no Capítulo 2, que realmente queria crescer em caráter cristão. Sua resposta foi: "Bom. Vou orar para que Deus lhe envie todo tipo de problemas que o façam crescer". E me lembro de ter pensado: "Puxa, John. Muito obrigado!". Desde então tenho aprendido que, embora nem todo problema que enfrento seja Deus tentando desenvolver meu caráter, e que embora Deus não esteja por certo tentando me prejudicar, é verdade que Deus pode usar muitos dos problemas que enfrento para desenvolver meu caráter. Por saber que "o Senhor corrige a quem ama" (Hb 12.6), minhas horas silenciosas se tornaram para mim aquele refúgio de que necessitava desesperadamente ao passar por uma necessidade. Um lugar seguro onde eu pudesse experimentar a renovação vinda de um Deus que me ama e onde eu poderia, contrito, perguntar: "Senhor, o que Tu queres que eu aprenda desse problema?"

Muito do crescimento do meu caráter aconteceu no contexto de uma relação contínua com o Senhor. Eu pude ver que tinha problemas com perfeccionismo, por exemplo e me senti compelido a buscar a direção e sabedoria de Deus para lidar com isso. Às vezes era como uma cirurgia. O Espírito Santo mostrava um câncer ameaçando minha vida espiritual e dizia: "Isto tem que ser retirado". Às vezes era como uma sessão de terapia, como se eu estivesse

conversando com um amigo a respeito de meus problemas. Deus foi e tem sido sempre um lugar seguro para mim. Ele me aceitou do jeito que sou. Descobri que poderia dizer-lhe qualquer coisa e que Ele sempre ouviria. Eu derramava meu coração diante Dele com relação à decepção que estava experimentando e perguntava "Senhor, como Tu queres que eu responda a isso?" Muito freqüentemente Ele me conduzia a algo em Sua Palavra que falava diretamente ao meu problema, algo que ministrava profundamente à minha alma.

No processo, ele apontava amorosamente as falhas em meu caráter que estava contribuindo para o problema. Não sei quantas vezes disse: "Deus, sou fraco nesta área. Ajuda-me a crescer". A Bíblia diz que nós devemos "seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é o cabeça, Cristo" (Ef 4.15). Que melhor lugar para fazer isso do que numa relação íntima com Aquele que nos fez e nos conhece melhor que qualquer outro? A Bíblia contém o que precisamos para desenvolvermos nosso caráter. Hebreus 4.12 diz: "Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração".

Quando a Palavra de Deus tem liberdade de penetrar nos nossos pensamentos, pode mudar nosso comportamento. A Palavra de Deus pode ir à raiz de nossos problemas se permitirmos que ela faça isso. É aí que o caráter e a integridade são forjados – no íntimo do nosso coração, que nos mostra quem realmente somos. Como podemos assimilar o caráter de Cristo em nosso ser sem nos saturar da Palavra de Deus? Pois quando nós contemplamos a Cristo como revelado em Sua Palavra, somos transformados à Sua Imagem (2 Co 3.18). Não estou falando sobre um programa de automelhora. Estou falando a respeito de uma transformação espiritual genuína que pode acontecer apenas no contexto de uma relação pessoal, amorosa, vital, estimulante e íntima com o Senhor.

Estudo bíblico e oração

Não é minha intenção cobrir todas as disciplinas espirituais, mas apenas aquelas que têm sido especialmente significativas para mim. Toda disciplina espiritual traz benefícios para esta vida e para a vida por vir. Mas as duas disciplinas mais fundamentais são estudo da Bíblia e oração. Estas são as duas disciplinas que todo cristão deveria dominar antes de passar para as outras e às quais a igreja do Primeiro Século era especialmente dedicada (At 6.4).

O Artista como porta-voz de Deus

A participação em qualquer ministério relacionado com artes geralmente implica na expressão pública de nossos talentos. Por essa razão você irá freqüentemente se encontrar na posição de ser um porta-voz de Deus. Muitas

vezes nos encontramos na mesma situação de Jeremias para quem Deus disse: "Eis que ponho na tua boca as minhas palavras" (Jr 1.9). Espero que você não encare isso levianamente. Espero que nunca fique muito fácil fazer música, arte ou teatro cristão. Espero que o peso desta responsabilidade esteja caindo sobre todos nós. Se você está fazendo um ministério no nome de Jesus precisa estar na Palavra, a fim de que possa comunicar eficazmente Seus pensamentos. Não importa se você é o solista principal, ou coadjuvante, se canta na última fileira do coral, se está tocando a parte principal ou a menos expressiva, se a sua obra artística está exposta no Santuário ou em alguma galeria obscura. Se nós somos porta-voz de Deus, temos que conhecer Seus pensamentos. Como podemos conhecer Seus pensamentos se não gastarmos tempo em Sua palavra? 2 Timóteo 3.16-17 diz: "Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a edificação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra". Quando nós mergulhamos na Palavra de Deus crescemos espiritualmente e Ele nos prepara para fazermos aquilo para o qual nos chamou para fazer. Precisamos olhar para a disciplina da hora silenciosa como parte do nosso treinamento para ministrarmos como porta-voz de Deus.

Precisamos ser estudiosos da Palavra de Deus do mesmo modo como somos estudantes de nossa arte. Precisamos estar aptos para discernir a verdade bíblica. Não podemos ser tolerantes com a heresia. Precisamos nos certificar que o que cantamos, escrevemos, falamos e representamos é a verdade de Deus. Quando me deparo com uma letra de música que contraria a Escritura, isso me diz que o autor não conhece sua Bíblia ou a está ignorando propositadamente. Precisamos estar na Palavra a fim de que possamos discernir o que pertence a ela e o que não pertence.

Todo artista precisa "procurar apresentar-se a Deus, aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade" (2 Tm 2.15). E se uma pessoa vier a você depois de uma apresentação e tiver um problema e perguntar o que a Bíblia diz a respeito? Nestas horas precisamos estar aptos a manejar a Palavra de Deus acuradamente. Não temos de ser teólogos. A maioria das pessoas não quer saber teologia. Elas apenas querem conhecer o que a Bíblia diz sobre aquele problema em particular. Se você estiver no palco elas supõem que você sabe. Pedro nos diz para estarmos "sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós" (1 Pe 3.15). Você poderia levar alguém a Cristo usando a Palavra de Deus? Há uma responsabilidade que acompanha o porta-voz de Deus. Precisamos conhecer Sua Palavra e estar aptos para usá-la acuradamente.

Oração Informal

Eu acho a oração um dos aspectos mais íntimos do relacionamento com Deus. Por ter sido adotado na família de Deus posso falar como um filho conversa com seu pai (Jo 1.12; Rm 8.15). Posso vir com ousadia e, claro, reverência, à presença do Deus Todo-poderoso e falar com Ele como a um amigo (Ef 3.12). Posso ter uma conversa com Ele do modo como Davi, Josué ou a mulher do poço tiveram. Não deve haver nada especial nisso. Eu posso dizer a Deus toda e qualquer coisa.

Conheço muitas pessoas que têm sido beneficiadas pela sigla ACAS (adoração, confissão, ações de graça e súplica), como um guia para sua vida de oração. Descobri que quando tinha algo escrito embaixo de cada uma destas letras, sempre gerava material suficiente para uma conversa contínua com o Senhor.

Acho interessante que quando os discípulos pediram a Jesus para que os ensinasse a orar, Ele não lhes deu uma fórmula. Ele não disse: "Faça isso, e então aquilo e então isso". Ele simplesmente orou. Ele simplesmente conversou com Seu Pai Celestial. Essa é a beleza da oração informal. É uma conversa estimulante com Aquele que nos criou. E não está confinada à hora silenciosa que está separada uma vez por dia. Podemos orar a qualquer hora, em qualquer lugar, o tempo todo.

O poder da oração

Eu creio no poder da oração para mudar as coisas e/ou mudar a mim. Em João 16.24 Jesus diz: "Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi, e recebereis, para que a vossa alegria seja completa" (Jo 16.24). Lembre-se, Ele é poderoso. Se estivermos Nele tudo o que pedirmos nos será concedido (Jo 15.7).

Quando iniciei meu Ministério trabalhava em uma igreja no oeste e precisávamos desesperadamente de músicos para servir em nosso ministério. Orava diariamente que Deus nos enviasse músicos de qualidade. Afinal, são seus todos os animais do bosque, e as alimárias aos milhares (Sl 50.10). Sendo assim conclui que Ele poderia enviar os músicos de que necessitávamos. Uma mulher na igreja veio a mim depois do culto e disse que seu irmão estava se mudando de Nova Iorque e que tocava trompete. Não levei isso a sério. Nunca sei em que terreno estou entrando em situações como esta. E além disso todo mundo acha que seu irmão, irmã, filho ou filha é o maior, não é verdade? Duas semanas mais tarde ela me parou depois do culto e disse que seu irmão já havia se mudado e gostaria de tocar para mim. Eu agradeci.

O que eu escutei naquela audição foi o melhor trompetista vivo que jamais havia escutado. Ele produzia um som fantástico. Podia tocar pop e clássico. Podia improvisar e havia tocado com grandes nomes. O problema é que

estava distante de Deus. Não conhecia o Senhor. Na manhã seguinte, enquanto orava, eu disse: "Senhor, talvez precise ser mais específico. Tenho orado por mais músicos e Tu me enviaste este pagão!" Senti o Senhor dizendo: " Sim, eu sei. Eu o trouxe aqui de Nova Iorque para que ele pudesse Me encontrar. Você vai investir tempo nele ou não?"

Bem, aquela palavra me colocou em meu devido lugar de modo que por vários meses fiz tudo que pude para ser amigo daquele rapaz. Certa vez tive que visitá-lo na cadeia porque ele tinha problemas com bebida e foi preso por perturbar a paz. Sua linguagem e comportamento me constrangeram no início. Mas depois de um tempo meu amor por ele cresceu e em meu coração o desejo de que ele viesse a conhecer a Cristo tornou-se cada vez maior. Meu amigo finalmente veio a conhecer o Senhor e agora tem um ministério de música maravilhoso na parte sudeste do país.

Esta experiência mostrou-me que a oração é poderosa. Deus pode literalmente mover pessoas por todo o país se quiser que elas estejam envolvidas com um grupo específico de cristãos. Isso também me ensinou o valor de escutar. Se não estivesse de joelhos, nunca teria ouvido Deus dizer que Ele havia trazido este músico rebelde para nós a fim de que pudéssemos levá-lo a Cristo. Não posso elogiar a mim mesmo por isso, porque minhas orações eram interesseiras. Comecei querendo que Deus trouxesse músicos para o ministério de música que eu estava estruturando. Minha irmã e amiga estava orando para que ele encontrasse a Cristo. Odeio pensar onde meu amigo estaria – onde muitos estariam – se não houvessem pessoas orando fielmente por eles.

Para aqueles que estão apenas iniciando

Se você está começando a estabelecer uma hora silenciosa regular, sugiro que selecione um tempo em sua agenda onde vai estar inteiramente livre. Não importa se for pela manhã, noite ou qualquer outro momento. Não há uma hora mais espiritual no dia do que outra. Separe uma hora do dia onde possa ser pontual. Encontre também um tempo onde haja o mínimo de distração. Uma hora silenciosa é melhor aproveitada num momento calmo.

Estabeleça também um tempo razoável. Uma hora é um alvo muito alto no início. Você vai se desmotivar tentando preencher o tempo. Comece com dez minutos. Então passe a fazer quinze, e então vinte, e mantenha-se progredindo à medida em que cresce nessa disciplina.

Após ter estabelecido um tempo, estabeleça então um lugar. Pode ser uma sala, uma cadeira, um sofá – qualquer coisa que seja confortável e privativa. Em meu caso, no verão uso uma cadeira de vime no pátio dos fundos. No inverno, uma cadeira de balanço ao lado da lareira. Estes são lugares que constantemente me chamam de volta para a comunhão com o meu Salvador.

Acredite ou não, estabelecer um tempo e um lugar é metade da batalha. Agora você está pronto para entrar nela. Comece pedindo a Deus que se revele a você através da Sua Palavra. Então leia algo do Novo Testamento. Eu sugeriria um dos Evangelhos, digamos João. Leia trechos pequenos de cada vez. Leia vagarosamente. Lembre-se, isto não é um concurso para ver o quanto você pode ler de uma vez. Esta não é uma tarefa diária a qual você fará o mais rápido que puder. É um tempo entre você e o Senhor. À medida em que for lendo, pergunte a si mesmo: "O que isso me diz sobre quem Deus é?" Nada de especial com relação a isso. Sinta-se livre para sublinhar os versículos que são mais importantes para você. Algumas pessoas gostam de manter um diário onde possam escrever o que aprenderam da Bíblia. Se quer tentar, e isso funcionar para você, faça. Se não, não faça. Se você se deparar com algo que não entender, deixe de lado e vá em frente. Não deixe que isso o desencoraje ou lhe detenha. Há algumas partes da Bíblia que são profundas com as quais até mesmo teólogos têm dificuldades. Além disso, mais tarde você pode pedir ajuda a seu pastor ou a seu mentor espiritual acerca deste trecho mais complicado.

Após ter gasto tempo lendo a Bíblia, gaste alguns minutos em oração. Você pode começar orando sobre o que acabou de ler. Pergunte ao Senhor: "Como isso se aplica à minha vida?" Também sugiro que você tenha uma lista de oração. Tenho visto que minha mente vagueia menos se eu tiver uma lista em minha frente à medida em que estiver orando. Você pode usar uma lista diferente para cada dia da semana, ou pode usar a mesma lista todos os dias, o que funcionar melhor para você. Você pode até mesmo manter um diário de oração de modo que possa registrar como e quando Deus responde a suas orações. Ore por pessoas ou coisas em que esteja realmente interessado, por quem sinta paixão. Também faça orações simples. Lembre-se, você está conversando com Deus e Ele está lá escutando porque Ele quer estar. Pode parecer esquisito no início, mas vai passar logo. Oração é algo que você aprende fazendo. J. Oswald Sanders diz que: "dominar a arte da oração, como qualquer outra arte, leva tempo. E a quantidade de tempo que dedicamos a isso, será a verdadeira medida do nosso conceito de sua importância. Nós sempre damos um jeito para encontrar tempo para aquilo que mais consideramos".[7]

Você não precisa ler outro livro sobre oração. Você simplesmente precisa orar. Você não precisa muito menos ser um especialista em oração. Você se tornará um especialista à medida em que fizer isto.

Variedade é o tempero da vida

Pessoas artísticas ficam enfadadas com facilidade. Mas sempre há maneiras de evitar que as disciplinas espirituais tornem-se ritualísticas. Se o alvo é o relacionamento, devemos estar perguntando a nós mesmos: "o que posso fazer para trazer vida aos meus momentos com o Senhor?" O Salmista diz que estar

na presença de Deus traz alegria (Sl 16.11). Assim sendo, o tempo com o Senhor não tem que ser maçante. Não seja tão rígido quanto a sua rotina de modo a não poder trocar coisas de tempos em tempos e divertir-se. Seja flexível. Às vezes vamos começar com a oração, ao invés de terminar com ela, apenas para evitar que o tédio se estabeleça. Às vezes vou gastar todo o meu tempo na oração ou na Palavra. Em outras, senti o Senhor dizendo: "Quero que você me adore nesta manhã". Assim peguei meu violão e gastei a manhã inteira adorando. No verão minhas horas silenciosas haviam ficado muito sem graça. Então tirei um mês de férias e caminhei ao redor de um lago de manhã bem cedo. Foi muito divertido. À medida em que observava a beleza do pôr do sol e a glória da criação de Deus, foi fácil desfrutar de Sua presença enquanto caminhava ao redor do lago. Após um mês, voltei para a minha rotina com o vigor renovado. Você também poderia fazer um estudo tópico da Bíblia. Poderia escrever cartas para Deus. Escrever seu próprio Salmo. Conheço algumas pessoas que usam comentários bíblicos ou guias devocionais para estimular este tempo. Várias vezes segui aqueles livros de estudo da Bíblia que propõem que respondamos a perguntas e preenchamos espaços em branco. O que quero dizer é: não deixe sua hora silenciosa se tornar um ritual sem emoção e sem propósito. Faça desse momento uma coisa agradável para você e para o Senhor.

Nem toda hora silenciosa será significativa. Alguns dias você vai sentir como se o céu tivesse se aberto e Deus o visitasse de uma maneira poderosa. Outras, você vai sentir como algo rotineiro. Contudo, se parecer que você não tirou nada disso, ainda assim valeu porque você esteve na presença de Jesus. Esteja certo de que nenhum tempo gasto na comunhão com Deus é tempo desperdiçado.

Se você tem sido fiel com sua hora silenciosa por um longo tempo, e isto está ficando um pouco sem graça, saiba que isso acontece com todo mundo. É normal. Todos passamos por períodos como estes. Qualquer relacionamento, seja amizade, casamento, ou laços familiares, precisa de um esforço concentrado para manter as coisas novas ou vai se tornar tedioso. Se estiver passando por uma estiagem, seja qual for, não desista. Embora sinta que as coisas não estão indo para frente, suas raízes ainda assim estão sendo fundadas na Palavra. A parte da árvore que nunca vemos crescer é a das raízes, mas a árvore não será saudável se as raízes não estiverem firmemente plantadas no solo. Além disso, você pode estar assimilando verdades espirituais das quais irá precisar mais adiante em sua vida. Oséias nos diz: "Conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor: como a alva a sua vinda é certa; e ele descerá sobre nós como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra" (6.3). Tenho passado por desertos espirituais dos quais não recebi nada em minhas horas silenciosas. Esta nunca deve ser uma razão para pararmos. Como Oséias diz, a Palavra de Deus irá

finalmente prevalecer e esta estiagem irá embora à medida em que a chuva da primavera cair sobre sua alma. Permaneça firme e seja fiel ao compromisso de ter comunhão com o Pai.

Ocupado demais?

A principal razão pela qual os cristãos não têm um tempo regular de hora silenciosa é porque estão muito ocupados. Um dia quando Martinho Lutero tinha pela frente mais um dia de jejum, disse: "Estou muito ocupado para não orar". Da mesma forma é conosco. Quanto mais ocupados estivermos, mais razões teremos para gastar tempo com Deus. Quanto mais ocupado Jesus estava, mais tempo gastava em oração. No meio de uma agenda repleta, Ele freqüentemente se retirava para orar, às vezes passando longas horas de joelhos durante a noite (Mt 14.23; 26.36; Lc 4.42; 5.16; 6.12). Veja o comentário de Henry Nouwen sobre Marcos 1.35:

> "Tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto, e ali orava". No meio das sentenças carregadas de ação – curando pessoas sofredoras, expulsando demônios, respondendo a discípulos impacientes, viajando de cidade a cidade, e pregando de Sinagoga a Sinagoga, encontramos estas palavras silenciosas: "tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto, e ali orava". No centro das atividades intensas ouvimos um suspiro de descanso. Cercado de horas de movimento, encontramos um tempo de repouso silencioso. No centro de tanto envolvimento há palavras de retirada. No meio da ação há contemplação. E após muita convivência, há solidão. Quanto mais leio esta sentença, quase quieta, travada no meio de palavras barulhentas de ação, mais tenho a sensação de que o segredo do ministério está escondido naquele lugar solitário, onde Ele ia para orar, cedo de manhã, alta madrugada.
>
> No lugar solitário Jesus encontra coragem para seguir a vontade de Deus e não a Sua; para falar a Palavra de Deus e não a Sua; para fazer a obra de Deus e não a Sua; Ele nos lembra constantemente: "Eu não posso fazer nada de mim mesmo... não procuro a minha própria vontade, e, sim, a daquele que me enviou" (Jo 5.30). E de novo: "As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai que permanece em mim, faz as suas obras" (Jo 14.10). É neste lugar solitário onde Jesus entra na intimidade com o Pai que Seu Ministério nasce.[8]

Todos conhecemos a história de Maria e Marta (Lc 10.38-42) e como Marta estava tão envolvida com suas tarefas enquanto anfitriã, que não pôde desfrutar da comunhão com Jesus. Na verdade, Deus estava bem ali diante dela, mas tudo que podia ver eram as coisas de sua lista de afazeres. Por ser tão dirigida pelas tarefas, ficou com raiva de Maria e repreendeu a Jesus por não censurá-la: "Senhor, não te importas de que minha irmã tivesse deixado que eu

fique a servir sozinha? Ordena-lhe, pois, que venha ajudar-me" (v. 40). Não é verdade que se você estiver tentando servir o Senhor e não estiver perto Dele, ficará mais ressentido com os outros, estará mais propenso a ira? Você não pode servir o Senhor com alegria se não gasta tempo com Ele.

Maria, por outro lado, escolheu "a boa parte" (v. 42). Jesus a teria repreendido se ela estivesse sendo preguiçosa, mas ela não estava sendo. Ela estava simplesmente escolhendo a comunhão com Deus. Na verdade, por toda a Bíblia sempre que vemos Maria, ela está sempre aos pés de Jesus (Jo 11.32; 12.3). Ela tinha uma amizade com Cristo porque fez da intimidade com o Salvador uma prioridade acima de suas obrigações. Ela parece nunca ter estado ocupada demais para Jesus.

Voltando para Marta. Ela sempre parece levar a pior fama sempre que esta história é ensinada, não é? Mas ela não estava sendo uma serva boa e fiel? Ela tinha a casa cheia de pescadores famintos. O que mais ela deveria ter feito? Pergunto isso porque todos nós nos fazemos esta pergunta freqüentemente. O que você deve fazer quando causas nobres o impedem de gastar tempo com Deus? No caso de Marta, ela fez uma coisa boa, mas não fez a melhor. Imagino que ela tivesse duas opções válidas: ela poderia ter esperado para servir o jantar. Os discípulos não ficariam ofendidos se tivessem de esperar uma ou duas horas para comer. Deste modo, ela poderia ter se assentado aos pés de Jesus, ser cheia espiritualmente e então serviria a comida. No início, Jesus provou que poderia alimentar um pequeno exército. Se a situação ficasse desesperadora, Ele poderia sempre providenciar algo para que comessem. A outra opção de Marta teria sido a de servir o jantar para todos e então gastar tempo com o Senhor, deixando a limpeza para depois. Em ambos os casos, ela poderia ter gasto tempo com o Senhor, e em ambas as opções isso a teria poupado de ficar com raiva tanto de Maria quanto de Jesus.

Sei que não é fácil encontrar tempo para gastar com o Senhor. Nossas agendas já são apertadas, mas tenho descoberto que fazer da hora silenciosa uma prioridade tem aumentado minha capacidade de fazer outras coisas. Não sei como explicar isso, mas o Senhor parece remir o tempo gasto com Ele. Não porque as tensões diminuam. Com certeza não. A "tirania do urgente" estará sempre diante de nós. Mas talvez acabemos trabalhando mais eficientemente porque ganhamos uma paz que excede todo entendimento por estarmos em Sua presença (Fp 4.7). Talvez nossa alma esteja em melhor condição de encarar as pesadas demandas da vida porque gastamos tempo aos pés de Jesus.

Alguns de vocês já estão convencidos da importância de ter uma hora silenciosa regular. Mas ainda não fizeram isso. Minha resposta a vocês é: assumam a responsabilidade agora! Não esperem que alguém venha e faça isso por

vocês. Não esperem que alguém diga a vocês como encaixar isso em sua agenda. Assumam o controle de suas vidas. Encontrem uma maneira de agendar uma hora silenciosa regular com o Senhor.

Memorizando as Escrituras

Outra disciplina espiritual que eu recomendo de coração para os artistas é a memorização das Escrituras. Creio que decorar a Bíblia é um passo muito útil em direção à maturidade de pensamento. 1 Coríntios 14.20 diz: "Irmãos, não sejais meninos no juízo; na malícia, sim, sede crianças; quanto ao juízo, sede homens amadurecidos". Quando eu era um cristão recém-convertido, logo percebi que os caminhos de Deus eram muito distantes do meu modo natural e desordenado de pensar. "Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor" (Is 55.8). De fato, pensar como um seguidor de Cristo deve pensar, não era uma coisa natural para mim. Posso me lembrar de ter estado muito desencorajado e reclamar em voz alta: "Nunca vou crescer espiritualmente. Simplesmente não consigo pensar como um cristão. Muito menos agir".

Então encontrei um homem mais velho que conhecia muito a Bíblia de cor. Quando pedia sua opinião ou conselho ele citava algumas passagens que falavam diretamente sobre a situação. Ele não estava querendo aparecer. Era um dos homens mais humildes que conheci. Lembro-me de pensar: Não seria incrível saber tanto da Bíblia de cor de modo que pudesse instantaneamente lembrar de uma passagem sempre que precisasse? Ali mesmo e desde então decidi memorizar trechos da Bíblia. Preciso ter a Palavra de Deus prontamente disponível quando diante dos desafios diários da vida.

Precisava ter minha mente renovada (Rm 12.2), e sabia que memorizar as Escrituras ajudaria. Definitivamente a Palavra de Deus tem sido grande agente de mudanças em minha vida. Tenho decorado certos versículos que literalmente têm mudado minha maneira de pensar. Concordo totalmente com Dallas Willard quando ele diz: "Como pastor, professor e conselheiro, tenho constantemente visto a transformação de minha vida interior e exterior que acontece simplesmente como resultado da memorização e da meditação nas Escrituras. Eu pessoalmente nunca estaria a frente de uma igreja ou conduziria um ministério de Educação Cristã que não envolvesse um programa contínuo de memorização de passagens da Bíblia para todas as pessoas de todas as idades".[9]

Ganhamos *insights* sempre que guardamos a Palavra de Deus em nossos corações (Sl 119.11). Não tive que trabalhar duro na meditação na Palavra de Deus porque isso começou a acontecer naturalmente (quase acidentalmente), à medida em que me vi inconscientemente pensando em alguns versículos que

havia memorizado (Sl 1.2). Muito freqüentemente vejo algo no versículo que memorizei que nunca havia notado antes. Essa é a riqueza da Palavra de Deus.

Comecei a memorizar as Escrituras porque queria, não porque tinha que fazer. Comecei com o ministério chamado Navigator, um sistema de memorização por tópicos, uma série de livretos contendo tarefas de memorização das Escrituras. Finalmente decidi optar por meus próprios versículos – aqueles que eram especialmente significativos para mim. Assim memorizei versículos para ajudar-me a adorar, para ajudar-me durante tempos de tentação, para apoiar-me na execução do meu ministério e para lembrar-me dos meus compromissos e prioridades. Eu os colocava em pequenos cartões e os decorava quando me dirijia para o trabalho todos os dias. Eu ainda os releio toda manhã preparando meu café e almoço. Memorização das Escrituras demanda algum trabalho. Assim sendo, memorize os versículos de que mais gosta.

A perigosa oração diária

Outra disciplina espiritual que já mencionei é a que chamo carinhosamente de minha perigosa oração diária. É aquela oração pequena, de uma linha, geralmente baseada em um versículo da Bíblia que gosto de orar diariamente (normalmente no café da manhã), por cerca de um ano. Ela é perigosa porque tento escolher um versículo que ameace minha estabilidade, abale minha condescendência espiritual e revolucione minha vida. Em outras palavras, se eu realmente vivesse o que um versículo em particular está dizendo, seria uma nova pessoa. Aqui estão alguns exemplos de minhas orações perigosas:

"Senhor, ajuda-me a morrer para mim mesmo" (baseado em Jo 12.14).

"Senhor, eu apresento a Ti meu corpo, e os membros do meu corpo como instrumentos de justiça" (baseado em Rm 6.13).

"Senhor, ajuda-me a amar a Jesus da mesma forma que Tu o amas" (baseado em João 17.26).

"Pai, concede-me o tipo de obediência que flui do meu amor por Jesus" (baseado em João 14.21).

"Senhor, ajuda-me a colocar as necessidades de outros acima das minhas (baseado em Filipenses 2.3-4).

"Senhor, tenha a liberdade de agir em mim" (baseado no Salmo 139.23-24)

"Senhor, ajuda-me para que tudo o que tenho a fazer hoje seja para Tua glória" (Colossenses. 3.23).

"Dá-me força para fazer tudo o que Tu queres que eu faça" (baseado em Filipenses 4.13).

Você pode perguntar: "Não fica monótono fazer sempre a mesma oração todo os dias?". Não, não fica. Primeiro, certifico-me que minha oração perigosa seja algo pelo qual sinta paixão. Segundo, o versículo continua o mesmo, mas minhas orações diárias mudam na medida da minha necessidade. Não estou orando a mesma oração sempre. Esse versículo aplica-se à minha vida de muitas maneiras. Por exemplo, à medida em que escrevo este livro, minha oração diária atual é: "Senhor, estende Tua mão, trabalha através de nós" (baseado em At 4.30). Tenho feito esta oração por minha família ("Senhor, estende Tua mão e trabalha na vida dos meus dois filhos") e estou orando pela vida de algumas pessoas (Senhor, estende Tua mão e reconcilia aquele casamento... cura aquela enfermidade... salve aquele irmão perdido...). A oração toma diferentes formas à medida em que a aplico a diferentes necessidades. Apenas por eu estar fazendo uma determinada oração por um ano não significa que tenha "alcançado" ou vencido minhas falhas de caráter para sempre. Na verdade, acontece bem o oposto. Quanto mais eu cresço, mais longe vejo que tenho que ir. No processo, no entanto, caminho uma polegada a mais em direção à imagem de Cristo.

Evite o legalismo

Nada produz mais culpa nos cristãos do que quando alguém começa a falar sobre disciplinas espirituais. Por termos a tendência de sermos mais sensíveis, aqueles dentre nós com um temperamento artístico já vivem com esse sentimento. Mas há uma grande diferença entre culpa e convicção.

Culpa é um sentimento. Estamos falando sobre sentirmo-nos culpados. Por essa razão, culpa nunca foi uma motivação saudável para seguirmos qualquer disciplina espiritual. Quando o sentimento se desgasta, não há incentivo permanente para a mudança. Culpa é obra do inimigo. Ele nos acusa diante de Deus dia e noite (Ap 12.10). Lembre-se: "já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus" (Rm 8.1). Algumas pessoas têm pavor de falar sobre disciplinas espirituais, porque sempre acabam sentindo-se mal consigo mesmas. Esse não é o modo pelo qual Deus trabalha. Deus não nos intimida a fim de que gastemos tempo com Ele. Quando você começa a duvidar de sua salvação porque não tem tido uma hora silenciosa, isto parece mais ser culpa do que qualquer outra coisa. É errado concluir que Deus não o ama mais porque você deixou de ter algumas horas silenciosas. Qualquer disciplina espiritual seguida de culpa irá rapidamente ser abandonada quando esta passar.

Convicção, por outro lado, é mais sutil porque é obra do Espírito Santo (Jo 16.7-8). É aquela voz suave que pode ser acompanhada de profunda emoção, especialmente lágrimas, mas que tem um impacto mais permanente que a emoção. Ter uma hora silenciosa, ou memorizar as Escrituras não é algo que você tem de fazer. É algo que quer fazer. Você sente Deus o convidando a uma comunhão mais profunda com Ele e responde ao Seu convite. Pessoas que têm

uma visão saudável das disciplinas espirituais não vão se desesperar se ficarem sem a hora silenciosa por alguns dias. Irão sentir-se mal a respeito disso porque genuinamente sentem falta de encontrar-se com o Senhor, mas sentem-se atraídas a Ele ao invés de alienadas Dele. Uma maneira de discernir se estamos seguindo uma disciplina espiritual por culpa ou convicção, é perguntarmos a nós mesmos: "Estou seguindo esta disciplina porque Deus pode ficar com raiva de mim se eu não segui-la, ou eu a estou seguindo por que lá no íntimo ela me aproxima de Cristo?"

Evite o legalismo em se tratando de disciplinas espirituais. Ter a sua hora silenciosa de manhã não o torna mais espiritual do que alguém que a tenha a noite. Não use as disciplinas espirituais para medir sua espiritualidade ou a de outra pessoa. E não desenvolva essas disciplinas por culpa ou obrigação. Se você tem sido fiel às suas horas silenciosas, não é o fim do mundo se você ficar sem ela de vez em quando. Alguns de vocês podem estar numa fase da vida quando as disciplinas espirituais serão particularmente difíceis. Se você absolutamente não puder manter o seu compromisso habitual com o Senhor, tente encontrar um outro tempo em seu dia, mesmo se isso significar desligar o rádio do carro e conversar com Ele à medida em que se dirige para o trabalho. Também sei que é realmente difícil para uma jovem mãe com crianças pequenas encontrar um tempo para estar a sós com Deus. O Senhor entende isso. Ele já teve uma mãe uma vez. Faça o que puder para gastar tempo com Ele, mas seja razoável com relação a isso. Não se decepcione consigo e se afaste de Deus. Ele sabe que suas limitações de tempo permanecerão apenas por um determinado período.

O maior deles ainda é o amor

Em minha época como pastor de jovens, ouvi um de nossos estudantes dizer algo que perturbou me profundamente, e me perturba até hoje. Ele disse: "Eu não sei porque meu pai lê a Bíblia. Isto não o torna uma pessoa mais amável". O pai em questão tratava-se de um pilar na igreja e de alguém que era conhecido por sua disciplina espiritual. No entanto, tudo que seu filho podia ver era um homem profundamente religioso e espiritualmente disciplinado, que era mais frio que uma pedra de gelo, até mesmo cruel em certas ocasiões. Gostaria de poder dizer que esta é uma experiência isolada. Mas não é. Tenho visto isto acontecer várias vezes, e para mim é o exemplo máximo de hipocrisia. Como podemos ler a Bíblia e ainda não ter amor? Por que os cristãos na América do Norte são considerados fariseus e extremamente críticos em vez de amorosos? Como posso sair de uma hora silenciosa com o Senhor profundamente significativa e dez minutos depois agredir minha esposa e filhos?

Em João 5.39-47, Jesus censura os fariseus por serem disciplinados nas Escrituras mas não terem o amor de Deus em seus corações. Eles conheciam as Escrituras de trás para frente e ainda assim nunca conseguiram enxergar Jesus

nelas. Sabiam grande parte da Bíblia de cor e ainda assim não a compreendiam. Não deixe que isso aconteça a você. Quando ler a Palavra, pense em como ela pode se aplicar à sua vida. Esdras foi um homem na Bíblia que propôs em seu coração não apenas estudar a Palavra de Deus mas também aplicá-la em sua vida (Ed 7.10). Transformação espiritual não acontece por enchermos nossa mente com todo tipo de conhecimento. Ela acontece quando nós aplicamos o que lemos em nossas vidas. Leia a Palavra de Deus com a intenção de fazer o que ela diz. Isso transformará seu comportamento.

A verdadeira marca de um cristão não é medida por seu nível de disciplina, mas pelo seu amor. John Ortberg, um dos pastores-mestres aqui na Willow Creek, diz que: "se não formos marcados por quantidades cada vez maiores de amor e alegria, iremos inevitavelmente procurar por outras maneiras de nos distinguir daqueles que não são cristãos. Este profundo referencial é quase inevitável para pessoas religiosas: se não nos transformarmos de dentro para fora... seremos tentados a encontrar métodos externos para satisfazer nossa necessidade de sentir que somos diferentes dos que são de fora. Se não pudermos ser transformados, tentaremos ser informados ou conformados".[10]

Se gastar tempo com Deus não o torna uma pessoa mais amorosa, você não está gastando tempo com o Deus da Bíblia. O alvo do ministério de Paulo era "o amor que procede de coração puro" (1 Tm 1.5). Jesus disse aos Seus discípulos: "Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como Eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros" (Jo 13.34-35). Esse não foi realmente um mandamento novo para eles, mais do que é para nós. Eles haviam ouvido isso antes, assim como nós. Este é o problema. Nós o ouvimos muito, mas ouvir não tem nos tornado pessoas mais amorosas. O que é verdadeiro para toda a raça humana o é também para artistas: se temos muito talento, se somos bem-sucedidos e se lemos nossa Bíblia todos os dias, mas não temos amor, nos tornamos apenas mais um bronze que soa ou um címbalo que retine (1 Co 13.1-4). Dallas Willard comentando sobre o famoso capítulo do amor em 1 Coríntios, nos lembra que seguir um punhado de regras não nos tornará mais amorosos, mas se permanecermos no amor, seremos mais pacientes e bondosos e livres do ciúme:

> Paulo está dizendo claramente – observe suas palavras – que é o amor que faz estas coisas, não nós, que o que devemos fazer é "perseguir o amor" (1 Co 14.1). À medida em que "capturamos" o amor, descobriremos então que estas coisas estão, afinal, sendo feitas por meio de nós. Estas coisas, estas atitudes e comportamentos piedosos, são o resultado de permanecermos em amor. Temos nos tornado o tipo de pessoa que é paciente, bondosa, livre do ciúme, e assim por diante... É muito difícil se você não estiver

> sendo substancialmente transformado nas profundezas de seu ser, no emaranhado dos seus pensamentos, sentimentos, convicções e disposições, de tal modo que seja permeado por amor. Uma vez que isso acontece, então não é difícil. O que seria difícil é agir do modo como você agia antes.
>
> Quando Jesus orou na cruz: "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que estão fazendo", isso não foi difícil para Ele. O que teria sido difícil para Ele seria amaldiçoar Seus inimigos e despejar mesquinhez e maldade sobre todos, Deus e o mundo, assim como aqueles crucificados com Ele fizeram, ao menos por um tempo. Ele nos chama para repartir de Si mesmo conosco. Ele não nos chama para fazer o que Ele fez, mas para sermos como Ele foi, permeados de amor. Então, o fazer o que Ele fez e disse, torna-se a expressão natural de quem somos Nele.[11]

Persiga o amor e permaneça nele. Se você estiver tendo sua hora silenciosa e um de seus filhos vier e o interromper, não responda a ele com raiva. Lembre-se do seu amor por esta criança. Permaneça nesse amor, ouça o que ele tem a dizer, e então volte para sua hora silenciosa. Se você estiver no meio de sua hora silenciosa e lembrar-se que um irmão ou irmã tem algo contra você, pare o que estiver fazendo e escreva, ligue ou encontre-se com a pessoa e resolva a situação (Mt 5-23,24). O amor é mais importante que o ritual ou a disciplina. Não precisamos de um punhado de regras legalistas para vivermos. Precisamos perseguir o amor. "A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros: pois quem ama o próximo tem cumprido a lei" (Rm 13.8). Não caia na armadilha de tornar-se mais disciplinado e menos amoroso. "Não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade" (1 Jo 3.18). Sua hora silenciosa deveria ser um tempo quando você permanece no amor de Deus. Mergulhe em toda paz, alegria, e amor que sempre acompanham Sua presença; aproveite o máximo que puder. Desfrute da solitude do Seu amor incondicional. Permaneça Nele. Deixe que Ele o lave. Deixe que transforme o Seu coração. E então mantenha em mente este momento durante todo o dia. "Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três: porém o maior destes é o amor" (1 Co 13.13). "Todos os vossos atos sejam feitos com amor" (1 Co 16.14).

Questões para discussão em grupo

1. Que tipo de atividades são vitais para que qualquer relacionamento entre duas pessoas cresça?

2. Que tipo de atividades são vitais para que o nosso relacionamento com o Senhor cresça?

3. Quais são alguns dos desafios que as pessoas enfrentam para estabelecer uma hora silenciosa regular com o Senhor?

4. Você acha que registrar seus pensamentos por escrito é uma boa idéia? Por que sim? Por que não?

5. Você acha que usar uma lista de oração é uma boa idéia? Por que sim? Por que não?

6. Você tem qualquer outra sugestão para aqueles que estão começando a estabelecer uma rotina de hora silenciosa regular?

7. Você tem alguma sugestão para aqueles cujas horas silenciosas têm se tornado áridas e sem graça?

8. Qual a situação espiritual no momento? Você se sente conectado com Deus ou distante? O que pode fazer para reconectar-se?

9. Que tipo de coisas o fazem sentir-se perto de Deus (por exemplo, leitura da Bíblia, caminhada ao pôr do sol, escutar canções de adoração, ir à igreja, etc.)? Com que freqüência essas coisas fazem parte da sua rotina?

10. Como evitar de nos tornarmos legalistas com relação às disciplinas espirituais?

Ação Pessoal

1. Identifique em que disciplina espiritual você gostaria de observar mais crescimento pessoal neste próximo ano.

2. Na Igreja Primitiva, os líderes eram tão dedicados à oração e à Palavra que foram ao extremo para proteger essas duas disciplinas como parte regular de sua agenda. Em Atos 6, eles até mudaram toda a estrutura de serviço da igreja a fim de assegurar aos líderes mais tempo para a oração e para a Palavra. Determine se há alguma mudança radical que você precise fazer a fim de dar mais tempo à comunhão com Deus.

3. Decida que versículos da Bíblia você gostaria de decorar e tenha-os na ponta da língua. Escolha alguém a quem prestar contas com respeito à memorização das Escrituras.

4. Se estiver disposto a correr o risco, escreva uma oração de uma linha, baseada num versículo, que você gostaria de orar com toda determinação todos os dias durante o próximo ano. Escolha alguém a quem possa prestar contas com relação à sua perigosa oração diária.

5. Encontre maneiras de mostrar amor palpável às muitas pessoas que irá encontrar hoje.

Notas

Introdução

1. Rudolf e Margot Wittkower, *Born under Saturn* (New York, London: W. W. Norton & Co., 1963), 102.

2. Ibid.

3. Ibid.

4. Ibid.

5. Ibid.

6. Ken Gire, *Windows of the Soul* (Grand Rapids: Zondervan, 1996), 20.

7. Frank E. Gaebelein, *The Christian, the Arts, and Truth* (Portland, Ore.: Multnomah, 1985), 124.

8. Francis A . Schaeffer, *Art and the Bible* (Downers Grove, III.: InterVarsity Press, 1973), 12.

9. Patrick Kavanaugh, *The Spiritual Lives of Great Composers* (Nashville: Sparrow, 1992), 6.

10. Charlie Peacock, *"The Nine Pursuits of the True Artist"*, extraído do site Arthouse World Wide Web: www.arthouse.org

11. Leland Ryken, *The Liberated Imagination* (Whaton, Ill.: Harold Shaw, 1989), 51.

12. John Fischer, *What on Earth Are We Doing?* (Ann Arbor, Mich.: Servant, 1996), 122.

13. Kent Nerburn, *Letter to My Son* (San Rafael, Calif.: New World Library, 1994), 139.

Capítulo Um – Caráter provado

1. John Wooden, *They Call Me Coach* (Waco, Tex.: Word, 1972), 64.

2.David Jeremiah, *Turning Toward Integrity* (Colorado Springs: Victor, 1993), 7.

Capítulo Dois – Serviço X Estrelato

1. C. S. Lewis, *The Screwtape Letters* (New York: Bantam, 1982), 41.

2. Patrick Kavanaugh, *Spiritual Moments with the Great Composers* (Grand Rapids: Zondervan, 1995), 80.

3. C. S. Lewis, *Mere Christianity* (New York: Touchstone, Simon & Schuster, 1996), 110.

4. Richard Foster, *Celebration of Discipline* (San Francisco: Harper, 1978), 130.

5. C. H. Spurgeon, *The Treasury of David*, vol. 2 (McLean, Va.: Macdonald), 144-145.

6. Thomas à Kempis, *The Imitation of Christ*, ed. Paul M. Bechtel (Chigago: Moody Press, 1980), 180.

7. Frederick Buechner, *Wishful Thinking*, *A Theological ABC* (San Francisco: Harper & Row, 1973), 95.

8. Philip Yancey, *Open Windows* (Westchester, Ill.: Crossway, 1982), 211.

Capítulo Três – O Artista na comunidade

1. Anthony E. Kemp, *The Musical Temperament* (Oxford, New York, Tokyo: Oxford University Press, 1996), 66.

2. Howard Gardner, *Creating Minds* (New York: BasicBooks, 1993), 195-96.

3. Pat Riley, *The Winner Within* (New York: G. P. Putnam´s Sons, 1993), 21

4. John Wooden, *They Call me Coach* (Waco, Tex.: Word, 1972), 101.

Capítulo Quatro – Excelência X Perfeccionismo

1. Brennan Manning, *Abba´s Child* (Colorado Springs: NavPress, 1994), 22-23

2. Manning, *Abba´s Child*, 19.

3. Frank Schaeffer, *Addicted to Mediocrity* (Westchester, Ill.: Crossway, 1981), 62.

4. Schaeffer, *Addicted to Mediocrity*, 45-46.

5. Georgi Solti, *Memoirs* (New York: A. . Knopf, 1997), 204.

6. Francis. A Shaeffer, *Art and the Bible* (Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1973), 14.

7. Peggy Noonan, *Simple Speaking* (New York: HarperCollins, 1998), 8.

8. "Marvellous Mark Morris" *BBC Music Magazine*, edição especial, *Ballet from Ritual to Romance* (1996), 64.

Capítulo Cinco – Lidando com as críticas

1.Neil T. Anderson, *Victory over the Darkness* (Ventura, Calif.: Regal, 1990), 215.

Capitulo Seis – Ciúme e inveja

1. Webster´s New Twentieth Century Dictionary, completo, 2ª d. (Cleveland, New York: Mundo, 1964).

2. Henri Nouwen, *Reaching Out* (New York: DoubleDay, 1975), 70.

3. Dallas Willard, *The Divine Conspiracy* (San Francisco: HarperCollins, 1998), 151.

4. Dante Alighieri, *Divine Comedy: Purgatorio*, trad. John Ciardi (New York: Random House, 1996), canto 14, p.148.

5. Gordon MacDonald, *The Life God Blesses* (Nashville: Nelson, 1994), 143.

Capitulo Sete – Controlando suas emoções

1. Jane Stuart Smith and Betty Carlson, *The Gift of Music* (Wheaton, Ill.: Crossway, 1995), 164.

2. Rudolf and Margot Wittkower, *Born under Saturn* (New York, London: W. W. Norton, 1963), 74.

3. Jimmy Webb, *Tunesmith* (New York: Hyperion, 1998), 370.

4. Richard Foster, *Celebration of Discipline* (San Francisco: Harper, 1978), 102.

5. William Temple, *Readings in St. John´s Gospel*, vol. 1 (London: Macmillan, 1939), 68.

6. John Piper, *Desiring God* (Sister, Ore.: Multnomah, 1986), 76.

7. C. S. Lewis, *Reflections on the Psalms* (San Diego, New York, London: Hacourt Brace, 1958), 94.

8. Franky Schaeffer, *Addicted to Mediocrity* (Westchester, Ill.: Crossway, 1981), 59-62.

Capitulo Oito – Liderando artistas

1. Rainer Maria Rilke, *Letters to a Young Poet* (San Rafael, Calif.: New World Library, 1992), 64-65.

2. C. S. Lewis, *Mere Christianity* (New York: Touchstone, Simon & Schuster, 1996), 75.

3. J. Oswald Sanders, *Spiritual Discipleship* (Chicago: Moody Press, 1990), 110.

4. J. Oswald Sanders, *Spiritual Discipleship* (Chicago: Moody Press, 1990), 44.

Capítulo Nove – O artista e o pecado

1. Cornelius Plantinga Jr., *Not the Way It's Supposed to Be* (Grand Rapids: Eerdmans, 1995), 135.

2. C. S. Lewis, *Mere Christianity* (New York: Touchstone, Simon & Schuster, 1996), 92.

3. William Gurnall, *The Christian in Complete Armour*, resumido por Ruthanne Garlock er al. (Edinburgh, England: Banner of Trust, 1986), 197.

4. Jerry Bridges, *The Pursuit of Holiness* (Colorado Springs: NavPress, 1978), 78.

5. Ruth Goring, *The Creative Heart of God* (Wheaton, Ill.: Harold Shaw, 1997), 55.

6. Brennan Manning, *Abba's Child* (Colorado Springs: NavPress, 1994), 17.

7. Dallas Willard, *Spirit of the Disciplines* (San Francisco: HarperCollins, 1988), 115.

Capítulo Dez – As Disciplinas espirituais do artista

1. Denise Levertov, "Flickering Mind," *A Door in the Hive* (New York: New Directions), 1989.

2. Anthony E. Kemp, *The Musical Temperament* (Oxford, new York, Tokyo: Osford University Press, 1996), 25.

3. David Ewen, *The complete Book of Classical Music* (Englewood Cliffs, N. J.: Prentice Hall, 1965), 142.

4. J. I. Packer, *Knowing God* (Downers Grove, Ill.: InterVarsity, Press, 1973

5. Jack Deere, *Surprised by the Voice of God* (Grand Rapids: Zondervan, 1996), 331-33.

6. Henry T. Blackaby and Claude V. King, *Experiencing God* (Nashville: Broadman & Holman, 1994), 45.

7. J. Oswald Sanders, *Spirit of the Disciplines* (San Francisco: HarperCollins, 1988), 150.

8. John Ortberg, *The Life You've Always Wanted* (Grand Rapids: Zondervan, 1997), 33-34.

9. Dallas Willard, *The Divine Conspiracy* (San Francisco: HarperCollins, 1998), 183.



Preparando a igreja de amanhã

O Coração do Artista é mais um dos recursos para seu ministério que tem sido disponibilizado pela Ekklesia, que, por sua vez, é fruto da parceria da Igreja Batista Central de Fortaleza com a Willow Creek Association, que reúne igrejas de diversas denominações em todo o País, com o objetivo de equipar e encorajar líderes para desenvolverem igrejas que prevalecem.

No Brasil, a Igreja Batista Central de Fortaleza, por meio da Ekklesia, oferece a seus parceiros os seguintes benefícios:

- Desconto de 20% na compra de qualquer material produzido pela EKKLESIA.

- Desconto de 20% na compra de qualquer material produzido pela Igreja Batista Central de Fortaleza.

- Desconto de 20% na compra de qualquer material da Editora Vida, através da EKKLESIA.

- Uma fita bimestral da série IMPACTO, um audiojornal, em português, para pastores e líderes.

- Uma assinatura do jornal *Explorer*, produzido pela Leadership Network (USA).

- Uma fita mensal da série *Defining Moments*, um audiojornal, em inglês, para pastores e líderes produzido pela Willow Creek Association.

- O jornal bimestral *WCA News* produzido pela Willow Creek Association.

Trabalhando não para apenas para informar, mas, principalmente, para formar, a Ekklesia também se dispõe a:

- Facilitar o treinamento de líderes.

- Auxiliar a desenvolver rede ministerial, grupos pequenos e várias outras ferramentas.

- Catalisar e implementar mudanças.

- Promover o intercâmbio de experiências entre as igrejas parceiras.

Esses e outros benefícios esperam por você. Torne-se parceiro ainda hoje!

Taxa anual de parceria: R$ 100,00.



Rua Tibúrcio Frota, 1530 - Dionísio Torres
CEP: 60.130-301 - Fortaleza - Ceará
Fone: (0xx85) 257.7729 - Fax: (0xx85) 257.7147
E-mail: ekklesia@ibc.com.br

Esta obra foi composta em tipologia
AGaramond corpo 11, 18 e 20 e
impressa nas oficinas da Associação
Religiosa Imprensa da Fé.